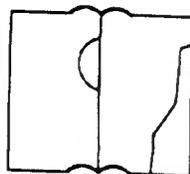
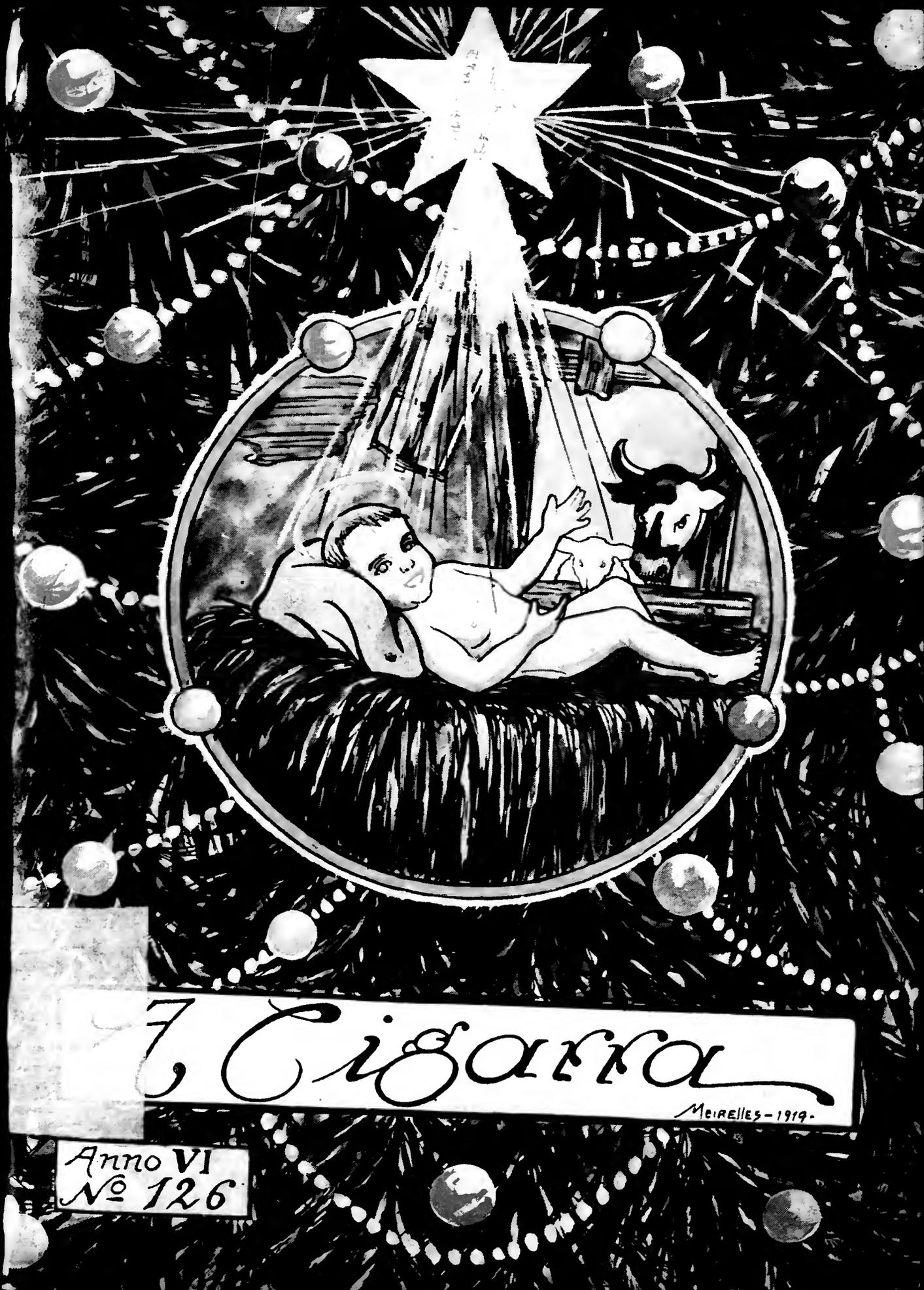




ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR



TEXTO DETERIORADO.  
ENCADERNAÇÃO  
DEFEITUOSA.  
DAMAGED TEXT.  
WRONG BINDING.



7 Cigarra

Meirelles-1919-

Anno VI  
Nº 126



REPETIÇÃO DE IMAGEM.  
REPETITION OF IMAGE.



7, Cigarra

Meirelles-1919-

Anno VI  
Nº 126



# LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -  
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga  
Phosphaturia - [EMREGADA NO DECAUDERAMENTO  
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL  
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE: IODO-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO  
E POTASSIO, NUCLEIATO DE SODIO, ARBENAL GUARANA' E  
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck  
5-7 RUA dos OURIVES 5-7 RIO.

## Elixir Eupeptico de Werneck

# VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA  
LYMPHATISMO  
DEBILIDADE



Elegantes modelos  
para Verão

**MAPPIN STORES**  
SOCIETY ANONIMA INGLEZA



H. D. Gracioso modelo em tecido panamá de fino algodão, tendo enfeites e golla do mesmo tecido, em branco. Temos este modelo nas cores: rosa, azul claro, lilaz e beije.  
Preço 72\$000

H. E. Lindo vestido todo em nanzouk de fina qualidade, branco, com bordados de estylo inglez, de muito effeito. Golla moderna e saia com tunica, tambem bordada.  
Preço 85\$000

H. F. Chic modelo em fina etamine, graciosamente guarnecido com franjas da mesma cor. Temos em: natier, rosa, beije e branco.  
Preço 110\$000

O mesmo modelo em etamine azul marinho.  
Preço 120\$000

**Mappin Stores**  
S. Paulo

# Loteria de São Paulo

Extraordinária Loteria do Natal para o Fim do Anno  
Terça-feira, 30 de Dezembro de 1919

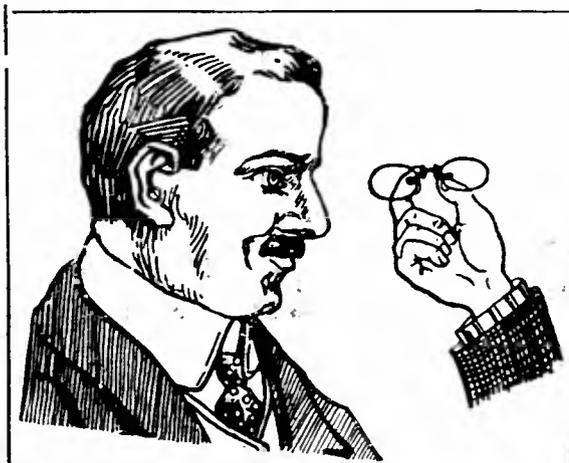
**200:000\$000**

em 3 grandes premios:

1 de 100:000\$000 e 2 de 50:000\$000

Bilhete inteiro, 9\$000; fracções, \$900

Os bilhetes já estão á venda em toda a parte



## Casa "Nova Era"

Completo sortimento de Oculos,  
Pince-nez,  
Artigos Dentarios, Cutelaria,  
Perfumarias e Cirurgia



Grande variedade em Fundas de todos os  
formatos, Olhos de vidro, Escovas para dentes, Thermometros, Peza liquidos,  
Seringas de vidro de todos os tamanhos, etc.

**Renato de Mello & C.**

Caixa Postal 1056 ☞ Telephone Central 787

Rua 15 de Novembro N. 11 • S. PAULO

# Venda de fim de Anno

Estamos recebendo quantidade  
de mercadorias novas, modelos modernos em:  
Apparelhos para jantar,

Jogos para lavatorio,

Serviços de Crystal para meza,

Faqueiros e Talheres de Christofle,

Objectos de Arte para Presentes



**Casa Franceza**

—••••• DE •••••

**L. GRUMBACH & C.<sup>IA</sup>**



Rua S. Bento, 89 e 91

— S. PAULO —



**Vendas por Atacado e a Varejo**



# CABELLOS

Como adquiril-os e ficar livre da caspa?

USANDO o Tônico "JUREMA,, um só vidro é bastante necessario para provar a sua verdadeira efficacia, deslumbrando o mundo chic.

Eis o assombro da epoca.

É ENCONTRADO EM QUALQUER CASA DE PERFUMARIA  
PHARMACIA E DROGARIA DO BRASIL

Vidro 2\$000 — Pelo correio 3\$000

DEPOSITO GERAL **PERFUMARIA SILVA**

RUA DO THEATRO N.º 9 — RIO DE JANEIRO

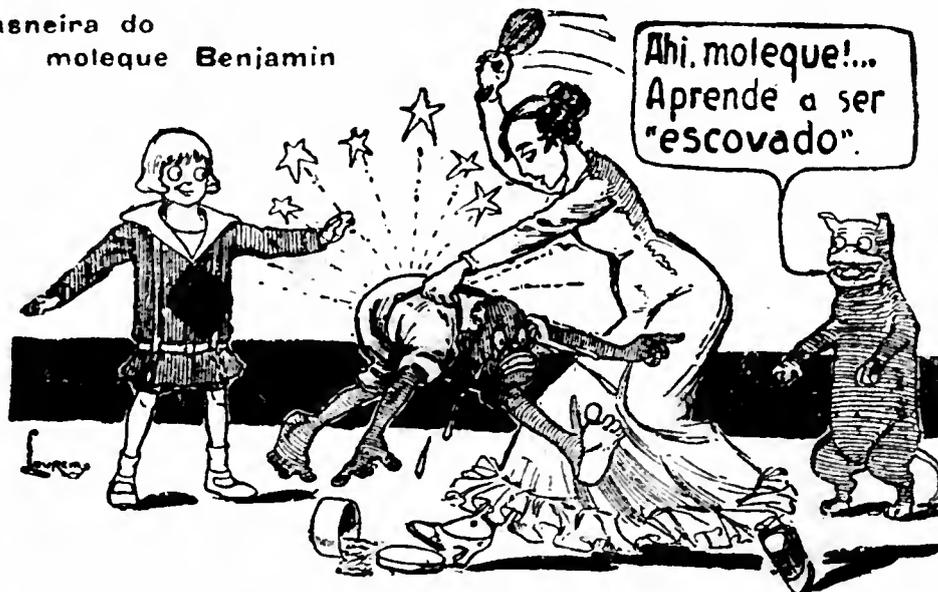
**Casa Central**

VENDE-SE A PRESTAÇÃO OU A DINHEIRO  
— MOVEIS E TAPEÇARIA

**Nadelman & Kencis**

Rua Direita N. 47 - Telephone Central, 4711 - S. PAULO

A asneira do  
moleque Benjamin



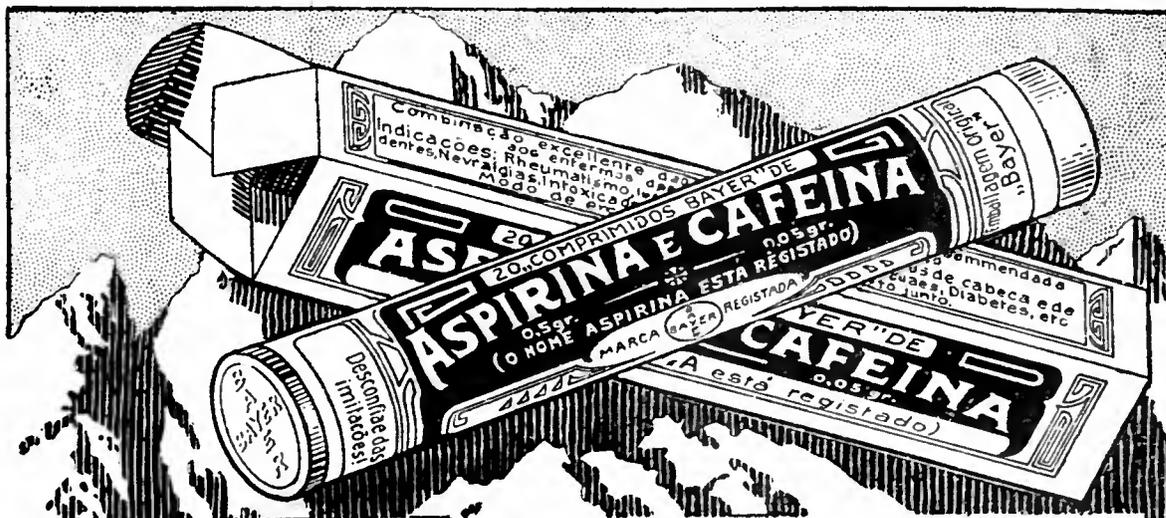
*Mamãe:* Moleque! Apanha para não seres avoado quando eu te mandar comprar pó de arroz é para não trazes imitações, e sim, o legitimo Pó de Arroz Lady.

*Benjamin:* — Ahn!... Ahn!... A caixa e rotu tava paricido...

*Chiquinho:* — Bem feito! Tava paricido porque tu não enxergas direito. O Pó de Arroz Lady é o melhor e não é mais caro. Chucha, moleque!

Encontra-se nas casas: Edison, Lebre, Fachada e Baruel. - S. Paulo

Mediante um sello de 200 réis mandaremos um catalogo illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do Lady. Caixa grande 2\$500, pelo correlo 3\$200, em todas as casas do Brazil — Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana, 44 — Rio.



## O Maximo da Efficacia

Milhares de medicos recommendam os Comprimidos «Bayer» de «Aspirina-Cafeina» para combater as nevralgias, dores de cabeça, resfriados, grippe e reumatismo.

Os efeitos da «Aspirina» legitima, em combinação com a acção estimulante da Cafeina, produzem maravilhosos resultados nos casos em que se tem de combater a debilidade e o exgotamento. Este efeito é tanto mais notavel quanto se trata de pessoas que soffrem do coração ou dos nervos, ou quando o exgotamento é causado por intensas ou prolongadas dores.

A Cafeina faz augmentar assim mesmo a producção da urina, eliminando desta sorte as substancias toxicas do organismo enfermo, principalmente nos casos de febre, grippe, etc.

Para proteger-se contra substitutos e falsificações, observe que tanto o estojo como cada um dos comprimidos estão marcados com a cruz «Bayer».

**Preço do tubo com 20 comprimidos 3\$000**

**O mais perfumado**

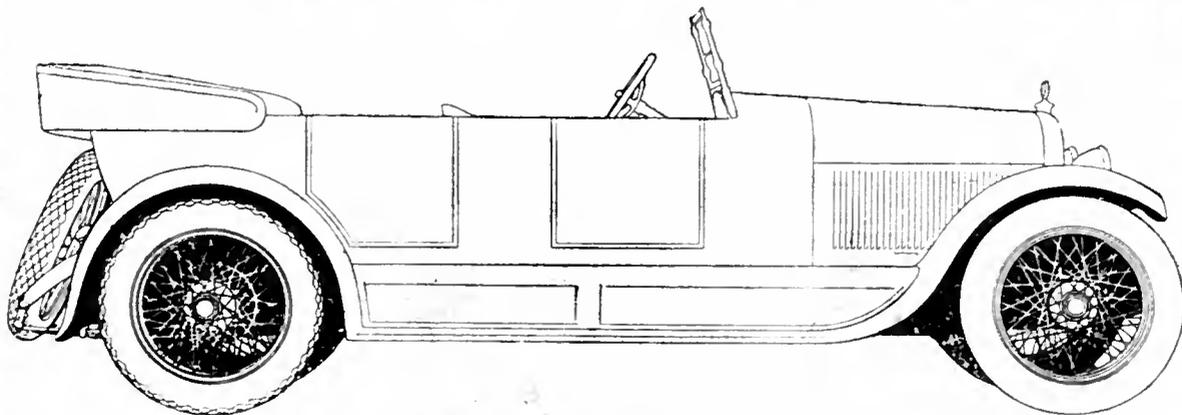
**Não offende a vista**



**Não irrita a pelle**

**O mais procurado**

OS LINDOS TYPOS DE 1919  
**JORDAN MOTOR CAR CO.**



O JORDAN "SILHOUETTE"

**DÉVIDO** á enorme procura que tem lido os automoveis **Jordan** —  
— pedimos ás pessoas interresadas a fineza de fazerem seus pedidos com a possivel antecedencia.



O JORDAN "PLAYBOY"

Demonstrações, Catalogos e demais detalhes com



**o AUTO IDEAL**



**RUA S. JOÃO, 62**

Secção de automoveis e accessorios de

**ASSUMPÇÃO & COMP.**

unicos representantes no Brasil de JORDAN MOTOR CAR CO.



# Força!!! Saúde!!! Vigor!!!

São os tres factores principaes da vida que encontrareis no Dynamogenol.

**Tonico dos nervos - Tonico do cerebro**  
**Tonico do coração - Tonico dos musculos**

O Dynamogenol é indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O'Dynamogenol é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

Tuberculose  
Anemia  
Chloro-Anemia  
Flores Brancas  
Fadiga Cerebral  
Hysterismo  
Nervoso



Vertigens  
Bronchites Chronicas  
Pallidez  
Impotencia  
Insomnia  
Paludismo  
Perdas Seminaes



Convalescença  
Magreza  
Dores de Cabeça  
Falta de Appetite  
Fraqueza Geral  
Suores Nocturnos  
Má Digestão, etc.

Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido. — Na IMPOTENCIA, ao 3.º ou 4.º vidro, o doente obtem a cura.

## DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

**A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro**  
**VENDE-SE EM TODO O MUNDO!**

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter adundancia de leite rico em phosphatos graças a esta inegalavel preparação. — Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

# Porque não fazeis todo o possível para dar o maior realce á vossa Formosura??

**Mais valem uns lindos SEIOS do que  
uma bonita CARA**

**F**EIÇÕES sem belleza e sem regularidade não impedem que uma mulher se torne encantadora e fascinadora, se consegue alcançar uns Seios bem cheios e de formas bem arredondadas. O essencial da verdadeira belleza não consiste em ter uma cara bonita, que rapidamente emmurchará, mas em possuir um busto perfeitamente desenvolvido, que resiste ao tempo e aos annos e faz da mulher um conjunto harmonioso para dar realce á formosura. A mulher que attrae pelos seus encantos, é a que é redonda e bem formada, cujos Seios são cheios e bem desenvolvidos. O professor G. Ricabal diz: — «Nada iguala a uns Seios fortes e arredondados para dar realce á formosura da mulher». Todas aquellas mulheres á quem a natureza favoreceu dessa sorte casam mais cedo são mais requestadas e desejadas e despertam maiores paixões do que as suas companheiras menos avantajadas. Os homens desviam-se desilludidos das mulheres desprovidas de Seios fortes e attrahentes, como se lhes faltasse alguma cousa absolutamente indispensavel.

A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, Celebre Medico e Cientista Russo, é o unico **Medicamento** existente no mundo inteiro, com que em menos de dois mezes a mulher obtém, sem causar damno algum á Saude, uns Seios Lindos, Desenvolvidos, Fortificados e Alformoseados, produzindo rapidamente o endurecimento e a firmeza dos mesmos, em qualquer que seja a sua idade.

A Pasta Russa do Doutor G. Ricabal é Tonica e Reguladora das funcções naturaes e que permite usal-a até mesmo durante o periodo menstrual, sendo completamente inoffensivo á saude da Mulher.

Milhares de attestados affirmam o grande valor curativo da Pasta Russa do Doutor G. Ricabal.

**Modo de Usar:** A applicação da Pasta Russa, é a mais simplex possivel. Póde ser applicada em qualquer hora, de preferencia á noite, ao deitar-se tendo o cuidado de pela manhã lavar bem os Seios com agua que tenha bastante Agua de Colonia de qualidade superior e com um sabonete medicinal ou mesmo de toilette.

Em seguida deve adaptar-se — o Porta Seios — de preferencia feito de liló sob medida, alim de suspender com a maior naturalidade os Seios. O seu uso permanente muito concorre para efficacia do tratamento.

A acção da Pasta Russa deve perdurar nos Seios, nunca menos de quatro horas e a applicação deve ser feita em todo Seio até o contorno do mamillo, em pequenas massagens, alim da Pasta Russa penetrar bem nos poros da pelle. É indispensavel fazer successivamente applicação da Pasta Russa por baixo do **sovaco** direito e do **sovaco** esquerdo porque, os **glangliões** do sovaco estão em relação intima e directa com as **glandulas mamarias**, assim a menor acção sobre os primeiros (**glangliões**) tem uma repercussão immediata sobre as segundas (**glandulas mamarias**).

Encontra-se á venda NAS PRINCIPAES

Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Brasil

**Deposito: Rua do Carmo N. 21 - Sobrado  
RIO DE JANEIRO**

Envia-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 10\$000, enviada em carta com "valor declarado"

**ao Agente Geral — J. de Carvalho**

CAIXA POSTAL N. 1724 RIO DE JANEIRO

**AVISO** Exijam sempre A PASTA RUSSA do Dr. G. Ricabal — A PASTA RUSSA do Dr. G. Ricabal é um Remedio, não é nenhum liquido cheiroso.

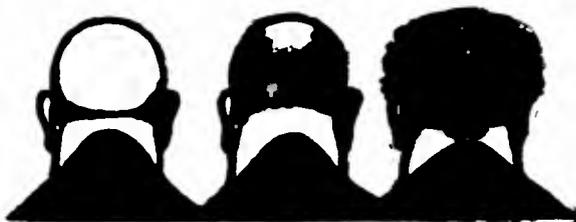
É um Medicamento Approvado e Licenciado, pela Saude Publica do Brasil.

**"Vide os attestados e prospecto que acompanham cada Caixa"**

**NÃO SE ILLUDAM!!!**



# "O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe lará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

## AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pilogenio  
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarías e perfumarias.

## Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insulliciencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inllammação da prostata. Previne o typho, a uremia, as inlecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarías

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

Antirheumatico  
cura rheumatismo golla,  
arthritismo em geral

Capsulas anti-dyspepticas  
cura as dyspepsias  
nervosa llactulenta  
e mixta

Antineuralgico cura as  
neuralgias em geral, enxaquecas,  
dores de dentes de cabeça etc.

Xarope contra a  
coqueluche, cura rapida,  
elleito seguro

Locção escoteira  
contra queda do cabelo,  
cura caspas.

Remedio  
contra papo (bacio)

Remedio contra pellada  
(parasita do couro  
cabelludo)

Remedio  
contra amarellão  
(ankylostomo)

Todos estes preparados são formulados e preparados por M. SILVEIRA & COMP. de plantas da Flora Brasileira

## Pharmacia Silveira

Casa Fundada em 1890

### M. SILVEIRA & C.

Avenida Tiradentes, 30 Telephone Cidade, 1832

SÃO PAULO - BRASIL



MARCA REGISTRADA

## DEPUROL SILVEIRA

o mais energico depurador do  
Sangue, das rheimas (Masilias)  
humores.

### ELIXIR DESOBSSTRUENTE (BASE)

Jurubeba, Herva tostão, Arrebenta pedra, Boldo e Periparoba

Cura molestias do Baço, Fígado e Rins

### Pilulas de Sandalo, Kova-Kova e cubebas

### Remedio Alimento o melhor dos lortilicantes

### Remedio Alimento Iodo-Tannico Phosphatado

BASE:  
Guaraná, coca, sterculia-acuminata,  
nogueira, iodo-tannico phosphatado  
e glicerinado.

### Pipulas Padre Chico Nutro-Peitoraes Balsamicas

BASE: Thlocol, Creosoto, Benjoim  
e Balsamo de Tolú

### Cura as tosses em geral

Bronchites, Tisica de larynge, do pulmão,  
Inlluenza, (Grippe) Pneumonia, Pleuriz,  
Pleurisia, Delluxo, Asthma, Rouquidão,  
Constipação

Consultas medicas gratis das 8 ás 9 da manhã

# Oleos e Graxas Lubrificantes

— DA —

# Vacuum Oil Company

ROCHESTER U. S. A.

Os oleos que mais lubrificam

**Muito importante:** Deve se recusar toda lata que uma vez tirado o tampo não tiver intacta a chapa interna que tambem traz a marca: "GARGOYLE"

Os oleos MOBILLOILS são importados e  
vendidos em seus vasilhames de origem

## MOBILLOILS

Uma qualidade para cada typo de motor



Unicos Depositarios:

# Industrias Reunidas F. Matarazzo

SECÇÃO LUBRIFICANTES

Rua Direita n. 15 - Endereço Telegraphico: "Matarazzo,,

Telephones: 126, 274 e 818



Estes oleos e graxas encontram-se á venda nas principaes casas commerciaes nesta praça e no interior

# KOLYNOS

É o nome do **Crème dentifricio** reputado entre os melhores para asepsia da boca e limpeza dos dentes. Recomendado por mais de um milhão de médicos e dentistas do mundo. Este dentifricio é encontrado em todas as boas casas de perfumarias, pharmacias e drogarias.

Agente para todo o Brasil:

**CASA CIRIO** Rua do Ouvidor N. 185  
RIO DE JANEIRO

## Pheno-Danica

### SUPERIOR DESINFECTANTE



Vende-se em caixas de 50 latas de 1 litro, em latas de 10 litros com torneira e em vidros de 100 grammas.

O mais perfeito desinfectante antiseptico para lavagem de casas. Não deixa manchas brancas gordurosas, e é o producto mais recomendavel para a saneação de logares humidos e subterraneos.

O unico desinfectante capaz de neutralisar o cheiro pestifero dos monturos, sem reduzir-lhes a potencia fertilisadora.

Chamamos a attenção dos snrs. criadores de gado e veterinarios para o uso antiseptico deste desinfectante no tratamento de febre aphtosa e molestias congeneres, bicheiras, bernas e carrapatos.

A venda em todas as boas drogarias, pharmacias, lojas de ferragens, e armazens de secco e molhados da cidade e do interior.

**A. BOYE & C.**

RUA LIBERO BADARÓ N. 6

CAIXA POSTAL N. 1410

TELEPHONE, 2007, CENTRAL

Importadores de Productos Chmicos, Tecidos, Ferragens, Machinas, etc.

Importadores de diversos Productos do Paiz.

Amstras, impressos reclame, cartazes coloridos e preços fornecé o concessionario para a venda do PHENO-DANICA em S. Paulo e no Interior.

INSTITUTO "CERES,,

Rua José Bonifacio, 43-Telephone, Central, 4964

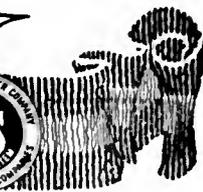
Todo filho de arthritico será um arthritico, desde cedo deverá usar

# BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia



# Maior Milhagem



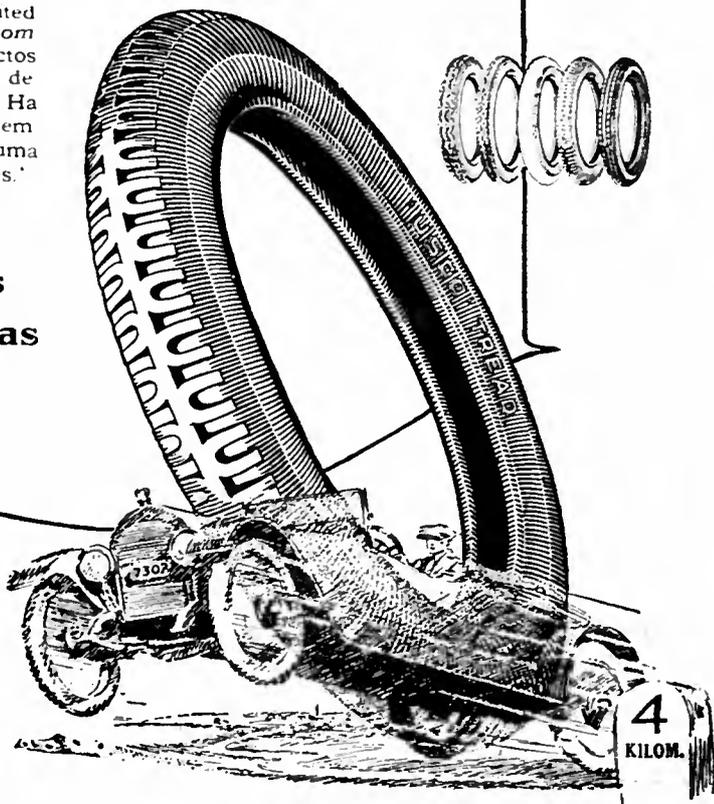
A satisfação dada por um pneumático é medida em termos do custo por milha *satisfactoria*. O custo final, baseado nas "encrencas" de pneumáticos evitados, é o unico custo que consideramos correcto. Não ha carro que seja mais satisfactorio do que os seus pneumáticos. O pneumático

## 'Usco' da 'United States'

satisfaz plenamente porque é um typo solido, forte e anti-derrapante com a maior quantidade de borracha, justamente onde o uso é maior. Apesar de custar pouco mais do que o pneumático commum de marca plana, este typo é de grande duracção. Dá maior numero de milhas porque é bem *proporcional* — "face" e estrutura dão o mesmo uso — perda, uso e gasto devidos a fricção são em grande parte eliminados.

Apparelhe-se com este ou outros dos cinco typos de pneumáticos da 'United States, uma coleção *completa*, e todos productos da maior companhia de borracha do mundo. Ha uma economia real em qualquer desses pneumáticos da 'United States.'

em todas as  
boas casas



**UNITED STATES RUBBER EXPORT Co. LTD.**

São Paulo — Avenida São João, 92

Rio de Janeiro — Rua da Assembléa, 83

# João Telles da Silva Lobo

**Commissario, Importador e Exportador**

Escritorio: Rua 15 de Novembro, 22-1.º Andar

Telephone Central 3035 ☞ Caixa Postal 1173

Armazens Rua Domingos Paiva, 38 ○ Armazem de Algodão Rua Martins Burchard 35 ○ Telephone, Braz., 838

Desvio Germaine na S. Paulo Railway

**Algodão, Assucar, Café, Feijão, Milho,**

**Mamona e Generos de estiva**

Unico concessionario e depositario para o Estado de S. Paulo

do **COLORAU**

## **Queiroz & Lobo, Limitada** **Ceramica S. Caetano**

**Escritorio: Rua 15 de Novembro N. 22 - 1. Andar**

**Telephone Central, 3035 ☞ Caixa, 1173**

Fabrica: Na Estação de S. Caetano, na S. Paulo Railway

**— Telephone Cambucy, 78 —**

Fabricação perfeita e igual ao artigo estrangeiro importado

**Telhas e Ladrilhos Systema Marselhez**

**Telhas de cumieira, Tijolos tubulares e prensados.**

**Secção completa de fabricação de tijolos refractarios a alta temperatura**



# Segredo da Mocidade

E' a preparação mais delicada e perfeita que até hoje se ha descoberto para conservar e aformosear a pelle.



Faz desaparecer o brilho gorduroso do rosto, as rugas, as espinhas e o dermatodex (cravo).



## FRISOLINA

(LOÇÃO DAS DAMAS)

**Preparado Ideal**

Para ondular e fortificar os cabellos, tornando-os flexiveis, sedosos e abundantes.



Evita a queda e extingue a caspa.



# Automoveis "SPA"

A melhor marca européa. Breve chegada dos mais modernos typos, com todos os melhoramentos modernos.



# Automoveis "MAXWELL"

A MAIS POPULAR MARCA AMERICANA

**Ha carros em stock, para immediata entrega**

Dynamo, partida automatica e á mão, conta kilometros, regulador de gasolina, etc. Material de primeira ordem.

Torpedo 5 logares, completo Rs. 7:000\$000

---

**Companhia Mechanica e Importadora  
de São Paulo**

**Rua 15 de Novembro, 36 — S. Paulo**

# CERVEJA GUINNES

CABEÇA DE CACHORRO



A PREFERIDA PELOS  
APRECIADORES

Os conhecedores exigem sempre



WHISKEY Johnnie Walker

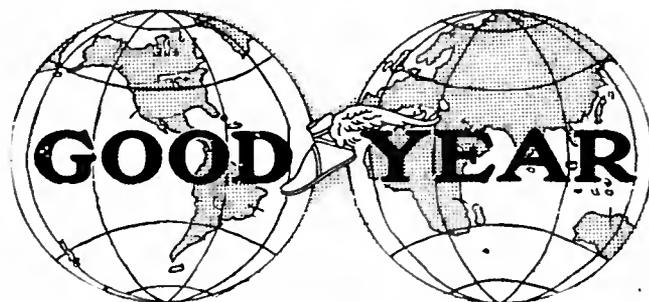
GRAND PRIZ RIO DE JANEIRO, 1909



O Desinfectante  
por excellencia



O MELHOR PRODUCTO  
DA INDIA



## Compre Pneumaticos pela Kilometragem

Por ser o custo inicial mais baixo, muitos revendedores oferecem pneumaticos que apenas podem prestar uma parte do serviço que os bons pneumaticos proporcionam.

Isso não é economia. O valor dos pneumaticos está no seu custo final por milha.

Fabricar pneumaticos não é tão facil como a muitos parece ser. Deve haver um serio estudo dos meios indispensaveis para tal.

Para se fabricarem bons pneumaticos devem ser usadas machinas perfeitas e

consequentemente, custosas. Um grande numero de bons operarios deve ser empregado.

Um grande investimento de capital e uma organização pratica, são absolutamente indispensaveis. Sem esses elementos a qualidade do pneumatico será prejudicada.

As vendas Goodyear provam concludentemente que a Goodyear produz sempre bons pneumaticos.

Os automobilistas em todo o mundo compram mais pneumaticos Goodyear do que qualquer outra marca.

### Postos de Serviço

**AUTO IDEAL**  
**AUTO IMPORTADORA**  
**ALMEIDA, LAND & Cia.**  
**GARAGE TAXI BLOC**  
**J. ANTONIO ZUFFO**  
**LUIZ CALOI**  
**R. CORNALBAS**  
**SOC. IND. E DE AUTOMOVEIS**  
**"BOM RETIRO.."**

- Avenida São João, 62  
- Rua Libero Badaró, 47  
- Rua Florencio de Abreu, 37, 39  
- Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 47  
- Largo General Osorio, 9-A  
- Rua Barão de Itapetininga, 11  
- Rua São João, 382  
- Rua Barão de Itapetininga, 12

**GOOD YEAR**

## E' realmente distinto o Calçado com solas NEOLIN



As solas NEOLIN constituem um verdadeiro successo sob o ponto de vista do conforto, economia e serviço prestado.

A sua extrema flexibilidade torna-as absolutamente confortaveis.

A sua resistencia ao uso é tal que, usando-as V. S. terá como resultado, a redução de muitos por cento da sua conta de calçado.

As solas NEOLIN são também absolutamente IMPERMEAVEIS, e não escorregam.

Adquirem-se calçados com solas NEOLIN nas principaes casas de calçado. Porque V. S. não experimenta uma par. hoje mesmo?

Ou, então, porque não manda reparar, com solas NEOLIN o seu calçado já usado?

The Goodyear Tire & Rubber Co. of South America

Avenida São João, 72-74      Avenida Rio Branco, 253

São Paulo

Rio de Janeiro

# Neolin

## Anno Bom, Natal e Reis

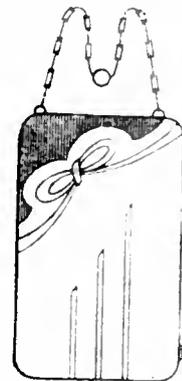
Qual o melhor presente que um marido póde offerecer á sua esposa, o mais bello, o mais chic? Uma

**TROUSSE de ouro 18 ks.**

adquirida na **CASA CHICO**, á rua Quintino Bocayuva, 56, em prestações semanaes.

Visitem a nossa casa

Vejam os nossos planos



## INDUSTRIA NACIONAL DE JOIAS

Incumbe-se da execução de todo e qualquer trabalho em joalheria e bijouteria com especialidade em TROUSSES (bolsas para senhoras) artigo da grande moda em desenhos phantasia de ouro 18 kilates, Vermelho, Verde, Branco, etc., etc. com a maxima Perfeição e Pontualidade.

Compram-se Brilhantes, Ouro, Platina, Perolas, etc. — **PAGA-SE BEM**

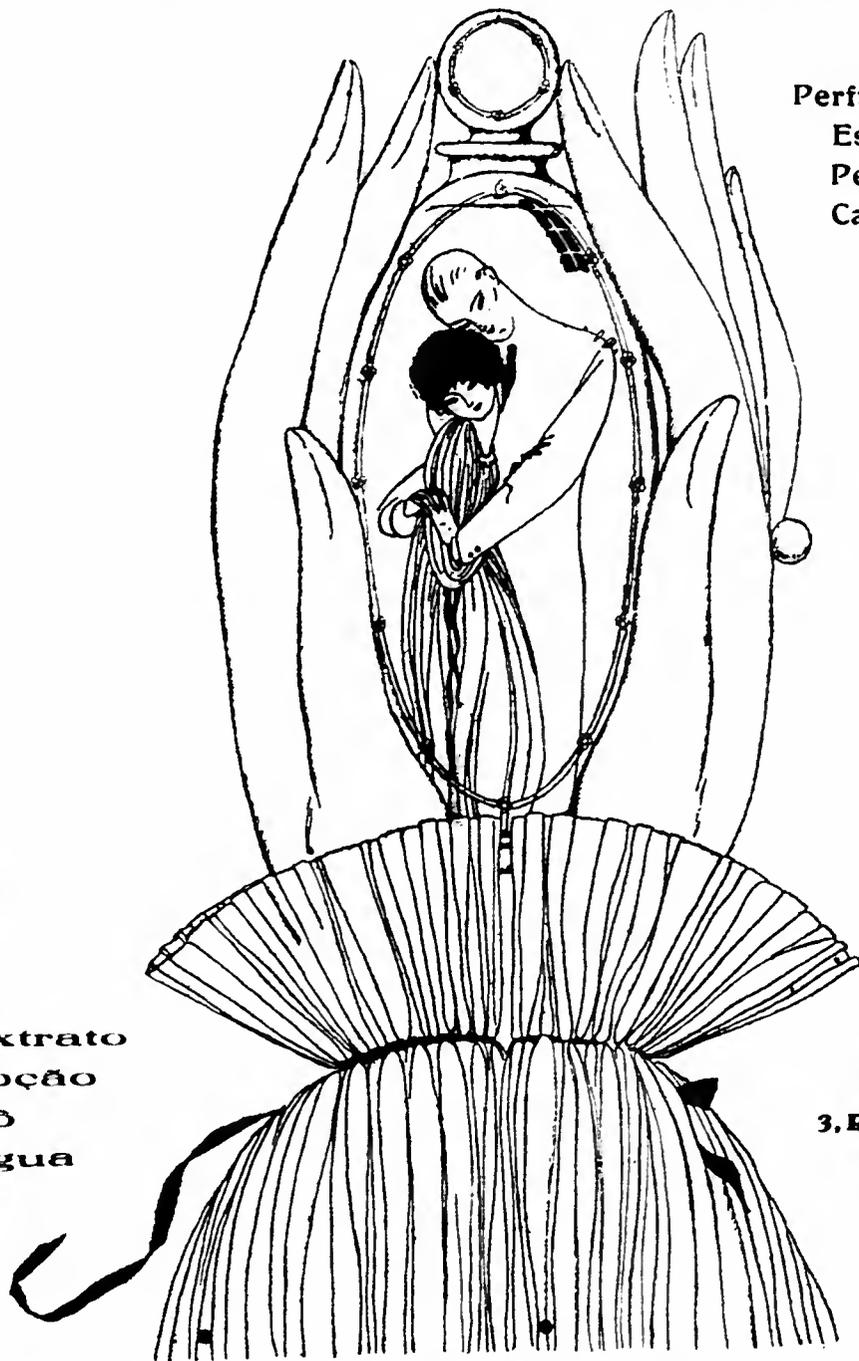
# FRANCISCO ORLANDO TONDI

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 56 - Telephone 1186 Central

São Paulo

# *Un Jour viendra*

Perfume  
Estonteante,  
Penetrante e  
Captivante



Extrato  
Loção  
Pó  
Água

**ARYS**  
3, Rue de la Paix  
PARIS

## **UN JOUR VIENDRA...**

EXTRACTO, LOCCÃO, PÓ DE ARROZ, AGUA PARA TOILETTE E SABONETES

Vende-se em todas as Perfumarias — Em grosso com o Agente e Depositario

**A. J. Ferreira** • 113, Rua General Camara • Rio de Janeiro

# Vaselina "Chesebrough"

(CONCRETA)

BRANCA

Aos hospitaes, drogarias,  
farmacias e fabricas de per-  
fumarias

## A Casa Scardini

communica que recebeu re-  
gular partida da já conhecida  
e reputada

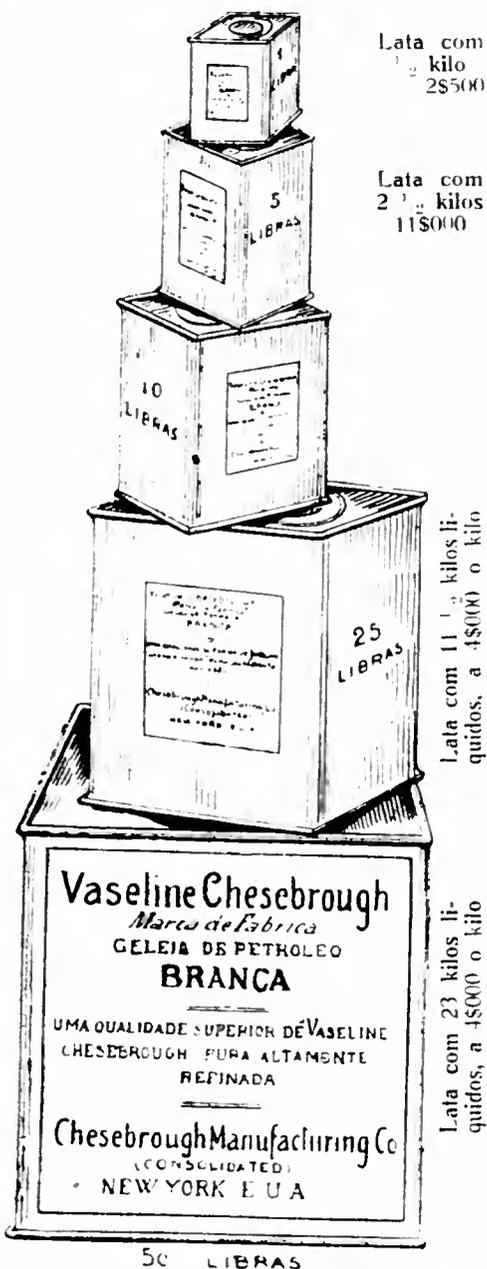
## Vaselina CHESEBROUGH

A mesma marca liquida acondi-  
cionada em vidros

Em vidros de 500 grammas a  
**9\$000** o kilo

Em vidros de 250 grammas a  
**10\$000** o kilo

Em vidros de 150 grammas a  
**11\$000** o kilo



Lata com  
1/2 kilo  
2\$500

Lata com  
2 1/2 kilos  
11\$000

Lata com 11 1/2 kilos li-  
quidos, a 4\$000 o kilo

Lata com 23 kilos li-  
quidos, a 4\$000 o kilo

50 LIBRAS

**RUA AURORA, 19 - S. PAULO**

Telephone Cidade 5964

## J. SCARDINI

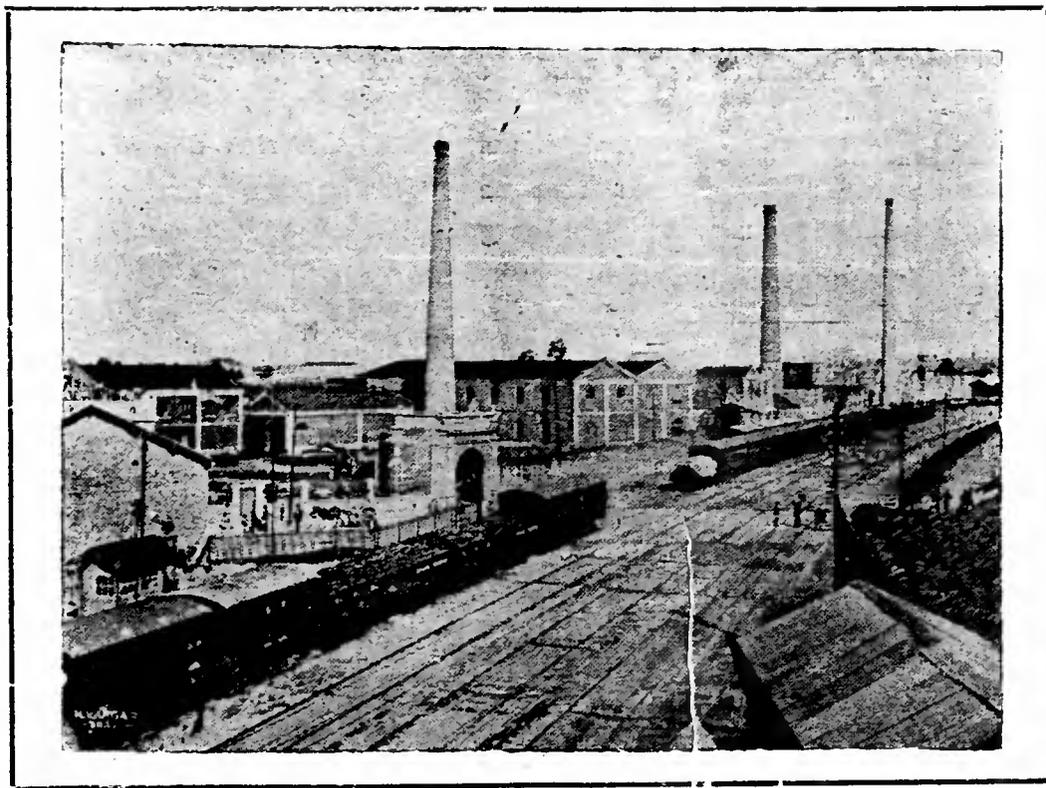
# **Companhia Nacional de Tecidos de Juta**

**RUA DE S. BENTO, 29-A**  
Telephone Central, 872.  
Caixa Postal, 342.

**CODIGOS: Particular.**  
Ribeiro.  
A. B. C. 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> edição  
A. I.  
Telegrammas: "JUTA" - S. PAULO.

## **FIAÇÃO E TECELAGEM ANIAGEM E SACCARIA**

Tapetes, lonas, baixeiros e lençóis para terreiro de café. — Saccos para colheita de café com capacidade de 100, 110 e 120 litros. — Saccos especiaes para arroz em casca é beneficiado. — Saccos para cereaes com capacidade de 80 e 100 litros. — Saccos especiaes para cacau. — Lona especial para colchões. — Tapetes para passadeiras de diversos padrões. — Cobertores de juta, de juta e lã, e de lã. — Fio de algodão de diversos typos. — Tecidos de algodão, etc., etc.



**FABRICAS:**

**Sant'Anna — Maria Zelia**



# Pereira Carneiro & Cia Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Séde: RIO DE JANEIRO



**Frota:** Aracaty, Araguay, Assú, Capivary, Corcovado, Gurupy, Icarahy, Iraty, Ivahy, Jacuhy, Jaguaribe, Maroim, Mossoró, Mucury, Piauhy, Pirahy, Pirangy, Taquary, Tatuhy e Tibagy.

**Sal em larga escala:** Typos apropriados para a engorda do gado, salga de carne, peixe e lacticínios, etc. Typo especial para industrias finas. Sal extra, em frascos, para mesa. Das suas salinas, no Rio Grande do Norte, as maiores do Brasil

**Farinhas de trigo:** Perola, Santa Cruz, Mimososa, Camillo, Paulicéa e Popular. As melhores do mercado Do seu Moinho "Santa Cruz".

**Dique Lahmeyer:** O mais importante da America do Sul. Aparelhado com os aperfeiçoamentos mais modernos para a docagem, reparação, limpeza e pintura de navios de grande tonellagem.

**Fabrica de Tecidos:** Fabrica "S. Joaquim", em Nitheroy.



## S. PAULO

### Rua de São Bento, 45-A

— Endereço Telegraphico: "UNIDOS.,  
Caixa Postal, 218 o Telephone: 5311 central



### Depositos:

Avenida Rudge, 1, 3 e 5 (Bom Retiro) Telephone, 288-Cidade  
Rua Borges de Figueiredo, 106 (Moóca) Telephone, 1548 - Braz  
Com desvios da "São Paulo Railway Company"



## *Excelsior* Soap

*Escute um segredo :*

As Aguas de Colonia "Imperial", "Mimosa" e "Russa":

As Brillhantinas "Victoria", "Musette" e "Surprise":

Os Extractos "Victoria" e "Musette"

As Loções "Água de Quina", "Jaborandina", "Suprema Violeta", "Musette" "Surprise" e "Victoria":

Os Pós de Arroz "Manon", "Surprise", "Carmen", "Manacá", "Rêve d'Amour" e "Victoria"

Alliados á "Água de Alfazema Dupla Distillada" e

A Este Magnifico Sabonete "Excelsior" constituem a "SERIE DE LUXO"

das

**PERFUMARIAS BIZET**



Fazendas  
Modas



Armarinho  
Roupa branca

Rua Libero Badaró 104

.. São Paulo .. Brazil

**Casa Lemcke**

Recebemos

**NOVIDADES**

em todas as secções.

RS RS

**N. B. — Vendas á dinheiro  
com 10° . abatimento**

# A Economica

## Moveis para Todos

A MAIS importante casa de  
moveis, a que maios Stock  
tem em madeiras de lei e es-  
tylos modernos, servem bem  
os seus freguezes a

**Preços Razoaveis**

RS RS

Rua Barão de Paranapiacaba Nos. 2, 4 e 6

Telephone, 553 Central

Machado A. Rodrigues

## Nos Hospitales e Casas de Sauda



Só tem allivio e fica bom  
quem beber a

Agua Mineral Natural

# PLATINA

A VICHY BRASILEIRA

Indicada pelos Srs. Medicos nas  
molestias do estomago, dyspepsias,  
gastralgias gotosas e rheumaticas,  
rins figado e aparelho biliar, in-  
testinos, enterites, colicas nephiri-  
licas, baço, areias, gota, azia e  
arthritisimo.

## Pereira Ignacio & Comp.

Rua São Bento, 47 — Telephone 1536 Central — S. PAULO

# Banca Francese & Italiana per L'America del Sud

SOCIEDADE ANONYMA

Capital Fcs. 50.000.000 - Fundo de reserva Fcs. 25.393.537,87

Séde Central: PARIS

SUCCURSAES:

Argentina: Buenos Ayres.

Brazil: São Paulo - Rio de Janeiro - Santos - Curitiba - Porto Alegre.

AGENCIAS:

Araraquara - Barretos - Botucatu - Caxias - Espirito Santo do Pinhal - Jahu - Mococa  
Ponta Grossa - Ribeirão Preto - São Carlos - São José do Rio Pardo

Correspondente official do Regio Thesouro Italiano e do Thesouro Francez

Agentes na america do Sul do:

LONDON JOINT CITY & MIDLAND BANK LTD. LONDRES

BANCA COMMERCIALE ITALIANA MILÃO

SOCIETÈ GÈNERALE POUR FAVORISER ETC. PARIS

BANQUE DE PARIS ET DES PAYS-BAS - PARIS

## OPERAÇÕES DO BANCO:

Contas correntes á vista e a prazo fixo, em moeda Nacional e Extranjeira - Cobranças - Descontos - Letras por dinheiro a premio - Cartas de credito sobre o Extranjeiro - Saques sobre todas as praças do Brazil e do Extranjeiro - Remessas Telegraphicas para qualquer praça da Europa e d'America - Compra, venda e administração de titulos.

## Endereços Telegraphicos:

Brazil: SUDAMERIS

Argentina: FRANCITAL

S. Paulo

Rua 15 de Novembro, 31

Caixa Postal, 501

Rio de Janeiro

Rua da Alfandega, 47

Caixa Postal, 121

# EDMOND HANAU & C.

(Joalheiros)

TEM A HONRA DE AVISAR A CHEGADA DE UM BELLO  
SORTIMENTO DE JOIAS, PRATARIA, METAES E OBJECTOS  
DE ARTE, QUE, DEVIDO AO CAMBIO FAVORAVEL, VENDEM  
POR PREÇOS EXCEPCIONAES.

55, RUA S. BENTO, 55 - Sobrado



Uma chic mobilia confeccionada pela

**CASA BRITANNICA** de **MACDONALD & C.<sup>IA</sup>**

à rua Libero Badaró n. 59 Telephone, Central 5019



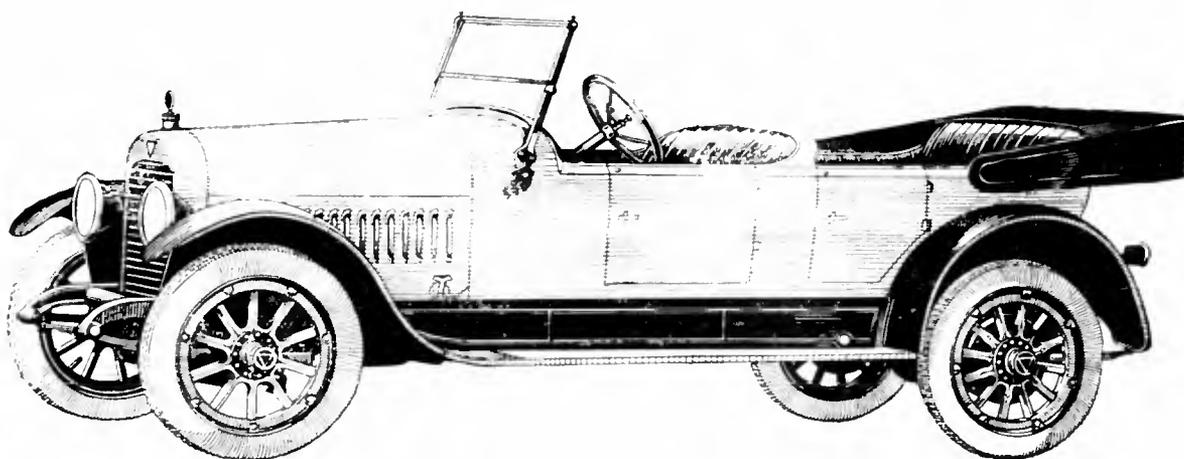
# AUTOMOVEIS "HUDSON" SPEEDSTER

Typo sport

5 lugares

**O triumpho da industria automobilistica.**

**O seu acabamento, até nas mais pequenas coisas, é simplesmente admiravel! Possuir um carro d'estes é chegar ao termo final do conforto e commodidade.**



Teremos muito prazer em confirmar o que dizemos fazendo uma demonstração minuciosa a qualquer interessado.

---

VISITEM **N** NOSSA EXPOSIÇÃO

**Sociedade Industrial e de Automoveis  
"BOM RETIRO"**

Rua Barão de Itapetininga n. 12

**SÃO PAULO**

# Casa Henrique

## Preços especiais para fim de anno

Em todo nosso colossal sortimento de Joias finas, Pratarias, Bronzes, Metaes, Relojoaria, Carteiras de fino couro, etc.

Verifiquem nossas vitrines

Somente por 15 dias

A maior fabrica de joias e que vende mais em conta no Brasil

**Rua 15 de Novembro, 18**

## BANCA ITALIANA DI SCONTO

Correspondente official do Thesouro Italiano

—  
Aceita subscrições no

**NOVO EMPRESTIMO ITALIANO 5%**

**Typo 87,50**

—  
Todas as operações bancarias

DEPOSITOS, CONTAS CORRENTES EM REIS.

LIMITADAS 4%.

# ADMIREM

Sortimento sem igual em

BRILHANTES

e PEROLAS

nas vitrinas da joalheria de confiança

## Casa Bento Loeb

RUA 15 DE NOVENBRO N. 57

S. PAULO

Preços sem competencia

# Banco Commercial do Estado de S. Paulo

Estabelecido em 1.º de Julho de 1912

Capital subscripto	Rs. 20.000:000\$000
Capital realiado	Rs. 12.000:000\$000
Fundo de reserva	Rs. 4.500:000\$000

Matriz **S. PAULO** Rua 15 de Novembro, 38

Agencias em Santos, Campinas, Piracicaba, Bebedouro, São Manoel, Botucatú, Bragança e Rio Preto

## Directores

Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção	Presidente
Dr. José Martiniano Rodrigues Alves	Vice-Presidente
Dr. Constantino Gonçalves Fraga	Director Secretario
Dr. J. M. Whitaker	Director Superintendente
T. B. Muir	Gerente

O Banco tem correspondentes em quasi todas as localidades do Estado de São Paulo e nas principaes cidades dos outros Estados da Republica.

O Banco promove a cobrança de titulos, incumbe-se da guarda de valores, cobrança de dividendos, etc. mediante taxas modicas.

Sobre saldos credores em conta corrente abona juros a razão de 3% ao anno.

Recebe dinheiro a prazo fixo nas seguintes condições:

Trez mezes, 4%, quatro mezes, 4½%, seis mezes, 5%, doze mezes, 6%, ao anno.

## Correspondentes no Extrangeiro

LONDRES | Bank of Scotland  
Loyds Bank Limited

HESPAÑHA | Crédit Lyonnais  
Banco de Bilbao

BELGICA: Lloyds & National Provincial Foreign Bank Limited.

REPUBLICA ARGENTINA: Banco de la Nación Argentina.

CHILE: Anglo-South American Bank, Ltd.

URUGUY: Banco de la Republica O. del Uruguay

AFRICA DO SUL: The National Bank of South Africa Ltd.

PARIS | Crédit Lyonnais  
De Neullize & Cie.  
Lloyds & Nat. Provincial Foreign Bank, Limited

ITALIA: Banco di Roma

ALLEMANHA: Commerz und Disconto Bank

PORTUGAL | Crédit Franco-Portugais  
Banco de Portugal

NOVA-YORK | Irving National Bank  
Canadian Bank of Commerce  
American Foreign Banking Corporation

CHINA E JAPÃO: Hongkong & Shanghai Banking Corporation.

PALESTINA E SYRIA: Imperial Ottoman Bank



Ajudando a escolha de presentes próprios e de bom gosto para

NATAL E

ANNO BOM

sugerimos alguns artigos de destaque de nossos novos sortimentos:

PARA CRIANÇAS:

Lindas Bonecas e Brinquedos - Vestidinhos e Terninhos modernos.

PARA SENHORAS:

Leques - Bolsas finas e Perfumarias - Meias de seda - Luvas e lenços de fantasia - Vestidos modelos e Blusas novas Lingerie de Luxe, em seda e cambraia - Finas guarnições para mesa de chá e jantar.

PARA CAVALHEIROS:

Gravatas finas - Suspensorios - Pyjamas em tecidos novos Camisas e Ceroulas em finas qualidaes - Collarinhos e Meias.

PREÇOS MODICOS:

São Paulo

Wagner, Schädlich & Co.

Rua Direita, 16 - 20



ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR.



Encontra-se á venda em todas as farmacias e drogarias.

# A. Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: 5000 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000



## NATAL... CHRONICA

**N**ATAL...

POUR essa noite branca ouvem-se lá fóra as vozes das mulheres que passam para a missa do Natal. Lá vão, enchendo o silencio das ruas, sob o céu que esplende, lá encima, polvejado de estrelas. E os risos claros das raparigas que estão a noivar, a algararra das creanças alvoroçadas pela promessa dos presentes de Papá Noel, o balbucio dos velhos

que recordam, o canto dos gallos que despertam, enchem a solidão da noite de um confuso e extranho rumor. Longe, os sons perdidos de um violão acompanham os ultimos accordes de um "choro" longo e triste, que morre na distancia como uma memoria melodiosa que acordou de subito em nossos ouvidos. E uma voz clara, cheia de amor e de saudade, vae tomando o espaço todo, vibrando, chorando, uma melopéa de desejo e de renuncia, como si fosse o lamento de todas as almas que se perderam no mundo á procura de outras almas... Clama pelo sonho frustrado, pela tristeza da terra, cheia de dor e de doçura; pelo amor que se sacrificou inutilmente, sem uma recompensa. Como é triste esse canto na noite! Onde a melopéa não menos bella e evocadora dos Reys, dos foliões que pedem, ferindo junto ás portas dos tectos humildes do sertão as cordas das violas entrelaçadas de fitas, para tocar pela gloria do "Menino que nasceu":

*"O' de casa, nobre gente  
Accordae, si estaes dormindo!"*

Onde o som das caixas festivas e rythmicas, dos violões que gemem, dos bordões que choram, graves, dos pandeiros que casquinam, numa sara-banda primitiva, uma complexa harmonia que entra pelo peito a dentro, e vae encher de alvoroço e de alegria o coração, como uma velha andorinha que penetra um dia, num beiral antigo, povoando-o do rumor e de saudade? Tudo ficou para lá, no passado. Ouvindo essa voz, que morre ao longe, ponho-me a recordal-o, a esse encantado Natal que deixamos, um dia, em nossa terra, e que todos os annos revive em nós em suavissima lembrança e em dulcissima commoção.

Vivamos, porém, neste instante, a hora presente, tam em cheia de encanto, e encaminhem-nos para as ruas, entrando para o seio dos grupos alegres e partindo com elles para a missa do gallo.

Levemos o tributo da nossa exaltação para a noite divina, que fulgura lá fóra de constellações e de grandes sóes rutilantes.

Nos interiores, onde os pianos cantam, pares valsam e creanças rodopiam em torno a arvore rimaculosa das prendas. Pelos cantos ha flores em

vasos e as velhas esperam, anciosas, o aviso dos sinos que hão de anunciar o momento genethliaco.

No céu, de um azul profundo e immutavel, ha rondas de anjos, que enchem de um perfume ineffavel o ether luminoso; dir-se-ia que uma estrella guia, nesse momento, a marcha dos niagos atravez do oriente, rumo a Bethlem; sente-se, no ar, um aroma subtilissimo de incenso e de myrrha. Pensa-se, sem querer, na calma da cidade santa, com os seus tectos quadrangulares, as suas casas baixas, os seus muros massivos, os seus valles resoantes de passos furtivos de peregrinos. Uma noite, que era, certamente, de milagre, uma estrella baixou sobre Bethlem e tres homens escuros, montando alimarias e levando, em suas frentes enrugadas pela vigilia, as corças de tres reinos, pararam á porta de um estabulo onde uma creança humilde espreitava o mundo dos braços de sua mãe e depuzeram-lhe aos pés as offerendas dos seus thesouros.

Naquelle tempo eramos pequenos. E uma doce sympathia liga-nos a esse "menino" loiro e lindo que, após ter nascido numa arribana humilde, pontificava aos poucos annos entre os doutores da synagoga, e era, aos vinte, o mais sabio philosopho do mundo. Seguiam-no os pescadores e a gente rude, illuminados pelo fulgor daquelle verbo que não comprehendiam mas que sentiam obscuramente, com radiosas auroras interiores. E á sua palavra os desesperados criam, os chagosos viam desaparecer, como por encanto, as suas feridas e os mortos, os proprios mortos resuscitavam, para viver de novo, entre os vivos e encher da maravilha da sua presença os olhos dos que duvidavam. Falava, como um Poeta, ás multidões, asiaticas, pregando-lhes um novo credo de piedade e de perdão. Falava por parabolae e os mais ignorantes seguiam-no, emquanto que os reis e os doutores viam crescer inquietos, aquella for a extranha, arregimentando o povo para novos destinos. A sua palavra pregava a abnegação e a humildade e era como um azorrague impiedoso contra aqueles que mercadejavam, nos theatros do vicio, a honra e a piedade humanas. Ella era o pregão de uma era que havia de vir e que devia estar proxima; era o annuncio de uma reforma pela qual tremiam os potentados e os tyrannos; a trombeta divina de uma crença mais espiritual e mais forte que nortearia a especie humana para outros horizontes de intelligencia e de Belleza. Em vão, desde o berço, se lhe oppoz a colera dos cordados: elle foi, sementeador empavido, de um a outro recanto da terra destinada, onde houvesse geira a talhar e semear, e em breve a sua palavra rutilante tomava o orbe inteiro e por toda parte o sonho maravilhoso crescia e esplendia.

Que é a dor senão uma corôa luminosa de que se valem os eleitos para distinguir a sua estirpe celeste na mescla ruim dos homens? Que vale a morte quando, para além della, floresce a seára fecunda que se semeou e a vida é uma renovação eterna e uma perenne resurreição?



REPETIÇÃO DE IMAGEM.  
REPETITION OF IMAGE.

N. 126 Natal - 1919. Anno VI

A. C. I.

PUBLICA-SI

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO



Encontra-se á venda em todas as farmacias e drogarias.

# A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

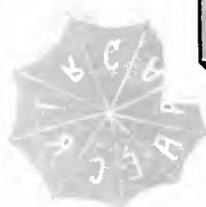
Assinatura para o Brasil - 125000

Numero Avulso: 5000 réis

Assig. para o Estrangeiro - 205000

## CHRONICA

### NATAL...



Por essa noite branca ouvem-se lá fóra as vozes das mulheres que passam para a missa do Natal. Lá vão, enchendo o silencio das ruas, sob o ceu que esplende, lá encima, polvejado de estrellas. E os risos claros das raparigas que estão a noivar, a algazarra das creanças alvoroçadas pela promessa dos presentes de Papá Noel, o balucio dos velhos que recordam, o canto dos gallos que despertam, enchem a solidão da noite de um confuso e extranho rumor. Lonqe, os sons perdidos de um violão acompanham os ultimos accordes de um "choro" longo e triste, que morre na distancia como uma memoria melodiosa que acordou de subito em nossos ouvidos. E uma voz clara, cheia de amor e de saudade, vae tomando o espaço todo, vibrando, chorando, uma melopea de desejo e de renuncia, como si fosse o lamento de todas as almas que se perderam no mundo á procura de outras almas... Clama pelo sonho frustrado, pela tristeza da terra, cheia de dor e de doçura; pelo amor que se sacrificou inutilmente, sem uma recompensa. Como é triste esse canto na noite! Onde a melopea não menos bella e evocadora dos Reys, dos foliões que pedem, ferindo junto ás portas dos tectos humildes do sertão as cordas das violas entrelaçadas de fitas, para tocar pela gloria do "Menino que nasceu":

*"O' de casa, nobre gente  
Accordae, si estaes dormindo!"*

Onde o som das caixas festivas e rhythmicas, dos violões que gemem, dos bordões que choram, graves, dos pandeiros que casquinam, numa sara-banda primitiva, uma complexa harmonia que entra pelo peito a dentro, e vae encher de alvoroço e de alegria o coração, como uma velha andorinha que penetra um dia, num beiral antigo, povo-ando-o do rumor e de saudade? Tudo ficou para lá, no passado. Ouvindo essa voz, que morre ao longe, ponho-me a recordal-o, a esse encantado Natal que deixamos, um dia, em nossa terra, e que todos os annos revive em nós em suavissima lembrança e em dulcissima commoção.

Vivamos, porém, neste instante, a hora presente, tam em cheia de encanto, e encaminhem-nos para as ruas, entrando para o seio dos grupos alegres e partindo com elles para a missa do gallo.

Levemos o tributo da nossa exaltação para a noite divina, que fulgura lá fóra de constellações e de grandes sóes rutilantes.

Nos interiores, onde os pianos cantam, pares valsam e creanças rodopiam em torno a arvore rimaculosa das prendas. Pelos cantos ha flores em

vasos e as velhas esperam, ansiosas, o aviso dos sinos que não de anunciar o momento genethiaco.

No céu, de um azul profundo e immutavel, ha rondas de anjos, que enchem de um perfume ineffavel o ether luminoso: dir-se-ia que uma estrella guia, nesse momento, a marcha dos magos atravez do oriente, rumo a Bethlem; sente-se, no ar, um aroma subtilissimo de incenso e de myrrha. Pensa-se, sem querer, na calma da cidade santa, com os seus tectos quadrangulares, as suas casas baixas, os seus muros massivos, os seus valles resoantes de passos furtivos de peregrinos. Uma noite, que era, certamente, de milagre, uma estrella baixou sobre Bethlem e tres homens escuros, montando alimarias e levando, em suas fronte enrugadas pela vigilia, as corôas de tres reinos, pararam á porta de um estabulo onde uma creança humilde espreitava o mundo dos braços de sua mãe e depuzeram-lhe aos pés as offerendas dos seus thesouros.

Naquelle tempo eramos pequenos. E uma doce sympathia liga-nos a esse "menino" loiro e lindo que, após ter nascido numa arribana humilde, pontificava aos poucos annos entre os doutores da synagoga, e era, aos vinte, o mais sabio philosopho do mundo. Seguiam-no os pescadores e a gente rude, illuminados pelo fugir daquelle verbo que não comprehendiam mas que sentiam obscuramente, com radiosas auras interiores. E á sua palavra os desesperados criam, os chagosos viam desaparecer, como por encanto, as suas feridas e os mortos, os proprios mortos resuscitavam, para viver de novo, entre os vivos e encher da maravilha da sua presença os olhos dos que duvidavam. Falava, como um Poeta, ás multidões, asiaticas, pregando-lhes um novo credo de piedade e de perdão. Falava por parabolas e os mais ignorantes seguiam-no, enquanto que os reis e os doutores viam crescer inquietos, aquella tora extranha, arregimentando o povo para novos destinos. A sua palavra pregava a abnegação e a humildade e era como um azorrague impiedoso contra aqueles que mercadejavam, nos theatros do vicio, a honra e a piedade humanas. Ella era o pregão de uma era que havia de vir e que devia estar proxima; era o annuncio de uma reforma pela qual tremiam os potentados e os tyrannos; a trombeta divina de uma crença mais espirital e mais forte que nortearia a especie humana para outros horizontes de intelligencia e de Beleza. Em vão, desde o berço, se lhe oppoz a colera dos corôados: elle foi, sementeiro empavido, de um a outro recanto da terra destinada, onde houvesse geira a talhar e semear, e em breve a sua palavra rutilante tomava o orbe inteiro e por toda parte o sonho maravilhoso crescia e esplendia.

Que é a dor senão uma corôa luminosa de que se valem os eleitos para distinguir a sua estirpe celeste na mescla ruim dos homens? Que vale a morte quando, para além della, floresce a seára fecunda que se semeou e a vida é uma renovação eterna e uma perenne resurreição?

**Expediente d' "A Cigarra"**



**Director-Proprietario,  
GELASIO PIMENTA**

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central



*Correspondencia* - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

*Recibos* - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

*Assignaturas* - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendem apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Dezembro de 1920.

*Venda avulsa no interior* - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

*Agentes de assignatura* - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

*Collaboração* - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

*Succursal em Buenos Aires* - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, *A Cigarra* abriu e mantém uma succursal em *Buenos Aires*, a cargo do sr. *Luiz Romero*.

A Succursal d' *A Cigarra* funciona allí em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

*Representantes na França e Inglaterra* - São representantes e unicos encarregados de annuncios para *A Cigarra*, na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz*.

*Representante nos Estados Unidos* - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calwell Burnet Corporation, 101, Park Aduenue, Nova York*.

*Venda Avulsa no Rio* - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' *A Cigarra*, no Rio de Janeiro, o sr. *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.



**Bellas Artes**



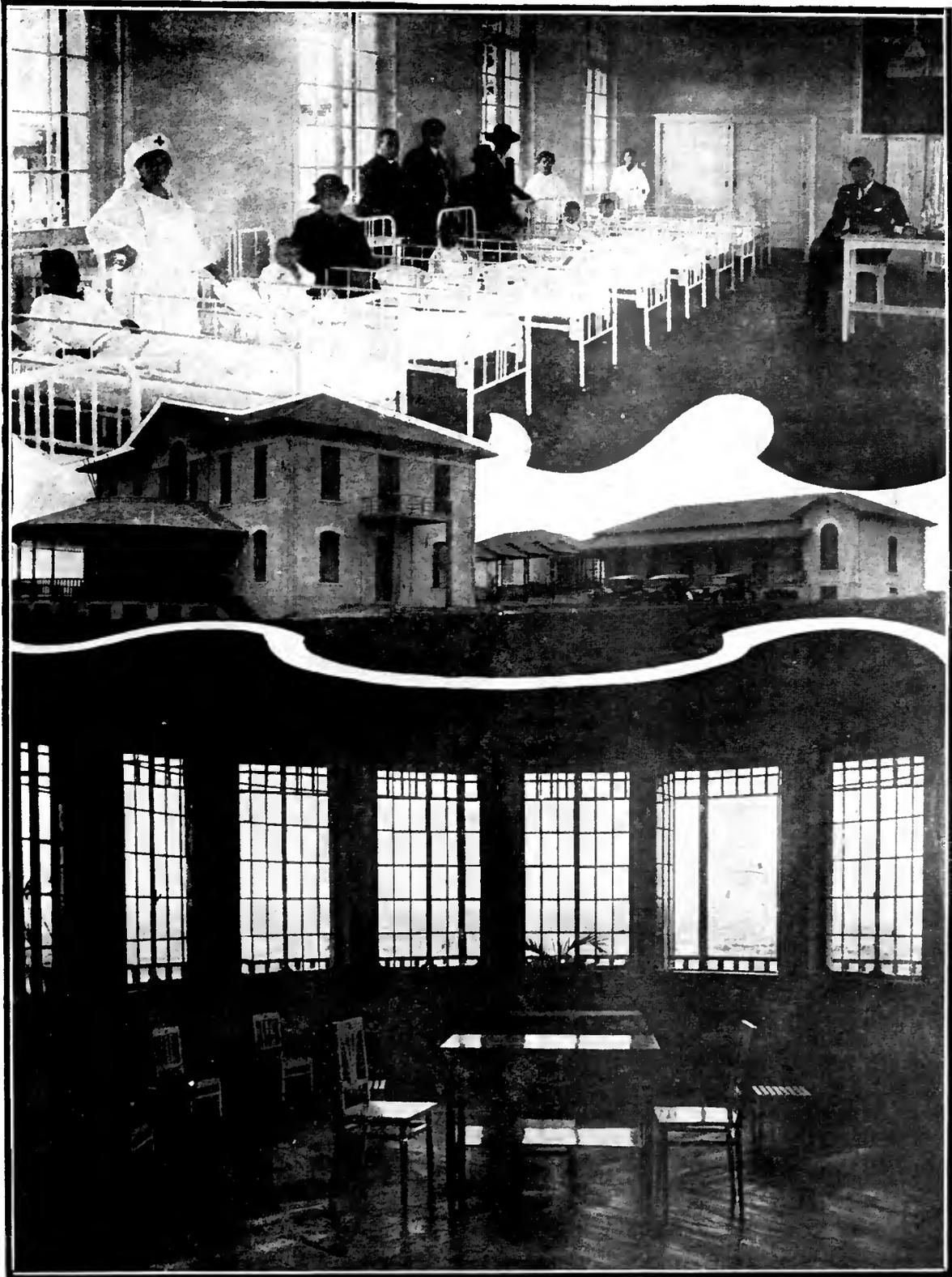
*Rio Pinheiros — Lindo quadro da ultima exposição de Campos Ayres em S. Paulo.*

**Loteria de S. Paulo — FIM DO ANNO — 200 Contos**

Em 1 premio de 100 e 2 de 50 — DIA 30 — Inteiros 9\$000 - Meios 4\$500 — Vendem-se na

**"CASA LOTERICA" — Praça Antonio Prado, 5**

## Hospital da Cruz Vermelha Brasileira



Photographias tiradas por ocasião de uma visita d' "A Cigarra", ao amplo edificio do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, optimamente installado no bairro Indianopolis, desta capital. Em cima: aspecto de uma das enfermarias, no momento em que ali se achavam as exmas sras dd. Sousa Queiroz, presidente e Rosina Soares, secretaria, dr. Olindo Chiaffarelli, medico interno, e dr. Mario Cardim. No centro: uma vista externa do edificio. Em baixo: uma confortavel sala de espera. Todas as almas caridosas devem cooperar nessa obra de alta philanthropia.

# Quintas-feiras

MARTINS FONTES

**D**URANTE algum tempo, consagrei, por mez, uma das minhas «Quintas-feiras» aos factos e as letras do Brasil. Volto agora a fazel-o, porque considero um dever chamar a attenção dos meus leitores, e, sobretudo, das minhas leitoras de Portugal para o movimento literario na grande Republica transatlantica, onde cada dia surgem, numa floração opolenta e deslumbrante, cultores notabilissimos da lingua portugueza.

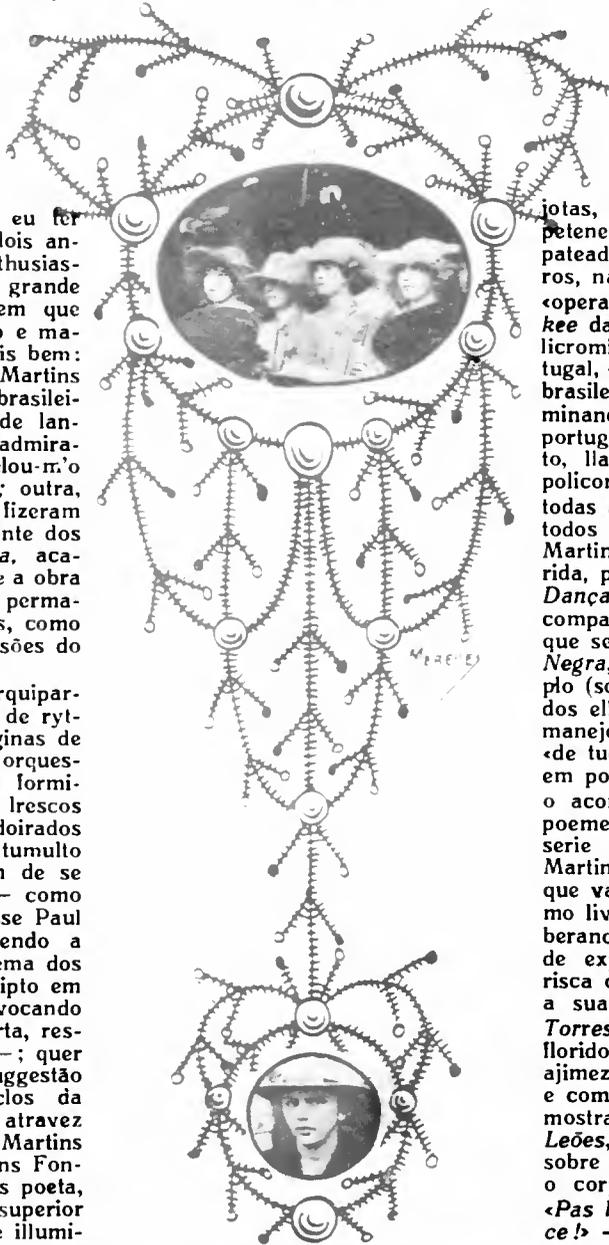
Lembram-se, talvez, de eu ter saudado aqui, ha cerca de dois annos, com effusão e com enthusiasmo, o apparecimento de um grande poeta santista, no instante em que elle publicava o seu primeiro e maravilhoso livro — *Verão*. Pois bem: esse poeta extraordinario — Martins Fontes — gloria das letras brasileiras contemporaneas, acaba de lançar no mercado mais duas admiraveis brochuras: uma revelou-m'o como prosador — *A Dança*; outra, em alexandrinos que me fizeram lembrar a policromia ofuscante dos azulejos mudejares, *Granada*, acabou de convencer-me de que a obra deste moço e glorioso poeta permanecerá, nas duas literaturas, como uma das mais fortes expressões do genio verbal da raça.

Martins Fontes é um arquiparnasiano deslumbrado de côr, de rythmo e de som. As suas paginas de prosa ou de verso são, ora orquestrações verbaes dum poder formidavel, ora largas pinturas, frescos muraes, grandes mosaicos doirados escorrendo luz num vago tumulto de formas lampejantes. Tem de se lêr com lunetas fumadas, — como alguém pretendia que se lêsse Paul Saint-Victor. Quer descrevendo a floresta do Brasil, num poema dos mais bellos que se tem escripto em lingua portugueza; quer evocando *Granada* — a romã entre-aberta, resumante de oiro e de sol —; quer encantando-nos com o suggestão melodica dos grandes ciclos da *Dança*, como se o vissemos atravez das vidraças de côres, — Martins Fontes conferencista, Martins Fontes prosador, Martins Fontes poeta, é sempre o mesmo artista superior que pinta, que esculpe, que illumina, que cinzela, que brinca com as palavras, e que, mesmo quando reflecte as exuberancias da natureza brasileira, sabe manter, com a elegancia do espirito e da cultura franceza, esse equilibrio, essa harmonia, esse sentimento das proporções a que já Leconte de Lisle, seu avô espiritual, chamava — «*ma splendide fleur*». Os dois volumes agora ap-

parecidos completam-se, como manifestações dum surprehendente virtuosismo literario. São maravilhas de côr e de rythmo. A palavra, tocada pela batuta deste Paganini do verso, fréme, dança, ondula, crispa-se, grita, scintila, zutila, flameja, — tem uma côr, uma melodia, uma luz, um movimento, uma vibração singulares. Na *Dança*, especialmente, conferencia em prosa que está cheia de bellos versos («á surdina da luz,

imprime um tão forte caracter á poesia brasileira e, atravez de cem paginas assombrosas de talento evocador e de esplendor verbal, faz passar diante dos nossos olhos, em sete frisos coloridos, a historia animada de toda a orquestrica: as danças gregas, ondulantes, rythmadas a cítaras, a crótalos, a flautas tirrenias, — «canção violeta em lilá menor»; a tarantela italiana batida ao som de cornamusas e de mandolinas, numa nevoa côr de rosa, em pleno rosal de Sorrento, — «sinlonia primavera em côr de rosa maior»; as velhas danças trancezas da côrte, no seculo XVIII, — «madril azul Sèvres, velho tom»; as danças de Hespanha,

jotas, fandangos, boleros, zambras, peteneras, batidas, nesnalgadas, sapateadas, zangareadas nos pandeiros, nas castanhetas, nos violões, — «opera ultra-escarlata»; a dança *yan-kee* da Loie Fuller, — «policromia policromica»; as danças lyricas de Portugal, — «balada branca»; as danças brasileiras, «sonata verde»; — terminando num *Magnificat!* á lingua portugueza, «maravilhoso instrumento, llauta silvestre, órgão solenne, policordio sagrado capaz de exprimir todas as paixões, todas as sensações, todos os pensamentos», — porque Martins Fontes, na prosa multicolorida, polirhythmica, arqui-opulenta da *Dança*, como nos alexandrinos incomparaveis dessa pagina de genio que se chama *A Floresta da Agua Negra*, quiz offerecer-nos um exemplo (soberbo deslumbrante exemplo!) dos effeitos que se podem obter no manejo dextro da nossa lingua — «de tudo quanto se pôde verbalisar em portuguez». A mesma occupação o acompanhou na composição do poemeto — *Granada* — o nono da serie das «cidades eternas», que Martins Fontes se propõe realisar e que vae dar-lhe um interessantissimo livro. Que abundancia, que exuberancia, que vigor de colorido e de expressão na pintura da mourisca cidade das tres collinas, com a sua Alhambra doirada, as suas *Torres Bermejas*, o seu Albavein florido de balcões, de assotéas, de ajimezes, de alicatados de azulejo, — e com que poder de visão elle nos mostra, num recanto do *Pateo dos Leões*, diante do califa de Granada, sobre uma colcha de seda vermelha, o corpo nú de Fatmé, dançando! «*Pas la couleur, rien que la nuance!*» — aconselha Verlaine, interpretando, no *Jadis et Naguère*, a poetica gagaista de Rimbaud Martins Fontes parece ter definitivamente abandonado a *nuance* (com que talento elle nol-a soube dar, nesse adoravel poemeto que se chama *Simplicidade!*), e trabalha hoje, nas suas largas pinturas verbaes, por pastadas de côr viva, alacre, gritante, coruscante, como se as paginas



o crepusculo esplende»; «esta rosa: Rosario! este rosal: Sorrento»; «é a Lily Biscuit, musa do velho Sèvres»; «e, absurdo, estridente, um laçarote verde...», etc.) Martins Fontes mobilisa, desarticula, convulsiona as riquezas maternas da lingua, nesse mixto de neologismo irreverente e de vernaculismo puro que

magistraes dos alexandrinos de *Grana*da fossem grandes manchas luminosas de Zuloaga, de Sorolla, dos hespanhoes modernos. Procedem assim, de resto, quasi todos os lyricos brasileiros, ardentes e hipersensuaes, dum objectivismo que lhes permite utilizar prodigiosamente todas as riquezas da lingua, vascularisando-as, virilizando-as, transfundindo-lhes energias novas, fazendo-as rutilar em fulgurações que nos dão a impressão do «portuguez ao rubro». Ainda eu ha pouco o dizia ao cultissimo Henrique de Hollanda e ao scintilante Matheus de Albuquerque, quando elles me deram o prazer de vir tomar uma chicara de chá a minha casa, depois de lhes lêr os versos immortaes de Martins Fontes, o *Bosque Sagrado* do esplendido e vernaculissimo Leal de Souza, as paginas vehementes desse lyrico excepcional que é Menotti del Picchia, os poematos de Olegario Mariano, tão querido das mulheres pela sua sensibilidade, a *Dança das Horas*, do artista encantador que é Guilherme de Almeida: que consoladora é para nós a certeza de que, seja qual fôr o destino de Portugal, a lingua portugueza viverá, resplandecerá, perdurará, sagrada e eterna, como orgão de pensamento duma das maiores nações do mundo! Meu querido Marlins Fontes: com que affecto eu o abraço de longe, e com que admiração saúdo mais uma vez em si — poeta eleito duma raça magnifica — a juvenil, a fogosa, a maravilhosa poesia brasileira contemporanea!



JULIO DANTAS.



Santa Thereza de Jesus

Santa Thereza de Jesus é uma das mais suaves expressões da exaltação religiosa. O seu nome pertence á igreja e ao mundo: áquella

pela virtude christã de que foi symbolo; a este, pela obra de belleza que realizou.

Santa Thereza nasceu em Avila, no anno de 1514. Assim descrevem as escripturas a sua vida de fé e de sacrificio:

“Com a idade de 21 annos entrou ella para o Convento dos Carmelitas.

Nos primeiros tempos da sua vida monastica soffreu uma luta con-

Durante vinte annos passei nesta luta. Muitas vezes cahi e levantei-me muito aborrecida e muiio fraca. Não gozava a alegria annexa ao fiel serviço de Deus e tão pouco os divertimentos do mundo”.

O que S. Bernardo chama um milagre, fez ella na Ordem do Carmo.

Tinha essa Ordem perdido muito do seu espirito pela sua transplantação do Oriente para o Occidente

# Athenéa

Aos da “Villa Kyrial”

Certo, ó clara mansão, dominas, tabernaculo,  
Em que a Arte vive sem que a entenebreça o Mal.  
Em ti reside e actúa a Força contra o obstaculo,  
Fulge em ti Messidor e resplende Floreal.

O alvo rubro pendão freme-te no pinaculo  
E synthetisa o nosso inclito e puro ideal:  
Volver para a Belleza intenso o ser immaculo,  
Ao palpar do teu nome augusto e lyrial.

Que pois o nosso afan seja sempre pleonastico,  
Seja o nosso ademan sempre heroico e pathetico  
E intenso o Amor que dentro em nós arde e transluz.

Porque é mister viver tendo algo de enthusiastico  
Na alma alheia ao que é rude, erratico e frenetico,  
Afim que nella desça a benção de Jesus.

JOSÉ SEVERIANO DE REZENDE

tinua contra os estímulos da graça, que a convidavam e a excitavam a renunciar a alguns colloquios intimos e demorados com pessoas fóra do claustro.

A Santa narra este ponto da sua vida com estas tristes palavras:

“De um lado Deus chamava-me e do outro o mundo me attrahia.

e pelas tribulações do tempo. O amor de Deus inspirou-lhe a idéa de introduzir na Ordem uma rigorosa reforma não só para as mulheres como também para os homens.

Cheia de coragem e confiança em Deus, sobrepujou todas as difficuldades, realizando uma obra ingente. Fundou 17 conventos para freiras e 15 para frades Carmelitas.

**FERIDAS:**

Frieiras  
Fistulas  
Espinhas  
Darthros  
Ulceras

**CURAM-SE COM IOD-EAL**

CICATRISANTE PREPARADO ANTI ERUPTIVO UNICO

Era uma vez...

**N**O fim do outomno, com as ultimas violetas, Isabel morreu. Na pequena cidade de provincia, nem os cirurgiões-móres, narizes vermelhos e oculos de prata, nem as velhas que acreditavam em *quebranto e máu olhado*, souberam definir o mal mysterioso que se apossou daquella menina debil e aos poucos, com volupia felina, a foi consumindo. Eu guardo na memoria, a minha memoria infantil, bordada com o colorido da imaginação, a historia con-

Seu pae, num desespero louco, promettia a quem a salvasse, arroubas de ouro e punhados de diamantes. O mal não tinha cura. Na comitiva do capitão-general viéra um moço fidalgo, arrogante e atrevido; seu porte garboso fazia estremecer as mulheres, acostumado a conquistar e colher corações com a gentileza perfeita de cavalheiro. Nem a mais subtil, perceberia que o seu intento era apenas vel-a vencida, sentil-a dominada. Depois a abandonava como cousa enfadonha.

para além, para o tecto muito alto, se esbatia; tapetes persas mal escondiam as taboas largas do assoalho, com pregos á mostra. O official portuguez soube facilmente quem era a menina em cujo olhar desejaria debruçar-se como á borda de um abysmo. De velhissima familia, era seu pae contratador duns dos serviços reaes. Vivia para aquella unica filha, déra-lhe professores; dizia-se então na cidade que Isabel sentada junto ao cravo, lembrava Santa Cecilia. Moravam num sobrado de estylo colonial, com geraneos nas sacadas. Ao lado estendia-se o jardim com toda sorte de flores aromaticas. Uma noite Isabel despertou surprehendida pelo som suave duma serenata. Abrindo com receio a janela, reconheceu no trovador o lindo fidalgo, que no domiugo, da tribuna do governador, a tinha namorado longamente.

Recebeu-o em segredo no jardim, e ingenuamente, inebriada pelo perfume dos manacás, entregou-se aos caprichos do bem amado.

Creu nas juras do amor, nas suas promessas. Juntos fizeram castellos e projectos. Mas, recostada a cabecinha sonhadora nos hombros do tenente, ou brincando nos cabellos d'elle com seus dedos heraldicos, Isabel muitas vezes teve desejos de chorar...

Prodigo de promessas, o moço fidalgo partiu em missão para outra provincia. Quando o viu sumir numa nuvem de pó, Isabel sentiu no coração um vacuo immenso que aos poucos se foi povoando de pensamentos funebres. Sofreu e chorou em silencio, passeando pelo jardim, em busca dos sitios testemunhas de seu amor. Não os reconheceu. Teve medo dos estalidos da areia sob seus pés. O ruido das fontes pareceu-lhe um planger monotono, interminavel. Em Maio, o mez de Nossa Senhora, enchera de flores seu quarto, enfeitara o nicho onde uma lamparina, symbolo duma esperança que Isabel não tinha, queimava dia e noite. A febre punha um brilho extranho em seu olhar. Já não falava: sorria, um riso triste que distillava lagrimas. Quiz ver o jardim. No leito, diante da janella, passou horas esquecida, rememorando o segredo que só ella conhecia. Mas o vento da tarde que sacudia as arvores, deitando ao chão as folhas amarellas, foi lhe fatal. Reunidos, os medicos discutiam o caso. Promessas enormes foram feitas. Tudo em vão. No fim do Outomno, como uma flôr que desfolha, morreu Isabel Clara Eugenia.

GIL VICENTE



A casa onde morreu de amor Isabel Clara Eugenia...

tada ante meus olhos curiosos... A princeza ia num cavallo branco, com seu vestido tecido de ouro, a grande touca ponteguda e o véu voando ao vento. Passava sorrindo, em peregrinação fantastica, cercada de pagens louros vestidos de velludo...

Hoje eu sei a sua historia, a historia verdadeira; mas como ella me parece pobre de atavios, despida de encantos, quando a reconstitúo, costume recorrer, como a um cofre de joias, á minha imaginação de criança.

Voam dalli borboletas multicores, aos bandos, aos casaes, e á sua vista se desfazem minhas idéas tristes, filhas da Realidade.

Isabel Clara Eugenia morreu num fim de outomno, ao cahir das folhas.

Alma boa e ingenua, crysalida que abria as azas timidias para a vida, Isabel pasmou diante do brilho e elegancia do uniforme da guarda real, no baile em honra ao governador. Dentre a multidão de cóllos esbeltos e pescoços marmoreos, duma alvura realçada pelos farfalhantes vestidos de sêda brocada, o joven official descobriu Isabel e seus olhos poisaram com delicia e curiosidade nas pupillas negras e humidadas da provinciana. Espalhava-se em redor um luxo colonial, incoherente, enormes peças de prata que dois creados a custo carregavam; vasos gigantescos da India, com flores selvagens; candelabros punham tachas de ouro na escuridão que

ra o nicho onde uma lamparina, symbolo duma esperança que Isabel não tinha, queimava dia e noite. A febre punha um brilho extranho em seu olhar. Já não falava: sorria, um riso triste que distillava lagrimas. Quiz ver o jardim. No leito, diante da janella, passou horas esquecida, rememorando o segredo que só ella conhecia. Mas o vento da tarde que sacudia as arvores, deitando ao chão as folhas amarellas, foi lhe fatal. Reunidos, os medicos discutiam o caso. Promessas enormes foram feitas. Tudo em vão. No fim do Outomno, como uma flôr que desfolha, morreu Isabel Clara Eugenia.

# CASA BONILHA

RUA DIREITA, 29



Grande sortimento  
de Sedas  
Modernas para o Verão

~

Taffetá Chiffon

em todas as cores

Foulards

de seda lisas e phantasia

Taffetás listadas

Crepe Georgette etc.

Meias de Seda

em diversas qualidades

~

Variado Stock de linhos,  
Cambraias, Organdi

e Etamines

lisos e phantasia

~

P. BONILHA

## A "Sorte" de Mathiou

(Historia quasi verdadeira)

O NATAL naquella anno prometia ser chuvoso e nevado, rispido e lrio, carrancudo e triste, um dia de miseria na or e de maior tormento para os desherdados da fortuna. O céu, muito sujo de nuvens, com borões negros em pastellados, semilhava uma abobada de chumbo, espaços oxidada de escorias.

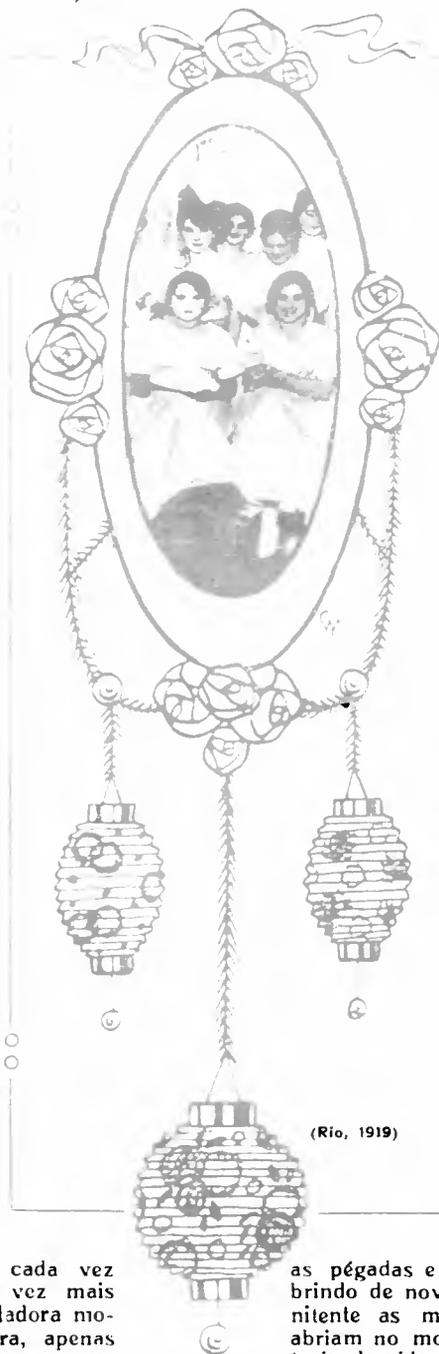
Chovêra de manhã, uma garôa fina, imperlinente, fustigante, que trespassava os corpos e dava picadas agudas de reumatismo nas articulações.

Depois, pelo dia fóra, a babugem plumbea do espaço uniformizáza-se em camadas de cinza, de tons escuros, com profundidades densas, incommensuraveis. E a garôa transformara-se em nevada, numa poeira branca que redemoinhava no ar e ia polvilhando de branco as ruas e as praças, os lectos esfumarados cõr de ardosia e os verdes dos jardins, espetados de plantas em que apodreciam as ultimas flôres de crysanthemos.

Como farinha que saltasse em rotações centrifugas da mó de um immenso moinho, pendurado no espaço, tudo se foi cobrindo de neve, em lençol cada vez mais denso, cada vez mais lolo e cada vez mais triste, na sua desoladora monotonia de brancura, apenas quebrada pelo sulco espapaçado dos automoveis que deslisavam pelas ruas, de portinholas feciadas, com os *chaffeurs* transpirando bafaradas de fumo, embrulhados em espessos capotes de pelles e immensos *cache-cols* sombrios.

Nos passeios dos *boulevards* formigava uma multidão cahotica, escondida sob os bojos redondos dos guarda-chuvas, semelhantes a cogumelos gigantes em que a neve cahia aos llocos, logo derretidos e escorrentes pelas varelas gottejantes. E a poeira branca, insistente, pertinaz, contínua, proseguia na sua tarefa de uniformizar tudo, alisando

ca esfarrapada, a tiritar de frio, os pés gelados nos sapatinhos rotos, sumindo-se no desvão de uma porta, na rua solitaria, já cheia das primeiras trevas, mal alumida pela reverberação dos raros candieiros de gaz, envoltos na gaze branca da neve, que despontavam aos saltos, como estrelas, accesos por mãos mysteriosas.



## Cinza ao Vento...

São duas rosas doentias  
As tuas mãos, tristes assim .  
As tuas mãos, alvas e esguias,  
Foram a gloria dos meus Dias.  
— São hoje a cinza de um Jardim!

As tuas mãos velam segredos  
De horas antigas de Emoção,  
Que os meus cabellos, (teus brinquêdos )  
Chorando a ausencia dos teus dêdos,  
Vêm me contar, na solidão . . .

As tuas mãos, nessa orphandade  
Eu que hoje as vejo, e tu as vês,  
São dois rosarios de saudade . . .  
As tuas mãos me dão piedade,  
Dão-me remorsos . . . pallidez . . .

Por que secreta impertinencia  
Vivo a pensar em teu amor?  
Porque ainda trago, em minha Ausencia,  
Das tuas mãos aberta a essencia,  
Como um veneno embriagador?

Moram as rosas doentias  
Das tuas mãos, no meu "spleen" . . .  
Alva, de mãos alvas e esguias.  
Passou a gloria dos meus Dias,  
— Ficou a cinza em meu Jardim!

CORRÊA JUNIOR

as pégadas e os sulcos, cobrindo de nova camada alvinente as manchas que se abriam no movimento transitorio da vida que passava em tumulto, negro formigueiro sem rumo, deslizando num tapete de arminho . . .

— Porque choras, pequeno? —  
Perguntou o velho Mathiou á crean-

O pequeno chorava de lome e de frio, de miseria, de pobreza e desconforto. Tinham-no abandonado desde pela manhã e elle andava assim, ao acaso, já desesperado da vida, triturado como um insecto minusculo, na engrenagem impiedosa e fatal da cidade indifferente. Vagabundcára pelas ruas proximas dos *boulevards*, chorando, revendo com os olhos cubicosos os brinquedos ar-

A *Cibola*



Sempre satisfeita e disposta a  
aconselhar ás suas amigui-  
nhas a sua bella compra

Admirando a elegancia  
e estando tambem certa do conforto  
de seu calçado.

Em pellica envernizada . . . 32\$000  
Em camurça branca . . . 33\$000  
Em pellica beije . . . 35\$000  
Para o interior mais 1\$000

"SÃO PAULO ELEGANTE"

RUA DAS PALMEIRAS, 46

: Telephone, Cidade 1-9-2-3 :

Luiz Rodrigues Porto

rumados nas vitrinas, invejando as outras creanças que dalli saham bem agasalhadas, com a barriguinha cheia, lambendo bonbons e sobraçando bugigangas bonitas, acompanhadas pelas mães que lhes faziam caricias.

Postára-se ás portas das confeitarias e dos restaurantes. O ventre pedia-lhe comida. Sentia os tormentos agudos, cruciantes da fome, exacerbada ao lartum de abundancia que vinha lá de dentro. Já não podia mais. Ia morrer para alli ao frio, ao abandono, como a ave sem ninho, suffocado pela neve que se espessava mais para o cobrir melhor na sepultura do seu sudario imenso...

O Mathiou tambem era pobre, tambem não tinha ninguem, tambem estendia a mão a caridade, como o tempo, gelada, dos que passavam: era velho, sem forças para o trabalho, passava fome e tinha frio todas as noites no desvão do telhado onde, por esmola, a velha *concierge* o deixava esgueirar-se para dormir, como um cão, enrodilhado em trapos. Tambem naquella vespera de Natal elle tiritava nos seus vestidos andrajosos e sentia no estomago as picaduras contorsivas de um novo Ugolino de tres dias. Ajuntára apenas algumas moedas de cobre porque a estação não era boa para pedir, toda a gente andava distrahida a pensar em festas, em brinquedos e presentes, em banquetes e ceias e ninguem se lembrava da miseria dos

desgraçados, cuja vida se vae trituando no almofariz da miseria negra, sem entranhas, que não differencia os dias e as noites.

— Queres vir commigo? — Perguntou.

— Se eu não tenho para onde ir...

— Então vamos dahi.

E tomou-o ao collo, condoido dessa pequenina existencia abandonada, desse mais miseravel do que elle...

Tivera tambem um filho, um lar feliz... Desoladoras saudades de outros tempos, tão distantes e agora tão dolorosos, de pungentes recordações... Tristezas! Miserias!...

E foram os dois a caminho do tugurio: o velho, claudicando, silencioso e triste, o pequeno inerte como uma coisa, agitada a entretempos por estremeções de frio.

A meio da rua Mathiou parou numa lojita para comprar um pão e uma *brioche* para a creança. Restava-lhe apenas um "sou"... Que lartura de Natal!...

Nesse momento desembocava ao longe um rapazelho, apregoando a ultima edição dos jornaes da noite, gritando: "L'gros lot... un d'mi million, l'numero six cents treize!... l'gros lot..."

Mathiou estremeceu. Surgiu-lhe uma duvida no cerebro preguiçoso de cansaço. Elle tinha apanhado na vespera um bilhete de loteria que uma senhora amaranhára e atirára fóra depois da primeira tiragem, des-

animada ou ignorante de que ainda houvesse uma segunda loteria com os mesmos bilhetes validos.

E a voz do *camelot* aproximava-se enchendo a rua com o seu pregão de sorte, de esperança e illusoria felicidade, como a fortuna que passasse, carregada de thesouros. Vinha das ruas centraes um burborinho confuso, em que se ouviam numeros destacados sillabados com força, uma promessa de ouro suspensa no ar, como os flocos de neve...

O velho pousou um momento a creança e com a ultima moeda que lhe restava comprou o jornal.

Uma onda de sangue subiu-lhe aos olhos. Passou-lhe uma tontura pela cabeça. As pernas hesitantes fraquearam-lhe um momento e teve de encostar-se ao candieiro para vér melhor e não cahir no chão.

Em grandes letras negras na folha, ainda humida de tinta, lia-se ellectivamente o numero 613, premiado com 500 mil francos.

Era o bilhete de loteria que elle tinha apanhado na vespera, atirado ao chão por uma senhora, de aspecto estrangeiro, que passava embrulhada em pelles caras.

...  
A's vezes a sorte tem destes caprichos. Mas tambem é verdade que nem sempre a recompensa de uma boa accção se recebe no outro mundo...

ZEMA

**Literatura Hispano-Americana**

José Ingenieros, de quem reproduzimos hoje a linda chronica que se segue sobre Eleonora Duse, a grande tragica italiana, é uma das figuras mais em evidencia da literatura hispanica actual.

**As mãos de Eleonora Duse**

A linha realiza nellas o mais unanime prodigio; a graça daspetala mil sorrisos na exquisita virtuosidade dos seus movimentos; o rhytmo culmina em trepidações ineffaveis; a intenção subtilisa os seus matizes mais persuasivos. Palpita nellas uma eloquente profundidade de vida; ora combustão de paixões, ora pavor de tragedias, inacabavel desmaio de ternura, ais estertorosos, languidezas supremas, ancias incontidas, alternativamente. Razoam, embriagam, seduzem, commovem, convencem.

Agita em cada mão a metade de sua alma.

Mãos que vivem, que pensam e amam, e choram e interpretam: não tem iguaes. Esfuma-se nellas a graça sentimental dos mais ricos semitons, exclusiva. Em vão peregrina a saudade e a imaginação divaga. A belleza, a elegancia e a força se concertam nellas com plena harmonia: pupilas humanas não viram jámais dois estojos de emoção trabalhados por mais sabio ourives. São obras primas, que anniquilam em germen qualquer comparação, irmãs gêmeas de uma estirpe que nellas se inicia e termina.

O seu physico é de ladas. O braço parece brotar entre mangas de sedas de Esmirna, qual o de uma hamadryade que vagara no caminho de um bosque deserto, de onde nem sombras de faunos puderam perturbar as suas meditações amorosas. Quando se move conhece o segredo das complicadas attitudes; quando

reposa ostenta a mesma elegancia de Mme. Recamier do quadro admiravel de David

De tal braço ellas nascem como leques entreabertos, tendo á ponta de cada vareta uma gema rosada, orgulhosa do seu engaste. Quando a paixão as empurpura, dir-se-iam esculpidas em onix rosa de Escosia; quando as ensombra o tédio, torneadas em marfim impolluto; quando a agonia as invade, talhadas

dizer o que é: uma estrella do mar arrancada do abysmo por uma ondina caprichosa ou uma vivente e branca flôr, colhida por Pan no bosque para ornar os seios de Syrinx perseguida.

A riqueza de seus gestos se esparze em inextinguiveis symphonias de movimentos.

Ora são indecisos, como os labios de um ephebo que entrega o seu amoroso coração no tremor do primeiro beijo; ora absolutos como o desejo vehemente de uma mulher que se adora; incertos como o braço

de uma infiel; subrepticios como a palavra da que já não ama e enganava a alguém. São gestos innumeraveis e proteiformes: sorridentes como a esperanza, entrecortados como a anciedade melancolicos como o crepusculo no pampa, ingenuos como a fé, languidos como uma papoula que agonisa sobre um seio formoso.

Si a sua alma está risonha, as mãos se animam, como joguetes de gnomos enlouquecidos de amor e de luxuria; si distrahidas, cascaveleam a vibrar, como um bater de azas entre as espigas de messe madura; si dolente, ellas percorrem todos os matizes de uma mellopea sentimental, interpretes expressivas de sua angustia e do seu pezar.

Quando o seu coração se inquieta commecam a revoltear como azas descuidadas que abanam o ar sem violencia, depois se dobram sobre si mesmas com cadencia; tal o apagar de um harpejo nas sonatas em tom menor, tal o intimo murmurio do lavonio, que deslisa furtivo por entre as petalas de uma eglantina.

Não ignoram a expressão de nenhum sentimento humano. São divinas e infernaes, castas e voluptuosas, ternas e violentas; todas as mãos do universo estão "essenciadas" nas suas, mortas de romanticismo, como as vê Burne Johnes, sensuaes como

**PORTICO**

(A GOULART DE ANDRADE)

Inédito para "A Cigarra."

Se nunca tu sentiste uma saudade  
E se vives feliz dentro em teu sonho,  
Nunca leias os versos que componho,  
Feitos da immensa magua que me invade.

Quem os reler, attento mas risonho,  
Querendo o fundo penetrar-lhes, ha de,  
Porventura, notar a intensidade  
De uma indizível dor que nelles ponho.

Tudo são prantos varios e dispersos,  
Vertidos desde a minha meninice,  
Crystallisados nesta fôrma rude;

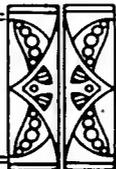
Mas se teimas em ler estes meus versos,  
Procura adivinhar o que eu não disse,  
Sentir a dor que transmittir não pude.

ALTAIR DE MIRANDA

em marmore violacio de Tynos. Mudam a gosto do voluvel coração que pulsa. Ora são frias como o desdem, ora tibias como as azas de um passaro no céu; humidas palpebras molhadas de angustias; seccas, como labios mordidos pela febre. Quando entreabre os cinco dedos sobre o seio morbido ou sobre um alvo teclado, como uma heliotropo beijado por um raio de sol, não se saberia

**Sabonete "Suzette,"**

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura.



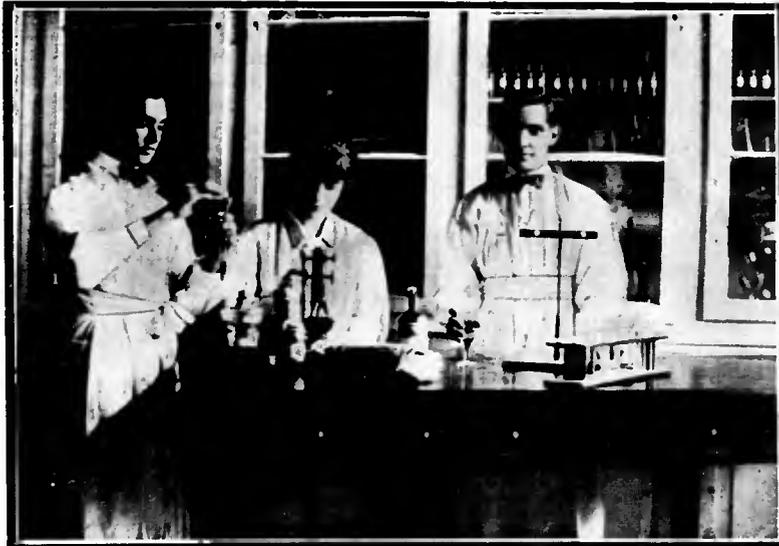
**Pó de Arroz "Suzette,"**

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.

as sentiu Murillo, para as suas Virgens, viciosas como as que põe Angleda em suas mulheres de Montmartre, aristocraticas como as de Ingres, exiguas e frageis nas mulheres de Gainsborough, transparen-

Cleopatra, tenazes de coração; as mãos de Mimi, que tacteavam na escuridade, tropeçando como duas mariposas cegas; as mãos embriagadoras de Manon e as satanicas da Montespan, insaciáveis polvos de

as sonhadoras de mil Ophelias e Eloisas, adelgaçadas pelo amor que enfebrecer o seu aperto de mãos. Lembrai-vos do galante quartetto de Voltaire ás garrulas mãos da Pompadour? Teve razão Gabriel D'Annunzio -- discreto elogiador de mãs -- ao resumir nas de Silvia Settala toda a poesia e a belleza do amor.



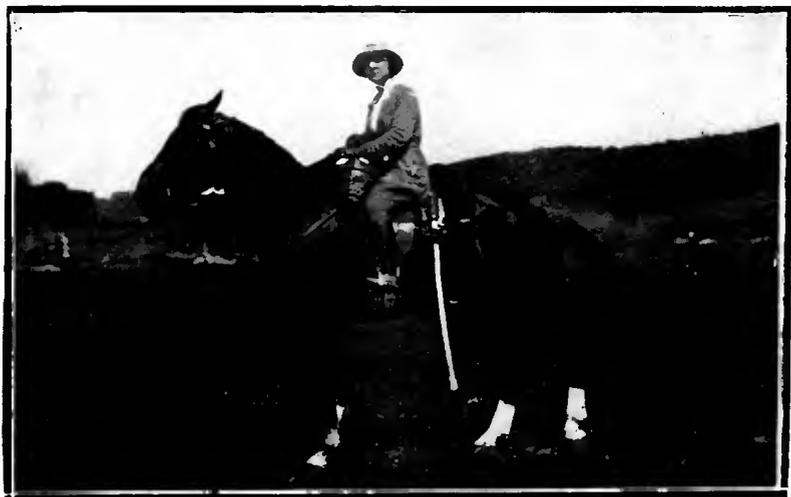
Senhorita Maria Prado e srs. Martiniano Castro e Achilles Galdi, alumnos do 3.º anno da Escola de Pharmacia de Pindamonhangaba, trabalhando em um dos laboratorios daquelle estabelecimento.

tes de poesia, como as de John Sargent, tranquillamente desmaiadas, como as que, em suas talas, insinua Puvis de Chavannes.

Ora a mão se crispa como garra que se enclavinha e não solta, rasga como lima que morde, aligeira-se como espuma fluctuante, torce-se como espasmo que desespera, enrola-se como uma flammula que se acena, aperta-se como um elo sufocador, occulta-se como estrella que se apaga, avança como um punhal vingativo, crepita como tocha incendiada, tomba como chuva inundante, desborda como aluvião devastador, volita como torvellinho que arrasa.

E' lugubre e serena no delicto; empunha a arma com donaire, como a mão do Perseu de Benevenuto Cellini; tranquilla como a espada que decapitara Medusa. E' tambem orgulhosa e humilde na ternura; não perderia o seu garbo si lhe coubesse suster um Jesus immutavel, como a Virgem do Prado, de Raphael. E' todavia suprema no amor. A mão foi sempre o mais eloquente mensageiro e o mais indissolúvel elo amorosos. Julieta nasceu para a ventura quando Romeu tocou a sua mão ingenua. O coração leva sempre o seu fogo até ás mãos e estas attrahem como o imán ao ferro, como o pollen á abelha, como ao touro a capa escarlate.

Assim esparziram o amor sobre o mundo as mãos transparentes de voluptuosidade, as mãos ingenuas de



A sra Carlota Hoover, esposa do intrepido aviador americano, tenente Orton Hoover, em exercicios de equitação no Campo de Marte, nesta capital

Md. Bovary, trahidoras de sua illusão antes do labio, enganando ao proprio coração incomprehensível;

Leornado. A harpa eolica gemeria melhor sob os seus dedos que pela mesma filtração do austro. A seda

machucada por taes mãos poderia estremecer como o ar na cana de uma flauta ou quebrar-se como um raio de luz sobre um espelho.

E' tão fino o seu contacto, tão doce o deslizar de sua pelle, que dão impetos de trocar a carne mortal pela areia eterna, anhelando que essa mão colhera um punhado e a deixara tamisar-se lentamente por entre os dedos, como si estes fossem uma clepsydra animada e sensual.

Mão exemplares, modelos de artistas, merecem inspirar o nume dos trovadores e dos musicos, dos coloristas e dos modeladores. Mil quadros, mil marmores reflectem a sua linha e o seu tom em movimentos diversos. Quando estão quietas parecem de cera devota e fervente, como a em que se infudiram mãos de virgens os primitivos; como as que pintaram Giotto e o Angelico, Felippo Lippi e Botticelli, Verrochio e Guirlandaio. Si uma dellas aponta o céu com seu indice, evoca a linha perfeita em que compete o Mercurio de João Bologna e o Baptista do divino Leonardo. Juntas para orar e pedir, não invejariam as de Santa Magdalena de Thimoteo Vetti, ou as da mesma Virgem que exorna a Natividade de Van de Góes. Voando no ar, fugindo a infieis votos de amor, são descuidadas como as de Dafne seguida por Apollo na obra prima de Bernini. Resolutas na acção, tendidas como arco prompto a desferir a flexa, ampliados os braços em gesto absoluto, unanime, igualam o soberbo ademan da heroína que separa os sabios e romanos na classica tela de David. Firmes e seguras, dir-se-iam as de Judith suspendendo a cabeça de Holophernes, no quadro de Allori. Quando o alvoroco as enche e commove suppõe-se que as viu Ruben antes de immortaliz-

sar-se no "Rapto das filhas de Leucipo". Outras vezes as sacode intermittente emoção e o pulso altera o seu rhytmo como a dextra da finissima dama de Fragonnard, que grava em um tronco a "Cifra do

estão em parte alguma nem se encontrará o seu molde entre as mais pristinas obras da arte humana.

A Venus de Millo perdeu as suas. Recolheu-as algum mysterioso Lohengrin fascinado por seus primores, carregando-as para o remoto Monsalvado, para infundir-lhes vida e encarnal-as nessa vivente transfiguração que arrasta até ao extase e ao paroxysmo? Não podem ser outras. O' a belleza tem incognitas cujo enigma nos será perpetuamente insolúvel!

JOSE' INGENIEROS

Ω

«Alma triste»

E' esse o titulo do primeiro livro de versos da brilhante poetisa paulista e nossa preciosa collaboradora senhorita Altair G. Miranda. A gentil poetisa não podia escolher melhor titulo para a excellente colleção dos seus versos, porque elles são sempre repassados de uma sincera e suggestiva melancolia.

A despeito dos seus dezoito annos em flor, da sua belleza original e das curiosidades que enxameiam em torno da sua interessante individualidade, a despeito de tudo isso que a deveria fazer feliz, ella permanece triste.

Altair Miranda é quasi um nome feito em nosso meio, e o seu livro está destinado, por certo, a um grande successo.

Ω

— Uma mulher, afirmo-lh'o eu, é uma creatura sempre illogica.

— Isso não se póde contestar. Uma mulher não nos dispensa de nos lembrarmos do dia dos seus annos, mas não permite que nos lembremos da sua idade.



Altair G. de Miranda

Ω

Amor". E mais, ainda mais expressivas, se desnudam, minuto a minuto, como as inenarraveis, — abertas uma, fechadas outras — eternizadas em Bouguereau na "Virgem Consoladora".

Todas parecem eternizar no tempo ou minuto das suas instaveis e eternas. Um só momento de inquietude perfeita, depois, taes como são. viventes, sorridentes, eloquentes, não

**37 GOSAR É FUMAR**

**MISTURA DA MODA**

## O meu vôo

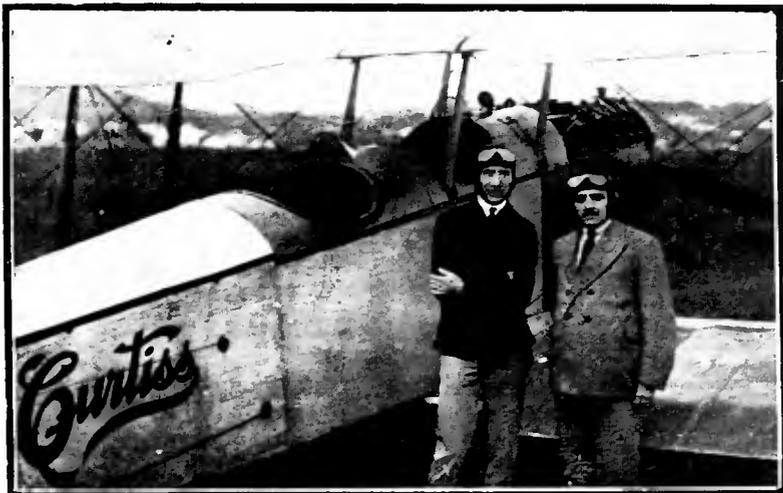
— REPARE no Tietê: uma beleza!

Era a voz do Tenente Musa, o Musa dos Bombeiros. Gritou para que eu lhe ouvisse a recommendação, porque a helice possante do lindo "CURTISS" já estava em ro-

mortal belleza, certo repetiria com maior angustia:

Meu ingenuo Tietê! o progresso o apavora! Por toda parte vê traves e encanamento, E, por isso, a tremer, todo nervoso, implora Que lhe não vão tapar o azul do firmamento.

O "velho rio" emocionou-me. E, desde essa tarde memoravel do meu baptismo nos ares, eu amo o Tietê.



O nosso distincto collaborador Antonio Fonseca, redactor-secretario do "Correio Paulistano", ao lado do aviador Hoover, no Campo de Marte, após o seu vôo sobre esta capital. Vê-se ao lado do excellenté apparatus "Curtiss", tendo na frente o lugar para o passageiro e atraz o do piloto.

tação violenta e o vellivolo tinha estremecimentos nervosos, num aneio desesperado de largar o solo e fender o espaço. As emoções que eu então experimentava — e as emoções mais fortes num vôo são as do momento da "decollage" — não me lizeram olvidar a recommendação do meu antecessor nos passeios aereos de Hoover.

Tinha razão o Musa. O Tietê é bello, é maravilhoso. Desde a Penha, cortando a cidade de um lado a outro, até perder-se de vista lá para as bandas da "Ponte do Anastacio", é como uma serpente de prata, adormecida sobre a relva.

Biparte-se aqui, para fundir-se de novo acolá, formando ilhas graciosas, que mais parecem canteiros de jardim.

E foi numa commovida saudade que evoquei Baptista Cepellos:

De tarde, quando o sol poucos brillos expande, Sósinho, a meditar em tanto não sei quê, Tomo o rumo da Luz, vou até á Ponte Grande, Alim de conversar com o meu velho Tietê...

Si o poeta original — pensei — houvesse tido este momento de goso; si o vate infeliz houvesse tido, como eu tenho, este ensejo de conhecer o «desditoso rio» em toda a sua im-

um vôo, num dia claro, sob um céu azul, inlinitamente azul, com um sol radiante, banhando de luz intensa a terra longinqua!

Foi com a alma emocionada, commovida, que eu contemplei, extasiado, lá do alto, o lago de Santo Amaro. Via-o pela primeira vez, mas ninguem o vira mais bello. Lembra-va os lagos improvisados dos presépes: espelho e musgo. Um grande espelho em largo fundo verde.

Hoover promettera-me um lindo vôo e cumpriu galhardamente a promessa. Abençoado esse Hoover que tão extranhas emoções me fez experimentar!

As côres do panorama, do estu- penho e magestoso panorama, eram as do nosso pavilhão — verde e amarello. O verde dos campos, o amarello das casas. Porque as casas, batidas de sol, parecem todas, vistas da altura de 1.200 metros, da côr amarella.

Dessa altitude, só se pôde conhecer o morro, a montanha quando situados a grande distancia, na linha do horizonte. Quando, porém, estão por baixo de nós, o terreno se nos afigura plano. Sant'Anna, que reconheci pelo collegio das Religiosas e pelo quartel do 43.º, parecia-me uma planície. Pairámos sobre o Jaraguá e eu não percebi o morro, que é, aliás, o morro mais alto da cidade. Depois, á distancia, distingui-o perfeitamente.

Nesse vôo inesquecível, que durou 28 minutos — tempo bastante para uma viagem de ida e volta a Santos no "Oriole" — percorri algumas dezenas de kilometros sobre



Instantaneo apanhado para "A Cigarra", no momento em que o deputado Freitas Valle, presidente da Commissão de Instrucção Publica da Camara Estadual, subia ao apparatus para vôar com o tenente Hoover.

A represa da Light em Santo Amaro. Outra visão de sonho. Que emoções estheticas nos proporciona

a nossa bella capital, numa altura nunca inferior a 1 200 metros. Partindo do Campo de Marte, Hoover le-

vou-me até Taipas e dahi, passando sobre o Jaraguá e, depois, sobre Sant'Anna, rumámos para Guarulhos, de lá para a Penha. Evoluimos sobre o Braz e tomámos a direcção de Santo Amaro, passando pelo Ypiranga. Voltámos pela Villa Mariana, Paraiso, Avenida Paulista, Barra Funda, Lapa, Bom Retiro, Campos Elyseos, Luz, Cidade, Santa Ephigenia: de novo — Campos Elyseos, Barra Funda, Lapa e, dahi, de regresso ao Campo de Marte, onde aterrámos.

O primeiro "looping-the-loop", Hoover realizou-o na Lapa. Acompanhei todas as phases dessa arriscadissima prova, a que eu aliás me submettia por vontade propria. O intrepido piloto, no momento de effectual-o, preveniu-me. Verifiquei si estava bem fechada a fivella da corcêa que me prendia á "nacelle", pela cintura, e... esperei. Percebi nitidamente todo o desenvolvimento dessa acrobacia, até mesmo quando me senti de cabeça para baixo, situação que passará despercebida a quem o realize pela primeira vez e não conheça bem a evolução do "looping". O que essa perigosa acrobacia tem de mais impressionante, como escrevi no "Correio Paulistano", é a phase final — uma queda de cento e cincoenta metros no espaço, rapida, violenta, formidavel!

Mais do que a pericia do piloto, uma outra circumstancia me animou nas acrobacias aereas em que ia ser posta á prova a minha coragem. No momento de entrar para a "nacelle", ajustando o capacete de couro, indaguei:

— Diga-me com franqueza, Mister Hoover: posso acompanhá-lo, sem receio, nas suas acrobacias?

— Póde confiar em mim e acompanhar-me sem cuidados. Convença-se de uma grande verdade: Você não tem mais amor á sua vida do que eu á minha.

— I too want to live — accrescentou.

As palavras de Hoover calaram fundo no meu espirito, inspirando-me uma confiança tranquillizadora. Reflecti sobre ellas e cheguei, por fim, a esta conclusão: Hoover devia ter mais amor, muito mais amor á vida do que eu, porque o bravo piloto é casado ha seis mezes apenas. Está, portanto, em plena lua de mel. Deve amar muito a vida...

Antonio C. Fonseca



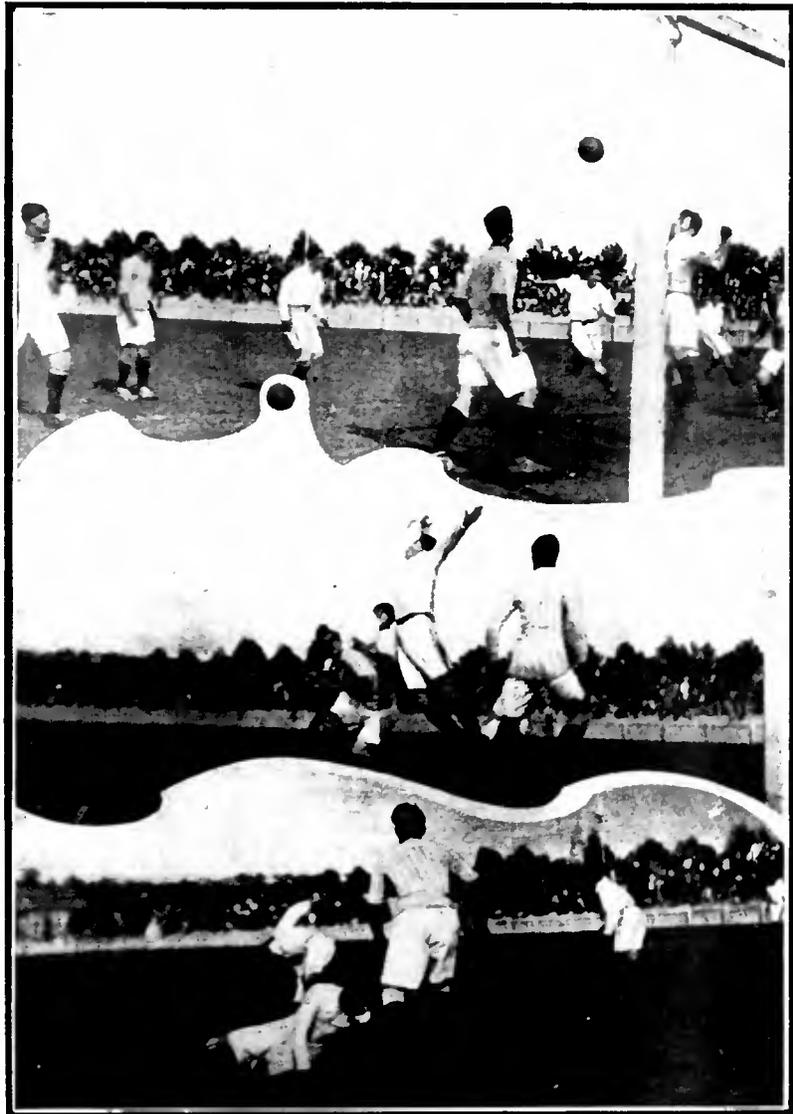
**O magnésio é um metal maravilhoso**

Ha quarenta annos, o grande physico e electricista Faraday, apresentando na *Royal Institution*, de Londres, um pedaço de magnésio,

revelou que o então novo metal era um grande gerador de poderosa luz e que o mar era uma mina immensa de magnésio.

O dr. Loeh, physiologo alamado,

demonstrou, tambem, depois de uma serie de minuciosas experiencias, que o magnésio é, alem disso, um fertilizador de ovos, e por conseguinte um grande gerador de vida.



Tres bellos instantaneos tirados para "A Cigarra", no Jardim America, durante o ultimo match de foot-ball ali jogado entre o Club Athletico Paulistano e o S. Bento, para a disputa do Campeonato, e do qual resultou a victoria do primeiro por 2 goals a 0.

**CASA AMERICANA**

Avenida São João n.os 43-45 — Telephone Central 285

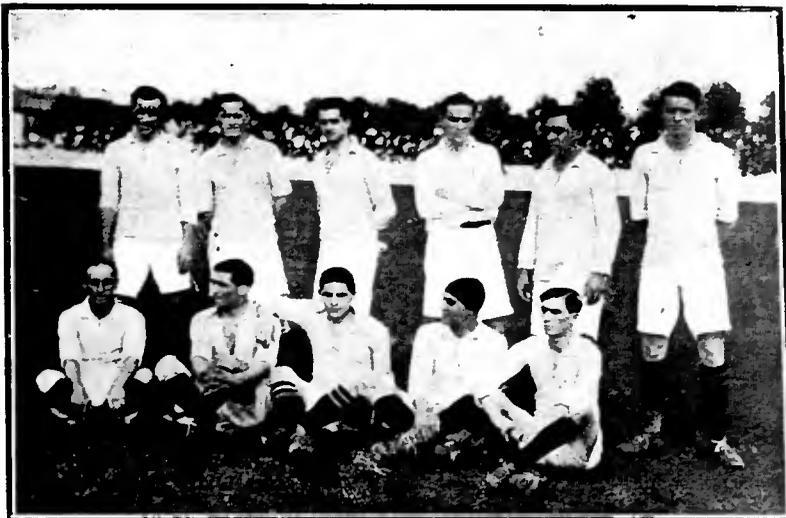
Importação e fabricação  
CAMISAS ROUPAS BRAN-  
CAS E ARMARINHO

O maior sortimento da Cidade

GRANDE e escolhida  
Secção de Calçados e Chapéus

Sempre os ultimos modelos

Officinas no mesmo predio — Aceitam-se encomendas



(1) primeiro team do S. Bento, que jogou, no Jardim America, com o Paulistano, para a disputa do Campeonato de foot-ball.

**Censura cinematographica**

Já é um lacto, entre nós, graças as medidas energicas das nossas autoridades, a censura cinematographica. A proposito da censura, escrevia, ha pouco tempo, uma revista carioca, visando, especialmente, os "films" americanos que, como se sabe, pela sua perleição sob todos os aspectos, avassalaram os theatros brasileiros:

Os moralistas são de opinião que muitos desses films contem insinuações licenciosas, attentam contra o moral, provocam pensamentos lubricos e propagam idéas corruptas. Reclamam, pois, os moralistas a censura do cinema. Acontece, porém, que todo o film americano é censurado nos Estados Unidos antes da exhibição e nenhuma fabrica pôde vender ou exportar films que não tenham sido submettidos á censura. Devemos, pois, partir do principio de que a nossa concepção de moral é superior á do povo norte-americano? Não nos arriscariamos a enveredar pelo caminho escabroso dos conlrontos, mas queremos admittir que, embora não lhe seja superior, a concepção moral que se pretende applicar na censura é diversa da do sadio povo que eboliu o consumo do alcool, que applica aos attentados ao pudor penalidades gravissimas, que pune com a prisão o porte das armas, que concebeu as mais humanitarias medidas na delesa da maternidade e da infancia. Não é nessa intenção embaraçar ou criticar a obra de moralização dos costumes. Ella se nos aligura digna do mais incondicional apoio.

Consideramos, porém, dillicil su bmetter a um criterio absoluto de moral os films já censurados nos Estados Unidos. Seria necessario

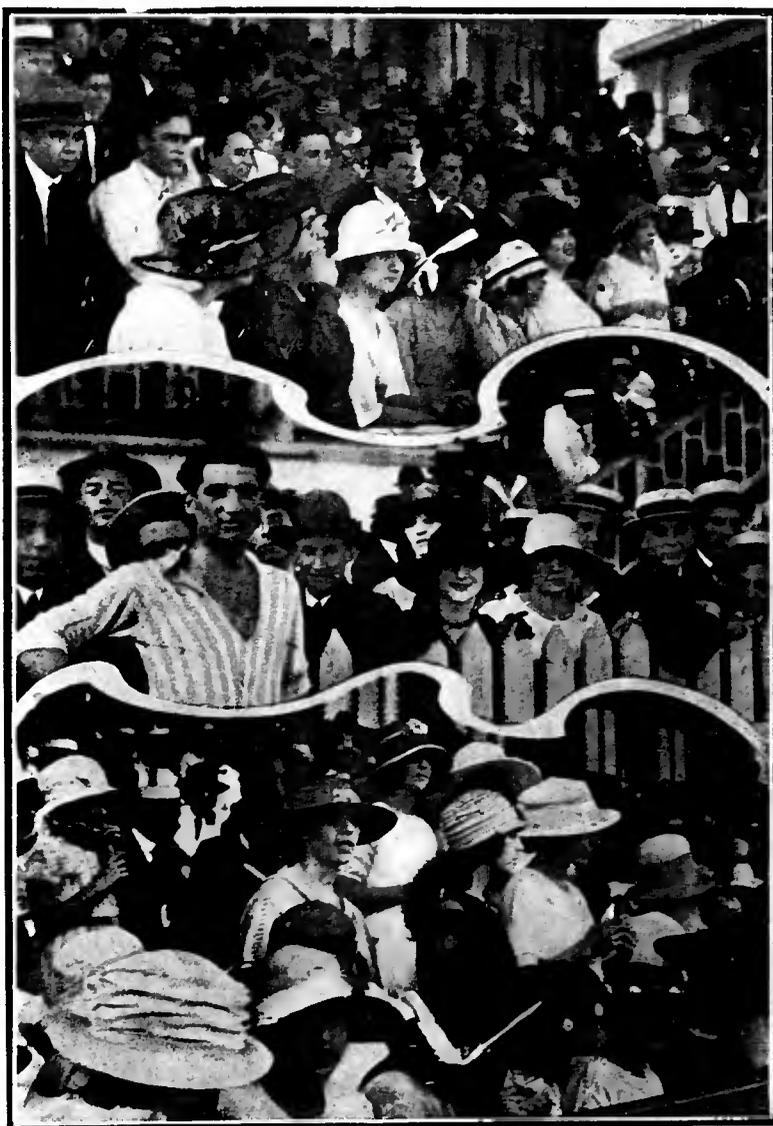
principiar por estabelecer um canon, um estatuto em que se meneionem os assumptos e actos incurso no conceito de immoralidade, como os beijos, os amplexos demorados, as scenas de seducção, a nudez, as exhibições plasticas, etc. E' isso que vae lazer-se? Não sendo assim, a concepção de moralidade variará de censor para censor e variará até no mesmo censor conforme o seu estado psycho-physiologico».

∞

Ella: — Eu gostava de ser mais bonita, Carlos.

Elle: — Os homens superiores, minha querida, sabem o pouco valor, que a belleza tem.

Ella: — Eu não estava pensando nos homens superiores: pensava em ti.



Instantaneos tirados nas archibancadas do Jardim America, por occasião do ultimo match ali jogado entre o Paulistano e o S. Bento. Vê-se no centro Lagreca, que faz o seu reaparecimento como captain do S. Bento.

# Este porquê...

(Do Meu Diário)

**MINHA** doce amiga...

— Hoje, ao fuscavo da tarde que consola, estive pensando que uma mulher como tu, na beirada da adolescencia, não pode conceber o quanto de preocupações vae no cerebro de um homem da minha idade. Um homem alleito á intensa actividade de um presente que desvenda e amoldado á evocativa saudade de um passado que aproveita. Um homem que lê Ingenieros, o superapurado moralista, tão profundo como o proprio mysterio da alma humana.

Não chegas a imaginar que luctas formidaveis de ambição, de aneio, de ideal incontentado, se chocam, tempestuando, no restricto ambito de um cerebro viril. Talvez, mais que as outras, pela tua especial finura de talento feminino, alcances uma distancia bastante apreciavel no entendimento da forma e da materia. Mas, mesmo assim, estou certo que, no fundo, não posso ser comprehendido. Se eu proprio, ás vezes, interrogo os impulsos de mim mesmo, o mysterio da argilla impura que me deu origem como homem — exemplar de uma comunidade, sem comprehendel-os?! Este porquê. —

Como é possival a vida assim? Mesmo que o amor mais perfeito, na feição completa da sua toda sinceridade, preencha muitas lacunas, abafe muitos impulsos, console muitos anseios, fica sempre um vazio cujo recheio faz falta.

E, sem essa solução, que nos daria a prova final do problema, mas que sempre se proroga, na illusão de um felicidade de intervallos, até o ponto terminal da maior realidade, que é a morte, vemo-nos constringidos a executar, penosamente, a difficilissima tarefa de viver.

Aqui, pecco, relativamente, um pouco. Não que seja difficilissima a vida. Ella é facil, na superficie. O que nos é obscuro é o modo de entendel-a na sua essencia. Que fazer? Nada mais, nada menos que abafar a tortura da completa comprehensão na illusoria ingenuidade das inconsciencias. Eis o facto. Quanto mais se souber da vida, menos ella nos dará.

A certeza da realidade é por demais brutal. Necessita-se da illusão e da mentira como se necessita de



"Sombra de nuvem," bello quadro da exposição de Campos Ayres.



Busto do preclaro clinico dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, trabalho do esculptor Pinto de Couto.

sobrezeza á refeição. E uma questão de requinte. Depende de como se quizer viver.

Se eu pudesse conceber, minha amiga, pelo menos, só pelo menos, o que ha além da morte, o que somos em a nossa contextura, qual a razão que nos integra o plasma, qual a causa dos porquês que nos rodeiam e da inatingivel comprehensão do soffrer; se eu pudesse conceber, minha amiga, de onde viemos, qual o motivo elator desta actividade que me anima e que mantemos desde a primeira cellula, sem sabermos como, então sup portarias com calma o imprevisto das surpresas de cada vinte e quatro horas de um dia. Mas...

E não podemos explicar, nem mesmo o que nos suggere este — mas...

Felizmente o maior consolo de toda mediocridade humana em face do absurdo de si mesma, é ignorar em conjuncto. E ainda acreditamos ter uma intelligencia á altura de entender. E nessa illusão, minha amiga, não entendemos, na verdade, nem mesmo a mais clara composição de um atomo. Para tanto nos falta o senso divino, que é um monopolio do céu, em sendo esse céu o reino do Creador invisivel. Mesmo porque, esse senso não nos compete, co-

## SYMBOLOS

mo creaturas servis que somos da Suprema Omnipotencia.

Manda-nos o raciocinio religioso que acreditemos na existencia de um Deus por toda parte, e, mesmo que nos obstinemos ao contrario, manda-nos uma consciencia dentro de nós, mais perto de nós que qualquer outra suggestão, e que nos segreda



*Uma arvore crescida no alto de uma Cruz, nas immediações de Ventania, no Estado de Minas.*

reticencia que somos no phraseado do mundo.

E' para isso que temos uma razão acima dos irracionaes, e usufruimos o gozo de entender, mesmo que só a quarta parte da metade, o nosso porquê e o porquê das cousas.

Não te molestes, portanto, com os desagrvos humanos, com as ingratições. Na balança da vida não são nem mesmo taras secundarias. Bem analysados, os nossos dis-sabores, as nossas amições, as nossas conquistas, as nossas anciedades, não attingem á altura de um grão de areia no con-certo dos monstruosos planetas que são a poeira solta do espaço incognoscivel, ignorando o infinito elles proprios, suspensos por um problema na impalpavel vastidão do vacuo.

Eis ahi, minha amiga Dizemos, ás vezes, quando temos um sobresalto que um vacuo nos abarca o coração, que temos chumbo na cabeça. Entretanto, que é esse vacuo que sentimos? Impossivel comparar sua mesquinha amplitude com o vacuo real das cousas todas!

Talvez eu le cance com estas considerações talvez não. De qualquer maneira, debes martel

lar bem que, no mundo, em face dos seus arcanos, do nosso poder de vontade, de intelligencia e de acção, limitados sempre, a felicidade está onde a quizermos crear, onde a descjamos com a nossa razão e onde a edificarmos com a nossa tenacidade. Fica-te o conselho.

Adeus... Beijo-te as pontas fidalgas dos teus dedinhos de maravilha...

(Para mim, por exemplo, aqui está a felicidade...)

MANOEL VICTOR

25

UMA lufada de vento deslez a virgindade do fructo e arrastou a semente. germen de Vida, atravez do espaço, embalando-a como a uma esperança no berço. Depois de peregrinar muito, sem rumo, a semente poisou ali, nos braços de uma cruz, acamando entre a esmeralda dos musgos e a poeira d'oiro levantada do chão, quente de sol. E allí adormeceu na tepidez macia do calor, bebendo o orvalho das manhans, contemplando o azul do céu, onde outras sementes palpitam á noite e desabrocham em flores de luz.

Passam-se os dias. Ninguem ouviu nem viu a gestação mysteriosa dentro do pequenino ser. A terra era tão grande, a solidão tão profunda, tão immenso o espaço!... Mas a Vida continuava o seu trabalho fecundo. E a semente germinou. Um hastil, como de carne tenra. Folículos absorvendo avidamente o alimento do ar. Logo, o impulso irremprimivel da seiva, a ascenção para o alto, o crescimento vigoroso e rapido, com as radiculas embebidas no madeiro, abraçando-o, resistindo, luctando, vencendo.

Agora é arbusto. Amanhan será



*Outra Cruz envolvida por uma piedosa arvore, em Plumby, no Estado de Minas.*

de um modo mais mysterioso que todos os modos de fazer mysterio, a verdade cohesa tal como ella é, a unica que sempre subsiste inatingivel. — Deus existe.

Minha amiga, e se não existisse onde os nossos prazeres e os nossos desconsoles? onde o nosso mundo de preocupações, o nosso mundo de futilidades, as maravilhas e as impurezas? onde collocaria a razão a origem de tudo isso?

E vemos que a mais perfeita reflexão nos leva infallivelmente por qualquer caminho, á conclusão indiscutivel de que algo de superior nos sustem as rédeas da vida. E esse algo de superior, que não vemos, mas sentimos, nos induz a comprehender vagamente, superficialmente, o pequenino detalhe de

## SAUVAS

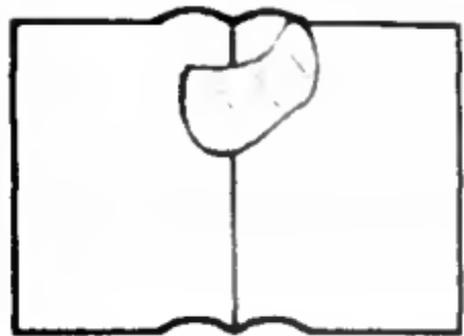
A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "MARAVILHA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

á Empresa Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Boa Vista, 30 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura



ORIGINAL ILEGÍVEL.  
ORIGINAL DIFICULT TO READ.

arvore. E a cruz sustenta a planta, sustenta o arbusto, sustenta a arvore, como o gigante christão que transportava aos hombros o creador do mundo, vergado e submisso, mas firme, tremendo, mas triumphando na apothese sublime da força...

Assim suspensa, a Vida segue o seu curso. O arbusto floresce. A flôr dará fructo. O fructo dará semente. E a semente continuará o cyclo da eterna Vida...

Ha outras sementes mysticas que germinam nos braços da cruz, extendidos na horizontal infinita do mundo das almas, erguendo o cabeça na recta inlinita das alturas: — a esperança, a resignação, a piedade.

Ha seculos que o vento da miseria humana tange essas sementes lrazeis que só abrolham ahi, entre céu e terra, presas ao symbolo augusto da redempção humana.

E tambem ellas crescem para cima, na ancia do infinito e frondejam folhas de virtude e florescem e fructificam em bem pela serie incommemoravel dos seculos...

Outra semente ficou em baixo, na humildade do chão, junto á cruz, como a Magdalena arrependida e penitente, aspirando a sublimidade das alturas. Como a outra germinou e cresceu, mais vigorosa, mais rija, menos espiritual, afundando no humus a raiz ávida de succos. Para se defender da noitada encostou-se ao pé do lenho mystico e achou-se bem ao abrigo dessa defesa. Depois foi bracejando amorosamente á volta da cruz, encobrindo-a num amplexo carinhoso, protegendo-a por sua vez contra a ruina da intemperie. Agora é a Vida vegetal que triumphando a cruz, como uma hostia, no meio da sua folhagem abeberada de seiva, perpetuando o symbolo augusto, ou assimilando-o lentamente numa communhão intima, numa sofreguidão intensa, até o converter. molecula a molecula, na plenitude do seu ser. Como o "matapau" que, pelo seu egoismo formidavel, mantém o esplendor deslumbrante da floresta, encadeando a Vida que morre á Vida que surge altiva e gloriosa entre a massa verde das ramas, sedentas do azul do céu e do calor vivificante do sol...

Ha tambem um symbolo penetrante nesta obra ingenua da Natureza. Diversos sem duvida. Mas o que mais impressiona é essa communhão visceral da nossa terra e do nosso povo com a cruz humilde que assignala, no seu tropheu, a ideia civilisadora da conquista christan no mundo das almas.

Eram cruces modestas os primeiros padrões dos descobridores, erguidos na costa como testemunho da posse. Tambem sobre elles vicejou de prompto a manta esmeraldina dos lichens e a vegetação luxuriante dos musgos a Vida, no seu



O nosso brilhante collaborador José Maria Machado. alto funcionario do Banco Portugues de S. Paulo.

esforço maternal de perpetuar as coisas, enchendo o mundo inerte de palpitações sublimes.

Vieram depois os padrões dos Bandeirantes, na devassa formidavel das terras mysteriosas. E á beira dos rios e na orla das mattas soergueu-se o lábaro augusto da ideia christan, assignalando o passo da civilização redemptora e progressista dos continentes novos, nascidos da ousadia temeraria dos navegantes, baptisados nas aguas lustraes da força indomita dos conquistadores.

Nas encruzilhadas dos caminhos, nas cabanas dos pobres, na ermida rustica dos povoados, nas igrejas das villas e nas cathedraes das cidades levantou-se o mesmo symbolo maravilhoso, admirador e triumphante. E logo a Vida profunda e universal se apodera delle, cobrindo-o e abraçando-o carinhosamente com as suas mãos maternas e creadoras.

Uma Vida envolvendo outra Vida. Uma Vida commungando noutra Vida. A Vida das almas imergindo, a sua raiz profunda na Vida espiritual que emana da ideia de Deus...

∞

## Historia de um diamante

Era uma vez um bello diamante, de um azul saphira, cujo brilho nada perdia junto de seus pares, de facetas brilhantes e transparentes.

Pertencia á corôa de França, do reinado de Luiz XVI. mas um dia um ladrão roubou-o e foi vendel-o a Inglaterra.

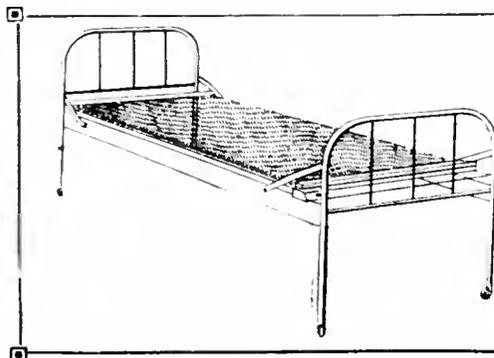
Foi um celebre banqueiro, Hafe, quem o comprou; apoz a sua morte a preciosa joia coube em herança a varios membros de sua familia, os quaes pereceram todos de um modo tragico.

O diamante azul era fatidico! Uma noite a filha de descendente de Hafe entregou-o a um capitão, que se dirigia para a America, pedindo-lhe que o vendesse. O capitão morreu em consequencia da queda de um mastro.

O diamante azul ficou durante muito tempo na America e não se conhecia mais o seu paradeiro quando se soube que fôra vendido pela casa Frankal, de New York, a uma casa franceza.

O famoso diamante já atravessou o oceano. O millionario Mac Lean comprou-o por 900 contos para offerecel-o a sua esposa...

Eis um bello presente conjugal. Quereria o tal banqueiro ver-se livre da mulher?..



## Fabrica de Camas de ferro e Colchões

Vendas por atacado e varejo  
Rua Arouche, 4  
Teleph. Cent. 5107

F. P. MARTINS



Photographias tiradas por ocasião do casamento do distinto moço sr. Amadeu Perroni com a exma. sra. d. Euclýdia Perroni, dilecta filha do sr. Luiz Perroni, conceituado negociante nesta praça, e de d. Josephina Perroni. Esse enlace realizou-se a 6 do corrente, nesta capital. Foram padrinhos da noiva: no civil, o sr. Francisco Perroni e sua exma. esposa, d. Beatriz Paternostro Perroni; no religioso, o sr. Humberto Luiz Perroni e d. Ephiphania Martins Perroni. Foram padrinhos do noivo: no civil, o sr. Luiz Perroni e d. Josephina Perroni; no religioso, o sr. Domingos Perroni e d. Maria Christna Perroni. Vêem-se os noivos, os padrinhos e pessoas de sua família e amizade.

**BELLAS ARTES**

**Helios Seelinger**

Helios Seelinger, o novo e original artista brasileiro, installou ha poucos dias nesta capital, na Casa Freire, uma exposiçãõ dos seu quadros.

O exito alcançado por essa esplendida obra de arte foi dos mais completos: ao lado das referencias da critica ás telas expostas, vimos muitas dellas adquiridas por distinctos elementos do escol social paulista.

Helios Seelinger é, dos novos pintores brasileiros, um dos mais originaes e pessoaes e a sua obra, comquanto relativamente reduzida, é uma das mais brilhantes pelo muito de imaginação que ella contém. E' um artista decorativo, cheio de symbolos, cuja belleza incontestavel cerca as suas telas de uma aureola de arte e de pensamento, só realizada pelos grandes espirituaes da pintura.

Seduzem-n'o as imagens, as allegorias, estas tomadas não em seu sentido espectacularo, mas em seu sentido symbolico, e é sempre com uma perfeita e absoluta intuição da propriedade dos recursos de que dispõe a sua arte que elle traça os seus bellos quadros, illuminados de uma aurora de immortalidade e viventes em figuras de Sonho. E' um cerebral, um bello imaginilico, que se distanciou da natureza para ouvir melhor as vozes interiores, cujo encanto, transformado em symbolos, elle traduz em côres para as suas telas.

Que esplendida realização que é esse «Beijo da Noite», em cujo ambiente o verde tem um novo e raro prestigio, dando mais profundeza e mais phantasia ao sentido subjectivo da composição! «Anjo Protector», «Litánias do Mar», etc., são todos

quadros de ideação e de realização maravilhosas, adstrictos ás exigencias da technica e da composição.

Na paizagem, que Helios trabalha com o mesmo talento, é, sem duvida, um admiravel artista que executa esses telhados de Paris, sob a neve, de sob os quaes ascende

admiravel e silenciosa obra de exaltação e de Sonho que vae realizando com as suas telas de imaginação, aquellas que lhe assegurarão, com certeza, um lugar de invejavel destaque entre os maiores artistas brasileiros, pela sua originalidade e pela Belleza de que foi o embaixador singular entre a gente nova da sua esplendida geração.



*Photographia lirada nesta capital, por occasião do casamento da exma. sr. d Theresza Gonçalves com o sr. Luiz de Oliveira Lima. Vê-se a noiva, cercada de suas amiguinhas.*

uma alma brumosa e triste para um céu cinzento e immutavel. E' o mesmo artista interior em todas as paizagens.

E' pena que a necessidade de pintar para o publico restrinja o trabalho de Hélios Seelinger nessa

marãens, Jacques d'Avray, de Prince du Symbole, preside ás encantadas horas de Sonho e de Arte que são as suas reuniões.

«Athená» pertence a uma das series dos «Mysterios», que deverão ser em breve editados em Lisboa.

**«Poemas e Canções»**

Já entrou em quarta edição o lindo livro de Vicente de Carvalho, os «Poemas e Canções». O insigne mestre do lyrisimo brasileiro vê, assim, corôada de um exito excepcional a sua maravilhosa obra literaria, da qual são os «Poemas e Canções» uma das mais bellas vergon-teas. Um livro de versos em quarta edição? Raros, rarissimos foram, até hoje, no Brasil, com excepção de poucos livros, taes exemplos de unanime consagração popular. O grande artista, pois, que é Vicente de Carvalho, adorado pelas elites intellectuaes do paiz, passa a figurar, pela popularidade da sua obra, entre os nossos maiores poetas nacionaes considerados como lidimos cantores da paixão e da alma lyrica da raça.

**«Athená»**

Damos hoje um soneto inédito de José Severiano de Rezende, o grande Poeta dos «Mysterios» e dos «Paineis Zoologicos», inlitolado «Athená» e offerecido aos espiritos que se acolhem á maravilhosa vivenda que é a Villa Kyrial, onde, no elogio de Mestre Alphonsus de Gui-

**Thomaz, Irmão & C.<sup>ia</sup>**

IMPORTADORES

Rua da Quitanda, 19  
S. PAULO

**FERRAGENS**

Para construcções, officinas e fabricas

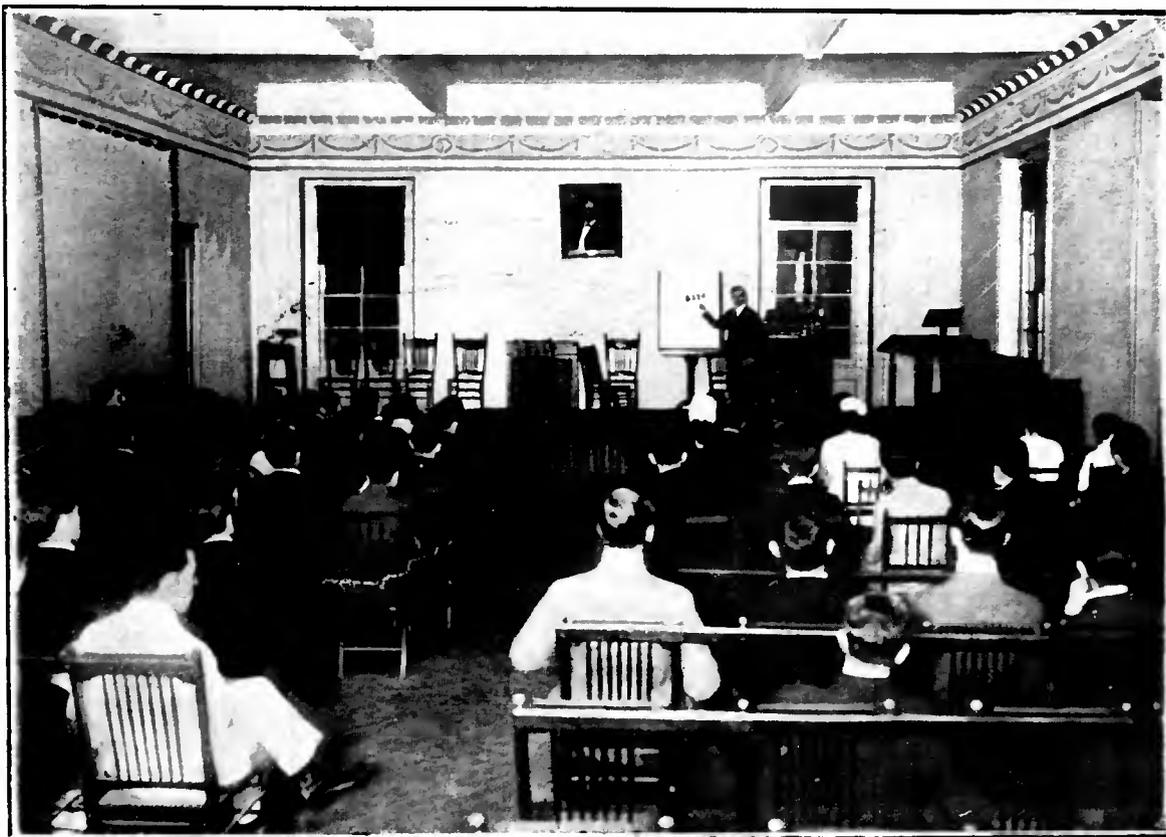
**FERRAMENTAS**

Para artes, officios e lavoura

**TINTAS E OLEOS**

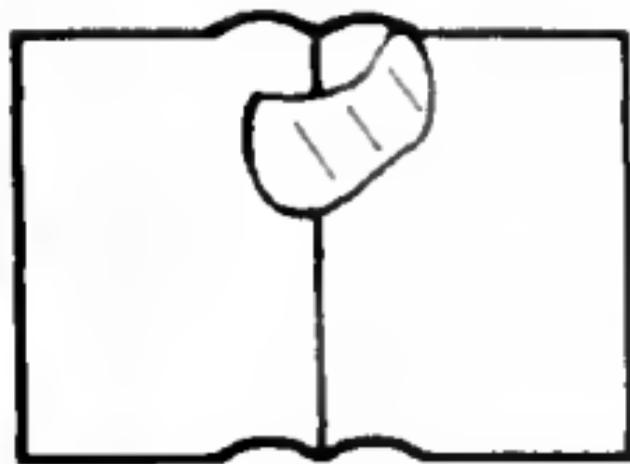
Vernizes, esmaltes, etc.

# Conferencia Commercial



No salão nobre do Mackenzie College, no dia 10 de Outubro p. passado, o Snr. EDUARDO DALE, da Casa Pratt, perante numeroso auditorio, realisou mais uma conferencia da série "Technica Commercial no Brazil", sendo o thema escolhido "Systemas de Caixa nos Estabelecimentos de Varejo".

O Snr. Dale, depois de analysar os diversos systemas mais em uso, demostrou as vantagens que a Caixa Registradora National offerece aos commerciantes varejistas, sendo, ao terminar, muito applaudido.



ORIGINAL ILEGÍVEL.  
ORIGINAL DIFICULT TO READ.

As tres princezas

E' dos «Paraisos Interiores», o lindo livro de Homéro Prates, a graça encantada dessas tres princezas:

“Era uma vez — ou foi do meu Sonho que ouvi esta pequena historia? — era uma vez uma ilha maravilhosa que tinha a fórma de um coração.

Diz uma antiga lenda que nessa ilha havia outr'ora uma fonte, a cuja beira costumavam encontrar-se tres Princezas, que eram as mais lindas creaturas da Terra e se queriam tanto como irmãs que se amam.

Nunca ninguém lhes soube o nome nem o do Reino distante de onde haviam chegado. Apenas tinham vindo de muito longe, affirmavam os habitantes da ilha. O certo é que as raras figuras do lugar viam sempre as tres Princezas mirando-se na agua da fonte misteriosa, que murmurava num dos bosques mais floridos daquelle doce recanto ignorado do Mundo.

Fatalmente todas as manhãs ou pelo silencio das tardes tristes, alli se juntavam sorrindo e contemplando-se, enamoradas do proprio encanto, na face viva e immovel da nascente, a maneira de nayades que repousam...

Porque lhes ignorava o nome e a origem, a gente simples da ilha começou de ver na primeira a Alegria, na segunda a Tristeza e na outra, a mais bella das tres — tal era a luz que irradiava da sua presença — a propria Belleza.

Iam-se invernos, floriam primaveras e sempre as tres Princezas sorriam admirando-se na agua...

Uma tarde não veio a Alegria e as duas Princezas choraram. Noutra foi a Tristeza que não viera e nunca mais a viram mirar-se na fonte...

Só ficara a Belleza e recordar o destino das suas duas irmãs ausentes. Depois, por sua vez, a Belleza também desaparecera como por encanto... Por muito tempo os habitantes da ilha — que não se conformavam com a morte daquellas

tres divinas creaturas, que espiritualizavam a sua pequena terra natal — por muito tempo as procuraram em vão, por todos os bosques, por todos os meandros da sua patria maravilhosa...

Por toda a parte cuidavam sentir o aroma dos seus cabellos doirados, a silhueta fugitiva e branca dos seus

imagem suprema que lá estava immortal...

Certo, a perfeição das suas linhas, tantas vezes se havia reflectido na fonte, que terminara por ficar gravada na propria agua com a fórma radiosa e mortal sob que apparecera no Mundo.

Em nossos corações, no fim dos tempos, depois de tanto esforço inutil e vaidade e sonho, que imagem restará sorrindo?”

☺

Quem foi o primeiro cantor

O canto não se pôde dizer que tenha sido inventado, mas sim cultivado. O sentimento musical é inherente á natureza humana e, portanto, innato no homem. A necessidade de cantar, como diz Estrabão, é um sentimento intimo e espontaneo no homem.

Chateaubriand diz que os homens cantam primeiro e depois escrevem. Aristoteles refere que, na Grecia os acontecimentos da Historia e as leis eram transmitidos pelo canto, tanto assim que uma só palavra, *nomos*, significava ao mesmo tempo lei e canto. Os chinezes, egypcios, indios, hebreus e, em geral, todos os povos da mais remota antiguidade cantavam nas suas danças, festas e ceremonias lumbres e religiosas. David ia á frente da Arca do Testamento cantando; nomeou 4.000 cantores, 288 mestres para ensinarem os sacerdotes, e aconselhava que se dessem louvores a Deus cantando. Os primeiros gregos da edade mythologica cantavam os versos de Orpheu, em volta da mesa do festim. Em resumo,

póde presumir-se que o primeiro cantor foi o primeiro homem.



ULTIMO IDYLLIO

PARA "A CIGARRA,"

Este idyllio, tão tarde começado,  
E' o consolo melhor da minha vida:  
Sou feliz, neste enlevo de noivado,  
No teu regaço de mulher querida.

Sorrio por me ver transfigurado,  
Por ver minh'alma toda consumida  
No venturoso empenho de um cuidado,  
Minha Santa Senhora Aparecida!

Sonho cousas divinas no alvorço  
Deste amor, que em miragens me fascina,  
Mas abafo o pezar de não ser moço:

Porque o desejo que em meus olhos arde  
E' o sól frio de um dia de neblina,  
Resplandecendo no final da tarde...

VALENCIANO MENEZES

corpos perfeitos, a inexprimível melodia das suas palavras, o signal luminoso dos seus passos na areia...

Uma tarde, porém, os pescadores que voltavam da praia iam a repousar junto á fonte encantada — diz a lenda — quando viram, extaticos, ao fundo da agua immovel e brilhante como nunca, a imagem da Belleza, que ainda sorria...

Das outras, nem sombra vaga... Tinham-se confundido nesta unica

MARCA  
**PINKLETS**  
REGISTRADA

O purgante para as crianças

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.  
RIO DE JANEIRO

## Como um ministro recebe

Um escriptor francez conta na «Lecture pour tous» sua visita ao ministro do Commercio dos Estados Unidos, para demonstrar a differença que ha entre os costumes verdadeiramente democraticos da Norte America e as des-necessarias lormulas da etiqueta ollicial européa.

Eis o que diz o articulista:

«Na decima quarta avenida ha uma casa de muitos andares, que em nada se differencia das contiguas; á porta, uma especie de escudo de metal, com estes dizeres: «Secretary of Commerce».

Entro; ninguem vem receber-me; vejo apenas tres ascensores.

Penetro em um delles. O negro, encarregado do luncionamento, pergunta-me onde quero ir.

— Venho lallar ao ministro—respondo-lhe.

— O proprio ministro?

— Sim.

— Terceiro andar, segundo corredor, primeira porta á esquerda.

«Chego ao terceiro andar. No corredor, ha varias portas envidraçadas. Leio em uma dellas: «Typewriters»; noutra, «Secretary». Deve ser ahi o gabinete do ministro.

«Ninguem á porta. Bato com os nós dos dedos. «Entre», ouço dizerem-me de dentro.

Abro, entro e vejo-me numa grande sala.

Um empregado lê um jornal, assobiando uma canção da moda. Olhamo e pergunta-me:

— Que deseja? Em que posso ser-lhe util?

E' amavel, não ha duvida!

— Desejo vêr o ministro.

— O ministro em pessoa?

— Sim.

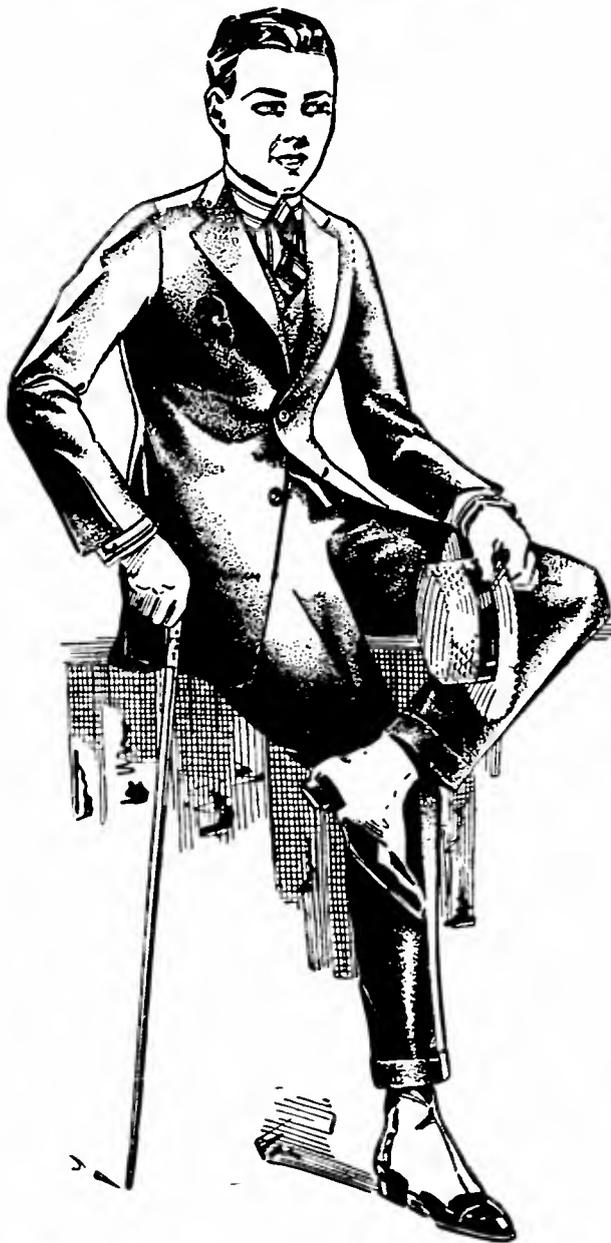
— Tem seu cartão de visita?

— Eil-o.

# ALFAIATARIA

DE PRIMEIRA ORDEM

Ternos sob medida a preços vantajosos



Maxima elegancia  Confecção esmerada

**AO EMPORIO TOSCANO**  
**89 - RUA GENERAL CARNEIRO - 89**  
Telephone, 1166, Central  
\*\*\*\*\* **SÃO PAULO** \*\*\*\*\*

— Que deseja o senhor?

Começo a impacientar-me. Quanta pergunta para um luncionario americano!

— Desejo lallar pessoalmente com o ministro.

— Pode lalar. Sou eu o ministro.

Conlesso que não previra esse caso.

Volto a mim de meu assombro e explico ao ministro o objecto de minha visita.

Com a maior simplicidade dá-me as informações que lhe pedia, e ao terminar acompanha-me até á porta.

— Se tiver necessidade de mais amplas informações, volte a ver-me: estou no gabinete todas as manhãs.

Receiava que o ministro se visse assediado por visitas; mais tarde, porem, sei que tal não se dá. Ninguem se atreve a incommodar um ministro sem necessidade.

Quem tem algum negocio em um ministerio, dirige-se aos luncionarios, que são competentes e solícitos, e attendem a todos egualmente. Não se procura um ministro senão quando se trata de uma questão de principio, nova, e em que elle deva decidir pessoalmente.»

Que differença!...



O que eu te dlgo,

— allirmou com insistencia a esposa leminista, e grande reinvidicadora dos seus direitos — é que as mulheres podem lazer os trabalhos dos homens, tal qual como elles.

— Não digo que não, — objectou philosophicamente o marido; — mas isso, ainda é uma prova da superioridade mental do homen. Elle não se importa para nada de querer lazer os trabalhos das mulheres, tal qual como ellas os podem lazer. Nem o experimenta sequer.

# MUSICA

## MATHILDE DE ANDRADE

LUCIANO GALLET

VAE, evidentemente, intensificando-se, no Brasil, o ensino do canto. Dantes tão descuidadas, vemos hoje surgirem simultaneamente, em todos os centros culturais do paiz, as escolas para a educação das vozes e o seu aproveitamento methodico. Nesta capital, onde essas tentativas são velhas e coroadas já de tantos fructos reaes, o ensino do canto é hoje carinhosamente administrado por uma pleiade de professores dentre os quaes se destacam elementos distinctissimos, que de vez em quando apresentam excellentes alumnos ao publico, em audições ás quaes accorre, interessada, a élite social paulista.

O interesse para o canto, mais que em nenhuma outra parte aqui manifestado, faz que os artistas que se apresentam ao nosso publico só se resolvam a exhibir-se ante as nossas platéas depois de adquirirem qualidades que lhes assegurem a certeza de ser bem recebidos. Isto acontecendo, exhibir-se não depois, com segurança e absoluta certeza de éxito, em outros centros. Tal circumstancia é de uma alta conveniencia para nós: a de evitar-lhes trabalho para corrigir os defeitos dos que se iniciam e sempre, ao ter que ouvir

um novo cantor, levar para a sua audição a certeza de que vamos applaudir um artista mais ou menos leito.

Era esta a impressão que levavam s ha poucos dias, para o Con-

elegancia, os varios numeros do concerto, obtendo, desde o inicio deste, fartos applausos. O trecho de Haydn com que se iniciou o programma, que é um mimo de emoção e de delicadeza, cantou-o a sra. Ma-



## MATHILDE DE ANDRADE

servatorio, onde iamos ouvir a sra. Mathilde de Andrade. Acompanhava-a, em seu concerto, o pianista sr. Luciano Gallet.

A sra. Mathilde de Andrade é portadora de bellas credenciaes e vimos, com satisfação, depois de ouvi-la, que eram justos e merecidos os applausos que a precediam na sua excursão artistica a S. Paulo.

Possuidora de uma linda voz, na qual se casam com vantagem qualidades de extensão e de phraseado, cantou a sra. Mathilde de Andrade, com muita arte e

thilde Andrade dando-lhe todas as vantagens de uma interpretação conscienciosa e segura, phrascando-o com intelligencia e vocalizando-o com sentimento e expressão.

O sr. Luciano Gallet, que acompanha a sra. Mathilde de Andrade, em sua viagem a esta capital, não obstante a sua extrema modestia e apresentar-se ao nosso publico sem pretensões a «virtuose», é um pianista seguro da sua arte e senhor de todos os segredos de technica e execução em geral.

Foi, emfim, uma audição que definiu, plenamente, o éxito que iria coroar a excursão artistica a S. Paulo da sra. Mathilde de Andrade e do sr. Luciano Gallet.

## Di Cavalcanti, o bruxo do Lapis

— **Q**UEM é Di Cavalcanti? perguntará timidamente o homem que vive enro-

nhado em altas cogitações de cambio, burguez que tem um sardanapalesco palacete na Avenida Paulista, o pintor copista sem imaginação e ignobilmente falho de originalidade, e, por fim, "piscando os olhos", o literato feito á ultima hora que possui optimas qualidades de leitor, e um terrível pensamento de artista, que leva a preciosa existencia a cultivar logares communs e repetir clichés estheticos. Esse tambem perguntará estupefacto — quem será esse moço que desenha umas cousas malucas? E todos traduzem assim aquillo que não sabem explicar, porque em se tratando de Arte ainda não se desvencilharam do obsoletismo cariado dos classicos moldes de 1830!

O exaspero continúa, insistente, agressivo, que é um mixto de menoscabo e admiração. E um cochichéo furtivo, medroso, repercute pelos frios corredores dos scenaculos, onde a cada minuto se profere uma profissão de fé literaria, e se eleva á cathogoria de idolo fundido no bronze da mediocridade, o literatello mais garboso da roda! A celeuma turbilhona: e vozes barytonadas em todos os diapasones, emittem uns farrapos de idéa, num pugilato de palavras, com muito sarcasmo doblez que dizem ser fina ironia. E o Di, que é a creatura de ademanes mais comedidos

e voz velada que se tem noticia, passa silenciosamente por entre a procissão dos leigos como um lucife-

prehensível, como se esses maravilhosos adjectivos não fossem extraordinariamente bellos para qualificar um artista da sua envergadura — filho ultra-legitimo do nosso seculo nevrotico! A cohorte dos "simuladores de talento", e a caravana dos

### BALLADA A UMA CRIATURA LOIRA

Anda-me agora a mente presa  
De um devaneio singular  
Que me enche os olhos de tristeza  
Nesta ventura de sonhar.  
E' que ante a inedita belleza  
Da vossa fronte alva e louçan,  
Eu sou o servo sem defesa  
Que implora o amor da castellan.

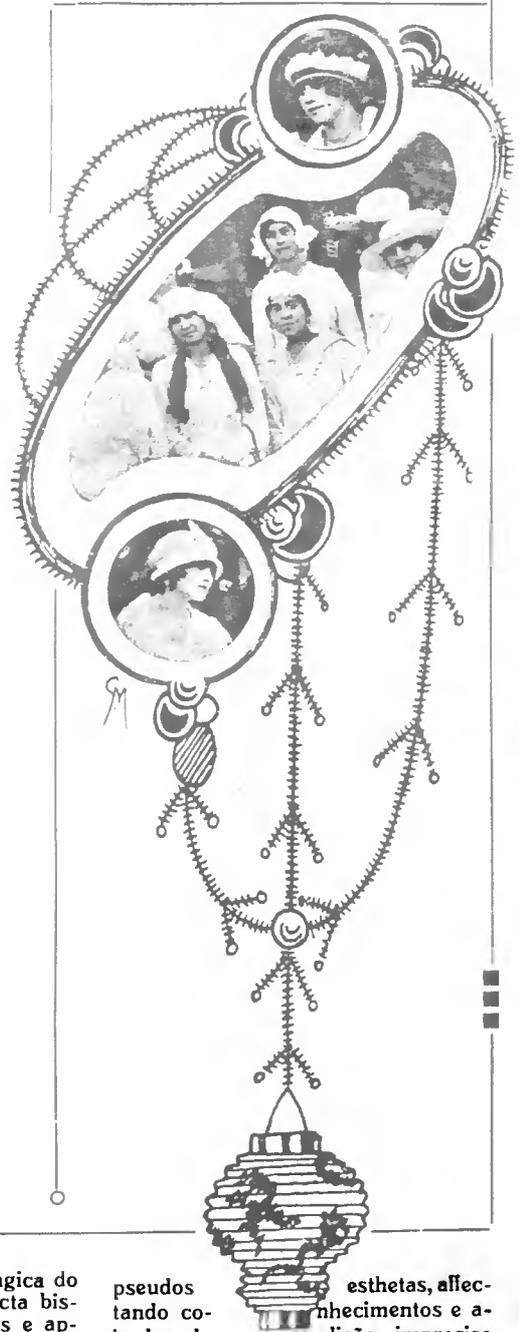
Mas, onde o ardor de dura empreza  
Em que eu consiga demonstrar  
O meu valor e gran firmeza  
Por merecer o vosso olhar?  
Foram-se os tempos da nobresa...  
Hoje, só medra a alma villan  
E doido é o servo sem defesa  
Que implora o amor da castellan.

Na penha agreste e na deveza  
Busquei meus males olvidar;  
Porem, maior sinto a incerteza  
Que me anda o peito a avassalar...  
Conheço bem vossa dureza  
E esta vaidade sei, malsan,  
Do humilde servo sem defeza  
Que implora o amor da castellan.

Offerta:

Sombra de antanho, exul princeza:  
Não seja a trova, ao menos, van,  
Do pobre servo sem defesa  
Que implora o amor da castellan.

S. GALEÃO COUTINHO



pseudos esthetas, affectando conhecimentos e alardeando uma erudição imprecisa que não resiste a nenhuma analyse, citam nomes de artistas da mesma escola, para justificar uma afinidade

que talvez haja entre o nosso artista e outro de além mar

Citam, bem entendido, para disfarçar diplomaticamente uma deplorável ignorância. Mas o Di que é um desses artistas que se pôde deixar só, não se entibia nem se entristece, obedece unicamente á exigência da sua visão, estribado audaciosamente no postulado esthetico traçado pelo seu cerebro creador. Elle tem a consoladora certeza de estar só, isto é, acompanhado sómente dos que pensam como elle, dos que trilhão, livres, independentes, os caminhos da Belleza, os que vão entregues a si mesmos a legião dos que caminham a só! Está só, dentro da sua lé. Do seu talento fez uma lança e do seu entusiasmo um elmo, é um forte, as bocças mal-sinadoras não o attingirão.

Triumphará! Como todo artista de emoções requintadas, Di Cavalcanti não observa: sente. Elle não diz: suggere. Ha um transcendentalismo subtil no lundo de todos os seus motivos, que escapa á percepção material dos olhos e sómente com os sentidos quintessenciados da alma é que conseguimos surprehendel-o.

A vida para elle não tem gestos phisicos, só tem attitudes psychicas.

As suas emoções que não se repetem, são externadas por um tal poder de synthese, que percebemos duplamente tudo quanto elle deixou de dizer. Possúe o segredo de materialisar o immaterial, revelar o ir-revelavel.

Os seus multiplas estados de alma não lhe provocam confusão nem deslises. Evoca o esthetecismo de Oscar Wilde, o tédio agitado de Verlaine, a melancolia lyrica de Rodenbach, o mysticismo de Novalis e Maeterlink, com a mesma precisão que evoca a volupia de D'Annunzio, a morbidez de Baudelaire e o satanismo de Barbey d'Orevely.

A princeza *Malaine* de Maeterlink, diaphana, imponderavel como a sonhou o escriptor belga, é o estudo flagrante de uma alma silenciosa que se move dolentemente, irradiando em tudo o aura da sua bondade e da sua ternura, envolto no perfume mavioso que se exhala do seu mysterio interior. O seu corpo estufado, intangivel, como se losse uma sombra projectada num halo de neblina, é uma presença longinqua, onde vemos pairar meiguiceiramente o halito esquivo de uma alma

abandonada, que se prepara no presente com mui'a força espiritual para uma grande renuncia futura.

*Votre ame est un paysage*, inspirado em Verlaine, é um escorso leito com muita lelicidade, onde resumbra todo o paroxysmo erodente da alma cheia de lusco-fusco que foi a do maravilhoso poeta symbolista. E' uma visão de delirium tremens, de pesadelo, que nos provoca um caleirio dormente como si a alma agitada do poeta pairasse alli, dilluida, de mistura com opio.

No *Le jardin sous la pluie* de

legendaria filha de Herodiade, que de pois de pedir a de Yokanaan, tem feito perder a cabeça a muito literato avido de exotismo.

A arte de Di Cavalcanti bem se assemelha ao sortilegio demoniaco das Pythonisas e dos Magos.

Si estes desvendam o destino aziago ou feliz das creaturas, elle, o bruxo do lapis, surprehende e translada para a tela todas as ancias sopitadas e todos os segredos indizeis das almas.

SYLVIO FLOREAL



O dr. Antonio Prado Junior, presidente do Club Athletico Paulistano, e o sr. Falchi Pappini, presidente do Palestra trocam bouquets de flores. de confraternisação por occasião do ultimo encontro entre os dois valorosos teams.

Debussy, ha tanta precisão visual que se tem a sensação do frio, ao mesmo tempo que uma música onomatopaica parece subir lenta e melancolica por entre o bailado caprichoso das gottas de agua que cahem isochronicamente sobre as folhas e as arvores, que, em attitude monastica, sonham esquecidas de tudo.

Em todos os outros trabalhos Di Cavalcanti é sempre o mesmo artista que só vê tregeitos de almas, esgares interiores, como por exemplo as *toilettes de Salomé* em que elle synthetisa o crime, a luxuria, a morbidez e o desfallecimento numa gama de côres que symbolisam os diversos facies satanicos de alma da

#### A voz

Trinta e tres kilometros tem sido a maior distancia a que se tem podido ouvir a voz humana, sem auxilio de aparelhos.

A experiencia effectuou-se no Grande Canhão de Colorado, collocando-se em um dos seus extremos um individuo que, com toda a força dos seus pulmões, pronunciou o nome de Bob. A voz foi ouvida com perfeita clareza no outro extremo da gigantesca montanha.

A morte é menos penosa presente do que esperada.

Baterias de cozinha e todos artigos domesticos

CASA LEBRE

"PLUM PUDDINGS"  
"MINCEMEAT"



Bonbons de chocolate

de

Cadbury e de Fry

Cosaques

Vinhos para mesa

Vinhos finos

Vinhos Licorosos

Licores

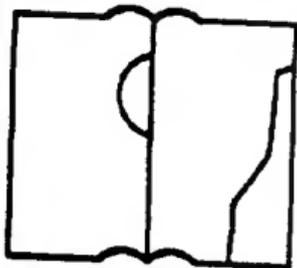
Champagnes



EMPORIO INGLEZ

Rua Alvares Penteado, 6 — S. PAULO

Telephone Central 870



**TEXTO DETERIORADO.  
ENCADERNAÇÃO  
DEFEITUOSA.  
DAMAGED TEXT.  
WRONG BINDING.**

# O Pão

(Inédito)



Continuação do poema "Profissão de Fe., publicado no n. 102  
d' "A Cigarra", de 29 de Novembro de 1918

Ha muito tempo que nevava.  
Ha muitos meses que chovia.  
O vento, gelido, soprava  
Continuamente, noite e dia.

Quaes borboletas de platina,  
Voavam da neve os flocos no ar.  
E parecia, entre a neblina,  
Que a luz do sol era o luar.

Inverno. Angustia. Desalento.  
A terra dava o aspecto extranho  
De um cemiterio, amplo e cinzento,  
Sob uma cupula de estanho.

Nessa paragem solitaria,  
E' que vivia, sempre só,  
Dona Formiga, a millionaria,  
De oculos pretos e chinó.

No seu tugurio inhabitavel,  
Mixto de almiscar e de arnica,  
Havia um cheiro insupportavel  
De virgem velha e de botica.

Com o seu terrivel egoismo,  
Não dava esmolos, mas, tambem,  
Para abrandar-lhe o rheumatismo,  
Não tinha o affecto de ninguem.

Contando libras, uma a uma,  
Passava as horas de vigilia,  
Pondo-as em fila, em alta ruma,  
Num cofre-forte de familia.

Mas que valia esse ouro todo,  
A essa usuraria velha e má?  
Que vale ter dinheiro a rodo,  
Sem ter o gozo que elle dá?

Dona Formiga achou bem triste  
Não ter ninguem, nenhum parente...  
Quem é no mundo que resiste  
A' solidão, perpetuamente?

Triste, levava o dia inteiro  
A se esfregar com guaiacol,  
Pois não se compram com dinheiro,  
A mocidade, o amor e o sol.

Cheia de rheumas e remorsos,  
Quis reviver factos passados,  
Fazendo multiplus esforços,  
Por esquecer alguns peccados...

Lá fóra, lugubre, iracundo,  
Na noite negra, ao frio atroz,  
Galopa o vento pelo mundo,  
A uivar como um chacal feroz.

E, ao escutar Dona Formiga  
Esse bramir da noite morta,  
Pensou na pobre rapariga,  
A quem trancára sua porta.

Vendo um fantasma em  
Sentindo o albor da morte  
Branca, a tremer, banhada  
Pôs-se a rezar, dizendo

— « Lembra-me bem cor  
A que eu julguei um cão  
A ultima flor da prima  
A folha ultima do outo

Senhor, na minha desv  
A' vossa fé sendo infie  
Com uma ingenua cria  
Por avareza, fui cruel!

Perdoai-me o crime pr  
O mal que fiz a uma i  
Tirai-me a dor deste p  
Que me tortura horrive

E Deus, do azul, disse  
— « Eu só te posso per  
Resuscitando a doce an  
Que tu expulsaste do t

Nua, marmorea, ao aba  
Preso nos braços a gui  
Dorme, a sonhar, o ult  
A loira e lyrica Cigarr

Quebrando a paz do so  
Disse-lhe Deus, tendo-  
— « Cigarra, acorda, e emp  
Faze de novo o sol ful

fantasma em cada canto,  
algor da morte, emfim,  
emer, banhada em pranto,  
ezar, dizendo assim:

me bem como ella era,  
ghei um cão sem dono...  
lor da primavera...  
ima do outono...

minha desventura,  
é sendo infiel,  
ingenua criatura,  
a, fui cruel!

o crime praticado,  
fiz a uma innocente;  
dor deste peccado,  
tura horrivelmentel >

o azul, disse á Formiga:  
te posso perdoar,  
lo a doce amiga,  
ulsaste do teu lar >.

orea, ao abandono,  
braços a guitarra,  
onhar, o ultimo somno,  
yrica Cigarra.

a paz do sonho eterno,  
Deus, tendo-a dormir:  
corda, e, em pleno inverno,  
vo o sol fulgir.

Na tua voz, que a tudo encanta,  
Meu coração arde e palpita.  
Vamos, Cigarra, acorda e canta!  
Querida, vamos, resuscita!

Abre os teus olhos, minha filha.  
Descerra os labios, meu amor.  
Ao teu cantar, que maravilha!  
Sorrindo, a terra se abre em flor!

Canta! O' festiva cantadeira!  
Alegre e alada salamandra!  
Calida e clara companheira  
Do rouxinol e da calhandra! >

Ainda medrosa, ainda em surdina,  
Timidamente, ella cantou.  
E a sua musica divina  
A terra inteira transformou.

Doirando todas as misérias,  
A dourejar os proprios lodos,  
Fulvo, em raudaes e ondas sidereas,  
O sol raiava para todos!

Magica, estridula fanfarra,  
Qual, por prestidigitação,  
Havia, ao canto da Cigarra,  
Uma auroral resurreição!

De asas abertas, rediviva,  
A fretenir, no auge da gloria,  
Era a Cigarra a effigie altiva  
Da liberdade e da victorial

E a luz jorrava em rios de ouro!  
E, num orgiastico prazer,  
A natureza immensa, em côro,  
Louvava o gozo de viver!

Era uma hosanna á mocidade!  
Um hymno homerico á alegria  
Tudo, em coral, na claridade,  
No euge symphonico, dizia:

— < Seja bem dita a juventude,  
No seu luzir primaveral!  
Flor da belleza e da saude,  
Symbolo ardente do ideal! >

Vendo esplendor o mundo inteiro,  
Dona Formiga, deslumbrada,  
Viu que, com todo o seu dinheiro,  
Ella por si não era nada...

E achou inutil e enfadonho  
Multiplicar seus capitaes:  
— Porque a verdade está no sonho,  
Sendo illusorio tudo o mais.

Depois de longo, amargo estudo,  
Viu que é cruel a Natureza,  
Pois Deus, artista antes de tudo,  
Unicamente ama a belleza.

E ella sentiu naquelle dia,  
Interpretando a criação,  
Que para nós a poesia  
E' necessaria como o pão!

MARTINS FONTES.

Homenagem ao Dr. Frederico Steidel



Aspecto do banquete oferecido, na Casa Mappin, pela mocidade paulista ao dr. Frederico Vergueiro Steidel, lente da Faculdade de Direito e presidente da Liga Nacionalista de S. Paulo, á qual se tem consagrado como um verdadeiro apóstolo.



Grupo posando para "A Cigarra", no salão da Casa Mappin, após o banquete ali oferecido pela mocidade das escolas superiores do dr. Frederico Vergueiro Steidel, que se vê ao centro.

Os males toleráveis ou intoleráveis tem um termo necessário na vida humana: terminação pela suspensão ou cessação da dor ou má-

goa ou pela morte. Esta verdade nos deve consolar quando sofremos, e faz-nos reconhecer a bondade infinita de Deos, que creando-

nos para gozarmos e sermos felizes, não consente que padeçamos illimitadamente, sem alternativa de mudança e melhoramento em nossa sorte.

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

# A União Paulista

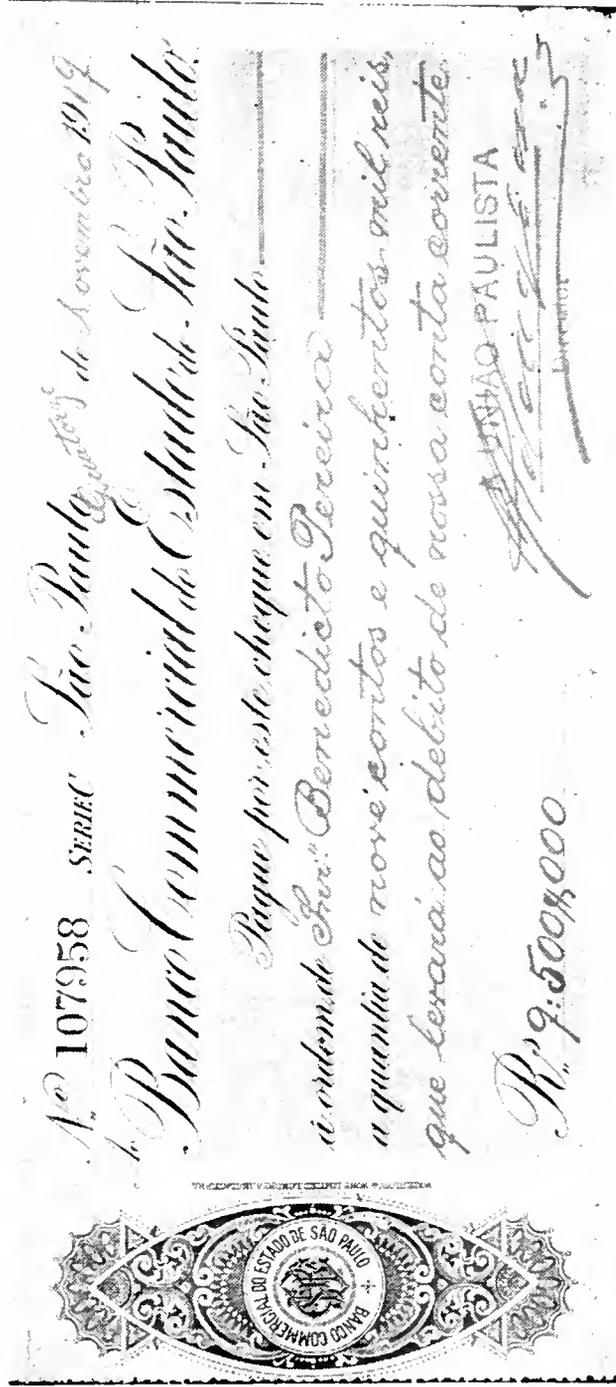
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

## SÃO PAULO



### UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



## CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio predial de Rs. **10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 13 de Novembro de 1919, ao snr. BENEDICTO PEREIRA, auxiliar da Estrada de Ferro Sorocabana, residente em BOTUCATU.

## O QUEIJO

**E**NTÃO, na sua casinha de humildes onde jamais a asadum desejo tatalara, Mario, repousando a cabeça sôbre os seios da companheira morta, expirou.

Acordaram na outra vida. Estavam novamente bellos e fortes como na mocidade. Ao lado delles, bandos de anjos prefulgentes agitavam, suspensos nas alas, enormes véuslestivos; e na frente, corria uma larga alameda, onde renques de arvores desprendiam dos galhos oscillantes petalas multicores. A poeira do caminho provinha de pulverizações de diamantes e de saphiras e tinha tonalidades de ceu. Foram andando... No lim da alameda elevava-se um portão magnificante, do qual pendia uma taboleta enviada de laça de Pequim, deixando gostosamente ler a inscrição gloriosa:

Paralzo.

Cantou o portão nos gonzos, e uma santa, que elles reconheceriam ser Joanne d'Arc si soubessem historia, donairosamente vestida com uma armadura de prata, tomou-os pela mão.

Que deslumbramento, o Paraiso! As largas ruas, entre llores de inédita coloração, eram polvilhadas com uma areia imponderavel de estrelas. Gigantes plátanos e ipés contorcidos formavam sombras inexauriveis. Por toda parte santos e beatos, em convívios mysticos, tagarelavam afinadissimas dissonancias que as fontes resolviam em trindados de terças do mais doce elleito. O ceu do Paraiso é cor de rosa; as nuvens é que são azues.

Mario e Maria não se cansavam de olhar. Foi preciso que Joanna d'Arc se auxiliasse de Frei Bartholomeu dos Martires para conduzil-os ao paço da Divindade. Que estupefaciente maravilha!

As escadarias eram de madreperola incrustada de prata. Seriam bem cacetes de subir, na terra, os

seus dez mil degraus, mas no ceu não ha canseira..

Vinte mil arcanjos vilavam revestidos de largas roupagens de chamolote branco. Suas azas de luz batiam incessantes, produzindo brisas de perfumes religiosos... Cada um delles trazia á dextra uma espada de fogo branco, e, no capacete, uma enorme perola ôca, elevava-se uma aguia de asas espalmadas, esculpida no mais fino ouro verde. Na

dois duma vez, elle, que ha tanto tempo não registrava ninguem.

Maria teve o numero 53; Mario, 54. Entrados que foram no salão de Deus, nada mais puderam contemplar, sinão a figura magestática do Creador. Levaram a lital-O dois meses e cinco dias!

Depois desse tempo, foram conduzidos até junto do throno, leito do leite solidificado de matronas romanas convertidas, e prosternados esperaram a palavra divina.

Deus dedicou-lhes primeiramente o seu sorriso, depois, tirando das mãos dum seraphim um linissimo punhal de Toledo, disse-lhes numa voz pausada:

— Bemvidos!... Ide talhar o queijo de leite azul, que ha mil novecentos e dezenove annos espera para ser cortado pelo casal que tenha sempre harmoniosamente vivido na baixa Terra! Ide, vós, os eleitos! Vós, os beatos, ide! Talhai vós, que nunca tivestes o menor attrito, o queijo de leite azul!

Mario e Maria deixaram, enlouquecidos pela felicidade, os lacteos degraus do throno. No meio do salão, dormitava uma mesa de jacarandá coberta com uma toalha de raios de sol, sobre ella descansando o queijo, ha seculos, o seio virgem.

Mario e Maria chegaram-se para a mesa, segurando ambos o punhal, e esperaram.

As tubas executavam agora um oratorio de Cesar Frank.

— Talhae!... ordenou a voz divina.

Assustados, os conjuges felizes deixaram cahir o punhal, que ressoou com um timbre sinistro no laçado. Mario, envergonhado, baixou-se rapidamente.

— Tambem você não tem cuidado...

### PARA SE SER FELIZ



Onde buscar essa illuzão suprema a nos sorrir esfingeticamente por toda a parte, num cruel dilema: — ser feliz ou deixar de ser vivente?

No amôr acaso, nessa dôce algêmma que nos prende ao destino de um nubente? Na gloria de uma téla, blóco ou poema, em que se agite o genio eternamente?

No ouro que relumbra e que alucina as almas sem a luz de um ideal, envôltas numa tréva que as domina?

Oh, não; só ha, por certo, uma verdade para se ser feliz, que está, afinal, na renúncia á propria felicidade.

Rio, 1919

Mario VILALVA

lachada Renascença do palacio sobresahiam as columnas gemeas de crystal lavrado, ladeando janellas cavadas em topazios, com reposteiros de filigrana de platina.

Mario e Maria entraram os portaes ao som de tubas canoras, que, dispostas em oito sacadas salientes, executavam a marcha do Parsifal.

Na sala da secretaria, registrou-os S. Pedro, admiradissimo por ver

AS PESSOAS FRACAS E MAGRAS devem usar o

# VANADIOL

O melhor fortificante phosphatado - Engorçada e fortifica o sangue.

— Não fui só eu, Mario: você também estava segurando...

— Foi você, sim.

— Não fui

— Foi.

— Não fui, não fui! Você é que está querendo desculpar-se...

— Que é isso?!... ecoou terrível e irritada a voz divina.

Parou a discussão. Mario apromptou-se para cortar o queijo.

— Deixe que eu parlo, Mario.

— Não senhora, quem parle sou eu.

— Você nunca me deixa fazer o que eu quero

— Também você quer tudo o que eu não quero!

— Você é um egoísta.

— Egoísta é você, sua lambisgoia.

— Não sou.

— Lambisgoia!

— Você é que é lambisgoia, seu burr... Ai!

O queijo viera-lhe ao rosto, atirado por Mario, a lá rolara pelas lages brancas, indo cahir debaixo do solá em que estava Garcia Moreno. A assistência contrastava-se. Os archanjos velavam o rosto com o incenso dos luribulos oscillantes. A musica cessára. Deus, com a mão direita á barba, com a postura do "Pensieroso...", cavara na testa uma divina ruga de tristeza.

E' inutil dizer-se que Mario e Maria não partiram o queijo de leite azul. Foram internados no Purgatorio, registrados com os numeros 1 e 2, porque lá não havia ninguém.

Quanto ao queijo, ficará talvez esperando mais outros dezenove seculos, um casal de perfeita harmonia.

Mario de Moraes Andrade



*O inatioso meco dr. Arnaldo Vieira de Carvalho Filho, que aperceceu afogado, na fazenda de seus paes, quando se divertia com alguns amigos em um acude. Contava apenas 24 annos de idade, era formado em direito e filho do illustre medico dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, director da Faculdade de Medicina de S. Paulo. Esta photographia foi tirada quando o saudoso jovem prestava juramento á Bandeira, no batalhá da Faculdade de Direito.*

Arnaldo Vieira de Carvalho Filho

A morte é sempre uma fatalidade triste, desconsoladora, perturbadora e acabrunhante. Mas, quando ella vem de cholre, em pleno fulgor

perança, illuminada de esplendores. Esse perfume converte-se hoje em aroma saudoso de violetas funerarias.

Deixa um logar vago que deveria ser tão bem preenchido, pelo que demonstrou vir a ser na Academia,

da mocidade, derrubando uma existencia, como um tufão que faz estalar pelo tronco uma arvore lroncosa carregada com a esperança dos mais ricos fructos — então a fatalidade assume as proporções de tragedia e opprime no seu esmagamento subito a estupefacção da propria dôr.

Foi assim com o destre irremediavel que fulminou esse joven querido que desacochava na plenitude das suas possibilidades magnificas—Arnaldo Vieira de Carvalho Filho, todo promessas de coisas grandes, em pleno fulgor de intelligencia, embordante irradiação de bondade. A Morte surgiu subitamente do abysso, implacavel e fria, e levou o para sempre, arrebatando-o no redemoinho das aguas profundas ao amor dos seus e á estima de todos.

Porquê? Para quê?...

Elle era tão jovem, tão bom!

No cadinho da sua alma pura crystalizava o ouro puro aquilatado das suas bellas qualidades moraes, do seu integro character, do seu talento superior.

O que não daria em obra perfeita a sua grande, bella e boa alma!

E foi toda essa esperança, toda essa belleza, toda essa bondade que o fatalismo estúpido da morte veio destruir, tão subitamente e tão inesperadamente, que talvez nem o sorriso da alegre folgança de amigos leve tempo de se extinguir nos labios, em rictus de asphixia desesperadora e fulminante.

Da sua breve carreira na vida ficou apenas o risonho perfume de uma esperança, illuminada de esplendores. Esse perfume converte-se hoje em aroma saudoso de violetas funerarias.

Deixa um logar vago que deveria ser tão bem preenchido, pelo que demonstrou vir a ser na Academia,

**A CIGARRA**

CALÇADOS EXTRA-LUXO

PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

DEPOSITO DE CALÇADOS VILLAÇA

**CARLOS POPPE**

Rua Sebastião Pereira, 12 — SÃO PAULO — Telephone Cid. 5065

nas fileiras do exercito, no circulo externo dos seus amigos, no lar, ha dias tão feliz, hoje tão acabrunhado e desditoso, da sua familia.

Uma grande desgraça que cons-terna a todos e faz chorar a muitos...

Agora existe apenas uma sauda-de, a admiração posthuma que per-dura acalentando uma sombra.

Mas nem a saudade se extingui-rá, nem a admiração terá fim entre aquelles que conheceram e amaram

o malaventurado joven tão cedo e tão cruelmente arrebatado a uma existencia em que elle era feliz e tor-nava feliz todos os seus.

Paz á sua alma, na eternidade mysteriosa do tumulo!



## Soror Saudade

(Inédito)

Soror Saudade, no convento do passado, numa suave emoção de quem desfolha flores, desfia o seu rosario — e vae como um peccado, pallida e lenta, pelos claros corredores.

Quando o sol canta como um passaro dourado, accendem-se na pedra os vitraes multicores: e Ella só pôde vêr, no claustro abandonado, esse sonho que vem das luzes exteriores.

Mas quando a noute chega e, silenciosa e boa, descendo a suave mão que embala e que abençoa, fecha os olhos azues dos anjos nos vitraes,

Soror Saudade accende os cirios: e as rosaças brilham ao teu olhar somente, ô tú, que passas, meu irmão de tristeza, e que tão triste vaes!

**Guilherme de Almeida**

(Do "Livro de Horas de Soror Dolorosa".)



NO Japão, mais do que em outra qualquer parte, não ha mais esperança de que uma empresa qualquer se faça semi-official se não com o fito de crear uma multidão de funcionarios inuteis, pois se se pôde, effectivamente, encontrar entre os peritos officiaes do Japão alguns homens competentes, os melhores do paiz, o certo é que a média da capacidade não é elevada. Póde-se dizer sem medo de errar que o monopolio de Estado sobre o commercio e a industria, não assegura ao Japão a força necessaria para enfrentar

a concurrencia mundial; antes está concorrendo para levar o paiz ao seu antigo isolamento e manter o seu pauperismo.

Essa tendencia é favorecida pelos funcionarios officiaes e aproveitada pelos industriaes mais timidos, mas o nome de feuda-lismo industrial cabe mais propriamente áquelle estado de cousas do que o socialismo do Estado.

RS

Os velhacos são mãos cal-culistas; deixam a estrada geral e se perdem nos atalhos.

**CREME OPHIR**  
**SENHORAS e SENHORITAS**  
 NÃO DEIXEM DE USAR ESTE MARAVILHOSO  
 PREPARADO Á VENDA EM TODAS BÔAS  
 PHARMACIAS e DROGARIAS DEPOSITO GE.  
 PHARMACIA S. JOÃO - RUA BRESSER 176

*A Cabana*

A sua physionomia demonstra perfeitamente a satisfação em ter conseguido seu desejo.



O de obter um par de calçados da casa "São Paulo Elegante"

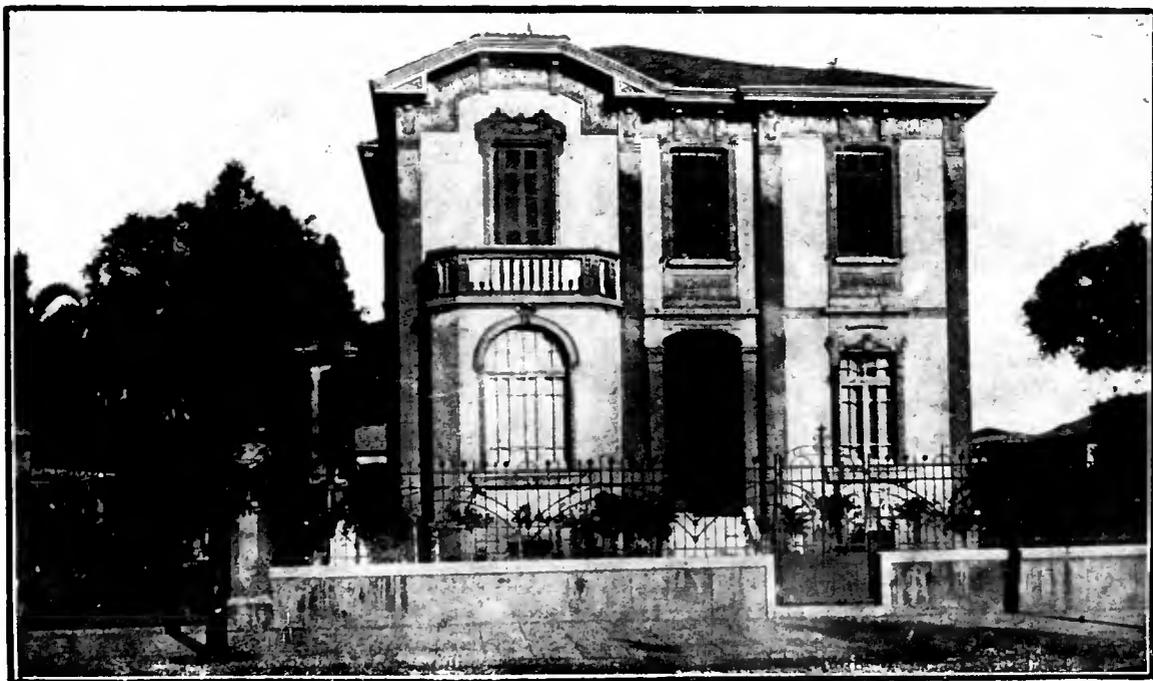
Todos devem aproveitar as reduções que fazemos durante este mez

o o Luiz Rodrigues Porto o o



Rua das Palmeiras, 46

Telephone Cidade 1-9-2-3



O elegante palacete do distinto moço dr. J. A. Marrey Junior, deputado estadual e vereador municipal, á rua Vergueiro n. 289.

**PERFIS ACADEMICOS**

**João Flôres Dias**

Nas vastas estancias do sul, as abas longas do "sombbrero", tapando-lhe o rosto contra os raios do sol, olhos diaphragmados, a meio, devido á luz que inunda a campina, o nosso heróe, firme no bombilho, esquecido da vida, envolve, num olhar rapido, a manada bravia. Subito a mão treme ás rédeas, o corcéll irrequieto treme numa contração nervosa e rompe veloz, por sobre enormes cupins e velhos caminhos escavados pela acção das chuvas. E a rez que partira desabalada para o capão fresco da baixada, retoma o corpo da boiada. E o nosso perfilado, agora inactivo, não perde — como o Geca de Euclýdes da Cunha — a linha elegante e o porte senho-



João Flôres Dias

ril. Sobre direito, nunca lhe ouvimos uma palavra. Mas conta-nos sempre que o primo deputado, gaúcho como elle, é um "bicho", na "sciencia", e nunca abriu um livro. E o Flôres confia, certo que de mão affeita ás rédeas elle irá, doce illusão, domando a vida, como ao corcéll, porque afinal, rédeas pelas rédeas, não seria mais dillicil tomar as da politica, que as do cavallo, que tanto vale um como outra.



**Thomé Junqueira Villela**

Entre o manuseio rapido dos livros, a «espinhosa» tarefa de amar e ser amado, e, sobretudo, entre as emoções violentas do sport da «pé-la», do qual é amator entusiasta e

ardoroso, passou elle os cinco allen-tados annos do seu curso.

Hoje, afinal, em vespéras de sul-car o tenehroso mar da vida prati-



Thomé Junqueira Villela

ca, parece que se decidiu a abrir mais frequêntemente os livros, "de-linir-se., nas suas predilecções amorosas, despir a velha cesta da pelota, já coberta de louros e... cavar uma delegacia.

E dará um delegado de mão cheia! Basta dizer que ha tempos o vimos de revólver em punho, a ferir im-



Luiz Ramos Guimarães

piedoso umas pobres e "indefesas,, mangueiras, sómente com o intuito de "trenar-se,, na dillicil missão de "enjaular,, criminosos

Mas não te assustes, leitor, se o

vires amanhã nomeado para a tua terra.

Nem julgues encontrar no nosso perfilado uma segunda edição do Tenente Gallinha! Longe disso. Do revólver, estamos certos, não fará elle uso no exercicio de suas funcções.

De espirito culto e de alma aberta a todas as bondades da vida, o Villela entrevê, por um prisma muito mais elevado o exercicio do direito repressivo. A delegacia, entretanto, não é o ponto culminante de suas aspirações. E desolador seria se o fosse.

Dotado de robusta e scintillante intelligencia, alliada a uma prodigiosa força de vontade e a uma inegualavel capacidade para o trabalho, o joven Villela está fadado a triumphar na vida, a galgar os elevados pinaculos, accessiveis apenas aos e-leitos da intelligencia ou... aos candidatos officiaes do Partido Republicano Paulista.



Clemente da Costa e Silva

**Clemente da Costa e Silva**

Como a meiga virgem de Alencar, possúe o nosso perfilado um talhe mais esbelto que o da palmeira graciosa e o cabelo mais negro que a aza da graúna.

O mel que a doce Iracema trazia nos labios, tral-o o joven papi-niano nos olhos de velludo e na palavra melancholica, como o jaó das mattas.

Calmo, dessa calma languorosa, que traduz uma alma absorvida pelos accordes de uma poesia suave, o Clemente imprime em todos os seus actos uma subjectividade inconfundivel.

De espirito methodico, é um gosto ver-lhe as provas escriptas, vasadas

com erudição, numa letrinha redonda de «menina do Sion».

Aspirações não lh'as conhecemos. E' de se prever, comtudo, que, na senda tortuosa da vida, a rota que o Clemente percorrer se assemelhará muito a um regato vagaroso, que, num serpentear molle, vá num murmúrio, preguiçoso como um pachá gentil, segredando ternuras ás florinhas reclinadas sobre o seu curso ou ás românticas damas da ... Barra Funda.



**Luis Ramos Guimarães**

Este que ahí vêdes, senhores, de maneiras gentis e olhar sereno, foi um moço estudioso e já é, tão joven, juiz de paz da Consolação.

As lides eleitoraes e as preocupações amorosas sulcaram-lhe a fronte, emprestando-lhe esse ar pensativo, que é, quasi sempre, a auréola daquelles que buscam nos problemas transcendentales o segredo das coisas e a essencia da vida.

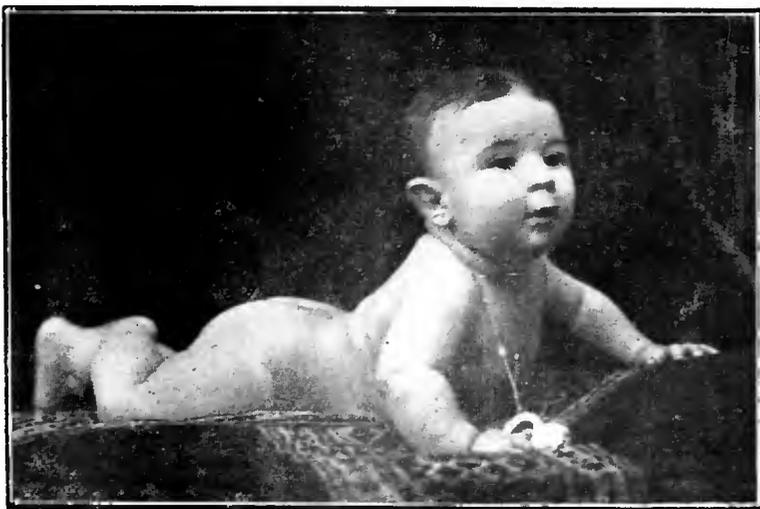
Gosta de discursar. E, então, quando combate o alcoolismo ou tece lóas á bandeira nacional, demuda-se todo, e, numa voz pausada, mystica mesmo, accórda os rochedos e petrifica os heroicos descendentes de Job. Já assentou banca de advogado. E si D Bosco multiplicava os pães, o nosso perfilado, sempre tenções a santo, opera milagres tão

difficeis, dividindo um pequeno commodo em espaçoso escriptorio e sala de espera...

Quando os amigos lhe perguntam como vac de causas, elle assume

O mysterio impressiona, a pasta convence.

Affirma, comtudo, alguém mais intimo, que na pasta, tão bojudá, só existe papel da redacção da "Gaze-



O galante menino Hercules, verdadeiro typo de robustez, filho do nosso estimado compañheiro da parte commercial, sr. Francisco Adolpho Boucher



um ar ingenuo de mysterio, põe em lóco de evidencia uma pasta volumosa e diz pausado, algo sobre a arma do negocio—o silencio.

ta", onde o Guimarães "alinava.. para revistas e prepara "sanfonas.. para os exames.

GAUJUS.



Grupo posando para "A Cigarra", por occasião da tradicional festa da chave, realisada na Faculdade de Direito de S. Paulo. Vê-se no centro dos estudantes o illustrado lente dr. Frederico Vergueiro Steidel.

Escola Agricola de Piracicaba



*Os membros do Governo do Estado e corpo docente da Escola Agricola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, por ocasião da festa para a entrega de diplomas aos novos agrônomos formados por aquelle estabelecimento.*



*O dr. Candido Motta, secretario da Agricultura, e outras pessoas gradas, á porta do edificio da Escola Agricola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba.*

---

OS sábios nunca foram nem serão validos dos principes: são inha-beis observadores da etiqueta e ce-

remonial das côrtes, não podem mentir nem adular, e menos intrigar e cabalar para supplantar a uns e

precipitar outros, nem finalmente oc-cupar-se e entreter se com as con-versações e controversias palacianas.

Escola Agricola de Piracicaba



*Photographia tirada para "A Cigarra", por occasião do lançamento da pedra fundamental do prédio destinado ao gabinete de chimica agricola e technologia rural, da Escola Agricola "Luiz de Queiroz,,.*



*Outro aspecto do lançamento da pedra fundamental do prédio destinado ao gabinete de chimica agricola e technologia rural, da Escola Agricola "Luiz de Queiroz,,.*

O Dominador eterno dos atomos, o Creador dos mundos e do universo, se personalisa de algum mo-

do na labrica immensa da criação, obra assombrosa e mysteriosa da sua inlinita Sabedoria, Poder e Bondade;

revelação perenne da sua existencia eterna, ella annuncia e proclama a immensidade dos seus divinos attributos.



O seu primeiro gesto, ao despertar

**CIDADE 1-9-2-3**

Pedindo ligação para a casa  
de calçados

**“São Paulo Elegante”**

a casa que mais vantagens  
em preços e qualidades, oferece  
às suas  
sempre gentis freguezas

Rua das Palmeiras, 46

Telephone Cida e 1-9-2-3

**Luiz Rodrigues Porto**

## VELHINHOS...

(PARA A CIGARRA)

ooc

Quando nós formos, Dulce, bem velhinhos,  
Evocaremos cheios de saudade  
Os abraços, os beijos, e os carinhos  
Da primavera azul da mocidade

Quando bandos de noivos sorridentes,  
Passarem sob a tarde azul, cantando,  
As nossas almas chorarão trementes,  
Os idyllios de outr'ora, suspirando.

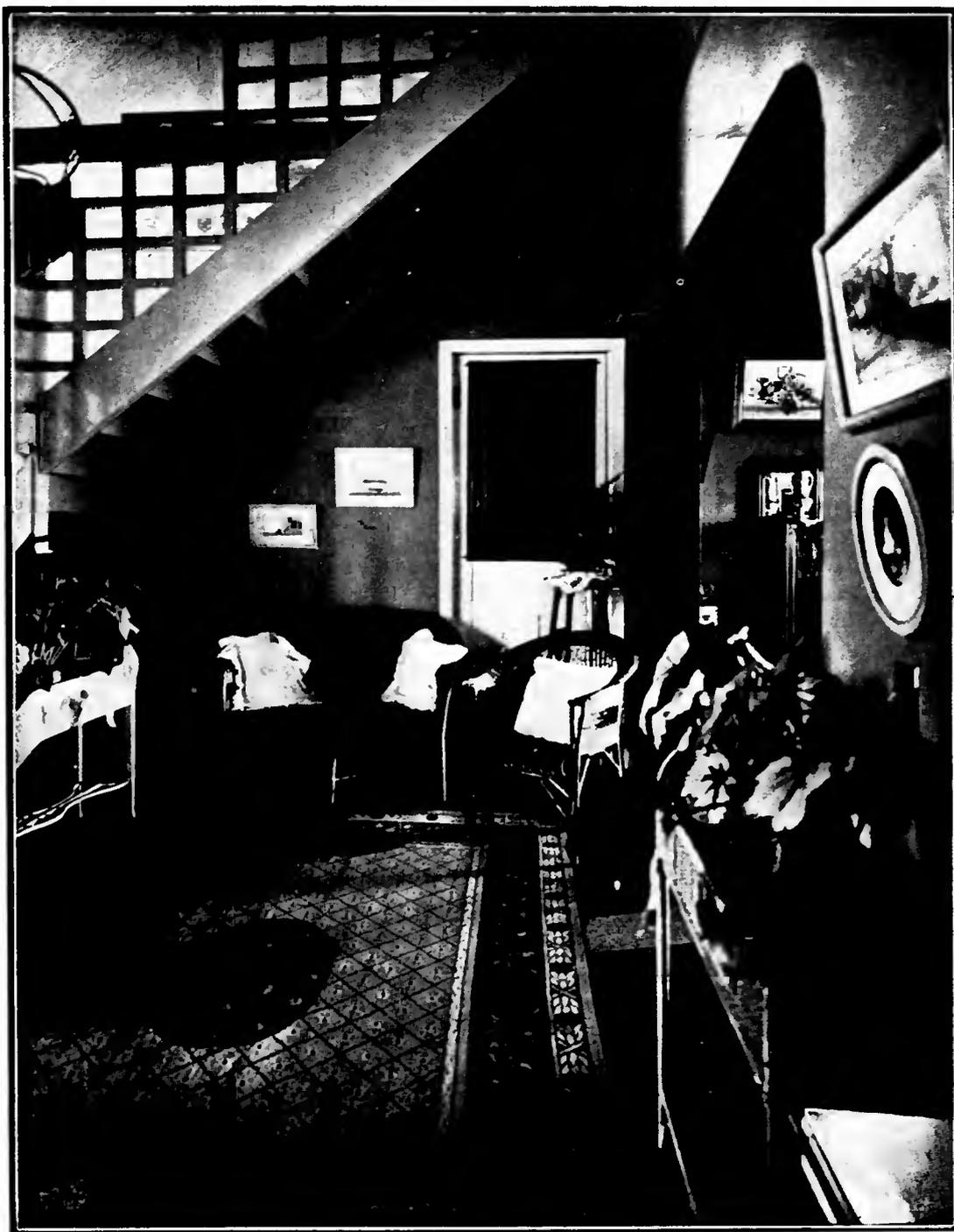
No dolente crepusculo da vida,  
De labios frios e de olhar tristonho,  
Eu chorarei... tu chorarás... querida,  
O doirado crepusculo do sonho...

E entre amarguras e entre desenganos,  
Carpiremos, de joelhos, bem juntinhos,  
O funeral tristissimo dos annos,  
Quando nós formos, Dulce, bem velhinhos!

LEURINDO DE BRITO



Mere Maria Theodora, a suave figura de religiosa que dirige o Collegio de Itú, festejou, ha poucos dias, o seu jubileu, vendo-se, então, alvo do carinho das familias ituenses e de especiaes homenagens das senhoras paulistas. A festa que se promoveu naquella cidade em sua homenagem, organizada por distinctos elementos do "set" paulistano, compareceu o sr dr Altino Arantes, presidente do Estado, que saudou, em bello e carinhoso elogio, a veneranda superiora das religiosas de Itú.

Residencias Paulistas

*Aspecto do hall do palacete do dr. Francisco Mendes, à rua Albuquerque Lins n. 162.*

OS nossos interiores são, indiscutivelmente, uma das manifestações mais eloquentes da cultura e do bom gosto paulistas. E já não só os nossos interiores, mas também as nossas residencias em todos os seus aspectos, mostram, claramente, que o paulista tem, na conta devida, essas minudencias de elegancia e de commodidade, que fazem, indubitavelmente, o lado melhor e mais agradável da vida, isto é, aquillo que todos os humildes aspiram: ter um bello <home> onde ao conforto se case o bom gosto. Ter uma linda residencia equivale a con-

tar com a satisfação diaria de, após a faina quotidiana, descansar satisfeito de corpo e de alma: não ha, pois, nesse lado dos nossos habitos, sómente uma poderosa razão esthetica, mas também uma profunda razão de conforto. Como exemplo de residencias e interiores paulistas, reproduzimos hoje varios aspectos do elegante palacete e do amplo e confortavel escriptorio do distincto e preclaro advogado dr. Francisco Mendes. A residencia está na rua Albuquerque Lins 162 e o escriptorio na rua de S. Bento 54, (sobrado).

Residencias Paulistas



*Vista externa do elegante palacete do dr. Francisco Mendes, á rua Albuquerque Lins n. 162*



*A sala de espera da confortavel residencia do dr. Francisco Mendes, á rua Albuquerque Lins n. 162.*

Residencias Paulistas



*A sala de visita da residencia do dr. Francisco Mendes, à rua Albuquerque Lins n 162*



*"Bureau,, particular da residencia do dr. Francisco Mendes, provida de toda a commodidade e conforto*

Residencias Paulistas



*A sala de jantar da residencia do dr. Francisco Mendes, á rua Albuquerque Lins n. 162.*



*Uma vista interior do lúxuoso palacete do dr. Francisco Mendes.*

*Os Grandes Advogados de S. Paulo*



*Uma parte da bibliotheca do escritorio do dr. Francisco Mendes, á rua S. Bento n 54, sobrado.*



*Outra secção da vasta bibliotheca do bem montado escritorio do dr. Francisco Mendes, á rua S. Bento, 54, sobrado.*



*Mais outra secção da grande biblioteca do escriptorio do dr. Francisco Mendes, á rua S. Bento, 54, sobrado.*



*Um dos "bureaux,, do excellente escriptorio do dr. Francisco Mendes.*

Os Grandes Advogados de S. Paulo



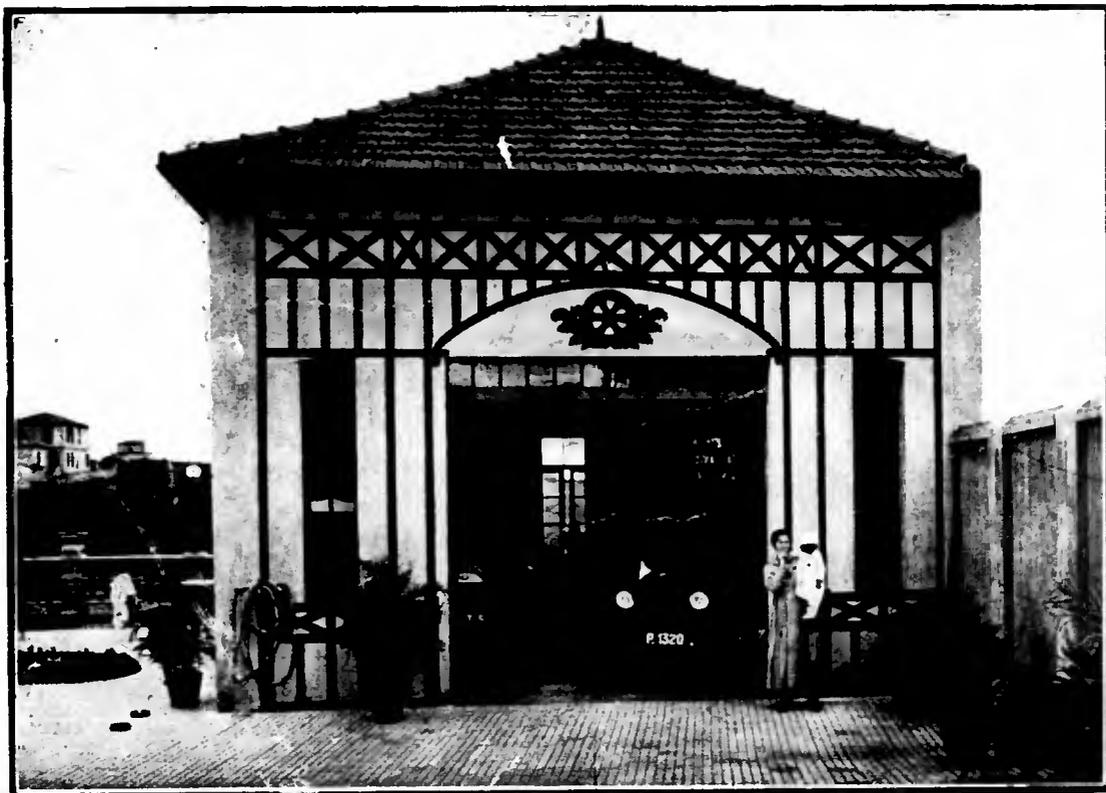
*Outra sala do bem montado escriptorio do dr. Francisco Mendes, á rua S. Bento, 54, sobrado.*



*Ainda uma sala do optimo escriptorio do dr. Francisco Mendes.*



*Sala de cofres e archivo do vasto escriptorio do dr. Francisco Mendes, á rua S. Bento n. 54, subsado.*



*A garage do palacete do dr. Francisco Mendes, á rua Albuquerque Lin n. 162.*



## PARAISOS INTERIORES

Homéro Prates - Rio.

"Paraisos Interiores" é o lindo livro com que Homéro Prates, o maravilhoso artista das "Horas coroadas de rosas e de espinhos" e o poeta da "Torre Encantada" acaba de brindar a nova literatura brasileira. Homéro Prates é, desde aqueles dois livros, que revelam a sua maneira extranha de sentir e de realizar, um nome feito entre a gente nova e os seus poemas, quer escriptos em seus grandes e bellos versos profundamente subjectivos, quer feitos em prosa, como nesses encantados "Paraisos Interiores", sempre maravilham pelo sentido novo de Belleza que trazem e pela profunda commoção de que vêm ungidos. Homéro Prates vae realizando uma obra bella e serena, suavemente nimbada de uma celeste exaltação e de uma luminosa philosophia, em cujo pensamento o elogio da Vida, com as suas torturas, paira continuamente, dando aos seus livros um optimismo são e uma graça divina. É um poeta que ama perennemente o bem de existir, que, para o seu extase, é o dom supremo, a causalidade e a finalidade de todas as alegrias.

Não se deve filial-o, como é habito, entre nós, a Maeterlink, a D'Annunzio, a este ou aquelle; mas ao proprio sentimento nosso, ao nosso extase eterno ante a felicidade do nosso proprio "habitat", ante a alegria profunda da natureza americana que, neste poeta, se traduz em continua bencham e em silenciosa exaltação.

Ouçamol-o em seu livro:

"A felicidade é para a nossa alma como o rumor de uma fonte mysteriosa, na sombra, é para a nossa sêde. Só de se lhe ouvir o murmurio, que não cessa nunca, musical e longinquo, sentimos em nossa bocca um divino e amargo frescor de agua corrente... Mas si tentarmos prendel-a com as mãos ou local-a com os labios, ella fugirá sempre, esquivada e azul como uma pequena onda. Contentemo-nos com lhe ouvir o rumor monótono e continuo como as horas, a insinuar-se, a infiltrar-se lentamente, silenciosamente, na trama de vibrações da nossa carne, cantando no jardim nocturno da nossa alma, adormecendo no somno lento e suave dos nossos sentidos..."

A principio parece que a sua musica infinita vem de muito longe como o éco, que ficou, de celestias harmonias que morreram, mas depois, á força de a escutarmos minuto e minuto, sempre cantante, sempre corrente, vamos esquecendo um pouco a nossa sêde e só então, sentimos, com espanto, que esta estranha melodia encantada, feita da voz de todas as fontes mortas da Terra, murmura tão junto do nosso ouvido, tão perto da nossa carne, tão unida ao nosso sonho, que se confunde com o rythmo do nosso proprio coração..."

○

## FLAMMA E ARGILLA -

Menotti del Picchia. - S. Paulo

Menotti del Picchia, o moço poeta de "Moyses", esse bello livro de uma alta e profunda generalisação, vem realizando, ultimamente, uma bella obra nacionalista, começada em "Juca Mulato", coroado já de tanto exito e continuada agora em "Flamma e Argilla", que é um romance inteiramente nosso, desde os scenarios, até aos personagens, desde os seus habitos á sua philosophia. Como «Juca Mulato», «Flamma e Argilla» é tambem, um livro ardente, separando-os porém a torturada e ingenua renuncia de Juca e o desejo integral de Brenno, que pôde ser tomado como um symbolo dentro da luminosa soafheira humana que

é o scenario desse romance. A historia sentimental de «Flamma e Argilla» é, em si, quasi banal, si a não illustrasse o pensamento das suas figuras, tomadas da Vida que é, nesse livro, um drama simples, mas surpreendentemente curioso e real e onde a psychologia de cada personagem é um trabalho definitivo de estudo e de observação. Escripto ha quatro annos, lá pelos começos da carreira literaria de Menotti del Picchia, já revelava essa obra as qualidades com que ia vencer o novo escriptor. Vibrante, emocional, cheio de ousadias, desconjuntada quasi, dá-nos, no entanto, a sua arte, nesse livro, uma impressão de perfeita harmonia, que deve ser a Vida interior que enche os seus scenarios e palpita, trepidante, na alma dos seus personagens, atirando-os á ribalta da accção, dando-lhes movimentos e uma viva, uma intensa personalidade.

Muito moço ainda, realizou Menotti del Picchia com indiscutivel talento, uma obra difficil. Ninguém ignora o que seja o romance, a que difficillimo genero literario pertence o trabalho das narrativas extensas, e de que nervura é preciso guarnecer o seu arcabouço, para tornal-as interessantes e mais ou menos perfeitas. O autor de «Flamma e Argilla» poderia vangloriar-se, si tal lhe permitisse a sua modestia, de ter attingido esse escopo, florindo, assim, de mais um louro a corôa viride que lhe consagra a nascente mas já esplendida obra literaria.

Ω

AS riquezas e o egoismo, congregados, criam nos espiritos dos melindrosos um sentimento de repugnancias, que toca as raias de medo; fugimos dos egoistas, a quem desvanee a propria opulencia, como fugiriamos dos tiranos, que, não só atentam contra os direitos mas ainda contra a vida de outrem.

∴

A differença entre o moderno agnostico e o espirita moderno, consiste em que o primeiro está esperando vêr e aprender, e o segundo, vêr e sentir. — G.

## JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ∞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



As Manobras do Exército em Taubaté



*O dr. Pandiá Calogeras, ministro da Guerra, general Bento Ribeiro, chefe do estado maior, general Luiz Barbedo, commandante da Região Militar, em observação durante as manobras do exercito, em Taubaté, na qual tomaram parte tropas de infantaria, cavallaria e artilharia.*



*Uma secção de metralhadoras em acção, sob o commando do capitão Gastão Pinto Silva, durante as ultimas manobras do exercito em Taubaté.*

Quando a velhice nos faz retirar como actores do theatro do mundo já não servimos nem para especta-

res: os sentidos obtusos da vista e ouvido com o torpor geral da sensibilidade nos privam da fruição dos dra-

mas que executam, restando-nos apenas a satisfação de ruminar o passado pela reminiscencia e reflexão.

As Manobras do Exercito em Taubaté



*Uma linha de atiradores de infantaria fazendo fogo, durante um combate simulado, nas manobras do exercito, em Taubaté.*



*Vista de um dos acampamentos, nas manobras realizadas em Taubaté.*

São muito raros no genero humanoos verdadeiramente sabios; o curso de condições e circunstancias especiaes para que os haja, ocorre

com tanta difficuldade que não deve admirar a sua raridade: demais a sua apparição pouco ou nada aproveita aos outros homens que os desprezão,

peseguem, ou motejam, incapazes de comprehendel-os, e os obrigam finalmente ao silencio, ao retiro ou á reclusão.

## Noite

Aquella hora era mais para o recolhimento. Que mysterio será este grandioso que inspira o individuo a arruinar-se pelo amor! O amor sentimento, ideal, que abala a libra pelas ingratidões deste mundo que nos ha de matar!

coisa de grande a criatura encontrar-se a si mesma: eis porque a solidão é muitas vezes sublime.

E alguém velava n'aquella noite, na Estrada. Aves noctivagas passavam, ás vezes, e se perdiam ao olhar do curioso, como uma saudade. Uma coisa qualquer pulou de brusco na relva. O Estrangeiro, que velava aos ruidos mais subteis, pareceu chamado ás materialidades da

rece que tenho agora o meu sonho junto de mim; entretanto, de tudo fugi. Realmente, a criatura prima pelos contrastes: o coração do homem que ama é como as aguas que alisam aos pedregulhos e se queixam; a dôr é um carvalho que se gasta nas lagrimas

Ao longe vinha um preto; o Estrangeiro viu e escondeu-se: podia assombrar-o. A superstição vagueia na terra. Perseguem-se os mortaes

# Blasphème



La tempête mauvaise enfonce cette route,  
et ceux qui n'ont pas craint de marcher jusqu'au jour,  
sont morts ici, Seigneur, de tristesse et d'amour...

Le soleil bienheureux a fleurit l'autre route,  
et ceux qui, confiants, ont voulu la passer,  
malgré leur fol orgueil, ont aussi trepassé...

Alors, Seigneur, puisqu'elles sont pareillement  
mortelles, à quoi bon ta puissance divine?  
A quoi bon ta pitié, ta grâce féminine?  
Et pourquoi t'appeler mon frère, mon amant?

Es-tu l'agneau sans tache et le maître puissant?  
Es-tu le verbe auguste et la force câline,  
ou bien n'es-tu, Seigneur, sans la foi qu'illumine,  
qu'un pantin maquillé qu'on fait craindre aux enfants?

SERGE MILLIET

Noite admiravel! No firmamento as estrellas punham, para os incredulos, á mostra os poderes da natureza. Leve aragem roçando nas folhas enchia ao coração de um estremecimento vago...

Quem descre procura a contemplação: no minimo ao sentimento proprio achará: e, constitue alguma

noite: aproximou-se e reconheceu o sapo ao luar:

— Tambem este leio animal, para quem o sentimento estreita emlim o ostracismo aos olhos do mundo, faz seu retiro... foge aos bulícios, murmurou. Que caprichos ha sobre a terra, e como neste momento eu me sinto feliz! Encontrei mais uma voz aos meus amargos deleitos; pa-

ante a figura do Diabo, e ignoram que elle traz nos olhos o fogo rebelde de um anjo... O Diabo procura o apparecimento de Christo, porque as tentações conlerem valor á virtude, e o homem de continuo espõe-se a perder-se.

CELIO AURELIANO

Rio, 3 - 12 - 1919.

**Chá da India TETLEY O seu sabor ganha o favor**  
**S. Mc. Lauchlan & Cia. — Rua Quitanda, 8 — S. Paulo**

# Na gloriosa Armada Brasileira em New York

**Bordo do encouraçado "S. Paulo,,**

Resumo de uma carta  
recebida pelos labri-  
cantes do  
**ELIXIR DE NOGUEIRA**

..... curei-me de  
*escrophulas*, apenas com  
4 vidros do poderoso  
ELIXIR DE NOGUEIRA,  
formula do Pharmaceuti-  
co Chimico João da Silva  
Silveira.

Convem notar que o  
soffrimento, horrivel, era de  
mais de 2 *annos*.

Consultei a diversos me-  
dicos, uzando innumeros  
medicamentos para tal fim,  
sem obter o menor resul-  
tado. Como penhor de gra-  
tidão envio-vos o meu re-  
trato, podendo dispôr co-  
mo melhor convier.

Atten'o compatriota  
Liberato Thomé de Sant'Anna.

Marinheiro Foguista de  
1ª classe — N.º 2811 —  
Embarcado no encouraçado  
"S. Paulo".

New York — U. S. A. 28  
de Março de 1919.



**Liberato Thomé de Sant'Anna**

Marinheiro foguista de 1ª classe — N. 2811 — Embarcado no encouraçado "S. Paulo,,

**HONRA AOS REMEDIOS BRASILEIROS!**

O ELIXIR DE NOGUEIRA Vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul Americanas



A distincta senhorita paulista dra. Marinangela Matarazzo. filha do estimado industrial sr. Luiz Matarazzo e que acaba de concluir, com brilhantismo, o seu curso de medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

CONCLUIU o seu curso medico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro a talentosa srta. Marinangela Matarazzo, filha do estimado industrial sr. Luiz Matarazzo e de d. Elisa Maffei Matarazzo.

A dra. Marinangela nasceu nesta capital a 22 de Julho de 1898, contando, pois, apenas 21 annos de idade.

Foi alumna muito applicada do Externato S. José, de onde sahiu para fazer os estudos de preparatorio, aos quaes se consagrou fervorosamente, de modo a adquirir um bom preparo preliminar para a carreira que desejava abraçar.

Antes de cursar a Faculdade do Rio esteve matriculada na Universidade de S. Paulo, onde sempre alcançou as melhores notas.

Fechando-se este estabelecimento transferiu sua matricula para o Rio de Janeiro, fazendo allí o quinto anno. Agora, depois de um trabalho serio e intellizentemente aproveitado, obteve distincção em duas cadeiras e plenamente em duas outras.

Durante o anno nunca faltou a nenhuma das aulas, apesar de haver dias em que estas eram de cinco e em lugares diferentes. Na Universidade de S. Paulo foi uma assidua assistente do Hospital, consagrando-se com especial attenção ao tratamento das molestias das senhoras e creanças, sendo dignos dos maiores elogios os seus trabalhos apresentados ao professor Brunetti, no Hospital Pereira Barreto.

A distinta medica paulista defenderá a sua these para doutoramento no mez de Março proximo.

É esta a quarta moça paulista que recebe o grau de doutora pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo sido a primeira d. Celisa Pinho, natural de Rio Claro.

Ao que sabemos a dra. Marinangela Matarazzo vae exercer a sua profissão em S. Paulo.

Apresentamos aos seus dignos progenitores os nossos parabens

## Papeis velhos

**E**NTRETIVE-ME hoje a ver papeis velhos, ha muitos annos sepultados numa antiga gaveta. Eram cartas, recordações, itinerarios de viagens, endereços, retratos, coisas de saudade, coisas de alegria — coisas mortas. Tive a impressão de estar a abrir um tumulo. O passado é uma morte que nos acompanha em vida, como uma sombra. De dentro desses papeis velhos, o cadaver de alguns annos de fantasia, de affecto e de mocidade estendia-me os gelados e sinistros braços...

Reli alguns desses papeis. Uns tinham sorrisos; outros tinham amar-

guras. Precisei de fixar datas, de evocar nomes. E, só assim, por uma palavra, por um apontamento, por um traço de lapis, avivando uma lembrança, a memoria resurgia, numa poalha luminosa. E, com a precisão dum *écran* animatographico, o papel, a folha, as letras aviviam-se, coloriam-se, despertavam — e era certa cidade distante que nunca mais voltara a ver, certa tarde de despedida, certo abraço, o perfil dum amigo morto e esquecido, certa noite alegre e moça, a impressão duma risada, era tudo isso que ressuscitava ante mim!...

Poeira. Nada mais que poeira! Todas essas coisas intimas, dispersas, fragmentarias, que outrora foram uma emoção, eram agora fixo e farrapos. As minhas mãos, durante largo tempo, estiveram apar-

tando, colleccionando recordações; umas, para guardar ainda; outras, para inutilizar imediatamente. Algumas ainda que pareciam conter em si qualquer coisa de vivo: outras eram futeis e para sempre frias.

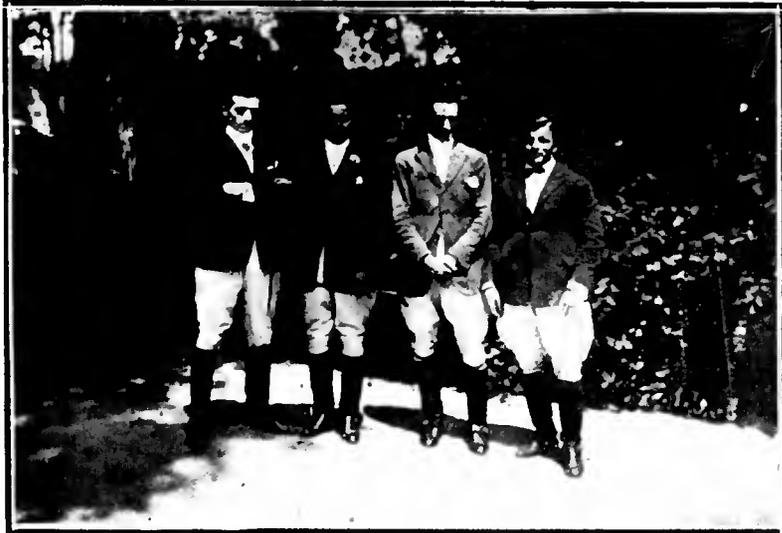
Ateei, a meu lado, como quem acende um cigarro, uma labareda e queimei, queimei largamente os papeis inuteis. Junto de mim, a chama subia, avermelhava-se, crepitava e desfazia, em linguas caprichosas, as coisas mortas. Cartas, dois livros, bilhetes, folhas por mim proprio escriptas, tudo isso se sumia no fogo — e, de tantas formas que o fogo envolvia, uma só forma, como uma só alma, se desenhava, doirada: a forma irregular, vivida, gótica, da pequena labareda. Devorado pela chama, o Passado, reduzido a um montão subtil, indistincto, ennegre-

cido, tomava a expressão voluptuosa da cinza e do fogo.

E foi então que, dominado por essa voluptuosidade estranha, sem hesitar, subitamente, irresistivelmente, afirei ainda para o fogo o maço

Os papéis velhos são o peor lixo. Impurificam o espirito. Queimemo-los. O passado exhala a morbida tristeza dos tumulos.

AUGUSTO DE CASTRO



Grupo de directores e socios da Sociedade Hippica Paulista, posando para "A Cigarra" por occasião da ultima festa realisada nesta capital

**Sentimentos e opiniões**

são as unicas coisas que qualquer individuo pode reivindicar, á justa, como coisa propria, visto pertencem ao seu temperamento. Uma idéa, se acaso possui uma germen vital de verdade, pode ser concebida espontaneamente por um milhar de espiritos, ao mesmo tempo, tornando, assim, aquillo a que chamamos uma idéa original, na imaginação de qualquer espirito, uma coisa além da possibilidade de ser provada. Uma idéa, que realmente o é, entra no dominio da mathematica, e como tal, representa um elemento fixo, na essencia das coisas. Alcançamos as idéas, por duas formas — pela experiencia e pela intuição.



Swift, o famoso escriptor inglez, auctor das *Viagens de Gulliver*, queria casar um sobrinho quanto antes.

Mas toda a gente lhe recommendava o esperar que o rapaz tivesse mais juizo.

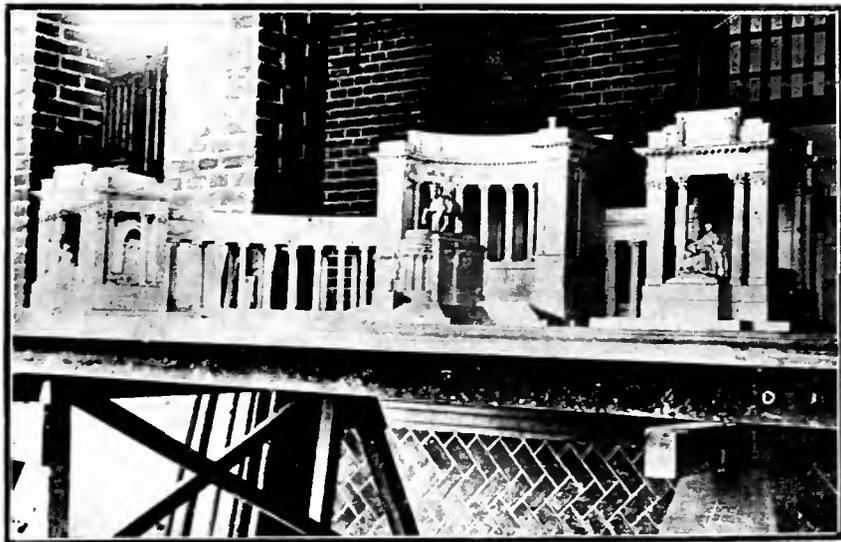
— Nada disso! — respondia elle se chega a ter juizo sem casar, não casará nunca



A imaginação é o luar da alma, onde a razão vagueia sem freio entre a illusão e a realidade.

dos papéis que, momentos antes, estivera a escolher e a aproveitar. A chama estremeceu um momento, mas logo se reanimou, se elevou, cingindo, queimando, purificando o resto.

Recordar para que? A recordação é a mais estúpida das veleidades humanas. Deter a vida, ainda que só na apparencia e na illusão do nosso espirito, é a mais inutil de todas as mentiras. Não nos é dado na existencia parar, nem repetir. Multipliquemos, dispersemos o que somos e não cuidemos, um segundo que seja em suspender nos sobre o que fomos. Assim como não podemos conservar comnosco, junto de nós, os cadaveres das pessoas a quem quizemos e que a morte arrastou comsigo — também não devemos conservar a recordação que entorpece ou a saudade {que extenua.



A "maquette,, do monumento da Independencia, de accordo com o projecto apresentado pelo fallecido architecto dr. Jorge Krug e pelo dr. Antonio G. Moya.

**A Salvação das Creanças**

Quando o leite de peito é insufficiente, a Farinha de Cereaes "Maltada,, é de um recurso inestimavel para supprir aquelle deficit. Encontra-se nos emporios, pharmacias e drogarias.

Agentes: TELLES, BARBOZA & Cia. — Rua Anhangabahú, 35 — São Paulo — Brasil

# COLLABORAÇÃO

## DAS LEITORAS



**S**ERIA preciso uma leve mão de mulher, rosea e nervosa, para fechar, no ultimo numero deste anno, com a chave aurea da verdadeira belleza, esta secção feminina que palpita de mocidade e rescende aos mysteriosos aromas das flores de carne que seduzem, entontecem e embriagam.

Neste privilegiado horto das Sulamitas paulistanas, destôa lamentavelmente e parece um peccado a entrada de penna masculina. Felizmente, quasi sempre, são Ellas que escrevem e somos nós os que lemos, ouvindo, na rigidez morta dos signos graphicos estereotipados, a canção das sereias, espiando, para alem da pagina fria que veio imprimir-se aqui, sem o perfume sequer que se evolou da carta original, a linda mão de mulher, de menina e de moça, que se moveu, obediente a um coração, e até nos transmittiu alguma cousa de si mesmo, alguma cousa da sua alma, alguma cousa do seu corpo, um reflexo luarento dos seus olhos e uma longinqua imagem da sua formosura, num beijo espiritual para centenas de outras creaturas.

Porque, a verdade é esta: a personalidade fica, como a irradiação de um effluvio secreto, em tudo quanto sae de nós, perpetuando-se ao longe, esbatidamente mas realmente, talvez para sempre. Porisso nestas paginas, Ellas, as nossas en-

cantadoras patricias, deixam o cunho impressivo da sua belleza e da sua bondade, debuxando no lacre vermelho dos seus entusiasmos juvenis as linhas de ouro e purpura das suas illusões...

Poderia recompor-se o estado de alma de cada uma das gentis collaboradoras d'«A Cigarra», ao traçar, em cima das suas secretárias pequeninas de *boudoir*, estas missivas filigranadas, como rendas de bilros, levemente maliciosas, ás vezes, enternecedoras de ingenuidade outras, illuminadas sempre pela fé na Vida e pelo calor desse maravilhoso sol que acalenta o universo inteiro — o Amor. Poderia, sim, se nós fossemos capazes de devassar os arcanos dessas divindades feminis, enthronizadas nos seus templos, e se a psychologia da mulher não resistisse teimosamente ás investigações de toda a logica dos pesquisadores, como a prophécia das pythonisas gregas desafiava a hermeneutica dos philosophos e a sagacidade dos sabios.

Entretanto as linhas femininas que veem fixar-se nestas folhas envernizadas de lustre, alguém as entende... porque, ordinariamente, ellas levam subscrito...

Mas não são apenas esses felizes que na «Cigarra» têm a sua caixa do correio que sabem apreciar a quintessencia perfumada e subtil que se evola destas paginas. Até aos estranhos a esses divinos conluios, áquelles que só de longe advinham o segredo gracioso e gentil, chega alguma cousa de suave, como a esteira clara de uma luz peneira-

da e doce que eleve a alma para as regiões do sonho, na ascensão calmante de um ideal.

Todos aqui admiramos a Belleza occulta, todos aqui synthetizamos num symbolo a perfeição da Mulher, menina e moça, irman e noiva e, com o olhar ancioso, divisamos, a-travez do veu destes typos miniaturados, a imagem radiosa de quem as delineou ao clarão dos seus olhos, junto ao seu seio a palpitar de emoção, de quem aqui deixou um pouquinho da sua graça, da sua mocidade, das suas illusões.

Bemditas, pois, as mãos das nossas patricias, lyriaes e rosadas, acalentadoras e meigas, mãos lindas, fidalgas, amorosas, que escrevem estas paginas e ajudam a tecer a teia dos mais lindos sonhos!..

Bemditas essas mãos que, espirituales e maternas, afagam as dores de tantos corações e cumprem a sua divina missão de espalhar o balsa-mo do amor!..

Bemditas as mãos das gentis e bondosas collaboradoras d'«A Cigarra».

(DA REDACÇÃO)

### A Feira e o bairro da Luz

Canta, «Cigarra,, amiga, canta, que eu eternamente viverei contigo. Canta os flirts da Cynira, a graça da Clarisse, o noivado da Antonietta, o serio da Gloria, a prosa da Mercedes, o chic da Mariquinhc, o mignon da Helena, a sympathia da Leila, os olhares da Amelia, a elegancia da Julia, a paivão da Elvira,

*O Protector das Crenças*

## EMULSÃO DE SCOTT

*Agradavel ao Paladar*  
*Rica em Oleo de Fígado de Bacalhão*

# Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

## JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros



**30 annos**

**de gloriosa  
existencia !**

29 de Outubro  
de 1888 á 29 de  
Outubro de 1918

**Trinta annos**

**É uma  
Existencia !**

E o resurgir de  
uma nova  
geração !



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O **ALCATRÃO E JATAHY**.

BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

**Enrico Caruso**

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.  
Huscar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.

Nasce um filho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

### Jatahy Prado

o rei dos remedios  
brasileiros

vae seguindo, glorioso, parallelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradição e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo de

### **O Rei dos Remedios Brasileiros**

E assim será! Atravez os seculos vindouros! De geração em geração! Porque não ha outro seu igual!

**Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.**

**Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.**

**Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100**

**Rio de Janeiro**

o possuimento da Aurea, as toilettes da Annita. Dos rapazes canta, "Cigarra," o smart do José, o chic do Americo, a elegancia do Boucinhas, a sympathia do Otto, os flirts do Mario, a graça do Dacio, o serio do Napoleão, o sportismo do Gryo, a importancia do Boanerges, as litas do Anor. a sinceridade do Allredinho, a palestra do Carlos com certa senhorita e a bondade do sr. redactor não deixando de publicar esta notinha. "Cigarrinha," pedindo-te permissão para a publicação desta, agradece-te a leitora assidua *Formiga*.

#### Notas de Piracicaba

Moças: Olga Ferraz, sempre bella; Clelia P., apaixonada; Nôca, com vontade de morar em Orlandia; Ida, deu o fóra no Velloso; Sylvia levou o fóra do B. Garcia; Irma, fascinante; Olga G., sapêca; Conceição A., enganando o Alcantara; L. Ferraz, meiga; Ligia L. não dá confiança a ninguém. Moços: Covello, sempre pensando em S. Paulo; Rillo, leio obéssa e convencido que é bonito; Cacao passa o dia no formigueiro; Sabiá apaixonado por L. Leitão; Decio C., Geca Tatú. Da tua amiguinha grata—*Violeta*.

#### Perfil de I. Aguiar Leme (Bragança)

O meu joven perfilado é um dos mais distinctos rapazes da sociedade bragantina. É um joven mais alto do que baixo, muito elegante. Traja-se com gosto e sempre de preto. É gracioso e sympathico. Os seus olhos são pretos e traduzem o sentimento de uma alma bondosa e pura. A sua bocca é pequena e mostra uma linda fileira de dentes alvissimos. Os labios são rosados e o nariz é aquilino. Possui cabellos pretos (actualmente a cabeça está rapada, dizem que é devido a um grande desgosto). A sua tez é alva e corada. Não gosta da dança, mas aprecia o cinema e o foot-ball. Mr. Ismael de A. Leme é estudante da Escola Agricola Luiz de Queiroz, muito applicado e intelligente. Quanto ao seu coração, ouvi dizer que pertence a uma gentil joven de Piracicaba e que são muito felizes no namoro. A constante leitora e amiguinha—*Amor-Perfeito*.

#### A officialidade em Pindamonhagaba

Ten. Rêgo Barros, deixando transparecer o seu orgulho com a preciosa escolha que fez na sua bella e incomparavel deusa; ten. Tinoco, indifferente e frio, frio como uma estatua, não obstante ser o alvo de milhões de settas que lhe atiram as suas innumeradas admiradoras; ten. Achilles, que terna melodia cantava-lhe aquella gentil campone... "zi-

na,, da ultima noite de kermesse, noite memoravel para tantas almas mais felizes do que a minha? Asp. Amzalak, que espirações anhelas? A minha alma, coitada, chora e geme com a revelação de um temperamento judeu como o teu... ingrato!

Os nossos academicos. Tem sido muito commentada a demasiada attenção que o joven violinista, novidade da terra, dispensa a certa Mlle. sua colliguinha. Causa-nos surpresa a facilidade com que o popular Regina prendeu-se lá pelas bandas do Rio Gosteria se o joven Dirval T. me permittisse dar-lhe um conselho: adoplar as medidas extremas certos assumptos.

Adcus Lembra-te sempre da Zéjo.

#### Botucatú

Venho de longe, muito longe, do paiz em que as moças são mais formosas, as estrellas mais brilhan-



### Siga O Bom Caminho

se quereis viver feliz. E á cada nova etapa, antes de seguirdes adeante, examinaí o estado de suas forças physicas, pois qualquer que seja o alvo de sua vida não podeis alcançal-o, se não contaís com uma saúde abundante.

O sangue é a força motriz do corpo humano e Vmce. não poderá ir longe, se elle fór de má qualidade; como tambem não gozareis boa saúde se o sangue fór impuro. No entanto, ao começar um novo caminho, regenerai vosso sangue com as

#### Pilulas Rosadas do Dr. Williams

que são o melhor renovador sanguineo conhecido.

Vmce. sente-se debil

Vmce. necessita-as

Vmce. deve proval-as.

**NÃO PERCA TEMPO**

tes e as flores mais perfumosas; emfim venho do paiz dos sonhos, de lá onde tudo sorri e encanta. Que venho fazer? Nada mais do que fazer-te sabedora das noticias desta terra. Eil-as: Aurelia olhando muito alto (cuidado, cahes...); Juva passando sempre por metamorphoses de iddias; Ruth fazendo serios juramentos; Balbina vendo estrellas ao meio dia; Olga suspirosa por Tatuhy; Joarina, mysteriosa (porque será?) Branca ensaiando um vôo; M. Godinho muito risonho (ri, talvez, para ver se menora a dor que occulta); Sylvia fez um goal (muito bem); M. Banducci sonhando com a lormatura; Yolanda adoptando o amor platónico.

Por hoje basta, querida "Cigarrinha," Da leitora—*Venus*.

#### De Brotas

É meu dom apreciar e admirar: a meiguice e attractivos de Irene; a indifferença de Esther; a belleza de Maninha; os olhos sonhadores da Getta; a captivante bondade de Nair; a paixão clandestina de Pequetita; as gracinhas de Annita; o smartismo do Dô; a constancia do Appario; a volubilidade e o amor ao estudo do Ary; o genio expansivo do Albertino; a gentileza do Zezinho. Da leitora assidua e amiguinha—*Magnolia*.

#### Dous Corregos

Este fragmento offereço ao joven Mario D. A.

Noite sem luar. O céu, envolto em negras nuvens, resguardava a chuva que não tardaria a cahir. Hécate, a larmosa deusa nocturna, illuminava a Terra com os seus esmorecidos raios. Que melancolia! Nem sequer ao menos um rutilo, alegre clarão rompia o espaço! A loira e formosa Zayra, da janella, solitaria, admirava com meiguice a nostalgia da Natura. E' que a inleliz amante, chorando a ausencia do seu amado, que partira ao romper da aurora, procurava na taciturnidade da noite um lenitivo para a sua alma soffredora.

Beija-te com sinceridade a —*Bertine*.

#### Bairro do Braz

Supplico-te, cara "Cigarra," a publicação desta notinha, que pude apanhar durante uma matinée no Colombo: Isaura T. apaixonadinha pelo A.; a indifferença da Maria A.; a belleza da Victoria S.; a modestia da Catharina; a prosa da Zoé F.; as fitinhas de Bertha e Elisa Dorll. Moços: o proximo noivado do Alarico C. com a R. (parabens); as litas do Paulo Pereira; o fingimento do Nilo; a feiura do Oscar; a elegancia do Hugo Maurano; Antonio Teixeira, um bijuzinho; a prosa do Luiz Cardamone; o andar do Joãozinho de Freitas; o terno do Perretti. Muito grata a constante leitora —*Diabinha do Braz*.

Esther M. é muito sympathica e bondosa, Seleca B. muito retrahida (antes assim). Na estréa de Clara Della Guaróia a minha amiga Hermina arranjou uma rival, Noemia C. e Silveira E. são de um genio só, Amelia devota de S. Luiz, a simplicidade de de Iracema E., Ophelia sempre fiel (eu quero ser assimmas não posso), Alice, seu penteado já cahiu de moda (desculpe-me), D. querendo conquistar um estudante, Florinda dizendo que o seu admirador é de Amparo, Rosa B. é dona dos cabellos mais bonitos que eu conheço. Da leitora devota—*Rastro Sangrento*.

Ramalhete de predicados (*Limeira*)

Conseguí formar um ramalhete dos seguintes predicados—a bondade de Nenê, a generosidade de Ruth, a meiguice de Medina, as virtudes de Violeta, a sympathia de Isaltina, a graça de Carolinha, a sensatez

COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

pelas settas de Cupido; a encantadora sympathia de A. Basile; a graciosidade de Mlle. Marques pelos seus modos attrahentes; o retrahimento de R. Sella para com a sua amiguinha I.; o acanhamento de Rosinha B. Da constante leitora—*Sei Tudo*.

Accusações e condemnações

Amiguinha «Cigarra», peço-te que sejas a mensageira das seguintes penas a que eu, como para juiza, condemno algumas torcedoras e almofadinhas do meu conhecimento: Mauriza F. accusada de ser muito bonitinha (absolvida, o crime não é grande); Odilla F. accusada de ter-me feito chorar uma vez (condemnada a ser sempre minha amiguinha); Dulce Duarte Azevedo accusada de não gostar de mim, quando eu a aprecio tanto (condemnada a dar-me

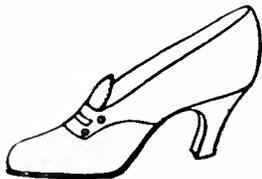
tina C. por gostar de dansar, não gosto de Clotilde por andar muito triste. Rapazes gosto do Tancredo por ser sincero, não gosto do Esaú por não sahir da rua Fagundes (estou com ciumes), gosto do Themistocles por ser muito sympathico, não gosto do Paulino B. por ir ás matinées do S. Paulo, gosto do Henrique A. por ser bonitinho, não gosto do Tonico D. por ser gordo. Das amiguinhas—*Ninon e Ninette*.

Perfil E. K. B.

As iniciaes de seu doce nome são I. K. B. E' de estatura regular, claro e de um rosto encantador. Seus olhos parecem duas estrellas. Sua bocca, pequena e bem talhada, deixa apparecer, quando sorri, uma fileira de alvissimos dentes, qual perolas de Ophir. Seus cabellos, levemente ondulados, o tornam em ex-

Quereis um bom par de calçado?

Idê á **CASA SÃO PEDRO** onde encontrareis os mais chics e modernos para senhoras, homens e crianças, artigos de fino gosto, manipulação com todo esmero e perfeição.



ESTE MEZ GRANDES REDUÇÕES NOS PREÇOS

**Casa São Pedro**

Largo do Arouche, 41  
Telephone Cidade 5215

de Nicota, a perspicacia de Maria Leite, o espirito de Sinhá, a delicadeza de Taninha, a amabilidade de Olga O talento do dr. Vavi, os prestimos do S. Araujo, a perseverança do Sinhô, a sympathia do Euclides, a habilidade do A. Del Bem, o expediente do João Pott, a jovialidade do Nino Ferreira, a actividade do Terinho, a bondade do Raul. Achando muito bello o ramalhete que formei, tomo a liberdade de offerecel-o ao sr. redactor. Muito grata pela publicação desta, despede-se a leitora—*Aza Branca*.

Cousas mais do que sabidas

Que o J. Sella anda triste pelo fóra que levou de certa senhorita (mostre sempre um sorriso e verá como o seu amor será novamente correspondido; conheço Mlle. e sei que possui um excellente coração); que o A. Barbuhy anda dando muito na vista com as suas frequentes paragens todas as noites na esquina da rua Amelia (será para mim?); que o Jayme conta já 43 risonhas primaveras e ainda não foi ferido

um abraço na proxima festa do Club dos Diarios): Eurico Nogueira accusado de gostar muito de creanças (condemnado a ligar menos a ellas e mais ás moças); Henrique Nog. accusado de ser muito constante (condemnado a sel-o cada vez mais); Alvaro Nog. accusado de estar tomando juizo (condemnado a não se rir, do contrario lhe voltaria a falta de sizo); William M accusado de saber dansar muito bem (condemnado a não dansar mais commigo, pois danso muito mal); Andrade, accusado de ter um coração muito voluvel (condemnado a não flirtar durante 15 minutos). Peço á boa «Cigarra» que me auxilhe a fazer os réus acima cumprirem as penas que lhes são impostas pelas juiza—*Dédé*.

Gosto e não gosto

Não gosto da Odette por ir á missa com o E. R., gosto da Olga Blair por não ir mais ao Club Myosotis, não gosto da Germinal S. por defender muito o Palestra, gosto da Coitinha por estar muito contente com o seu noivinho, gosto de Leon-

tromo sympathico. Sendo delicado e amavel, não duvido que as settas do travesso Cupido já feriram seu joven coração. Conta apenas vinte risonhas primaveras e reside á rua Genebra. Da leitora grata *Perola Vermelha*.

Estão na berlinda

Zuleika Ferraz oor ser uma noivinha, Maria Las Casas por ser uma brilhante pianista e cantante, Assumpta Loguetti cada vez mais attrahente com seus olhares, Ophelia Barbosa mimosa cada vez mais, Elvira Coimbra por estar sempre bonitinha, Lydia Sampaio por ser de uma sympathia angelical, Aida Odette por ser indifferente ao amor, Olga Bulgarelli por ser boasinha para com suas colleguinhas, Evangelina Cardoso por ser retrahida, Palmyra Silva por amar sempre, Maria Amelia por ausentar-se de suas collegas, Minerva Loguetti por ser muito bondosa, Aurora Ferreira por usar de muita modestia, Alvaro Coimbra por ser muito orgulhoso, Juquinha Pres-tes por ser um bijouzinho, Euclides

## COLLABORACIONS DAS LEITORAS

Vasconcellos por ser de extrema amabilidade, Joãozinho Bonilha por estar muito alegre, Chico Costa por ser delicadissimo, Joãozinho Seabra por ter desaparecido, José Vasconcellos por ter um genio incompreensivel, Cid Prestes por apreciar muito as llores, Sebastião Ribeiro por ter assumido compromisso com uma moreninha, João Teixeira por perseguir quem o despresa, Ariosto Lobo por ter representado optimamente seu papel, Themistocles por fazer declarações a tudo quanto é moça, Henrique Ablas por andar exibindo-se com sua... Da constante leitora e assignante—*Estrella D'alva*.

### Passeio a Cravinhos

Perambulando pelas ruas desta pittoresca «Urbs», notei — o chiquismo de Deirinha (qual será a razão?): a sincera constancia de Yayá; a melancolia de Djanira desde o principio de novembro; as zangas de Piruca; Loló sempre seduzida por aquellos lindos olhos; Clarisse cada vez mais admiradora do typo moreno; a admiração de Lili pela carreira de Aurelio; A. querendo voar nas azas de um corvo; a tentadora pinta de Elza; os olhos hypnotisadores de Carminha; Bellita querendo tomar o rumo de S. Paulo (por que será?); Arlindo R. querendo arranjar tres de uma vez; Aguiar, sempre gentil; a bondade sem rival do Ozorio; a inseparavel bengala do Toledo; os olhares do Mario para Mlle. Z; a importancia do Alcides; o genio folgazão do Alfredo; o dansar elegante do Carlinho.

A ti, minha boa «Cigarra», envio muitos beijinhos e meus sinceros agradecimentos. Peço não jogar no cesto. Tua amiguinha do coração — *Primavera*.

### Soirée em Cerqueira Cezar

Noite calma e calorosa. O bello jardim que rodeia a esplendida venda, estava salpicado de florinhas multicores, que exhalavam agreste e inebriavel perfume, embalsamando a athmosphera de suave aroma. O salão, caprichosamente ornado, estava repleto de olhares bulicosos, sorrisos crystalinos e corações palpitan-tes. E as valsas... Oh! eu te confesso cara amiguinha, que, ao som daquellas encantadoras valsas, cada nota que vibrava, era uma verdadeira lancetada neste pobre coração desesperado.

E eu, apesar de estar pezarosa, em meu cantosinho, não deixei de notar o seguinte para a querida «Cigarra»: Angela enthusiasmada e satisfeita com o novo... Quita, elegante professorinha; Antonia, melancolica (quem será o causador de tanta nostalgia?); os olhares bulicosos e inquietos da Zezé á procura do A. (coitadinha, em vão!); Zizinha com

o A. M., encantador parsinho, parecendo dois lilazes á tona de um calmo e azul regato; Alzira parecendo uma nimpha com sua toilette mignon; Izaurá esteve tristonha, somente um leve sorriso pairava em seus labios, quando as amiguinhas, para a consolar, vinham trazer noticias do J. C.; a expansiva Pedrina, apesar do seu coração chorar a ausencia do J., soube occultar sua dor, mostrando-se risonha e amavel para com todos; olhos languidos, sorriso melancolico, eis como esteve Noemia pela ausencia do A. (cruel!); as fitinhas da Maria V. com o D.; José A., sempre liteiro; José Gentil, sonhando estar eternamente ao lado della; A. Friendreich dando vivo brilho á chic soirée; Maninho, gentil para com todas as senhoritas; Aristides dansando admiravelmente; Djalmá indeciso nos amores; Domingui- nho, ebrio de amor; e, finalmente, no meio de tanta alegria, um véo tenebroso envolvia o coração soffredor da eterna amiguinha e admiradora d'«A Cigarra» *Corbeille de Margaridas*.

### A' adorada Paqueta

Sinto na alma uma profunda tristeza por não te conhecer. Si me conhecesses, haviás de achar em mim uma amiguinha sincera, uma segunda irmã; haviás de encontrar em meu coração um companheiro leal para os teus tormentos de prazer e dor.

Paqueta, sei que és boasinha e attenciosa para com as tuas amiguinhas, ainda mesmo que não as conheças; por essa razão, querida amiguinha, vou contar-te uma historia, não um facto heroico, mas sim uma lenda pequenina e singela, que me licou gravada na memoria, como recordação de um passado feliz.

Em um dia lindo e quente de dezembro; da estação da Luz partiamos em um trem para Santos.

Conversavamos animadamente, eu e minhas companheiras, quando um rapaz de maneiras distintas, de mela altura, sympathico, trajado de preto, com muita delicadeza pediu-nos licença para sentar-se no lugar des-occupado, junto a nós. Sentou-se. Passado algum tempo, notei que elle me olhava. Mas, ó Paqueta, foi então que pela primeira vez senti o amor! E foram aquellos lindos olhos pretos e brilhantes que me ensinaram a viver, gozar, soffrer, amar e a morrer, emfim!

Não sei por que motivo, minha amiga, quando os meus olhos se encontravam com os delle au sentia o coração bater com mais força, palpitar em alicias, parecia querer saltar fora do peito!

Quando chegamos ao fim da viagem, elle perguntou-me onde morava, e eu, timidamente, receiando que alguém de minha familia nos ouvisse, falei-lhe muito baixinho e de pres-

sa o meu endereço, mas não sei si elle o comprehendeu. E desde esse dia, estimada Paqueta, vivo a sonhar, trazendo na alma a recordação do meu primeiro amor, tendo no coração a doce esperança de um dia poder encontral-o de novo e de novo litar aquellos lindos olhos pretos, e dizer-lhe: Ama-te ainda a tua sincera e triste—*Saudade*.

### Lusitania

Faço esta o mais curta possivel, na certeza de que não me despedaçarás o coração, jogando-a na cesta sem dó nem piedade. Sómente dizerte, como amiga verdadeira que de ti sou, o que e apreciei na ultima matinée dansante da Lusitania. Angelica, cada vez mais tentadora; Adelaide, apesar de ter brigado com o pequeno dansava com uma satisfação extraordinaria. Dos rapazes: a cara de santinho do Barreiro quando na realidade não passa de um grande pandego; Ramos, só agora comprehendeu que devia pentear-se como gente, não tendo, no emtanto, comprehendido até agora que o adoro; os olhos pequenos mas maliciosos do Marialva, derramando elluvios magneticos e finalmente o risonho Quinca, preocupadissimo com a inscripção de convites para o dia 13, motivo porque não dansou comigo. Ingrato! Da leitora e amiguinha—*Lusitanica*.

### Perfil de Mlle M. L. Cruz

Mlle. conta apenas 14 primaveras, cheia de vida e de esperanza. E' alta, esbelta e bonita. Seu rosto é oval e claro, sua cutis é bella. Nas suas faces ha vezes que o sangue parece querer brotar. Tem pequenos olhos castanhos, seus cabellos são da mesma cor e pentea os muito simplesmente: somente uma bella pastinha ao lado, o que lhe dá mais graça. Sua bocca é guarnecida de lindas perolas orientaes e nella brinca um constante sorriso. No bairro em que mora é muito cortejada. E' filha de um conhecido cirurgião. Mlle. é amada por um joven romantico, que se traia de preto constantemente e é frequentador do Theatro Cofombo. Se ella o comprehendesse! Da leitora—*Jeannette*.

### Perfil de M. N.

Foi numa soberba tarde de agosto que o conheci. Ah!... Agosto!... mez de desgosto... Desde então nunca mais me sahiu da mente. Os seus cabellos castanhos penteados a poeta; a testa larga, os seus olhos castanhos; o seu nariz, que não é nem fino nem grosso; os seus labios rosados e bem feitos; o seu corpo agil e elegante, trajando com muita simplicidade. E' assiduo frequentador das matinées do «R. Branco» e, applicado alumno do Instituto Medico. Reside á rua Riachuelo n.º impar.

Da amiguinha e constante leitora — *Alma desprezada*.

Tu, querida «Cigarrinha», poderás desvendar este Mystério? Rapazes: porque será que o H. Adami é tão volúvel? Porque será que o J. Ambrosio é tão curioso e A. Teixeira nunca tem assumpto? Porque será que H. Maurano anda tão alegre e o J. Adami está tão pensativo?

Milles.: Porque será que R. Waslauski é tão querida? Porque será que T. Pratti é tão sincera, E. Schurig é tão amavel, M. G. é tão sympathica? M. Cabanez é tão graciosa e C. Cabanez anda retrahida? Peço publicar, sim, hoia «Cigarrinha». Abraços da boa amiguinha -- Theda Bara.

O baile da A. A. S. Paulo

Peço-lhe, sr. redactor, que me publique o que observei no Conservatorio entre moças e rapazes da nossa élite paulista. Moças: a amabilidade de Ondina, Amelia C. com seu par predilecto, Maria dizendo a certa senhorita que o Tito era casado, a amabilidade de Corina F. para com o santista, Julia dizendo que havia de se sentir cansada no dia seguinte, Leonor F. em animadissima palestra com um athleta: Stella dizendo: é pena acabar cedol

COLLABORADORAS  
DAS LEITORAS

bellas qualidades; Antonietta M. possui o falar de um anjo; Izabel S. P. orna-lhe mais o ar triste e calmo; as Camargos são muito bonitinhas, assemelham-se ás bellas tardes de primavera. Rapazes: Ismael V. é o rapaz mais bello do bairro que me faz soffrer horrivelmente; Roldãozinho B. é uma bellesinha; Annibal P. S., não viste vestigio de um anjo esvoaçar pelo teu lar? Horacio V., sempre triste, pensando não realisar os seus sonhos; Henrique B. possui um bello sentimento: é sincero. Da amiguinha e assidua leitora—Merejana.

Perfil de Mr. E. D. C.

E' de estatura regular; possui 17 risonhas primaveras; sua tez é de um moreno clara que encanta; a sua cabelleira negligentemente penteada é negra como azeviche; olhos pretos e formosos; nariz aquilino.

Quando a sua mimosa bocca desabrocha para um sorriso, como um botão de rosa, deixa reluzir atravez dos labios de nacar uns perolinos dentes

O seu porte é elegante, traja-se de escuro, sendo a sua flor predile-

my; 80 grs. da sympathia de Brisa; 50 grs. da gracinha de Dagmar e 300 grs. da paixão de Olympia. Junta-se a este bolo os seguintes licores: 1 litro do orgulho do dr. Duprait 1/2 litro da pose do Pedrinho; 500 grs. da valentia do Pedro; 1/2 litro da amabilidade do dr. Bittencourt e 50 grs. da sympathia do Chico. Cosinha se no fogo de amor do Decio. Da leitora e admiradora—Gladys.

Pedem aposentadoria

Dino, os punhos que usa em vez de collarinho; a peiteira avantajada que se torna um constante perigo pela fatalidade de uma queda; a pose exaggerada e os ciumes descabidos de razão. J.: os celeberrimos passeios a Santos com sua noiva (é mania, visto que com a sua ex-noiva Mlle. já os fazia e com que poesia!); as photographias de Mlle. em seu poder (recordações do passado). Nenê: a sua inconsciencia para com Mlle., pois é ella digna de maior attenção. Deixei as outras. Eu: não poderei deixar de apresentar as minhas pequenas varias á aposentadoria por



Zeze sempre formosa. Rapazes: Supcupira, com seu discurso, foi muito saudado; J. C. saudando o bello pavilhão; Hugo dansando muito serio; E. Estrada contentissimo; o acanhamento do tenente Cajú; Flaminio triste por não saber dansar; um santista queixando-se a certa senhorita dos symptomas da velhice; Tito com seu sorriso encantador. Da leitora—Renata.

De Pinheiros

O que eu mais noto neste bairro: Milles.: Helena B. sempre linda esatistefeita por encontrar de novo a felicidade; Noemia Salles Pupo, uma verdadeira deusa com sua toilette blanche, contemplava triste e pensativa um pedacinho de ceo que ella julga ser um paraizo (se elle te visse assim tão bella...); Maria do Carmo V., admirou-a por ser possuidora de

cta o cravo vermelho; eu acho-o distincto e um bijouzinho.

Mr. actualmente estuda em Ouro Fino e cursa Odontologia, na qual se forma este anno.

Perece que pretende ainda sentar nos bancos da Faculdade de Medicina. Mr. gosta muito de dansar e flirtar. Elle julga que eu o desdenho, pois eu penso identicamente.

Comtudo, já tive occasião de conversar com o meu perfilado: é muito espirituoso e amavel em extremo.

Grata pela publicação, envia mil beijinhos a leitora e collaboradora—Campineira.

Bolo Botucatuense

Tomam-se 200 grs. da belleza de Lilita; 150 grs. da bondade de Marcilia; 100 grs. do smartismo de Zeze; 100 grs. do todo mimoso de Noe-

serem ellas novas e não terem ainda prestado o bem a que se destinam. Minha inesquecivel «Cigarrinha», espero ancios ver inserta em tuas azinhas esta minha pequena lista, pelo que sou muito grata. Da tua amiguinha—Voadora.

O que eu sei do Conservatorio

Soube que a Reis está apaixonada... A. Braga gosta muito das letras L. B.; H. Russo tem uma voz adoravel; L. Holland é ingrata; J. R. gostn muito de J. M. B., mas não liga por ter medo da sua volubildade (que má...) H. Fagundes é muito boasinha; L. Maffei tem um lindo cabelo; M. L. Alvim é uma alumna distincta; J. L. gosta ainda de A.; a Izabel Martins é muito sincera; e eu estou com medo que a «Cigarrinha» não me attenda. Da amiguinha grata—Marion.

Perfil de M. R. M. (Santa Rita)

M. é a senhorita mais chic e elegante da élite Santaritense. E' de estatura regular. E' alva e rosada levemente. Possuidora de uns lindos olhos castanhos, seductores, que traduzem fielmente a grandeza de uma alma generosa; é a sua bem talhada e pequenina boquinha.

Quando sorri deixa entrever duas fileiras de uns bellissimos e alvos dentes. Narizinho bem feito e engraçadinho, está até enfeitando as suas bellas laces. Seu olhar é vivo e atranente; a voz é muito meiga e harmoniosa. Esta senhorita é filha de um dos mais importantes fazendeiros desta localidade.

Ella vae á missa na igreja matriz quasi todos os domingos. Ainda mais, tem um irmão que está na escola de Medicina do Rio. Julgo que o seu coraçãozinho já esteja dado a um joven que estuda em S. Paulo. Digo ainda que a senhorita M. estudou no collegio Florense de Jundiahy.

Antecipadamente agradeço pela publicação deste perfil. Da sua amiguinha leitora — Judith.

Perfil de A. Ref.

De estatura regular, insinuante e elegante, agil e distincto é o meu perfilado. E de um caracter incomprehenhivel, ora alegre e jovial, ora melancolico e pensativo. Tive o prazer de lhe ser apresentada em uma matinée dansante de uma das familias da nossa melhor sociedade. Seus olhos são de um azul ceruleo de um olhar malicioso e perscrutador, nariz pequeno e bem talhado, dentes bellissimos, cabellos castanho claro e ondulados, penteados para traz. Veste-se sempre de escuro e com esmerado gosto e elegancia, o que faz realçar a pallidez romantica do seu semblante. E' alumno da escola de dança de Mme. Leitão e exímio bailarino. Tenho porem um desgosto, ser o meu perfilado muito orgulhoso e indifferente ao bem que lhe quero. Da leitora — Electra.

Com o raio X

Pude ver por meio do meu raio X, bem guardadinhos num cantinho da bolsa de Lourdinha os retratinhos de Tully e Orlando. Margarida de Almeida cada vez mais insinuante. O breve casamento de Alice B. Nelly Butler, muito teteia e mimosa com seus passos largos de gentleman. As irmãs Carneiro mui attentiosas para os films no Colyseu dos Campos Elyseos. Caciça e Odette, será que não enjoaram ainda Cinema Rio Branco? Rapazes: Nelson Carvalho não tem cara de homem mas sim de bebé. Luiz Meira muito bonitinho, principalmente

seus claros olhos. Oscar Coelho precisa ser mais alegre e tomar fortificante. És muito pallido. Mario Alves precisa ir ao Rio Branco,



**ICLÉA**

O melhor elixir dentifricio

Marca Registrada  
em todo o Brasil



**ICLÉA** é o unico dentifricio que limpa os dentes e os torna brilhantes sem estragar o esmalte.

**ICLÉA** é o unico que transforma o máu halito, num halito puro e agradável

**ICLÉA** é o unico que conserva a bocca fresca e deliciosamente perlumada durante muitas horas.

**ICLÉA** é o unico que destróe verdadeiramente os microbios da bocca e impede a carie dentaria.

**ICLÉA** é emlim o unico dentifricio que limpa, desinfecta, perfuma e purifica.

**ICLÉA** vende-se nas farmacias: S. Bento, Seabra, Salvavidas; nas casas Lebre, Husson, Brasileira, Mineira, Salão Brasil, Club Commercial, etc.

Preço 2\$500

Deposito: Caixa, 1791 - Telephone, Cidade, 81

Nota: Remette-se para o interior.

porque eu tenho saudades tuas. Nê Palmieri finalmente voltou, mas muito magro. Serão os estudos ou o noivado? Lopes Martins arranjando inspirações no Colyseu para compor valsas. A leitora constante — Bolinha Preta.

Meu coração

Tive um dia o prazer de encontrar um lindo typo de rapaz e pelo qual minha alma vibrou e sentiu aliciação. Elle talvez o ignore. E' meu intento descrevel-o tão lindo como realmente é, mas falta-me o sublime estylo das almas ardentes e sentimentaes, que tanto commove. E, por isso, sem este apreciavel dom, receio offendel-o com minhas fracas inspirações. Somente digo que o que tem de mais attrahente são os olhos, negros como a noite e os mais provocantes e lindos que até hoje vi. A sua primeira inicial é J. Mora... no meu coração. Rogo que me publique esta, pois será um consolo para uma alma apaixonada e muito infeliz. Sincera e constante leitora — Danaide.

Impressões de uma reunião

Em uma reunião tres senhoritas conversavam animadamente. Eram estas, M. Roos, Judith e Lourdes C. R. A primeira dizia: Não ha nada mais triste do que amar e viver ausente. Dizia J.: Tens razão, amar é viver de illusão, amar é maltratar o coração. L., comovida e com voz tremula, disse: Já amei, portanto sei o que é amar l... N. responde com lagrimas nos olhos: Infeliz de quem ama. Amar é uma tristeza immensa, amar é soffrer até morrer.

Esta conversa foi interrompida pela orchestra, que tocava um animado Fox-Trot. Esquecendo por um instante as suas maguas, as senhoritas dansavam, enquanto eu, que fui tão indiscreta, tomei nota desta prosa para contar a ti, querida «Cigarra». Mil beijos da tua sincera amiga e assidua leitora — Princesa do Bosque Negro.

Carta ao Julio (Camplinas)

Escrevo-te ouvindo um trecho da valsa «Noite calorosa». E com elleito, esta noite de luar sem uma viração siquer, sufloca-me... Estou só; imagina, a minha janella abrindo-se ao plenilunio, a tristeza e a poesia deste augusto momento. Não differe, no entanto, essa melancolia do meu coração, onde domina a amargura.

Sufloca-me... não sei bem se o calor ou a saudade! Saudade dos tempos idos, em une me esquecia de tudo, e nos desvairavamos em sonhos de felicidade. Saudade dos teus olhos, ora languidos como os cysnes vagando silenciosos pelos lagos crystallinos, ora estonteantes e travessos como o irrequieto colibri. Saudades da tua vozinha, musicalmente doce, sempre a murmurar num suspiro prolongado e doloroso «E. sê sincera que um dia seremos felizes».

As saudades não matam mas se pultam um coração em vida. Da leitora — Ruel.

## Bairro da Luz

O que notei no bairro da Luz: — A altura invejavel do Cassio T.; a elegancia do José F.; a prosa agradável do Julio B.; a intelligencia do João B.; a sympathia do Fabio R.; o amor pelo estudo do Octavio Borges; a vocação que o Luiz M. tem pelo violino; a pose do René a cavallo; a dedicação do Anagê N. pelo loot-ball; e a bondade do snr. redactor, si publicar esta. — Da assidua leitora e admiradora d'«A Cigarra» — *Nené*.

### Notas de Jacarehy

Querida «Cigarra», queira publicar nas suas azas doiradas a seguinte lista dos appellidos dos moços e moças de Jacarehy: — Julieta Muniz, Hellen Holmes; Mariquita Loureiro, Viola Dana; Giorgina Moreira, Norma Talmadge; Zizinha Martins, Dorothy Dalton; Jacyra Siqueira, Lila Lee; Maria A. Martins, Hella Hall; Mercedes Porto, Dorothy Ghis; Eulalia Mercadante, June Caprice; Aida Mareli, Theda Ba-

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Rodrigues, Charlie Chaplin; Paulo Martins, Carlyle Blockwell; Octavio Martins, Greigton Hale; Zico Figueiredo, Tom Mix; Pedro Moreira, Monroe Salisbury; Zéca Moreira, Douglas Fairbanks; Antoninho Muniz, William Desmond; Dr. Urratam Pamplona, George Walsh; Joaquim Moreira, Franklim Farnum; Plinio Ramos, Antonio Moreno; Bi-roca Mercadante, William S. Hart; Jarbas Mattas, Charles Rei; Odilon Siqueira, Jack Picford; Arthur Sarantino, Sessue Haiakawa; Bellot Berardinelli, Eddie Polo; Benedicto Lima, Earle Williams; Pedro Ramalho, Frank Maio; Moacyr Ferreira, Hebert Rawlison; Oscar Mesquita, Harry Carrey; Ilfferson Mesquita, William Duncan; Armindo Brazil, William Farnum; Costa Pinheiro, Pedro Hale; Enio F., Tom Moore; e, finalmente querida «Cigarra», eu sou uma Lella, mas assigno meu nome falsificado. — *Olive Thomas*.

lo, triste pela sua Nair; Agenor B parece estar mais feliz com suas predilectas; Paulo G., cavalheiro, é digno do amor de uma princeza.

Desde já agradece, queridinha «Cigarra», esta tua leitora constante — *Princeza Americana*.

### Perfil de P. Queiroz

Reside este joven numa pitoresca vivenda, á rua Gomes Cardim, n.º par. Conta apenas 18 floridas primavera; possui um porte sympathico, tez morena, cabellos pretos e ondedos, penteados para traz, o que lhe fica muito bem. Traja-se com immensa simplicidade e gosto. E' alumno do Gymnasio do Estado, onde frequenta o 5.º anno. Foi dotado pela natureza de uma força herculea, sendo um verdadeiro athleta, o que é o meu orgulho! Possui dous grandes defeitos: o primeiro é não gostar de mim; porém

## The British Bank of South America Limited

FUNDADO EM 1863

Casa Matriz, 4 Moorgate Street, Londres :-: Filial em S. Paulo, Rua S. Bento N. 44

SUCCESSORES: Bahia, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Montevideo, Rosario de Santa Fé e Buenos Aires

Capital subscripto £ 2.000.000 — Capital realisado £ 1.000.000 — Fundo de reserva £ 1.000.000

O Banco tem correspondentes em todas as principaes cidades da Europa, Estados Unidos da America do Norte, Brasil e Rio da Prata, como tambem na Anstralia, Canadá, Nova Zelandia, Africa do Sul e Egypto.

Emittem-se saques sobre as succursaes do Banco e seus correspondentes.

Encarrega-se da compra e venda de fundos, como tambem, do recebimento de dividendos, transferencias telegraphicas, emissão de cartas de credito, negociação e cobranças de letras de cambio, coupons e obrigações sorteadas e todo e qualquer negocio bancario legitimo.

Recebe-se dinheiro em conta corrente e em deposito, abonando juros, cujas condições podem ser determinadas na occasião.

Firmas e particulares que desejarem manter uma conta corrente em esterlinos, em Londres, podem abri-la por intermedio desta filial que, a pedido, fornecerá talão de Cheques e quaesquer esclarecimentos.

Este banco, tambem, abre contas correntes com o primeiro deposito de Rs. 50\$000, e com as entradas subsequentes nunca inferiores a Rs. 20\$000, até o limite de Rs. 10:000\$000, abonando juro de 3% ao anno.

As horas do expediente, somente para esta classe de depositos, serão das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, salvo aos sabbados, dia em que o banco fecha á 1 hora da tarde.

ra; Aracy Mercadante, Lilian Ghis; Felicidade Moreira, Alice Brady; Herminia Pereira, Ethel Claighton; Palmyra Moreira, Pear White; Bi-rola Porto, Priscilla Dean; Etelvina Siqueira, Enid Bernnet; Dolores Moreira, Marion Davies; Mariazinha Muniz, Ruth Roland; Maria Umbelina Mary Pickford; Benedicta Placido, Margarida Courtat; Judit Azevedo, Margarida Clark; Mulata Fama, Beverly Bayne; Duzolina Lencioni, Dolores Cassinelli; Maria C. Dias, Maria Walcamp; Octacilia Dias, Bessie Love; Nahir Porto, Gladys Brockwell; Yavá Medeiros, Constanca Talmadge; Genezia Palmeira, Mabel Normand; Dalila Dias, Ruth Cliford; Duziana Lencioni, Gladys Leslie; Jandyra Mercadante, June Elvidge; Nenê Siqueira, Vivian Martins; Lizita Loureiro, Clara Kaymbal Y.; Dholly Martins, Madge Evans; Chiquita Porto, Jewel Carmen; Maria C. Siqueira, Alma Rubens; Santinha Cardoso, Evelyn Greely; Raphaela Mercadante, Muriel Ostriche. — Moços: — Gilberto Moreira, Dustin Farnum; Gil Moreira, Wallace Reid; Rogelio

### Porque será ?

Porque será que: Olga B. é tão graciosa, Conceição tão mimosa, Elvita tão ingrata, Morena, tão sympathica, Sinhá de uns tempos para cá anda tão apaixonada, Santinha tão travessa, Dolores tão esquiua, Conchita tem os olhos tão expressivos, Alice anda querendo fazer as pazes com... (não tenha receio, se-rei discreto) e a Ermelinda anda tão pensativa? Da leitora constante — *Paraguayta*.

### Cousas que noto

A belleza de Nenê D: attrahente e sincera; a franqueza de Leonor; Augusta, indomavel pela ausencia do seu queridinho Luizinho; Lourdes muito satisfeita por ir mitigar a saudade de... Santos; Amelinha sempre firme em sinceridade; Pequetita, noivando; Finoca, constante. Dos moços tenho notado que: — J. Gomes, para ser mais querido pelas pequenas, precisa da felicidade de Venancio D.; Odilon muito triste por não casar este mez; J. Bertho-

o amo sinceramente; o segundo é não ter juizo, pois faz as maiores loucuras. — Da assidua leitora e amiguinha — *Franqueza Rude*.

### Carta da Coruja trintona

Mr. R. A. L. é o moço mais chic de S. Paulo. Possui uns lindos olhos que encantam. Vi-o domingo, guiando o automovel n. 2.. e achei-o tão bonitinho que fiquei apaixonada. mas Mr. parece andar desafiando o amor!... Sabe o que mais? Mr. reside á rua Conselheiro... Da leitora — *Coruja Trintona*.

### José Silveira Camargo

O meu perfilado, José Silveira Camargo, é muitissimo elegante e lindo; estatura mediana; tem uns bellos olhos negros, nariz afilado, e uma linda hoquinha que, quando se entreabre para um bello sorriso, deixa entrever uns encantadores dentinhos, tão claros e eguaes que mais bem parecem dois fios de perolas. Traja-se com apurado gosto. Da constante leitora e collaboradora — *Napolitana*.

Perfil de A. N.

Reside a minha perfilada no a-prazível bairro da Acclimação. De estatura regular, possui um rosto oval, emoldurado por cabellos castanhos claros e encaracolados e uns olhos cor do mar. Muito joven, intelligente e applicada, Mlle. dedica-se com denodado ardor ao estudos, e, por isso, lhe são erguidos os mais justos louvores. Vi-a na ultima festa de formatura da Escola Normal, quando e onde terminou o seu curso com distincção. Sinceramente estimada pelos professores e pelas collegas, sabe Mlle. apreciar o affecto que lhe é dispensado, retribuindo-o com toda a nobreza de sua bôa alma.

Fui informada de que Mlle. A. N. desenha admiravelmente. Já supunha isto, porque lhe corre nas veias o sangue de artista: Mlle. é sobrinha de duas notabilidades da nossa pintura nacional. Quanto daria para ver uma obra de seu talento e de suas habéis mãozinhas! A leitora agradece — *Coração magoado.*

te no Alberto; Benedicta Oliveira parecer tão santinha (será mesmo?); Dulce Andrade fazer poesia ao J. A.; Dulce Ribeiro apreciar certo retratinho... e... fallar tanto na belleza de seu irmão Vital (tem razão, elle é lindo); Angelina Felicissimo contar que gosta immensamente do Plinio de Almeida (desista, elle tem muitas...)

Da collaboradora — *Linguaruda.*

Perfil de Mr. O. P. B.

O meu perlilado é um moreno sympathico, que forma com as suas raras qualidades uma aureola de formosura e encantos. Elle possui um coração de ouro. Sua tez é morena clara, mui pallida; seus cabellos são pretos como, tambem, as suas arqueadas sobranceiras. Porém o que mais me encantam são os olhos... oh! que olhos... de uma belleza e ternura deslumbrantes! E' de boa estatura, e muito querido pela multidão de admiradoras. Frequenta o «Royal», onde o vejo assiduamente com suas gentis mani-

baratinha de folha que endoidece os pobres mercadores desta linda cidade; a exhibição do Tico F.; as saudades infindas do Antonio P.; Totó Mello deseja ser dansarino; e, finalmente, as gracinhas do Queixo. Da amiguinha agradecida — *Enid.*

De Jundiahy

O que tenho notado: Braulia, orgulhosa; Zenaide, satisfeita; Marcinha, desilludida; Cecy, boasinha; H. um tanto aspera com quem tanto a quer; Ziza recommendando a todos muita paz; Didi, triste; Aurora, engraçadinha; Elzira, sympathica; Waldemar, sincero; Amaury, delicado; Cherino, apaixonado; Zique, saudoso de Campos; Edgard, tirador de linhas; Victorino, risinho; Oswaldo, muitissimo retrahido; idem João P.; Tango, chic; Novaes, literatura; Emmanuel, lindo; e, finalmente, a collaboradora, muito critica — *Lilá.*

Notas de Mocóca

O que mais tenho notado em Mocóca: a gracinha da Ditinha; a bondade da Dulce; a bôa prosa da Juvenilia; a sympathia da Maricota; o olhar fiteiro da Mariinha; a ama-



Casa especialista em importação de accessorios para automoveis

PEÇAS E ESPECIALIDADE PARA AUTOMOVEIS "FORD"  
MOTOCYCLÉTAS "CLEVELAND" :: PNEUS "MICHELIN"

**CESAR, MIRANDA & Co.**

30, Rua Barão de Itapetininga, 30

Caixa, 1270 — End. Teleg. "AUTOSPORT" — Telephone Cid. 3594

Edital de Proclamas

Faço saber que pretendem casar-se: Waldomiro e Mlle. M. L. C.; elle, natural desta capital e conta 20 annos de idade; ella, natural da capital da Republica e com 14 annos de idade. Exhibiram os documentos da lei. Faço publico, e, se algum souber de algum impedimento, accuse-o para os fins de direito. Da juiza de paz — *Casamentaria.*

Saudades...

Estando em férias, sr. redactor, sinto immensas saudades de: ouvir Laura de Mello e Silva cantar as proesas do J. S.; Maria Novaes fallar constantemente do bond n.º 11; Innocencia Amaral não querer recitar nas festas da Escola; V. A. criticar os predilectos das collegas; Marina Ferreira fazer compras na Casa Genin; Herminia lallar sómen-

nhas. Está sempre tristonho e não sei o que é que occulta. A sua tristeza me dilacera a alma Ah, se pudesse adivinhar os seus pensamentos, como seria feliz! Amo-o. O seu modo de fallar torna-o ainda mais sympathico. Seu porte é gracioso. Deve contar vinte primaveras. Reside na Alameda Barão de Limeira. Descobri afinal que Mr. ama em segredo. Serei eu a felizarda? Deus queira que sim. — Da leitora assidua — *Quem espera sempre alcança.*

Notas de Botucatu

Tornam-se notaveis em Botucatu: o flirt de O. com um «Pançudo» no Casino; as saudades da Wirna. Moços: o amor acelerado de Renato P.; a doida paixão do Jayme V. B. que acalmou-se um pouco com a ausencia; a vontade que o P. Dias tem de se parecer com o George Walsh: até já comprou uma

babilidade da Cecy; as risadas gostosas da Alzira; o poetico moreno da Nathalia; a simplicidade da Regina; a elegancia de Mathias; a paixão do João Barreto; a bondade do Dr. Jefferson; a delicadeza do Gentil; a sympathia do Dr. Figueiredo; a estatura regular do Octavinho; a simplicidade do Dr. Americo M.; a alegria do Dr. Leonel R. — Desde já muito grata a sua constante collaboradora — *Ruth.*

Perfil de Mlle. C. R. G.

A minha perfilada é uma joven mui sympathica, de estatura regular. Reside no Braz, á rua J. Nabuco, n. vinte e... impar. E' frequentadora assidua do Colombo. Seus cabellos são pretos como as azas da graúna e penteados com muita simplicidade. Tem os olhos castanhos, grandes e expressivos, nos quaes se nota algo de extraordinario. E' mui-

tíssimo elegante, traja-se com gosto e simplicidade. É dotada de uma intelligencia lucida. A sua prosa é attrahente, e tem o dom de agradar a todos. É alumna distincta de Escola Profissional Feminina, onde conta grande numero de amiguinhas. Mlle. dança admiravelmente. Ama sinceramente um joven que actualmente se acha em Piracicaba, sendo esse rapaz a causa da mudança, tão rapida e mysteriosa della, pois abandonou os bailes e os divertimentos. É natural de S. Paulo, filha de distincta lamília aqui residente. Da leitora agradecida—*Dixie*.

Amar... Solfrer...

(Ao joven João A. Ambrosio)

É triste, muito triste a historia de um louco sonhador! Antes de conhecer a joven soberana dos seus sonhos, elle era feliz, rasoavelmente feliz: tinha muitas vezes sorrisos de prazer. Desconhecia o verdadeiro amor e, portanto, o verdadeiro solfrimento. Sonhando, passava a vida: sonhando com o amor, desejando ardentemente amar; pois só amando, imaginava elle seria verdadeiramente feliz. Amou. Conheceu a deusa do seu coração numa festa a que assistiam juntos. Ella radiosamente bella, num perpassar perfumado de elegancia, resplandecia entre todas as jovens que a cercavam, rompendo a onda dos seus adoradores lan-

## COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

tristemente. Momentos depois o poeta, o louco sonhador, recebeu uma elegante missiva trescalando perfumes, onde a soberana dos seus sonhos lhe agradecia o seu puro affecto, confessando, comtudo, ser-lhe impossivel correspondel-o. Foi a morte para a alma do poeta. Desde então elle nunca mais teve sorrisos de prazer; porque, conhecendo o verdadeiro amor, conheceu o verdadeiro soffrimento. Porem, com a desillusão o amor não morreu; antes, se é possivel, recrudeceu; e o joven apaixonado, louco de amor de desespero, todas as tardes quando o sol deslumbrante de luz projecta-se na janella da sua amada, vai espreital-a de longe, extasiar a sua vista na contemplação de seu idolo. E ella está sempre reclinada no peitoril recebendo a caricia do rei dos astros, o lormoso e pensativo rosto apoiado na branca mãozinha, pairando-nos olhos bellos e negros uma vaga melancolia, guardando talvez no fundo da alma algum pensamento que só ella comprehendendo. Da amiguinha e leitora—*Flor da Tempestade*.

Festa no «Almeida Garret»

Foi deveras encantadora a festa realizada no salão Almeida Garret.

Waldomiro pretende fazer, [ou, já fez as pazes, ausencia do Carletto, Guilherme apresentou-me um amiguinho batuta, o lindo moreno do Tininho, Evaristo sempre bondoso, a seriedade do Perez, a cortezia do Machadinho, o porte mignon do Zizinho. Da leitora agradecida e amiguinha—*Ilka*.

Perfilando

O meu perfilado é um rapaz de estatura mediana, alvo, corado. cabellos pretos repartidos ao meio, olhos também pretos, grandes, abrigados por espessas sobrancelhas da mesma cor. Quando ri mostra duas fileiras de dentes brancos, verdadeiras perolas de Ophir. É o maior consumidor das pastilhas de hortelã. Trabalha no City Bank. Peço que agasalhes estas linhas, querida «Cigarra», pois sendo assim, serás tão mimosa como este bello rapaz que descrevi. Mil beijinhos da leitora—*Paixonite Aguda*.

A ti, D. P. Queiroz

Só, completamente só, eu contemplo extasiada, a belleza da noite. É no silencio, parecia-me ainda ouvir a tua voz meiga, carinhosa; mas

### CASA SANTOS

Encarrega-se collocação de vidros tanto na Capital como no Interior do Estado

Deposito de vidros para Vidraças e Ciaraboias

:: Vidros de cores, Espelhos, Molduras, Papeis pintados, Oleographias, etc. etc. ::

Antonio Joaquim dos Santos

Travessa do Seminario, 32 (Esquina Anhangabahu) — SÃO PAULO — Telephone Cidade 1981

Fabrica de Espelhos Biseautés e Vitraux em metal

Rua Americo Braziliense 36 e 38  
Telephone Braz 1029

quando a nota de belleza no salão onde era a soberana, a encantadora. É o joven sonhador extasiado julgou emlim conhecer a verdadeira felicidade. Terminada a festa, seguiu-a até á casa onde residia; e desde então todos os dias por lá passava e via-a sempre á tardinha, quando o sol ia a desaparecer, deslumbrante de luz, docemente reclinada no peitoril da janella, o rosto formoso e pensativo descansando suavemente na branca mãozinha, pairando-lhe nos bellos olhos mysteriosamente ronzadores uma vaga melancolia. Era realmente perleito o idolo do joven poeta. Era a idealidade da materia. Alta, lina, delicada, de carnção pura e transparente. No rosto mimoso e lindo, aureolado por cabellos negros e sedosos, resplandeciam os olhos negros e bellos. Uma ligura radiosissima, uma verdadeira estatua de Tanagra. Louco de amor e de paixão, não podendo por mais tempo calar o seu sublime sentimento, mandou-lhe um dia um poema, lazendo-lhe a declaração do seu grande affecto. Ao lê-lo, ella sorriu

Fiquei deslumbrada no meio daquelle turbilhão de distintos cavalheiros e gentis damas, que sorriam em torno de mim sob uma harmonia de luz, musica e perfume. Puz-me a observar as galantes senhorinhas e esbeltos rapazes que la estavam. Eis o que mais me encantou e o que notei: as Navaja estavam graciosas com suas toilettes, Nerina muito chic, Alice não deixa de ter um pouco de prosa, Adelina sempre bondosa, Eugenia pouco dansou, Nenê muito sympathica, Lola achando falta na amiguinha C., Zaira com seu sorriso encantador, o desembaraço da Nina, a delicadeza extrema da Zizinha, a gentileza da Attilia, a ausencia de Gertrudes, as tristezas profundas da Pequena, o genio captivante da Annita, a Cahia lez muita lalta, a gracinha da Didi. Os rapazes da Commissão muito amaveis. O porte elegante do Hugo, o entusiasmo do Jayme, as conquistas do Virgilio, a gentileza do Gastão, Sutherland lhrilando atravez dos olhos, o genio folgasão do Jacob, Nhonhô partiu e deixou saudades,

tudo illusão! Teu coração será tão duro que não se compadeça do soffrimento desta ineliz que te ama? Não! Sei que tens um coração bondoso e uma alma enternecedora, capaz de aliviar o meu coração amargurado! Sabes que eu sollo e não ignoras a causa do meu soffrer? Amo-te!—*Coração Amargurado*.

Vi através do meu binoculo, na ultima festa da Harmonia

A radiante belleza de Esther C. Dias; o encanto extraordinario de Lucia Coutinho; a meiguice de L. Paes de Barros; a graça de E. Chermont; a placidez de L. Moraes Barros; a toilette de Antonietta de Souza; o espalha brasa do Victor Soares; a actividade phantastica do Decio Paula Machado; o sorriso do O. Horta; a prolunda tristesa do ten. Volaça; a alegria do Fraccaroli; a pose do Alcides Lara; o modo de dansar do Amadeu Saraiva; a conquista do Viabojim; o entusiasmo do Koserin e finalmente a observação de uma—*Abelhuda*.

No bairro da Luz

A querida «Cigarrinha» venho pedir permissão para escrever esta cartinha, dando umas notas chics do bairro da Luz. Eil-as. Moças: obello penteado da Ignez, os lindos cabellos da Regina, o contentamento da Elmira, a juventude da Ninica C., a paixonite aguda da P. (oxalá que não venha causar reboliços no bairro). o andarsinho da Julieta F., as scenas de ciumes da A. (coitadinha!), o retrahimento das irmans do Major B., a melancolia da Antonietta C., a frequencia da Mariquinha ao Marconi está causando espanto no bairro por ser novidade, as caricias da A. para com seu titio, o contentamento da L. Boanova por ir residir futuramente na V. Buarque (tem gosto a senhorita), a mudança de Antonietta (teria sido por causa delle?). Rapazes: a encrenca do Janico por causa da... (abra os olhos, rapaz), o grande successo do Paulino em Tatuhy comendo arroz com gallinha (elle não é bobo, comeu com um fradel), a tristeza do dr. Austin (teria brigado com a pequena?), a volubilidade do Paulica, as amabilidades do Alvaro, o retrahimento de Romeu e Adalberto (assim vão mal...), o coração bondoso do tenente T. para com a... (faz bem. seu tenente), a encrenca do José M. com as empadas, a pose do Alides, a fala fina do Zico, a nobreza do Euclydes, a frequencia do Spindola na pharmacia, o andar chic do Olavo, o chic do Athos, a altura do Eduardinho R. captiva.

Disponha da amiguinha e leitora grata—Aida.

Perfil de R. A.

A minha perfilada é alta, esbelta, tez morena, de um moreno encantador, seus olhos, castanhos escuros, que fascinam e seduzem, scintillam como duas estrellas. Suas palpebras são nuvens sobre estrellas. Sua bocca mimosa, ao entreabrir-se para um amavel sorriso, faz ver uma carreira de dentes alvissimos e de uma belleza ideal: faz lembrar o poema do dr. Augusto Querido em que diz: Origem dos teus males, Rubi de gosto, Cravejado na rocha, Flor dos convalles, Que desabrocha. A minha perfilada é muito elegante e traja-se com muito gosto. Seu andar é soberano, tem entonos de rainha. Sua pose é admiravel. Em-lim a minha perfilada é um conjuncto de perfeição. E' assidua frequentadora do Royal, onde conta innumerados admiradores. Gosta muito de dansar e frequenta o Club de Regatas Tieté, onde é muito admirada pela sua lormosura e intelligencia. A minha perfilada reside á rua B. de Tatuhy numero impar, onde os seus felizes visinhos fazem alas ao vel-a passar. A minha perfilada foi alumna da escola de commercio Al-

vares Penteado, onde era muito querida pelas suas collegas, mas desistiu de seguir carreira. O motivo não sei. Da leitora assidua e amiguinha Cleopatra.

Confidencias

O traço predominante do meu caracter: lutar para vencer. A qualidade que prefiro no homem: positivo. A nacionalidade que mais me seduz: brasileiro. O typo do homem que mais me agrada: moreno, decabellos e olhos pretos. O meu defeito principal: impaciente. O meu poeta predilecto: Guilherme de Almeida. A minha verdadeira vocação: lalar o francez. As litas que mais aprecio: Gaumont. O autor que mais admiro: René Creslé. A minha principal qualidade: ser torcedora do Paulistano. O meu jogador favorito: Freindeireich. O que mais me ataca os nervos: ouvir elogios de certos torcedores intoleraveis do Palestra. A minha convicção: que o Palestra não será campeão. A revista que mais adoro: a «Cigarra». A leitora — Cleopatra.

Perfil de J. M. B.

O meu perfilado é um dos rapazes mais conhecidos e estimados na nossa elite e na elite carioca. Pertence a uma das mais importantes familias do Brasil; é alto e forte, moreno bem claro com uns bellos olhos e cabellos castanhos. Tem uma pelle muito fina. Já vi muitas amiguinhas se apaixonarem pelo meu perfilado, sómente pela sua linda pelle. O que mais admiro no meu perfilado é a sua poderosa voz de barytono. Todos que lerem este perfil devem conhecer-o, pois ha um anno mais ou menos que deixou a Paulicéa e foi para o lado de Ribeirão Preto, segundo me disseram; na nossa sociedade todos o conhecem pelo appellido de Christo. Tem tantas boas qualidades, mas é muito máu, por não gostar desta sua admiradora que o ama loucamente. — Cecy.

Um perfil

Querida «Cigarra», vou descrever-te um perfil encantador. De bella estatura, esbelta, elegante é a minha perfilada. Quem conversa com Mlle. fica logo captivo, pois é de uma agradabilissima prosa e de um encantador rosto. Mlle. possui uns cabellos cor de ébano que se harmonisam com a sua delicada tez. Nas suas feições harmoniosas brilham immensos olhos castanhos de dulcissima expressão. A sua bocca é um cofre de coral, no qual se engastam ricas perolas orientaes. Possui um riso angelico, voz amavel, porte elegante e esbelto passo, tornando-se, deste modo, o encanto de

inumeras amiguinhas (especialmente eu). E' estimadissima no circulo das suas relações. Mlle frequenta poucos bailes, gosta mais de dansarem Santos, no Miramar, e é frequentadora assidua do Cinema Rio Branco, onde é admirada por todos. Mlle. reside á rua Maria Thereza numero impar, e pertence a uma distincta familia italiana, digna dos maiores elogios. Consta que Mlle. ainda não foi ferida pelas settas de Cupido. Para finalizar devo dizer que a minha perfilada tem um grande defeito: é ser indifferente á amizade que lhe dedica a autora destas linhas. — Cleopatra.

Perfil de P. P.

Mr. P. P. reside á rua do Hypodromo.

E' de estatura chic, traja-se a americana, o que realça a sua belleza mascula e recommenda seu fino gosto.

Sua fronte altiva denota uma altiva intelligencia. Seus cabellos são negros e penteados a poeta, o que muito lhe orna.

Nariz bem talhado, bocca mimosa, na qual é muito raro ver-se um sorriso.

Seus olhos... oh! desses olhos não sei a cor, pois nunca os fitei, porque já me foi dito que elles têm pupillas de fogo, desse fogo que abraza os corações, e tenho medo de fital-os.

Sei que possui muitas admiradoras, porem quem lhe quer mais sou certamente eu.

Bom filho, bom irmão e deverá ser um maridinho exemplar. E para finalizar trabalha no bairro da Luz.

Sr. redactor, se publicar esta enviar-te-hei uns beijos, beijinhos e beijocas.

Da leitora amiga da «Cigarra». — Paulistana.

Perfil do Octavio

O meu perfilado é alto, possui cabellos pretos, penteados para traz, e nariz pequeno. E' de um lindo moreno. Sua linda boquinha, sempre prompta para um amavel sorriso, na qual se vêem duas fileiras de alvissimos dentes. Possuidor de uns lindos olhos que scintillam como duas estrellas. Traja-se com gosto e gosta muito do foot-ball. Reside o meu perfilado no bairro da Luz, á rua Três Rios. Constou-me que seu coraçãozinho já foi ferido pela setta de Cupido. Eu queria ter a felicidade de descobrir a quem o seu coraçãozinho pertence. Fui informada de que a felizarda é uma linda e sympathica morena de olhos pretos e de uma bondade sem igual para com suas amiguinhas, e muito estimada. Mora á rua Augusta. Conta apenas 18 risonhas primaveras. As iniciaes são L. S. Traja-se tambem com muito gosto e possui duas lindas pintas. Termina dizendo que ambos são de um comportamento exemplar. Da leitora — Ondas do Amor.

# PARFUMERIE IDEAL

EMILE HAMEL

Praça da Republica, 109-A - S. Paulo

Telephone Cidade, 5029



Qual é o maior desejo das Senhoras?

E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

## CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sól e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas. Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon

**Pó de Arroz Ninon** perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o avelludado ideal.

**Rouge Ninon** em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seduzentes.

**Branco Perola Ninon**, igualmente indispensavel, para obter um bello decolte. Basta empregar por meio de um pouco de algodão uma pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolte. Alvo e de uma fineza invejavel.

**Creme espumoso Margot** para substituir o sabão, para as cutis delicadas. Basta tomar uma pequena quantidade deste creme e com ella esfregar o rosto ou as mãos e em seguida passar agua como se procede com o sabão commum.

O Creme Margot tendo por base a glicerina, clareia e amacia a cutis, preservando-a das irritações.

A qualidade hygienica do Creme Margot torna-o vantajoso para a toilette das crianças.

Productos igualmente muito recommendados da PARFUMERIE IDEAL

**Agua de Colonia** e loção para os cabellos e productos para as unhas, sendo: **Esmalte Ninon, Ongleine em pó, Creme Ongleine**, etc.

PARFUMERIE IDEAL

PRAÇA DA REPUBLICA, 109 — SÃO PAULO

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas.

# COLLABORADORAS DAS LEITORAS

## Moças e rapazes da Consolação

Não acham que Edith está grandinha para usar aquelle laço? Que Noemia Gigante deveria chamar-se Noemia Pequena? Annita é ciumentada por tabella. Ruth Barros cada vez mais elegante. Maria Lima e Castro linda e moreninha. Marianinha Bacellar, de tanto se identificar com a sua arte, está ficando parecida com o proprio violino. Iracema está desilludida. Beatriz detesta os rapazes. Agora, logo nos repazes: Waldemar Otero studia, lavora e fa all'amore. Que distincto moço! Maia ficou um ouriço. Vicente Bacellar anda de cabelo em pé, como quem tem medo de cuca. Djalma Maciel, almoçado compenetrado. Guató, americano falsificado. Zezé Machado não namora carrapato... Mario Machado é um bello diseur. Octavio de Lima e Castro é bonito, mas que garganta! Joubert Carvalho, turquinho cotuba. Carlito Laino deve saber que elogio em bocca propria é vituperio. Da leitora—Ursa.

### Carta a Mlle. Dila

Pediste a Mlle. Tosca que te enviasse o nome do barãozinho: e eu, receiando que por qualquer accidente a amiguinha Tosca não te satisfizesse o pedido, apressei-me em dirigir-te estas linhas, pelas quaes saberás o seu nome. Chama-se Aristides C. de Abreu e reside no bairro do Braz; sua predilecta é Mlle. Edith, muito joven ainda, porém muito distincta. Tive o prazer de conhecê-la em um qaile ao qual Mr. A. não foi. Achei-a deveras muito triste e perguntei qual o motivo, e respondeu-me que quem ella amava não se achava dresente. Pouco tempo depois tive o prazer de a encontrar em outra festa. Nem parecia a mesma: estava risonha e feliz! Agora pergunto-te: qual o interesse que tuhas em saber o seu nome? Sei que se querem muito e em conclusão digo-te que Mr. Aristides a quer tanto que jamais será capaz de esquecê-la. Da assidua leitora e nova collaboradora—Adinea.

### Notas de Bragança

America C. lamentando não poder arranjar um pequeno; Gracia C. não cabe em si de contente por estar noiva; certa moça satisfeita julgando ter quinze annos (ponha mais 16 e ficam 31); D. vai casar-se com um careca (cuidado com os ratos, que gostam muito de queijo...); Z. satisfeita por ter tomado o noivo da outra; Salomé, tagarella; D. B. já está perdendo as esperanças; D. B. fazendo fita em plena rua com o noivo; Olympio L. triste por terem levado a sua pequena para a roça; o pharmaceutiao resolveu agora pegar no cabo da enxada; Zoroastro

D. satisfeito com sua noivinha; Crysostomo C. depois que tratou casamento parece que ficou mais moço. Pela publicação desta muito lha agradece sua amiguinha e leitora—Acafrão.

### A Mlle. Girandola (Rio Claro)

Li as ultimas noticias estampadas nas diaphanas azinhas da nossa querida "Cigarra", referentes a esta Princeza d'Oeste, e tenho a dizer-te, minha amiguinha, que estás equivocada. Mlle. C. é uma das muitas paixões despertadas pelo amavel dr. Juca, como continua a ser uma das suas admiradoras contadas em grande escala. Porém não é a autora dos madrigaes perfis em versos e outras cousas mais, como a amiguinha quer inculcar. Si ousou contradizel-a é porque me baseio em inforações seguras. Poderia dizer-te quem é a verdadeira autora de taes brincadeiras, se quizeses contar-me o teu nome e tua morada. Si queres inforações procura a leitora—Vizinha de Esculapio.

### Confissão

(Dedicado a «alguem»)

O teu olhar attrahe meu pensamento,  
O teu semblante attrahe meu coração:  
O teu sorriso traz o meu tormento,  
O teu falar é a minha perdição.

Deposito em ti a minha vida  
Sem a idéa de peccado commetter.  
Não quero offender-te, oh! querida,  
Apenas quero dar-me a conhecer.

Sou prisioneira da luz desse olhar,  
Qual mariposa em volta d'um lampeão,  
Que mui difficil poderá escapar.

Jámais eu fugirei ao teu sorriso.  
Que important... já é teu meu coração.  
Viverei trisonha e indecisa...  
Da leitora—B. M. C.

### Casamentos no Braz

Com o favor de Deus querem se casar: Pompeu e C., elle voluvel, ella crente; Ary e L., elle imitador, ella compromettida; Camillo e C., elle sympathico, ella sincera; Christovam e Olga, elle filante, ella orgulhosa; Nino e Luiza, elle indifferente, ella illudida; Ibitinga e Cecilia, elle almofadinha; ella melancolica; Collaço e E., elle «Geca», ella amorosa; Eurico e Marietta, elle maniac, ella esperançosa; Borges e B., elle fujão, ella constante; Victor e Olga, elle ciumento, ella meiga; Nhonhô e T., elle captivante, ella encantadora; dr. Evaristo e A., elle derrotado, ella conquistada; Nino e Esther, elle instruido, ella talentosa; Sutherland e Maricota, elle interessante, ella bonita; Bueno e Clara, elle economico, ella vice-versa; Miro e Maria, elle feio, ella apaixonada; Waldomiro e Bellinha, elle sem graça, ella engraçada. Da assidua leitora—Linguaruda.

## Trovas de Mlle. Blanche

### Quindo

Das moças é queridinho,  
Das velhas é tentação,  
Porque alem de bonitinho  
É tambem um partidão!..

José C.

Castello ficou zangado  
Em ponto de se pegar,  
Com alguem que muito ousado.  
Lhe chamou de Balthazar.

Alcides M.

Eu sou um padre tristonho  
Que benze cheio de dor  
O esquite de cada sonho  
Na tumba de cada amor...

José F.

Tu és um pobre coitado,  
Bem digno de compaixão,  
Porque tens apunhalado  
O teu pobre coração.

Milton S.

Milton precisa de juízo;  
Deixe de tanto noivar:  
A demora é prejuizo.  
Trate logo de casar.

Moreninho chic...

Um conselho, moreninho,  
Tem cautella com amor.  
O amor é como espinho.  
Quando crava deixa dor.

Grata pela publicação, assigno-me com prazer—Mlle. Blanche

### Mysterioso

Venho fazer um pedido ás gentis leitoras da nossa querida «Cigarra», afim de obter alguns indicios de um mysterioso rapaz. Ahi vae mais ou menos o seu perfil. É de estatura regular e muito elegante. Traja-se sempre de preto e com esmerado gosto, usa chapéu de panno da mesma cor. Moreno pallido, cabellos e olhos pretos, nariz bem leito e uma linda bocca. Finalmente, direi que elle é extremamente sympathico, e o que o torna mais admiravel é a covinha que tem na face. Parece-se muito com um artista, mas não me lembro qual. A sua idade calculo estar nos 26. Tenho-o encontrado das 4 ás 5 horas da tarde no centro, principalmente ás segundas-feiras. Creio que seu amigo predilecto é um rapaz que usa oculos, pois é com elle que sempre o vejo. A sympathia desse mysterioso ser causou-me profunda impressão. Da leitora grata—Vóvó Freidy.

### Notas de Pirajuby

Maria A., com estylo de mademoiselle chic; Taninha, apaixonada; Iracema, orgulhosa; Branca, sympathica; Maria M., bonitinha; dr. Miranda, vivendo á mercê das ondas; Luiz, querendo ser a phenix do bosque; Jayme, bohemio; Assumpção, fiteirinho; Cid, engraçadinho; Joó, garboso; Alzino, apreciador das moças chics. Envia-te mil beijos a tua assidua leitora e amiguinha—Rosa do Aaro.

Pedro A. de F. Um typo efeminado de almofadinha, cujo péssimo 54, é o encanto da rua Direita em dias de Triangulo. E' o «succo» da turma de 1919. Foi reprovado com distincção. Meus parabens. E' celebre nos annaes da escola. Quantas vezes repetiste o 3.º anno? Creio que até já perdeste a conta, não é verdade? E. L. — O maior garganta do seculo. Escapou arranhando, com um «simplesmente» muito triste. Então desta vez a tua maviosa garganta perdeu toda a influencia social, hein? Como vae a tua elegante bengala, causa de tantos faniquitos no bairro da Liberdade? Ora, deixe de lita, largue a bengala e tire o cavallo da chuva. Nicephoro. — Rivalisa com um poste da Light, tal é a sua phenomenal altura. Usa lentes lanternas de um magnifico Ford. E' uma capacidade, dizem os collegas. Acredito; basta olhar para a sua mimosa cabecinha de jecaré para se ver que alli dentro existem muitas regras infalliveis para se ganhar no jogo do bicho, sciencia em que é diplomado. Uriel de C. — Re-pro-vado! Que desillusão. Uriel: o que dirá a tua doce amada de Jacarehy? Mas, afinal, como podias ser approved, se passavas todo o tempo das aulas a escrever bilhetes ás collegas? Bilhetes esses que eram o «succo», havendo em cada um mais de 50 erros de orthographia... Sonhei que daqui a 20 annos terás concluido o curso daquelle sagrado templo de Minerva e obtido o tão desejado diploma de contador. P. de A. — Este é o mais bello de todos os collegas. A unica coisa que tem de leia é a cara. Sem este senão elle é encantador. E' proprietario exclusivo de um casaquinho de almofadinha que lhe dá um arzinho de um engraçadinho. Onde arranjaste aquelle especimem raro? Vou tirar um modelo, se me permittires, sim? O. Paulo. — Vive de illusões... de optica; isso é natural, pois elle é um digno auxiliar da Casa Fretin. Da amiguinha — *Periquito*.

Ten. C. V.

O meu perfilado, um distincto official do nosso exercito, pertence a essa geração nova, não de almofadinhas, mas sim desses que consideram o interesse da Patria acima de toda phantasia propria da mocidade. Possuidor de um porte magestoso, talvez não seja um bello, mas as suas excepçoes qualidades, aliadas á sua formosa intelligencia, fazem dessa pessoa um gentleman, admirado pelo seu nobre coração e modestissimo modo de se conduzir, não se ufanando dss suas optimas qualidades. Seu todo é de um triste. Em seus grandes olhos nota-se uma profunda melancolia. Dirá quem não o conhece que qualquer mal secreto estigmatiza o seu coração... Talvez, porque o meu perfilado, mesmo em occasides de

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

alegria, em festas, conserva-se sempre abstracto, como que preoccupado com qualquer problema de difficil solução. Pertence a essa casta, dos que não sabem esconder o que sentem. Poeta primoroso, escondendo-se nos pseudonyms, a sua alma triste vibra na rima, tão meiga e sincera, que tão bem traduz a sua alma. Quem sabe? Alma tão nobre se deixará vencer por Cupido? Da leitora — *Cigarrinha*.

Mlle. Ironia

Sendo Mr. A. P. S. o primeiro a se rir das impressões que causa e inspira, com toda certeza se riu a valer do perfil que certa collaboradora esboçou no ullimo numero da «Cigarra», perill esse que foi tirado da phantasia creada na imaginação, tanto que a penna falhava e a inspiração não era sulliciente. A belleza é dom da Natureza; portanto, com a minima facilidade aquella senhorita poderia ter descripto os dons com que ella favoreceu a Mr. Mlle. June Caprice ama-o, sendo o amor cego, ella se encontra debaixo da impressão do amor e tem desculpa. Mas a senhorita que sonhou, creou na phantasia, usou de toda a inspiração que tinha para esboçar um perill e depois dar-lhe as iniciaes A. P. S. (pelo menos assim se entende). Sendo embora verdade que Mr. é sympathico e attrahente, quasi faz crer que seja interessada. Zomba a vontade Mr. de tantas impressionadas Daleitora e amiguinha. — *Wally*.

Botucati

«Cigarra,, ninha querida: peço-te o obsequio de pedires ao teu paesinho querido que me attenda desta vez, pois que é a quarta listinha que lhe envio e todas têm o mesmo triste destino. Peço-te portanto perguntar-me se ha no mundo o leilão de pompa para que eu lá ponha a elegancia do Bertoni, o feio do Zézinho, a gracinha do Dicio, o sorriso do adoravel Deodato bem como o seu escandaloso namoro com muitas primeirannistas no jardim, a presumpção dos Dias (sem motivo), o chic do Cairo Sá e o seu pedante namoro com quatro que andaram juntas no jardim e no cinema. Como este parecia encantador quando espreitamos o numa prosa com as ditas senhoritas, florinhas do jardim, na rua do Meio, como o Cairo as chama (que mysterio). O flirt do Lauro no cinema com a senhorita da frente que conversava animadamente com a mamãe delle, o serio do Totó Martins, o eterno noivado do Benedicto Cintra, a luta do Edesio com um rapaz para tomar-lhe uma primeirannista, e ella oem elle sabem (perca as esperanças, não te encherças...); os Fonse-

cas a conjugar uns verbos inglezes ensinados pelo Deodato, que causaram prazer ás senhoritas que os ouviram e entendem muito de inglez (pelo menos a de cor de rosa). Estou-me tornando muito indiscreta, porem não posso terminar sem falar do lindo Bentinho Crispim, da menina dos olhos azues, porque acharam-se muito parecidos com... (que indiscreção e que modesta) com... com... deixemos de ensaios: commigo. Da leitora — *Moreninha*.

De Avaré

Querida «Cigarra,, confiante na agazalhadora bondade das suas azas, que acolhem com carinho todas as ideias das tuas leitoras, é que te envio estas notinhas daqui de Avaré. Vi e ouvi: o Heitor dar um shoot numa llor e pegar numa pipa (pucha!), o Joujou num baita flirt com a Elvira S., uma fazendeirinha (L. D. N.) querendo bater-se em duello por causa do Celso (que coação de pedra, moço! Olhe que aqui não é capital); as lagrimas do Quando partiu a P. S. para o Rio (coitados da A. A. e do allemão!); o Oscar levando recados amorosos da sua ex ao seu rival (que amor ardente!); a triste viuvez da Odette, o typo parisiense por causa das litas do C. M. (um conselho, Mlle. Odette: pinte o sete); o Chico Sapo querendo pular do brejo a Itapetininga (cuidado com alguma cobra); a Inalí cada vez mais devota de S. José M. (quando sae a coisa?); Mlle. Van Erven exhibindo litas na frisa (quanta gente no cinema não liga ás litas da tela e liga ás dellal); a melancolia do dr. José de Assis (receito 200 grammas de flirt antes das refeições); a Laurinda flitando com um apatacado fazendeiro de Cerqueira Cesar (si o Calrindó descobre...); o lucto da Mariquinha (deu ou tomou o fóra?); o namoro da Cecilia com o Sapo (que bom dueto...). Só não pude ver e ouvir a curiosidade bisbilhoteira da tua amiguinha e leitora — *Mlle. Géca Tatú*.

De Taquaritinga

Gentil «Cigarrinha». Peço publicar esta pequena nota do baile no Club Concordia. L., contentissima com o novo flirt; Mathilde muito tistonha; M. B. achando muito falta no dr. L. P.; Lourdes satisleita por estar ao lado do... de Jabolicabal; Pequena dançando com o «pequeno»; Rachel conversando muito com... Zuleika encantadora. Moços: Dario noivo e fazendo litas com a professora (isso não fica bem); dr. Morato dançando muito; Paulo, sem graça: dr. França quasi não dansou (estava com somno); Rocha Barros acreditando na «Pequena». Publique, sim? Desde já muito agradece a leitora — *Virginia*.

A «Olhos de Velludo»

A tua critica, publicada no ultimo numero da «Cigarra», deixou-me deveras lisonguada! Pelo seu preludivo verifiquei não terem os «velludados» «Olhos de Velludo» encontrado melhores palavras para externar os seus sentimentos, que as minhas, empregadas em um escripto intitulado «Flores da Princesa do Norte» e publicado na querida «Cigarra», a 1.º de outubro do corrente anno. Pois te peço aceitar os meus inumeros agradecimentos!... Não obstante, não deixo de reconhecer teres commettido um criminoso acto. Por isso, ouve lá: se o repetires, meus «sabios» «Olhos de Velludo», appellarei para amiguinha «Cigarra» contra ti, ouviste? Adeusinho *Resedá*.

Perfil do dr. D. Rezende  
(Campinas)

O meu perfilado, que tem as iniciaes acima, é de um caracter austero e retrahido. Não frequenta a sociedade, não vae a bailes nem a cinemas, pois é dado á solidão. É um illustre medico, trata com sapiencia e carinho os seus doentes, o que o torna mais sympathico e procurado. Usa oculos, o que não devia fazer, pois tem lindos olhos verdes, expressivos e desdenhosos, que com os oculos licam um tanto encobertos. Reside na rua Regente Feijão Dizia ser celibatario, dizia, porque agora creio que seu coração está bem preso pelos encantos de uma senhorita que, como elle, usa oculos, tem olhos castanhos e conta, creio, dezeseis primaveras; mas a pequena não lhe retribue o amor, porque o ignora... Peço que não se zangue com a minha indiscreção. Da leitora—*Muguette*.

Uma vista ao Braz

Uma destas tardes de outomno, fui dar um passeio ao bairro do Braz e visitar as minhas amiguinhas e rapazes. Notei o seguinte: a tristeza de Zezé pelo casamento de certo joven, o capricho de Arthemiza (muito bem, assim deveriam de ser todas); o desprezo de Mercedes; para Ernestina Schurig a vida é um sonho; os sentimentos occultos de Cacilda; o amor da bellissima Straus; para Angelina Torrezine, ama-se uma só vez na vida; Angelica, é preciso ser mais sincera; Guiomar Gonçalves, pense, relicta e medile... Rapazes: os seductores olhos de Hugo Maurano: Ido Calza, o amor não nasce tão depressa como pensa; Raul Pereira, devagar, devagar alcançará o que deseja; Teophilo Moreira, as morenas não malam como diz; Ary Motta, paciencia, algum dia você casará; Annibal Dias, si a vida é um sonho de chimeras e de

illusões, o mundo não é mais que um leito de soffrimentos; Sutherland, não pense que está em Norte America: José Gallati, durante o tempo que estive no collegio pensei de encon-tral-o mais alto. Da constante leitora—*Enygma*.

Perfil de M. S.

É o meu joven perfilado um dos mais lindos rapazes que conheço. Dança admiravelmente bem e com muita graça. Veste-se com esmerado gosto e como todo rapaz chic, é um attrahente almofadinha. Seus olhos castanhos são muito vivos; é muito alto, moreno claro, e cabellos escuros em constante alvoroço. É dotado de uma intelligencia culta. Toca piano muito bem e até compõe. Tem uma voz esplendida. Gosto muito de ouvil-o, principalmente numa modinha de sua composição. Finalmente sei que reside á rua Cesario Motta, numero impar, e frequenta o cinema Brasil. Da leitora e amiguinha—*Leda*.

O canto da Cigarra

O Natal approxima-se e com elle a epoca das cigarras, esses lindos insectos de azas douradas, leves e flexiveis, que cantam tão saudosamente, recordando-nos um passado leliz, nas cálidas tardes de dezembro, lembrando-nos uma phantasia cor de rosa, gozada em uma noite de luar. Como é doce recordar uma promessa de amor! Quão gratas recordações nos traz aquella primeira flor, recebida das mãos do ente amado! Recordar é sentirmo-nos transportados, em extasis, aos paramos do infinito. Quem passa pela vida sem trazer no amago do coração uma saudade? Lembro-me ainda de um primeiro encontro com a pessoa que era toda a minha vida, toda a esperança do meu primeiro sonho. Naquelle aperto de mão, que não foi um adeus que se trocou, inas um juramento, não foram as mãos que se juntaram, mas sim dois corações que se estreitaram. Foi em uma tarde silenciosa que eu, sentada sob um caramanchel em llor, vi uma cigarra pousar numa macieira defronte. Em lugar de entoar o monotonico canto de todas as tardes, entoou um suavissimo hymno que traduzin a expressão de uma profunda melancolia, como se um sentimento secreto estivesse consumindo a alma de Judith Gonçalves. Os trinados traduziam a pura alegria de Antonietta B. Lima, gozando as delicias de um amor correspondido. Os gorgeios mais tristes significavam os sentidos queixumes de Noemia A. Reis. Ora umas notas mais agudas denunciavam as alegrias de Aida Ricardi ao chegar, aos sabbados, o ultimo comboio de Santos, trazendo um pedaço da sua

alma. As notas mais sentidas exprimiam a inquietação de Nina Bacellar, por não poder corresponder a um affecto que lhe é tão sincero. As mais alegres traduziam as esperanças de Benedicta M. de Barros; as altas aspirações de Maria A. de Almeida; a confiança que tem Esther Siciliani num futuro risonho; a esperança que tem Maria Giana-ghini que alguem lhe abra as portas da felicidade. É a cigarra cantando, cantando... a sua voz foi se extinguindo, num tom compassado e triste, vindo a cair morta aos meus pés sem que eu pudesse traduzir o abysmo de tristesa que se occulta no coração de Mimi Almeida. Perdoem-me as amiguinhas a indiscreção, pois contei os segredos que a cigarra tão fielmente me revelou. Da leitora—*Jupiter*.

Gostar e detestar

Envio-te esta listinha do que mais gosto e detesto do bairro de Ant'Anna. Gosto da Anna M. por ser firme. Gosto da Inoiana por ter os cabellos pretos. Detesto o João B. por ser muito garganta. Gosto da Gloria B. por ser expansiva. Detesto o Cesar por ser noivo. Gosto da Rosinha C. por ser sympathica. Detesto o Mendonça por ser baixo. Gosto da Marilita por ser muito alegre. Detesto o Floriano por ser liteiro. Gosto da Judith por ser amavel. Detesto o Pedro P. por ser alto. Gosto da Lila por boasinha. Detesto o F. Netto por ter levado o lóra da... Gosto da Esther por apreciar a larda. Detesto o Alfonso R. C. por querer enforçar-se (casar-se). Gosto da Anna por ser santinha. Detesto o Otto por andar sempre lardado. Gosto da Nenê Fragoço por ser bondosa. Detesto o andar do Moacyr C. Gosto da Maria Cacilda por ser elegante. Detesto o Robino por não andar de palheta. Gosto da Maria C. por ser retrahida. Detesto o Antonio M. por ser poeta. Gosto da Bibina por ser engraçadinha. Detesto o Neco por gostar della. E gostarei immensamente do sr. redactor se publicar esta listinha no proximo numero. «Cigarrinha», envia-te um biplano de beijos, beijinhos e beijocas a collaboradora assidua e grata — *Rastro de Tigre*.

Em Pinda

Dizem que... Zina teve sorte (meus parabens!) Aparecida está gostando muito de Campos. Antonietta está magra (será?) Odila captivou o coração do... Rapazes: que o Jayme está apaixonado. J. Padre já desistiu (leza bem). Léo é muito espantado. Alvaro é deveras incomprehensivel. Ramiro voltou do Rio muito magro (porque será?) Hugo derrotou os rivaes. Janjão não quer tomar sol (estraga a pelle). E, finalmente, dizem que o sr. redactor da «Cigarra» será muito amavel em publicar esta listinha da leitora agra-decida—*Bessie*.

## Casal sem filhos

Um casal sem filhos necessita, para serviços leves de casa, de uma menina que tenha: a idade de Luiza G., que toque piano como a Maria L., violino como Nadia A., que seja graciosa como Nina de L., que faça llores como Carmela G., que seja calma como Aracy A., sympathica como Elisabeth de L., que seja mais alta de Raphaela P., e finalmente que levante cedo como Conceição F. Havendo, por acaso, alguma menina nas condições que desejo, faça o favor de escrever para a leitora assidua da «Cigarra» — *Diva*.

## Meia pagina de conselhos

Só mesmo eu, não «Cigarrinha»? Mas tambem depende de ti, pois, se não publicares, então está tudo perdido. Mas os conselhos que vou dar aos rapazes devem ser cumpridos, porque do contrario nada me vale andar com generosidades. Aconselho: ao Mario G. que não seja tão convencido, ao Chiquinho P. que tome cuidado com a sua motocicleta, ao Joãozinho de L. que não lreque tanto os bailes, ao Henrique N. que não siga aos seus companheiros, ao Totó A. que estude bastante, ao Henrique S. . . esse tem andado bem direitinho, ao Juve-

# COLLABORACAS DAS LEITORAS

nior; não me deixa. Antonio Paszkowski; jasmim, F. Foche; copo de leite, B. Tobias; goivo, L. Imperatriz. As leitoras e colaboradoras — *Nubens Densas*.

## Sant'Anna e Luz

Como vaes, «Cigarrinha»? E's tão bondosa, e espero que publicaras esta, pois sou a tua maior admiradora. O que mais tenho notado: a amabilidade da Manilita com o... (não serei indiscreta), Judith prevê um risonho e esperançoso futuro, Esther muito hoazinha, os cabellos loiros da Julinha. a paixonite da C. pelo P. J., Nenê sempre saudoza, a sinceridade da Anna, Isacry sempre firme. Henriqueta de uma volubildade de borboleta. Rapazes: os lindos cabellos ondeados do Pedrinho, o pedantismo do Paulo B., a elegancia forçada do Ferreira Neto, Mendonça sempre gentil com as senhoritas, o Xavier conquistando meio mundo... o sargento Oswaldo com esperança de ser official (fica na sua vontade, moço). Camargo sempre pescando na igreja, a carinha de lua cheia do Moacyr C., Baraosa com ares de caipira (o que é isso, moço... entre na sociedade).

ta): Custndio já aprendeu a dansar: Nico Carioca, muito sympathico, le-riu o coração de certa senhorita na sacade; Dudú não percebeu que certa senhorita o olhava muito, e dizia: «amo-o loucamente»: Geraldo não se esqueceu do pince-nez: Toledo, calorifico, abanando-se com dois leques; e eu, querida «Cigarrinha», tirando linhadas de todos, hein! Da leitora — *Borboleta Azul*.

## Dois perfis

Ella — M. I. L. C. — Alta, elegante, muito graciosa. Tez de um moreno cor de jambo, cabellos castanhos bronzeados, que ella penteia com muita graça. Olhos castanhos, quasi pretos, tristes e seductores. E' muito boa filha e excellente dona de casa. Toca violino com muita arte e sentimento; emlim é uma bella moça que captiva a todos que têm a ventura de a conhecer. Pouco amiga de festas e diversões, M. I. difere de todas as jovens da sua idade pela sua constante melancholia. Ao vel-a assim sempre só e pensativa, procurando a solidão, julgo que ella tenta, mas em vão, esquecer um passado feliz que a fazia ditosa

## Pharmacia Camargo

Rua Xavier de Toledo, 25 - S. PAULO - Brasil

TELEPHONE 4883 (Cidade)

Completo sortimento de de Drogas especializadas pharmaceuticas, Perfumarias, artigos de borracha etc.

### IMPORTAÇÃO DIRECTA

Amplio laboratorio com todos os apparatus necessarios para o bom funcionamento de uma pharmacia. Conserva-se aberta todos os domingos e attende com a maxima brevidade para o serviço nocturno.

OS PEDIDOS DO INTERIOR SÃO ATTENDIDOS COM A MAXIMA PRESTEZA

nal A. que desista da larda, ao Nenê M. que continue sempre sincero, ao Orlando P. . . só tenho que lhe dar meus parabens, ao Christovam A. que não se orgulhe pela discussão que tem sahido na «Cigarra» a seu respeito e linalmente ao Sutherland que . . . é um moço terrivel. Da emiguinha e leitora — *Generosa*.

## Bairro da Lapa

De regresso de Poços de Caldas onde estivemos uma longa temporada, de novo vimos supplicar-te a gasalhe á nossa modesta cartinha. Consta que, aqui neste querido bairro da Lapa, vão construir um bellissimo jardim, que será ornamentado com as seguintes mimosas flores: rosa encarada, Rosa Corazzo; papoula, Ilda Pamponet; violeta, Nelly Benson; rosa branca, Antonina Mello; rosa amarella, M. Basaglia; margarida, A. Ventrella; magnolia, J. Barrella; angelica, Guchinha P.; perpetua, M. Pedro; lyrio, P. Magalhães; amor-perfeito, R. Lucci; crysanthemo, H. Paszkowski; cravo encarnado, E. Franchini; cravo branco, B. Bohene; bocca de leão, S. F. Ju-

A sympathia do Floriano, o corado do Oscar (será rouge?) Querida «Cigarrinha», publica, sim? Mil beijos da leitora assidua e amiguinha — *Luva Vermelha*.

## Gremio Rio Branco

Contando com o teu valioso auxilio, venho pedir-te que publiques em tuas azas o que notei durante o baile do Gremio Rio Branco, organizado no Centro Republicano Portuguez. Marietta, apaixonadissima e muito afflicta, procurando a sua bolsa; a gracinha das Castro para dansar; Paulina A. dansou muito; a elegancia da Margarida quando dansava com o M.; Virginia G. dando gostosas risadas; Elisa F., com seu vermelho, dansava satisfeita, e, de vez em quando, dava umas olhadelas feiteceiras a alguém que dansou muito com ella; Elisa A. pedindo ao F. que faça as pazes com a V.; Elvira A. aborrecidissima com alguém; Ignez O. muito amavel para com todos. Moços: Pedro R. amando muito; João não dansou quasi (porque?) Miro N. dansando muito com a E. F. e deixando o coraçãozinho triste de.. (não serei indiscre-

e era toda a sua vida. Embora sabia que elle não passa de um folgazão, para quem o amor é um brinquito, um passatempo agradável de todos os minutos, ella ama-o com todas as forças de sua alma de sonhadora e amal-o-á até a morte. Elle — D. M. — Rapaz distincto, chic. Alto, corpulento, cabellos e olhos protos. Mas, sobretudo, o que nos encanta é o seu sorrir brejeiro, que, entreabrindo-lhe os labios, nos mostra uns bellos dentes pequeninos e brancos. De um moreno pallido e encantador, D. M. tem um signalzinho na face que lhe dá muita graça. E' alumno do Mackenzie e dos mais estudiosos, sendo tambem um admiravel jogador de football. Adora os bailes e é eximio dansarino. O seu unico defeito é que parece ser muito voluvel, mas creio que o é só por despeito, para martyrizar um bello coraçãozinho do meu conhhecimento. Mas eu, como amiguinha devotada de ambos, espero que brevemente raiará o sol da felicidade, e então, embalados num doce sonho de amor, esquecerão os mezes de amargos tristezas. Finalizando, pede perdão da indiscreção a — *Consoladora dos tristes*.

Tenho notado

Laurinha C. muito melancolica (qual será a causa?) Minhi Anna R sempre delicada com suas amiguinhas Olga ansiosa para encontrar um noivinho (deixe disso Mlle: ainda é muito cedo). A sinceridade de Olivia G.; a amizade de Beatriz V. para com sua gentil professora: o andarzinho de Nair P. Leite; E-oith sempre alegre: o penteado de Dalva P. Leite. Finalmente o entusiasmo de Aracy Ramos estudando violino. Da grata leitora — *Perola Vermelha*.

Perfil de Mlle. L. L.

E' ao crepusculo, amada «Cigarra», que traço o perfil de uma linda joven. A minha amiguinha, Mlle. L. L., possui apenas 14 primaveras. Não obstante a sua idade, mademoiselle tem um porte airoso, e esbelto. Suas madeixas negras, graciosamente penteadas, occultam a sua pallida fronte, onde transpira nobreza de caracter. Sua tez é de um moreno claro encantador. Os olhos... oh! esses são profundos, de um brilho singular: lazem recordar esses sóes orientaes, que seduziriam por certo o poeta sonhador. O nariz, perfeitamente modelado, contribue para a belleza desse semblante. Sua bocca é subtilmente rasgada: um constante sorrir allora dos seus labios nacarinos, onde se adivinham pequeninos dentes de marphim. As suas frescas faces lembram as extranhas camélias que florescem no jardim mysterioso, onde dizem habitar fadas encantadas.

Alem desse lindo rosto, a Natureza dotou-a ainda de bellos dotes moraes, que a fazem querida por todos que têm a dita de conhecê-la.

Quando mademoiselle abandona sobre as teclas de um piano as suas mãosinhas de setim branco, desprehendem-se harmoniosos sons que se evolvem pelos ares e chegam até ás plagas cor de rosa dos cherubins celestes. Quem a visse assim extasiada junto ao piano do C..., licaria captivo das suas graças irresistiveis. A minha perfilada reside á rua Conceição, n. das suas primaveras.

E's uma leiteiceira «Cigarra». Grata pela publicação, envio-te. ó meu «Cigarra», mil beijinhos. Da leitora — *Hong-ma-naos*.

Recordação triste

Lembras-te quando nos encontramos na estrada risonha da mocidade, e juntos transpuzemos aquellas magestosas alamedas juncadas de mimosas flores? Lembras-te que após essa viegem para mim tão ditosa, tu me abandonaste e fugiste dos meus olhos? Não imaginas o quanto tenho soffrido depois daquelle fatal dia! Tive que me embrenhar pelo unico caminho que avis-

tei, isto é, pelo caminho da realidade. Si soubesses quanto elle é triste, talvez te tivesses arrependido de assim proceder. Hoje caminho, caminho sempre, e, quando a noite cahe sobre a Natureza, deito-me á margem da estrada e alli adormeço. Sonho então que ao teu lado percorro extensas campinas, respiro o doce effluvio das flores, ouço o suave gorgoeio dos passaros, emlim, experimento as mesmas alegrias e illusões de outrora. Mas, quando acordo, minh'alma, tremula ante a escuridão tetrica da noite, chamo-te, e, ao envez de ouvir a tua melodiosa voz, ouço o echo melancolico da matta que responde num tom sinistro e entristecedor. Rompe o dia sempre risonho e bello e eis me novamente a passos incertos, medrosos, buscando no alem um lenitivo para os meus pezares. Quantas tardes, do pico de alguma collina, contemplo, com a alma amargurada, as paragens onde gozei o doce alago dessa illusão perdida! Lembras-te quando de novo as nossas estradas se cruzaram e, nas poucas horas que juntos caminhamos, contaste as bellezas que tens visto, as alegrias que tens tido? Pois, desde aquelle saudoso momento, minha vida ainda mais triste se tornou. Agora vago no mundo das recordações, cultivando a mais dura das saudades. Porém resta a doce esperanza de te encontrar novamente e ver a luz divina dos teus olhos e sorver os sorrisos meigos dos teus labios. Da leitora — *Alma Triste*.

Descobril (S. Manoel)

Descobri: que o Lé Pupo estava tristonho com a ausencia dos pais e não da... como disseram; Raul Reis ama de veras a possuidora das iniciaes M. M; Cosme C. é um dos rapazes mais distinctos daqui (não é exaggero); Alberto C. Mello anda anda apaixonado (por quem será? só eu sei!) Arlindo M. tomou o fóra da pequena (elle é victima dissol) Damião C. é muito liteiro (sem resultado); Sebastião M cada vez mais magro (será paixão?) Sampaio estava num namoro com a minha companheira no jardim; Canuto feliz com seu noivado (parabens!) João C. da Silva tem bom gosto; José é muito sem ligura (desculpe); Manoel Mendes, bondoso. Da leitora agradecida — *Rastro Sangrento*.

Notas de Campinas

Mr. Roger L. contente por em breve nos deixar; Mr. Dudú A., o o Petronio campineiro; Mr. Mucio A. achando a vida muito triste; Mr. Epaminondas de C sempre engraçadinho; Mr. Vadico B. apaixonado; Mr. Chico F. encantado com a sua proxima viagem aos E. U.; Mr. Felix M. tristonho com a partida de alguem; Mr. Adail eximio violinista;

Mr. Juca G. saudoso com a ausencia de uma gentil loirinha; «Chi»! Dino R., essa sua pose; o entusiasmo de Pedrito com a sua ida a Santos; Antonio V. muito sympathico e elegante; Mr. José P. dansa perleitamente; Mr. Orestes N. tratando de arranjar a vida; porque será que o Helio A anda triste e pensativo e Mr. Felicio C. é tão bonitinho? Das leitoras gratas — *Fifi, Mimi, Lili e Zizi*.

Perfil de Mlle. O. G. M.

(Poços de Caldas)

Ha poucos dias deixei Poços de Caldas, onde fiz uma estação de aguas. Mlle. é o jasmim do jardim caldense, o enleite da elite, a elegancia personificada de Caldas; entre todas as suas companheiras é a mais admirada, não só, pelos seus meritos, como tambem pela incomparavel belleza de que é dotada... E' uma incomparavel frequentadora do Polytheama. Mlle. dansa admiravelmente bem, traja-se ao rigor da moda, é uma excellente professorinha. Não poucas vezes fiz empenho para entrar em sua escola, mas nunca ha vaga. Entre seus admiradores, o que mais sobresaé é o joven estudante O. B., actualmente em Campinas no I. C. M. Mlle. O. G. M. mora na Praça D. Pedro II. (Jardim do Macaco).

A leitora — *Duquesinha de Odesio*.

Moças e rapazes da Consolação

Não acham que Edith está bem grandinha para usar aquelle laço? que a Noemia Gigante devia chamar-se Noemia Pequena? Annita é ciumenta por tabella? Ruth B. cada vez mais na elegancia; Carminha B. ainda não completou doze annos; Maria I. de Lima e Castro, linda moreninha; Marianninha Bacellar está ficando parecida com o seu violino; Iracema, desilludida; Beatriz detesta os rapazes. — Rapazes: Waldemar O. estudia, lavora e fa l'amore... Adenar M. licou um ouriço; Vicentinho Bacellar, cabelo em pé: «banha» não falta; Djalmaciel, almoladão convencido; Gerato Salles, americano lalsilicado; Zezé M. não namora «carrapato»... Mario M., um bello «diseur»; Octavio de L. e Castro, moço cotubal; Joubert C., tanguinho cotubal; C. Laino ouça este conselho: — Clogio de bocca propria é vituperio.

Da leitora — *Ursa Cota*.

Externato Normal

Nota: Bertha, astudiosa; M. louca pelo Wallace Reid; Antonieta, modesta; os lindos dentes da Joanninha; as amabilidades da Chiquita; a bondade da Lydia Calazano; a tagarelice da Maria C.; Clarisse e Iracema, as mais levadas da classe; Helena, colando demais. Moços: Arton, conversando; Heitor, engraçadinho; Ariosto, estudando muito Historia Natural, e a bondade do sr. Armando. Da leitora assidua — *Almofadinha*.

«Não sabes, não podes saber, quanto tenho estado mortificado com essa tua prisão. Que de momentos afflictos tenho passado... e, sou franco, não é por te não ver, mas por que tenho remorsos de estares presa por minha causa. Aquella sympathia que me inspiraste, aquellas brincadeiras innocentes, nunca suppuz tivessem consequencias tão graves. Mas, que havemos de fazer, si teus paes, num excessso de zelo, cortaram, e de uma maneira para mim bem amarga, essas brincadeiras? Fugirei de te ver. Adeus! — Nilo». — Agradece a publicação a collaboradora assidua — *Nina*.

O que alguns moços do Braz desejam.

Vou contar o sonho que tive a noite passada: Sonhei que fôra apresentada por um fada com uma varinha magica que me proporcionaria tudo o que eu desejasse. Ora,

# COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

todo o meu ideal!». Mais atraz, re-festelado em uma poltrona, o Oscar C. dizia-me: «Um vidro de Agua de Colonia e uma caixa de pó de arroz. Dae-me isso e eu serei contente». Corri então para o João de Lucca, que entrava naquelle instante e que, perguntado, me respondia: «Ser poeta, amar com uma lyra nas mãos. Oh! ideal dos ideais». Nisto divisei o vulto do meu queridinho Nino. Quiz saber o que elle ambicionava. Disse-me: «Nada pretendo. Sou bello. sou joven, sou querido. Que mais poderei pretender? Não se curva ante mim todo o Braz leminino?». Ia a dizer-lhe que fazia excepção, quando acordei. — Da amiguinha e leitora — *Margarida*.

Notinhas da Liberdade

O que nós mais notamos: a bon-

do mysterioso. Desvendal-o? Impossivel. Seu nariz aquilino indica altivez. Sua bocca microscopica, circumdada de labios roseos, sempre risonha, parece desaliar, com seus dentinhos cor de jaspa, os olhares curiosos dos que o litam. Cabellos escuros e sedosos, penteados para traz, como ondas revoltas. Traje modesto, mas de elegancia senhoril. Querem conhecê-lo? Seu nome é o de um poeta francez. E' Mr. L. estudante e segue uma bella carreira. E' amante de diversões, mas a sua predilebção é o foot-ball. E' neste certamen que Mr. L. mostra uma intrepidez assombrosa. No campeonato sua physionomia toma uma apparencia encantadora; o brilho de seus olhos e a suavidade de suas leições mostram que é apaixonado pelo sport. Mr. L. adapta-se melhor ás paysagens naturaes. Ao descan-

## CASA BARUEL

SECÇÃO ESPECIAL DE PERFUMARIAS, recebidas directamente de todos os melhores fabricantes. — Constantes novidades.

SABÃO INFANTIL, o preferido pelas boas donas de casas, por o mais aromatico, duravele e conomico. SEGREDO ORINTAL, é o verdadeiro especifico contra as sardas, manchas da pelle e outras erupções. Às senhoras que quizerem conservar a frescura e a belleza da pelle só devem usar o

“Segredo Oriental”

A' venda na “CASA BARUEL”

Rua Direitta N. 1 — Rua das Palmeiras N. 142 — Avenida Rangel Pestana N. 149

BARUEL & Co.

S. Paulo

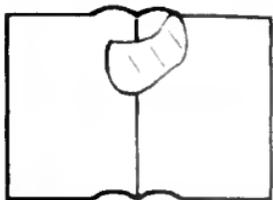
como eu nada ambiciono neste mundo, decidi acceitar a valiosa offerta que a boa fada me offerencia para com ella favorecer os meus amigos. Assim, de posse da preciosa varinha, fui em procura das pessoas minhas amigas para satisfazer-lhes o que desejavam e a todas perguntava: «Dizei-me o que desejais que eu t'ò darei». Vou dizer-te o que me pediram alguns rapazes do Braz. O primeiro que encontrei foi o Hugo Adami, que, mal ouviu as minhas palavras, respondeu com desusado entusiasmo: «Oh! Ter uma voz como a do grande De Angelis seria para mim tudo na vida». Encontrei-me depois com o Mario Giorge, que me disse: «Desejaria ser bello, mas de uma belleza tal que tudo quanto é mulher se prostasse a meus pés implorando-me amor. Oh! Como eu as desprezaria!». No Colombo encontrei o Nêhê Teixeira, que á minha pergunta sorriu sem nada responder. Insisti: e arrebatadamente: «Ser amado pela mulher que amo é

dade de Jandyra M.: o mau gosto de Guiomar; a graça de Chimica C.; a belleza de Iracema S. Rapazes: o convencimento do Bocinha; as litas do Raul P.; a elegancia do Horacio M.; a modestia do Dodô M.; o andar imponente do Caio Bittencourt; a bondade do Igó B.; a sympathia do Roberto; a indifferença do Decio C.; a meiguice do José C. e finalmente a delicadeza da «Cigarra» se publicar esta. Das leitoras assiduas — *Zizi e Lili*.

Perfil de Mr. L. M. G.

Em uma tarde merencoria, estava a scimar, quando me surgiu á mente a lembrança de um joven mui original. Lembrei-me de ti, amiguinha, para pedir-te a gentileza de collocares sob tuas rendilhadas e scintillantes azinhas o perfil desse joven. Eil-o. Porte mignon, physionomia que encanta e uns olhinhos escuros, expressivos e ardentes, que parecem occultar em suas pupillas um mun-

do mysterioso. Desvendal-o? Impossivel. Seu nariz aquilino indica altivez. Sua bocca microscopica, circumdada de labios roseos, sempre risonha, parece desaliar, com seus dentinhos cor de jaspa, os olhares curiosos dos que o litam. Cabellos escuros e sedosos, penteados para traz, como ondas revoltas. Traje modesto, mas de elegancia senhoril. Querem conhecê-lo? Seu nome é o de um poeta francez. E' Mr. L. estudante e segue uma bella carreira. E' amante de diversões, mas a sua predilebção é o foot-ball. E' neste certamen que Mr. L. mostra uma intrepidez assombrosa. No campeonato sua physionomia toma uma apparencia encantadora; o brilho de seus olhos e a suavidade de suas leições mostram que é apaixonado pelo sport. Mr. L. adapta-se melhor ás paysagens naturaes. Ao descan-



ORIGINAL ILEGÍVEL.  
ORIGINAL DIFICULT TO READ.

ABORRACIAS  
LEITORAS

me e muito menos com uns liteiros de chapa como são. O que eu acho bom é escolheres um delles para ti Espero que não te zangarás por tão pouco.—Mlle. Pierrette.

Indicações uteis de Santo Amaro

Dr. Paulo, especialista nos lirts Diplomado com distincção na Faculdade dos Namoros. Dr. Netinho,

### No bairro da Bella Vista

Notei o seguinte:

Mlle. Alice S. diz que o nariz e a bocca mais linda na sociedade é de J. B Ramos; Mlle. Antoninha S. tem grande paixão pelo P. que está ausente; Mlle. Valeka K. brincalhona; Mlle. Olga K. melancolica; Mlle. Alice K. philosopha; Filina S. felisarda.

Rapazes: Borges, muito nervoso; Eugenio, na sua elegancia; Otto, depois que veio do Goyaz, está muito namorador; Guilherme K. já esqueceu-se da meca loira? (responde

e mais scismadores. elegante e attrahente superioridade domina dos traços physionom xinho doce e resolute delicadamente aquilin transcendente do olh que sua alma se dilão encantadora. F deste perfil desde ja «Cigarra», a leitora d

## Perfil de Alberto Mario

Este meu perfilado é um guapo e garboso voluntario do 43.º de Caçadores. De bella estatura, esbelto e elegante, sendo um dos mais sympathicos e bonitos do batalhão. E' de um moreno claro, nariz muito bem feito. Seus olhos, oh! são escuros, lindos, meigos e reproduzem liemente a sua bondade e sinceridade. Sua bocca é linda e graciosa. E' exímio dansarino, aprecia immensamente o foot-ball, tendo diversas vezes jogado no brioso batalhão. Reside no Braz. E' muito querido e apreciado no bairro de Sant'Anna. Aprecia a gentil moreninha E. (não serei indiscreta) e creio que é correspondido. (Podem continuar, que lormam um lindo par, pois ella é minha amiguinha e muito bôa). Da amiguinha—Margot.

## Perfil de Mr. Ch. Houghton

Talvez poderei mediocrementemente trazer a silhueta do que Deus creou nesse corpo rico de formosura. Conta 21 risonhas primaveras. é de estatura regular e bem feito de corpo. Por entre a adamascada e rosea lace scintilham cêleres olhos de uma belleza seductora. Um sorriso leve, gracioso, paira nos seus nacarinos lábios, deixando assim ver os dentes quaes riquissimas perolas de Ceilão. E' o joven mais chic que ha no Jockey Club Paulistano. Este meu querido perfilado é muito distincto, possuindo por isso um elevado numero de amiguinhos. Da leitora agradecida Colibri.

## Perfil de Mlle. I. Pacheco (Braz)

Querida «Cigarra», sabendo que és muito amiguinha das tuas leitoras, envio-te este perfil para ser publicado nss tuas mimosas azas.

Mlle. Izabel é uma formosa senhorita, possuidora de uns grandes olhos castanhos, cuja belleza sobressahe divinamente á sombra das longas pestanas. Lindos olhos!

A quantos coraçãozinhos teriam elles prendido? E' de um typo mignon, elegante, esbelta, perleita e pro-

porcionada desde o rostinho gentil até á pequenez de seus pés.

Seus cabellos são o que ha de mais lindo.

Quão encantador o contorno de sua candida lace, emmoldurada pelas ondas de tão precioso cabello!

Sua bocca é de uma perleição admiravel. Será talvez por isso que Mlle. vive a rir, ou porque a vida lhe parece bonançosa e risonha? Conta grande numero de amiguinhas e é torcedora do Paulistano.

Adora a arte e pinta admiravelmente.

Reside na rua do Hypodromo

Peço-lhe, sr. redactor, a publicação deste. Da leitora — Tilha do Amor.

## Braz

Senhorinhas: Arthemiza R com a sua graça conquistou o coração de... (não tenha medo, pois eu não direi); Zezé S. mignonne e gentil; Nenê aprecia muito a Modoca (será que... deve entender-me); Mercedes, risonha; as Nogueira satisleitas; Isabel B é encantadora, mas sollrer muitos coraçãoes; Noemia V., ultra chic; Paulina S retrahida (será talvez por estar noiva?); Lucinda de T. modesta como a violeta; Olga L., muito contente por estar em primeiro lugar no concurso.

E para finalizar a «Cigarra» é a rainha das revistas.

Da leitora Libelula.

## As minhas confidencias

Colleguinha. A tua cartinha deixou-me deveras intrigada. Não posso comprehender porque dizes que as minhas Confidencias não são exactas. Julgas, por acaso, que conhecerás mais o meu intimo que eu propria? Talvez tenhas entre elles um teu preferido e foi essa a razão da tua zanga. Porque então não me explicas o erro que eu commetti, para assim evitar tantas historias? Quanto ao casamento a que te referes, por enquanto não tencio casar-

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

me e muito menos com uns liteiros de chapa como são. O que eu acho bom é escolheres um delles para ti. Espero que não te zangarás por tão pouco.—Mlle. Pierrette.

## Indicações uteis de Santo Amaro

Dr. Paulo, especialista nos Ilirts. Diplomado com distincção na Faculdade dos Namoros. Dr. Netinho, especialista nas molestias dos amores. Cura radical. Residencia: não tem. Dr. Faustino, professor exímio de dansas como sejam: rag-time, lox-trot, maxixe argentino etc. Atende a qualquer hora do dia e da noite. Dr. Ary, medico diplomado pela Faculdade de Cupido. Molestias do cnração e sua complicações. Dr. Luiz, medico especialista em paixões agudas. Diplomado com medalha de ouro pela Faculdade das Paixões Recolhidas. Agora, peço aos meus amiguinhos não se zangarem com esta sua amiguinha Antipathica.

## O men ideal (Jundiahy)

O meu ideal era possuir: a alegria de Juca, a pelle avelludada de Zequinhe, o genio adoravel de Filhinha Souza, a sympathia de Aurora Xavier, a graça de Didi Paes, os cabellos de Helena, a bondade de Jandyra Castro, os olhos de Zenaide, a maiguice de Lili, e finalmente, o meu ideal era dansar o tango como Braulia e tendo por par a «Cigarra». A leitora Viniche.

## A quem me entende

A verdadeira indifferença despreza os estratagemas; assim como o verdadeiro amor não tem necessidade de demonstrações, que não podem enganar sinão a uma ingenua.—Margarida.

## A Julieta

Ignoras por acaso quem é a pessoa que te telephona todos os dias, só para maguar-te? Responde sim? Da sincera—Margarida.

Les Parfumeries de **GABILLA**  
6 Rue Edouard VII  
**PARIS**

DERNIÈRE CRÉATION

**CORDIALITY**

## No bairro da Bella Vista

Notei o seguinte:

Mlle. Alice S. diz que o nariz e a bocca mais linda na sociedade é de J. B. Ramos; Mlle. Antoninha S. tem grande paixão pelo P. que está ausente; Mlle. Valeka K. brincalhona; Mlle. Olga K. melancolica; Mlle. Alice K. philosopha; Filina S. Ieli-sarda.

Rapazes: Borges, muito nervoso; Eugenio, na sua egegancia; Otto, depois que veio do Goyaz, está muito namorado; Guilherme K. já esqueceu-se da moça loira? (responda porque será); Alfredo K. inconsolavel por não dansar quasi com a Mlle. A. S.; Müller, será que está tão apaixonado pela O. K. ou pela V. K.? Explique-se. Desde já agradece a publicação desta listinha a leitora assidua e amiguinha—*Chrysanthème*.

### Perfil de Annica R.

Em Piracicaba ha moças lindas, muito lindas mesmo. Algumas destas senhoritas fazem-se bellas pelos cabellos profundamente castanhos ou negros; outras pelos olhos que enternecem e se enternecem, como os de Estrella L. C.; dos olhos de outras, como dos de Odilla Silveira, parece <que pende um romance triste> todo cheio de sensibilidades e cousas vagas que vão refulgindo e desaparecendo. Ha outras melindrosas ainda, que são finas de espirito, subltis, palradoras e paradoxaes. De todas ellas, porem, a mais doce porque é a mais leminina—a mais delicada—porque é muito fragil e a mais agradável, talvez porque é muito intelligente e admiradora de bons artistas — é a minha querida A. Ribeiro — este anno professoranda.

Ella tem os olhos escuros, de uma doçura acariciadora que nos en-

## COLLABORAÇÕES DAS LEITORAS

e mais scismadores. Do seu <todo> elegante e attrahente sobresaie, com superioridade dominadora, a pureza dos traços physionomicos — o queixinho doce e resolutivo, o narizinho delicadamente aquilino — e a belleza transcendente do olhar ondn parece que sua alma se dilue numa lentição encantadora. Pela publicação deste perfil desde já te agradece, <Cigarra>, a leitora e amiguinha de-vote—*Gracinha*

## Professora de Bordados

Ensina  
bordados e rendas  
por  
preços modicos

Cartas a ZITA

Avenida Luiz Antonio, 138

### Perfil de S. B.

S. B., a meiga llor que habita o pitoresco bairro dos Campos Elyseos, conta apenas 17 petalas desabrochadas quasi no meio do adusto mez de dezembro. Clara, alta de andar garboso, Mlle é um desses typos que chamam attenção, quer pela sua lascinante belleza, quer pela delicadeza de seus modos. O seu caracteristico principal é a amabilidade, que a torna juntamente com outros predicados uma menina attrahente e encantadora. Seus olhos são lindos como a aurora e inspira-

belleza de seu rosto. Ignoro se as doces brisas do amor já fizeram soar as cordas sensiveis do seu rico coraçõzinho. Fervorosa admiradora da mais sublime arte da natureza, desse mysterioso abalo das almas tristes e dos corações apaixonados, a musica, ella dedilha com especial gosto seu mavioso bandolim, em cujos sons vai anhelado o sentimentalismo da sua alma sonhadora e joven. Por muito tempo adornou essa flor o nosso bairro da liberdade, mas actualmente reside á Alameda Barão do Rio Branco, numero quasi o dobro da sua bella idade. Da leitora *Princeza Linota*.

### Desejos...

Amiguinha <Cigarra>, é esta a segunda vez que te escrevo. O que me inspirou a escrever-te foi o desejo que lenho de possuir as seguintes qualidades: a belleza singela de Mauriza F.; a sympathia de Edith C.; o malicioso olhar de Maria de F.; os modos graciosos de Altina C.; os olhos travessos de Odilla F. Queria saber dansar como dansa o William Maluf; seduzir como o Andrade; ser amavel como o Henrique N.; esquecer as moças como o de Lqcca esquece; conversar como o Gilberto A.; saber amar as criancas como o Eurico N. e sorrir como o Alvaro. Oh, <Cigarra> Si eu possuísse todas estas qualidades, seria perleita, porem logo passaria a habitar o outro mundo, porque os perleitos não são para este, portanto prefiro ser como sou, e ficar aqui mesmo. Da leitora ao teu dispor — *Dédé*.

### O que mais tenho notado em Avaré

A elegancia da Eliza Salles, o olhar fascinator da Lucilla, o ar brejeiro da Laurinda, os suspiros prolongados da Elda, o poite mignon da José R., a desillusão da Cecilia, os bellos dentes da Selmina, o sorriso divino da Odette, a sympathia irresistivel ba Adalgisa, a melancolia do Joujou (sinto muito, mas chorar não posso), os continuos flirts do Deolindo, a fatuidade do Vivi, a sympathia do Oswaldo, a indecisão do Maruizzo (arre, casa ou não casa?!...), a sisudez do Aristides e finalmente o coração de gelo do Pimentel (ah, ingrato, ingrato! si sou-besses...). Da leitora assidua — *Mary Pickford*.

### Perfil de H. Baillot

Reside o meu perfilado no lindo bairro de Santa Cecilia. E' um rapaz trabalhador e activo, usa cabelleira longa, a qual, por ser muito loura, lhe fica elegante. E' infallivel nos jogos de football e no theatro Brasil. Muito bom rapaz, mas devia gostar mais da senhorita — *Cigar-rinha*.

# MOÇAS!!!

PARA EMBELLEZAMENTO  
DA PELLE

## CREME OPHIR

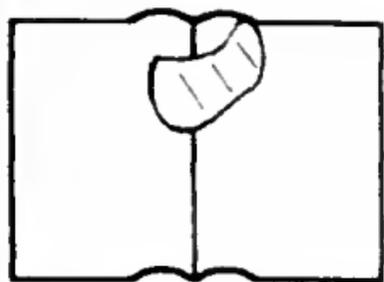
À VENDA EM TODAS -- BONS PHARMACIAS E  
DROGARIAS, DEPOSITO GERAL PHARMACIA  
S. JOAO - RUA BRESSER 176

tra a alma e nos sensibilisa. E' de porte delicado — quanto basta para não ser caixa; exprime-se correctamente, com muita graça, com uma flexibilidade macia na voz macia e facil.

Creio que ella é um poucadinho orgulhosa — o mais lindo caracteristico das mulheres fidalgas — e veste-se com elegancia sobria.

O que, porem, mais admiro em minha amiguinha — é a facilidade com que se enternece por uma palavra de carinho ou de saudade. Seus olhos fazem se mais profundos

dores como a primavera; nelles fulgem raios de esperanza de poesia, de lascinação, que bem traduzem a plenitude da sua risonha mocidade. Espessas sobranceiras emmolduram esses olhos cheios de encanto e belleza. Na sua voz angelical existe o atevio doce da musica, dessa musica que lala á alma e que inspira o coração. Meigos e divinaes sorrisos brincam nos seus roseos labios. quando a sua mimosa boquinha emilte as suas costumeiras phrases cantantes e sonoras. Uma formosa cabelleira castanho clara completa a



ORIGINAL ILEGÍVEL.  
ORIGINAL DIFFICULT TO READ.

Tua eterna amiguinha e assidua  
leitora — *Libellula*.

**Perfil I. K. Braga**

Querida «Cigarrinha», Como des-  
crever este insinuante rapaz? Seria  
para isso necessario aprender a lin-

**Moles**

Na Rua Genebra

O que eu vi na rua Genebra: o cabelo ondeado de Luiza, o olhar suave de Pêpê, o andar de Yolanda, a sympathia de Beatriz, o sorriso da Zezé quando «alguem» passa, a infantilidade de Amalia, o retrahimento de Argentina, os olhos verdes de Laly, o todo gracioso de Judith, a graça encantadora de Iracema, o gracioso rubor da Santa quando vê um 25, o entusiasmo de Olga pelo S. Bento, o acanhamento e a distincção das hespanholitas, os papilotes de Nair. No mesmo bairro vi: o signalzinho preto de um almoadinha moreno, o namoro chronico do José, as valsas tristes do Barreto, o almoadismo do maestro Allonso, a gordura do Heitor, a pallidez scismadora do Allonso, o corado do Antonio (será rouge?), a devoção de um reservista por certa Santa, a cabelleira revolta e os oculos de um futuro doutor. Da leitora — Gerbera.

Conselhos ás frequentadoras do São Pedro

Aconselhamos as Durval e Silva que continuem amáveis como sempre; Zezé A. que não seja tão pensativa; as Vasques que não deixem de frequentar o S. Pedro; Alzira Ramos que não seja tão sizuda; Guiomarsinha, não seja tão retrahida; Zazá deixe de ser melindrosa; Carlota C. S. que não ponha o chapéu tão nos olhos, pois elle não ha de gostar; Adelaide de Carvalho e Selika Pinto, a serem menos inseparáveis, pois duas bellezas juntas deslumbram demais os rapazes; Esperança, a ser sempre boasinha; Sinhá, deve de ser constante, elle não merece.; as Levy devem ser menos importantes; Edith C., deve de ser impaciente; Ignez, não olhe com tanta attenção para a platéa, terá ciúmes?; Graziella seja tão risonha. Das leitoras e collaboradoras — Conselheiras.

Cravinhos

Querida e linda «Cigarra».

Ágradeço-te muitissimo por teres publicado a minha cartinha no ultimo numero da tua desejada revista. Agora venho cumprir minha promessa, porque promessa é dívida. Mas como estou um pouco zangada não posso apromptar o prometido bouquet, mas sim a nota dos deleitos dos moços e moças.

Antes de seguir para a lazenda notei que impliquei: com o João P. por ter seguido em viagem para Portugal (ingrato!); com o Renato M. por ser sympathico; com o ar de bobo alegre do Oscar; com o Duarte por ser do Portugal; com o Antonio M. que sempre namora e nunca quer casar; com o terno abatido, marron do sympathico Toledo e com suas linhas com uma certa profesorinha louquinha por elle aos ma-

tinêes do Eden (fiteiro!); com o andar molle do Chicão; com as vidraças do Aguiar; com os beijos pintados do Omar B.; com o Moraes por não estar frequentemente em Cravinhos; o Beneditinho irrita-me por não ir ao Cinema; com a altura do Eloy; com o Arthur J. por engordar muito; com a palheta do Guilherme P. (meu amiguinho, este chapéu não te orna!; com a gordura do Manecão (que pena, elle é tão sympathico!); com o andar de urso, quando dança, do Estexes.

A Piruca, por ser noiva, anda de cachos (gente! isto irrita-me muito); com a Alice S. por ser noiva e nunca estar junta ao pequeno:

Tua eterna amiguinha e assidua leitora — Libellula.

Perlil I. K. Braga

Querida «Cigarrinha». Como descrever este insinuante rapaz? Seria para isso necessario aprender a linguaagem dos anjos. Já que me é impossivel descrevel-o com todos os permenores, o larei com estas simples e singelas phrases. O seu angelical semblante tem o leve colorido das rosas. Seus cabellos castanhos claros, levemente ondulados, emolduram sua fronte nobre e altiva. Seus olhos grandes, da cor bella do ceu, seduzem e attrahem. Quando está alegre, entreabre, num sorriso encantador, seus rubros labios, deixando-me deslumbrada deante de



RESTAURADOR SOARES

TONICO de agradável perfume — cura a caspa, a queda dos cabellos desenvolve seu crescimento, tornando-os macios e abundantes.

Seu uso torna-se indispensavel em todos os toucadores; rejuvenesce como por encanto tornando-se assim o thesouro da juventude.

Vende-se em todas as perfumarias, farmacias e drogeries

Depositarios:

CASA BARUEL, o Largo da Sé o S. PAULO

Fabricado por

**M. Soares**

Rua da Quitanda, 136 • RIO

com o andar relê de Santina e por dar muito na vista o amor louquinho que ella tem por um rapaz um pouco fiteiro (isto lica leio, minha queridinha); com a Djanira por querer passar ainda por uma menininha; com a Sinhá que por causa da paixãosinha della pelo A. nem mais ao cinema ella vae (coitadinha, quem sabe como soffres!); com a pinta da J. S. (será natural?); e afinal, não podendo corrigir-me do costume de ser muito intromettida e levada da bréca, peço desculpa a quem zangar-se-ha destas minhas pequenas verdades.

Beijo-te, o linda, com o transporte de todo o meu coração juvenil.

seus clarissimos dentes. Mas, ai! quando está zangado é terrivel! Nem a mim me perdôa! Seu modo de falar torna-o ainda mais sympathico. Seu porte é gracioso e elegante. Conta apenas 21 primaveras e já se julga quasi velho. É muito amavel, bomzinho e delicado. Meu joven perfilado possui um só defeito, o que muito me entristece: lirta com quanta moça bonita encontra, e apesar de saber que eu o amo muito, muito, me despreza. Que mau, não «Cigarrinha»? Termino dizendo que reside á rua Genebra, numero impar. Adeus, saudosa «Cigarra», e não te esqueças de publicar esta, sim? Beijos da leitora muito amiga — Dama dos olhos pretos.

# Molestias do Peito

— ••• —  
Se a tosse vos persegue,  
usae o

**XAROPE DE**

**GRINDELIA**

DE OLIVEIRA JUNIOR



**Unico que cura  
Tosse, Molestias do Peito, Influenza,  
Asthma, Bronchites  
e todas as molestias dos orgãos  
respiratorios**

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

Mr. A. P. S.

Mr. é de uma *sympathia* e bonidade captivantes. Typo insinuante e mesmo gentil. Mr. Annibal é mais alto que baixo e de regular compleição. São escuros e lindos os seus cabellos e uza-os para traz. Seu rostinho, de traços delicados e gentis, definem a harmonia e a belleza. Seus olhos, lindos e scismadores, são sombreados por longos cilios, e como descrever a sua cor? Posso dizer que são claros, de uma cor um tanto indecisa, pois são quasi da cor do mar. São lindas as escuras olheiras, que se divisam desse olhar esperançoso. Rua boquinha mimosa parece um botão vermelho. E' seductor ver seus labios rasgados num sorriso, pois mostram o esbranquiçado fio de perolas, que apparecem de sua linda boquinha. E' de tez clara e bem tratada. Elegante e simples, Mr. A. reúne em si todo o mysterio da elegancia. Uma cousa

E eis que surge a figura *sympathica* de Mr. Amadeu G.; o elegante Syllas Barros; o attrahente Pedro V. Junior; o bello Nicolau Citrano; o mysterioso Affonso G.; o galante J. de Andrade; o liteiro Juanito; o lindo Herminio S.; o gracioso Herminio B. Aproveite-me, sr. redactor, para juntar os corações e os predicados desses jovens ingratos para com elles fazer uma elegante e graciosa pulseira, que dora em diante quero trazer em meu bem torneado e alvo braço. Da — *Cavalleira Phantasma*.

Perfil de Lucio

Envio-lhe este pequeno perfil de Lucio. Mignon, de uma *graciosidade* attrahente, o meu perfilado reside no Be'emzinho. Seus olhos são grandes e expressivos, porem humildes. Claro, regularmente corado, é uma teteia. Sua boquinha breve e seus labios de nacar entreabrem-se

Braga, amavel; dr. Rolim, violento; Lulú, com saudade da capital; Coracy, pensando no amor que está distante; Carlito, illudido por uma joven de cabellos loiros; José L., querendo ser poeta; Chico C., bom-sinho; Chico L., desilludido (porque será?); Guaraciaba, conquistando; Adolpho, lembrando-se de Pirajú; Antoninho, descrente. Muito grata fica a leitora assidua e amiguinha — *Solidão*.

Requereram habeas-corpus:

Feitosa para comparecer a todos divertimentos (indeferido); Sylvio N. para poder gosar eternamente sua creancice ingenua (deferido); Moacyr Oliveira para poder arranjar uma Dulcinea (deferido); Nino para andar no rigor da moda (deferido); Alipio Ract para poder exhibir seu espirito (prejudicado); Diomedes G. para viajar pelo paiz da ternura (indeferido); H. Vasconcellos para ganhar o premio de meiguice (deferido); Paulo Barros para ganhar no jogo do bicho (indeferido); A Guedes para conquistar um coração;

## Saibam todos!!!

Que a AGUA BRANCA NEVAL é o Deus da belleza, o amigo da pelle, o sonho das senhoras elegantes. E' um producto de tal valor que uma senhora já com os 60 annos usando apenas um frasco parece mesmo uma moça com as suas 25 primaveras — Garante-se o resultado. Preço, 8\$000, pelo correio, 10\$000.

Já se encontra aqui á venda na Casa Braulio, Fachada, Baruel e em todas as Pharmacias e Drogarias de S. Paulo e Santos.

DEPOSITO GERAL:

**Casa Gaspar** Praça Tiradentes, 18  
RIO DE JANEIRO



que muito admiro em Mr. é a sua linda voz. Mr. não sabe que insinuancia e attractivo se expande de sua voz: é como um dom de irresistivel *sympathia* que se expande dos labios de um anjo. Aprecia muito a dança e culliva com prazer este sport e dança admiravelmente. Emfim, instruido e distincto, Mr. é um typo de perfeito gentilhomem. Toca piano e possui uma technica admiravel. E' muitissimo lindo, mas muito mais voluvel. Seu ar gracioso têm prendido já diversos corações. E' muito ingrato, pois não se lembra quasi das admiradoras e das apaixonadas... porque? Da perfilista — *Luciana*.

Passeio nocturno

Em uma noite de luar, sahi juntamente com meu noivinho e fomos passear no aprazivel bairro da Luz.

num delicioso sorriso deixando transparecer um colar de alvissimas perolas. Constante ao seu amor, este joven tem uma linda namoradilha cujas iniciaes são M. L.; moreninha rubra. Estes dois jovens formam um deslumcrante parzinho. Aqui termino, qubrida «Cigarra», enviando-lhe deliciosos beijinhos. Da leitora assidua — *Georgettes*.

Notas de Angatuba

Moças — Laura sempre *sympathica*; Marietta, cheia de esperanças; Carmelita alegre de estar proxima a alguém cujas iniciaes são A. M.; Lazineha, ingrata...; Lenira, querendo ir para a estação... Semiramis, muito sincera; Elvira, religiosa; Lygia, com saudade de Itapetininga; Piedade, muito satisfeita porque realiza breve os seus sonhos; Sinhasinha, apreciando os romances. Rapazes — dr.

Theodomiro para ser actor (indeferido); Dioginho para andar sempre sorridente (deferido); Jacy para que ninguem reprove seu namoro (indeferido); E. e L. para namorarem quantos quiserem (indeferido); Avany para ser frequentadora assidua das missas e resas (deferido); Ruth e Nœmia para serem sempre gentis (deferido); Cotinha para ser defensora de Lea Bach; Camilla para dansar o fox-trot; Carlota G. para fazer apologia do actor Arruda (deferido); Olga para cultivar o flirt (deferido); Jurema para ser loquaz; Marina para ser incostante (indeferido); Aurea para ser corista (deferido); A. Cunha para fazer greve contra as settas de Cupido (deferido); Gloria para reconquistar seu coração (indeferido); e finalmente eu para ser eterna apreciadora da gentil «Cigarra». A leitora dedicada — *Collegial*.

## Supplica de Amor (J. Ramos B.)

Si o amor não existe, então como posso eu amar com cuidado, com prudencia, com medo? Si o amor não existe, que diabo é pois aquillo que une dois corações e faz desses dois corações um só? Que coisa é essa abstracta que, não existindo, tem nome, é universalmente conhecida, tão decantada pela lyra dos poetas e elevada por todos? Si o amor não existe, que é que existe em nós, dentro dos nossos corações, que laz que choremos por alguém que nos foi ingrato ou está longe de nós? Si o amor não existe, porque Romeu crendo morta Julieta, se suicida e esta, acordando e vendo Romeu morto, se suicida também? Si o amor não existe, o que impelle o meu anjo a ir todas as noites conversar com «ella»? Será unicamente o desejo? Si assim é, eu fico fazendo muito máu juizo da sua pessoa e, francamente, até o acho um tanto... exotico, cahotico! O amor existe, meu Jarbas. O amor que une o coração do homem ao de uma mulher que não é sua mãe, nem sua irmã, outra cousa não é senão a gratidão elevada ao seu mais alto grau. O amor que une o coração de uma mãe ao do seu filho, não é a gratidão, está visto, porque ella nada deve ao filho, mas é o seu proprio amor, porque ella vê nesse filho uma parte do seu ser: abraçando-o, é a si mesma que ella abraça e beija, sentindo-lhe o halito, é o seu mesmo halito que ella sente. O amor á Patria não é a gratidão, porque nós nada devemos á nossa patria — eu, pelo menos, nada devo á minha — mas estamos promptos a defendel-a, porque, defendendo-a, defendemos as nossas mães, irmãs, os nossos lares, campos, rios, montanhas, costumes e tradições. O amor de Deus, isto é, que Deus nos tem, baseia-se nisto: todo creador ama a sua criação. O pintor ama o quadro que elle pintou, porque nesse quadro se reflecte a sua alma. Assim, Deus nos ama, porque somos criações suas e em nós se reflecte a sua sabedoria. Entregarei, pois, o meu coração aos protestos de um rapaz sincero, que me queira como minha mãe, mas nunca o entregarei aos caprichos de um fingido que apenas me deseje. Porque amar é uma coisa e desejar é outra. Jarbas, o amor existe, cré-me resolutamente. E eu só quero o amor puro. Oh, coração, coração! porque te com-prazes em torturar-me quando sabes que te amo l...

S. Cecília, Novembro de 1919.

*A Flôr das Normalistas.*

Perfil de Mlle. M. F. de C.

Possue a minha encantadora perfilada 15 risonhas primaveras. Rosto oval, ligeiramente rosado, emoldurado por bellos cabellos castanhos escuros, olhos também da mesma cor e que possuem um ardor que prende a qualquer coração. Nariz grego, é também possuidora de uma mi-

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

mosa bocca, e, quando ri, deixa ver uma fileira de alvos dentes, verdadeiras perolas de Ophir. A sua altura é proporcional á sua idade. Mlle. é de uma amabilidade e gentileza extremas. Dizem que Cupido não conseguiu ferir o seu sensível coraçãozinho, pois para com todos é indifferente. Mora na rua Sergipe. Da leitora — Wallace.

O meu sonho

Senhei, «Cigarra», que completavas mais uma risonha primavera, e, querendo commemorar essa data para nós leitoras tão agradável, formámos um ramalhete com as seguintes flores para offerlar-te: Marico G., camelia; Altino T., saudades; Antonio F. R., lyrio; Euclides G.,

João Seixas; Oswald M. Silva, o amêicano da Zona; a gentileza do Paulo Luz; o corado de Plinio Almeida; a simplicidade de Pedro A. G. Cardim; a gracinha do Frederico Costa. Da tua maior amiga e leitora — Violeta.

A' srta. M. L. R.

Tendo lido na «Cigarra» n. 124, uma cartinha a mim dirigida e na qual a senhorita me solicita uma entrevista, achei do meu dever responder-lhe que eu já sei mais ou menos qual é o pedido que a senhorita tem a fazer-me, o qual vou satisfazer, achando portanto inutil esta entrevista. Tenho também a communicar-lhe que eu, Cupido, não apparecerei mais nas paginas da «Cigarra»;



## Creme Dermophilo

O MELHOR creme para o embellezamento da cutis. Torna a pelle alva e assetinada fixa muito bem o pó de arroz. Destroe as sardas, as espinhas e os pannos.

Vende-se nas Perfumarias e Pharmacias  
Pote 3\$500, pelo correio 4\$000

Deposito: Gomes Cerqueira & C. Rua Sete de Setembro n. 139  
RIO DE JANEIRO

dalia; Mario C., suspiro; Vicente G., jasmim; J. Lima, cravo rubro; Julio B., beijo de freira; Sylvio C., crisandalia; Sylvio M., papoula; Lauro P., violeta; Plinio S. sempre-viva; Percio R., botão de rosa vermelho; Eurico S., primavera. Das amiguinhas e collaboradoras — *As Filhas do Deserto.*

No Paraizo

Peço-te, querida «Cigarra», que colloques em tuas doiradas azinhas a listinha do meu querido bairro: tenho notado que a L. não sae da janella ás 7 e 5 da noite; Djanira M. S. adora as matinées do Theatro Esperia; a paixão de C. peto.. não se assuste, senhorita, não sou indiscreta; o porte mignon da Deocacina; os novos amores de Z; D. Aymberé anda muito seria. Rapazes: o amor incomprehensível do

faço porem notar que ha uma outra collaboradora que usa este pseudonymo. Assigno-me pela ultima vez: também faço-lhe um pedido: que não me queira mal, aliás tendo a srta. M. L. R. razões para isto, mas prometto que para o futuro não asterá mais. — Cupido.

Perfil de A. B.

O meu perfilado é de estatura mediana, claro, bem claro, de cabellos pretos e ondeados. Olhos verdes, que seduzem muitos corações; nariz perfeito, bocca pequena, labios rosados, onde sempre paira um meigo sorriso, mostrando duas fileiras de alvissimos dentes. Muito bomsinho e possui um coração de ouro. Estudante do Gymnasio do Estado e assiduo frequentador do «S. Paulo». Reside á rua Assembléa numero par. Da leitora — *Eihel Claytons.*

O baile do Casino (Jundiahy)

Querida «Cigarra», não quero deixar passar muito tempo para contar-te alguma cousa do baile cotuba, realizado nos salões do Casino. Desembaraçada e engraçadinha, Filina Veiga; modesta e delicada, Jacyra Braga; elegante e morena, Sylvandira Almeida; loura e mimosa, Ruth Braga; socegada e tristonha, Filhinha de Souza; bonitinha e espiritiosa, Juca Curado; requebrada e loquaz, Dagmar Pires; risonha e sympathica, Cecy Costa; sonsa e santinha, Judith de Castro; alta e perspicaz, Estrella Regos; graciosa e amavel, Horlencia Lacerda; voluvel, Zenaide; quieta e boazinha, Lilli Salles; ingenua e meiga, Noemia Assumpção; dansarina e gentil, Braulia B. Leite; romantica e esperançosa, Zilpa Lagreca; retrahida e indifferente, Conceição Ferraz; ettrahente, Aparecida Ferraz; viva e faceira, Violeta Lagreca; vistosa e chic, Jandyra de Castro; amiguinha da «Cigarra», a indiscreta leitora — *Formiga*.

Alcides Araujo

«Cigarra» amiga, tenho o prazer de apresentar-te uma das figuras mais attrahentes do nosso bairro E' o calmo, o meigo Alcides Araujo. De estatura regular, elegante, traja-se com esmerado. E' moreno pallido e possui uns olhos azulados, scismadores. A nobresa do seu caracter está revelada na sua fronte alliva: seus cabellos são negros e brilhantes. O seu coraçãozinho de ouro, parece, não pertence a ninguém (que consolo!). Na roda dos rapazes é estimadissimo e é um dos ornamentos do Gymnasio Oswaldo Cruz. A minha pobre penna, sem encantos, sem inspiração (não apoiado) não acha mais palavras, para descrever este pequeno, que é todo o enlevo da minha alma. Peço ao meu perfilado não zangar-se da ousadia da — *Joaquina*.

Mysterio impenetravel

Tenho notado que as minhas amiguinhas estão actualmente empenhadas para saber quem é a mysteriosa Miss Mif, e para deixal-as ainda mais distantes da descoberta que pretendem fazer, volto novamente á carga, desta vez com a co-operação da gentil Zoé, necessitando para isso o valioso auxilio da mui-gentil e queridinha «Cigarra». Iracema fica sempre na janella aguardando a passagem de... (quem será?); Maria Candida a todos captiva com a sua deliciosa conversação; porque será que a Izolina deixou de ir ás feiras do Largo São Paulo? Nenê Lima sempre muito engraçadinha; Esther C., muito sympathica; Delphininha está muito in-

(não fique muito pensativa, gentil senhorita, isso não tem importancia); Clarice tem feito soffrer muitos coraçãozinhos, inclusive o do.. (enigma); Serena não sabe se deve gos-



**R**IQUEZA de cabello é de facto uma riqueza, especialmente para uma senhora. Se o vosso cabello está a cair, ou perdendo a cor, use



O Vigor do Cabelo do Dr. Ayer

Este preparado ha-de extinguir a caspa e produzir um lindo cabello grosso, longo e lustroso.

Não acceiteis outro preparado. Tende e certeza de que adquirindo Vigor do Cabelo do Dr. Ayer, conservareis com o seu uso a abundancia e magnificencia do vosso cabello até uma idade avançada.



Perguntae ao vosso medico o que elle pensa do Vigor do Cabelo do Dr. Ayer.



Preparado pelo Dr. I. C. AYER & Co. Lowell, Mas. E. U. A.



Agente: **H. Rinder**

Caixa 2014 Rio de Janeiro



tar das letras A. T. ou das S. M. (escolha, meuina); Eliette é de extrema meiguice. O Altino Toledo às vezes toma o bonde da rua Bresser, outras esquece e vae parar nas immediações de Alameda Barão do R.

trigada com o successo do dia 27 Branco, ficando assim esquecida a gentil Mlle. de Piracicaba; Chiquinho Toledo se diz especialista japonês (ora essa! que idea mais extravagante!); José Lima grita em altas vozes que em jogo de football não ha como elle (esse lindinho americano de contrabando é deveras pretencioso); Alcides Machado anda cahidinho por uma linda loirinha que frequenta o Pathé (tome cuidado, moço); Julio dos S. aprecia immenso a rua Sinimbu (porque será?) Edgar C. é muito sympathico; Anibal Pereira da Silva, o «bellesinha», está fazendo concorrência ao Chicharrão.. eu não disse nada; S. Machado, apezar de conquistador, ainda não conseguiu conquistar a... não tenha receio, não somos indiscretas, e, finalmente, temos notado que o G. Pastana é eximio no tango argentino.

Pela publicação desta, enviam-te muitos beijinhos as mysteriosas collaboradoras e amiguinhas — *Miss Mif e Zoé*.

Perfil de Mlle. C. P. (Rio Preto)

Inesquecivel «Cigarra». Peço-te collocar em tuas mimosas azinhas o perfil de Mlle. C. P., uma das mais distinctas senhoritas desta cidade. Esta linda creaturinha é de estatura regular, morena clara, olhos expressivos, uma boquinha mimosa, adoravel mesmo. Os seus labios são rosados, sempre sorridentes, mostrando lindissimos dentes. Possui uma formosa cabelleira castanho claro, cuidadosamente penteada. Veste-se com apurado gosto e muita modestia. Conta apenas 16 primaveras. E' dotada de boas qualidades, mas não sei se o seu bondoso coraçãozinho já foi ferido pelas settas do travesso Cupido Finalmente termino dizendo que Mlle. reside no Largo do Eden Parque. Fico-lhe muito grata pela publicação desla. Da constante leitora e amiguinha — *Flôr do Outomno*.

Escola Normal do Braz

Helena Laurelli deixou-me ciumenta; Nardozi sempre lindinha (é por isso que as iniciaes G. S. estão num encanto inquebravel); os olhos de Lourdes Penna deixam-me encantada; a paixão de Ma ina pelo noivinho feio me deixou deveras consternada; Muito satisfeita com Cordelia por estar quasi noiva (avec l' elegant); emfim triste, muito triste, com Judith por lhe faltar media em Portuguez. Mil vezes agradecida a — *Borboletinha Branca*.

Desafio do Belemzinho

Desafio o rapaz que resislr firme ao olhar de Julia; á graça de Olympia; ás amabilidades de Nair; aos encantos de Carmen; á sympathia de Lacerda; ao coraçãozinho de ouro da Ernestina e á indiscreção da amiguinha e collaboradora muito grata — *Lilaz*.

De S. Pedro

Uma moça, para ser querida, deve ter: os cabellos de Maria Luiza, olhos de Dalila, nariz de Nippe, sobrancelhas de Mariquinha, cor de Francisca, mãos de Olga, pés de Julia, corpo de Almira, modos de Jardimina. Rapaz para ser querido, deve ter: cabellos de Antonio, olhos de Eurico, nariz de Jonas, sobrancelhas de Alaudio, bocca de Carlos, pés de Luiz A., corpo de Nondas, modos de Fernando. Da leitora—*Lina*.

Perfil de B. M. C.

A senhorita que possui este lindo nome é da alta classe nesta sociedade; não é entretanto paulista, o que logo manifesta pelo sutaque. É neta de um possuidor de alto titulo. Nada falta á sua completa educação e grande belleza d'alma. Quer apparentar uma alegria que verdadeiramente nunca existiu... seu encantador sorriso disfarça apenas uma saudade que encerra seu meigo coração. Não liga importancia aos seus numerosos admiradores. Sua igreja predilecta é a de S. Bento. Frequenta os cinemas S. Pedro e Royal, Bar Viaducto e é assidua leitora da querida «Cigarra». Suas lições são correctas, seu conjuncto muito sympathico. Parece-se com Francisca Bertini. Seu cabelo é muito crespo e castanho dourado; sobre o moreno claro das faces actua um leve rosado. Olhos grandes, pardos e ternos, cilios longos e sobrancelhas carregadas. Da leitora—*Berenice*.

Perfil de Mr. M. G.

O meu querido perfilado é um joven possuidor de uma belleza fascinante e conta apenas 20 floridas primaveras, alto, muito elegante, nariz aquilino, tez morena, é Mr. dotado de uma apparencia sympathica e irresistivel. Sua boquinha mimosa é formada por purpurinos labios, on-

COLLABORAÇÕES  
DAS LEITORAS

Para a CUTIS use os factores da  
GRANDE BELLEZA

Ianop e Rougil



O **Ianop** (branco ou roseo) é o extraordinario succedaneo do pó de arroz.

O **Ianop** torna a cutis macia e lisa, com todos os encantadores attractivos da mocidade.

O **Ianop** é para a cutis o mesmo que o orvalho para as flores.

O **Ianop** como o **Rougil** são infalliveis na arte de agradar, atrahir e triumphar.

O **Ianop** é usado só, ou com o **Rougil**, devendo, neste caso, a applicação de um ser feita depois que a do outro estiver completamente terminada.



Para colorir a cutis o delicado **Rougil** não tem rival.

Ohem-se com o **Rougil** do mais tenue roseo ao encarnado vivo.

A cor desejada e obtida é igual á correspondente natural. É lisa. É bella. É soberba.

O uso d'estes dois inoffensivos e possantes factores da **Belleza**, dando attractivos fascinadores peculiars á **Grande belleza**, explica o hirilhante successo das senhoras e senhoritas que, impressionando, apenas vistas, nunca mais são esquecidas.

A' venda: nas casas — Bazin, Cirlo, Perlumaria Nunes nas principaes Perlumarias como em casa dos depositarios:

**Araujo Freitas & C.**

Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

de paira constantemente um terno sorriso que encanta. Seus dentes são alvissimos como perolas de Ophir. Os cabellos de um castanho escuro, penteados para traz, dão-lhe uma graça sem par, deixando a descoberto uma alta e ampla fronte. Seus olhos, muito meigos, são negros e seductores; para mim é o que lhe dá mais encanto. Reside no bairro do Braz, e é assiduo frequentador das soirées chics do Colombo. Desde a primeira vez que o viamei-perdidamente com as chammas mais ardentes do meu sensível coração. A assidua leitora e collaboradora — *Borboleta Vermelha*.

Em Campos de Jordão

«Cigarrinha», queres saber o que observei num passeio que fiz aos incomparaveis Campos de Jordão? A exhibição de toilettes da Aparecida, a pose da Sinhá, o retrahimento da Mercêdes M., a sympathia da Nini P., a bondade da Marietta Pinto, a gentileza da Antonietta Guimarães, a meiguice da Aida B., o flirt do dr. C. na estacção... as lindas encençadas do Milton, Juca M. não ligando ás pequenas... a gentileza do João P., a sympathia do Aloysio Araujo, o sorriso do Antonio C. Da amiguinha e leitora — *Vera Violeta*.

Festa chic

Em uma reunião em casa do capitalista João Jacomo, pude notar o seguinte: a Esmeralda dansando o tango admiravelmente; Bébé, sempre captivante arranjou um pequeno; Julinha, contente por estar ao lado de «alguem», não queria por nada sahir da saccada; Josephina não dansou porque estava encantada por um dos...; Maria fazendo successo com Freindeireich; certa mo-

ça dansou com receio de estragar sua toilette de baile. Moços: Freindeireich contando mentiras a uma senhorita e esta engulia; O. Reis, caipira como sempre, no meio de tanta moça bonita, estava até tonto; Cunha, sempre almofadinha, estava uma teteia; Guimarães não querendo sair da mesa porque não tinha terminado o vinho; Carneiro, trocando olhares apaixonados com a pequena...; Palmieri fazendo o gosto da J. (eu sei disso há muito tempo, moço); certos rapazes, chegando quando a festa estava terminada, só ouderam roer os ossos.. (coitados!). Da leitora—Dédé.

Notas de Jundiahy

Tenho reparado que as Bonnardio andam retrahidas; Ziza fez as pazes; Jandyra C. passeia quasi que diariamente na praça M. Floriano; Judith espera o S. (não se assuste, eu não digo); Braulia falta muito ás aulas; Z. procura outro. Os rapazes permanecem quietos e por esse motivo chamam a atenção. Pois não viram que o Luiz B. não sai de casa? o Jaqueta anda muito prosa; o Hermenegildo emmagrece a olhos

a perallagem de A. Virce, a vaidade de L. Virce, o andar de F. Manzoni, a pintura de F. Manzoni. Rapazes: a ingratidão de J. De La Nina com a senhorita M., o porte distincto de M. De La Nina, o convencimento de H. Murano, as conversas amaveis de Miguel, o retrahimento de A. Teixeira, a seriedade de Alarico S. C. o porte chic de D. Penteado, o lindo perfil de O. Fornari, o flirt de J. Ambrosio com A. T., a sympathia de T. Calça, a cortezia de J. Adami; a paixão de H. Adami por uma senhorita da r. Bresser que conta apenas 16 primaveras.—Fada Azul.

C. G. (Avaré)

E' o meu perfilado de estatura mignonne, porem muito chic e traja-se elegantemente. E' m reno, e possui uns olhos escuros, lindissimos. Sua bocca é pequena e seu narizinho muito bem feito. Tem os cabellos da cor do ebano e usa-os penteados para traz. Tem Mr. as mãos pequeninas que causam inveja a qualquer senhorita e pés de criança. Penso que Mr. não ama: enganar-me ei? Seu nome faz-nos

Perfil do Braz

O meu gentil perfilado reside á rua Brigadeiro Machado e as suas iniciaes são D. P. F. Estatura regular, elegante, cabellos castanho escuro, penteados ao lado. Conta apenas 15 risonhas primaveras, é uma flor a desabrochar. Possui uma encantadora bocca, formada por purpurinos labios, onde brinca um eterno sorriso. Seus olhos são pretos. Traja-se sempre de azul-marinho, o que faz realçar a alva tez de seu semblante. E' alumno do 4.º anno do Gymnasio do Estado e assiduo frequentador das soirées Fox do Colombo, onde o vejo constantemente em companhia de seu inseparavel priminho. Da leitora—Margarida.

Mlle. A. A.

(Santo Antonio da Boa Vista)

E' a minha perfilada de estatura mediana e de apurada elegancia. E' loira como uma ilha de Albion mas de um loiro suave e poetico. Sua cutis muito branca e assetinada deixa transparecer um bello rosado, prova evidente da boa saude que goza. Seus olhos são de um azul purissimo como o ceo numa tarde de maio. Sua bocca graciosa é emoldurada de bellos labios roseos, que sempre se entreabrem no mais casto sorriso. Seus olhos são oses-



vistos (porque será); Aguinaldo, zangado (terá motivos? Qual é só lita!); Omerico equalando-se ás borboletas na sua volubilidade; Amaury querendo descobrir quem é a sua admiradora (desista, pois não descobrirá); e eu seriamente apaixonada pela «Cigarra» querida. — Jundiahyense.

Um sonho

Numa destas manhans, em que a Natureza inteira nos encanta e sorri, eu descí ao meu jardim a gozar o perfume inebriante das flores. Recostei-me num banco e adormeci profundamente, sonhando com: o meigo olhar de M. Cabanês, a graciosidade de T. Pratti, a constancia de M. Girolami, a belleza fascinadora de R. Naslauski, a meiguice de C. Cabanês, a bondade de C. Capúa, o retrahimento de M. José,

lembrar o penultimo rni de Portugal e seu sobrenome um mimoso bichinho que, no «jogo do bicho», é classificado com o numero 10. Trabalha na «Casa Russa». Beija-te a constante leitor e amiguinha — Flor de Lothus.

Notas da Av. Tiradentes

Tenho notado: a encantadora simplicidade de Angela Barata; as risadas argentinas de Dulce Tinoco; a seriedade de Aurea Gomes; o gracioso desembaraço de Cordelia Barata; os gestos desembaraçados de Neida Gomes; o nervoso de Paulo Bellegarde; as estrepitosas gargalhadas do Oscar Barata; a elegancia o cavalheirismo e a distincção do ten. Barleym; as impertinencias do Amanay do Amaral; o sentimentalismo do Antonio Norline; a perseverança em amor do Armando Gullo. A camaradinha e leitora—Joanita.

pelhos de uma alma sonhadora. E' professora dedicada e demais amada por suas alumnas a quem dedica parte dos seus affectos. E' apaixonada pela poesia e pela musica. O seu coração de ouro não mais lhe pertence: já o deu a um joven que em breve será seu collega.

Avaré é a sua terra predilecta, apesar de não ser a natal.

Boa «Cigarra», contando com a publicação envia-te um beijinho a — Cibelle.

A. R. Alves Galvão

Nas horas vagas sinto a lugubre separação da nossa amizade, mas, mesmo assim, eu creio que nossos olhares se encontrarão no infinito. A tua sombra, querido R. Alves Galvão, é o esteio da minha esperança, e essa esperança é o sol que alenta a tristeza no meu coração apaixonado. — Borboleta Rosa.

Perfil de H. P. (Avaré)

E' o meu perfilado de estatura regular e tem um todo muito elegante. E' claro e tem os cabellos loiros como tenues raios de sol levemente ondulados e caprichosamente penteados para traz. Seus olhos são azues como dois pedaços de ceo e brilhantes como duas estrelas. Usa oculos, o que mais realça a transparencia suave do seu olhar. Sua bocca é muito pequena e demais mimosa. E' orlada de seus labios rubros que constantemente entreabrem-se em encantadores sorrisos, mostrando dois rosarios de pequeninas e alvinitentes perolas. E' professorando pela Normal de Botucatu.

E' apaixonado pela musica; toca divinamente flauta, deixando embevecidos os que o ouvem. Possui um coraçozinho de ouro, o qual pulsa por uma professora que mesmo de longe o traz na lembrança constantemente.

Boa «Cigarra», acreditando ser este perfil acolhido por ti, agradece-te a—Dione.

Da Prata

Seu Redactô.  
Adescurpe a liberdade  
De a mecê eu escrevinhá,  
Mais o assunto tô eu certa,  
Lhe ha de mêmo interessá.  
Quero aqui lalá bom sério  
Sobre os nosso braziero,  
Que pra môrdi carqué doença  
Tá na Orôpa o anno întero.

Pois entonce, seu Gelazio.  
Nóis aqui num tem dotô?  
Nóis num tem aguas mió,  
Que põe boa carqué dô?  
Tô chogano lá do Prata  
E vorlei tão maraviada,  
Que fiz mêmo tenção firme  
De dexá as agua falada.

Oie: estombo, ligo e basso,  
Inté rim escangaiado,  
Mecê mande lá pro Prata,  
Que em 2 dia tá curado.  
Cunheci lá um inguereiz  
Que chegô me garanti  
Cas aguinha lá do Prata  
E' mió cas de Vixi.

Tinha gente que chegava  
Pros dotô desenganado,  
Mais bibia 3 copinho  
Já sahia inthusiasnado!  
Pois inté o Candido Motta  
Que é dahi da gricultura,  
Tava lá co a famiage  
A bebê agua im fartura.

O dotô tava lampêro,  
A só ri pra pessoa,  
A cavá uns lambari  
Cum as varas de pescá.  
E vortava salisleito  
Ca vazia imtupidinha!  
Gente oiava pro edotô  
Tinha inveja da pesquinha!

As tar agua, seu Gelazio,  
Dêxa a gente inté açanhada!  
Adispois duns 5 dia,  
Gente séria tá levada!  
Mais é que ellas lava tudo  
Que é de mão que se tem drento.  
Billis some do organismo  
Que nem mêmo pé de vento.

O hotê tava cheinho,  
Mais só gente boa e fina:  
Tava lá o Raur Pompeu,  
Que tem sitio aqui em Campina:  
Esse moço, mecê sabe,  
Nas amostra ahi do gado,  
Dentre 3 mir fazendero,  
Elle só foi o permiado.

Seu dotô Coriolano.  
Da Mugiana chefe antigo,  
Tava lá tombem lampêro  
A jogá maia cummigo;  
Seu Marcello, jóve suisso,  
Dahi da lója do Japão,  
Que vivia a pintá nóis  
Pra sirvi di distração;

Um sinhô Viêra de Castro,  
Tombem ahi da capitá,  
Um hominho magro e arto,  
Mais um amigo colossá:  
Inté o consu do Braz  
Tava lá co a famiage.  
Mecê vê seu redactô,  
Gente toda de linhage.

Vi tombem o dotô Cobra,  
Moço bão pra conversá,  
Que aperciava a natureza  
É vê gente recitá.  
E dispois tava eu tombem,  
Que apezá de nun sê nada,  
Sô sobrinha dum armirante  
Que leiz nome lá na armada.

Môrdi o quê esses ricaço  
Vae pra Orôpa pra tratá?  
Dá dinhêro pra strangêro  
Que de nóis véve a caçodá?  
Isto é só pra fazê lita  
Pra dizê que tem dinhêro,  
Que cunhece mais franceiz  
Muntas veiz que braziero.

Peço mêmo pra mecê  
Essa carta pubricá;  
Quero tê o prazê de vê  
Minha letra no jorná.  
Adescurpe a amollação  
Dessa humirde creadinha,  
Que aqui fica a seu dispô  
E da famia—Nhá Juinha.

Perfil de Mr. A. C. L.

Poeta, sonhador divino! Que mimosa pelle, que colorido subtil! O negror dos seus cabellos causaria inveja á propria noite. Bocca cor da aurora, vóz doce que o ar serena e labios vermelhos como as descantadas ginjas. Nos olhos profundos brilham dous astros, e que fulgurantes! Oh, seus versos! Iguallam-se ao canto das aves, ao ruido das folhas, ao murmurio melodioso das fontes; têm um profundo sublime que alarga os corações, principalmente das De... Di.. Do.. (não seja atacadista: qual será a predilecta do trio? Talvez aquella que hoje está longe, triumphando com sua arte! Oh, da união das vossas artes, brotaria o preludio de um canto de amor!

«Cigarra» adorada, causa de minha alegria, publicará este perfil? Assim espera esta tua amiguinha.—Espuma do mar.

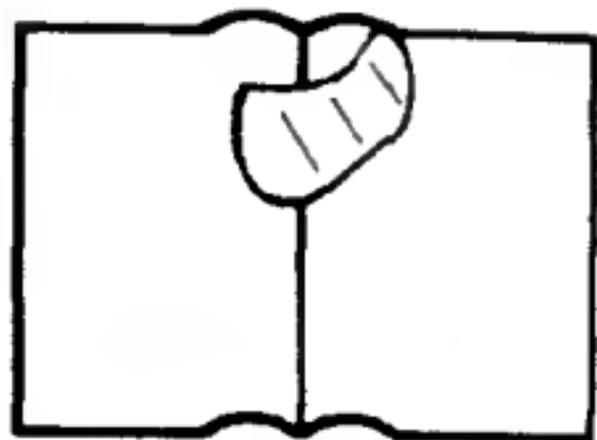
Perfil de Mlle. E. M. F.

«Cigarra», gentil, a tua bondade excessiva já deu agasalho a inumeros rabiscos de minha penna singela, e, por isso, tomo a liberdade de enviar-te outro perfil.

Sobre sua assetinada pelle, o carmim da natureza espargiu com todo o esmero suas vivas e roseas cores. Seu craneo é cuidadosamente alagado por uma fertil cabelleira negra, usando-a com alinho num deleitavel e chic adorno. Suas esplendorosas e negras pupilas, são de luz tão repletas, que um só de seus olhares é o bastante para servir de guia, como um raio de luz, em nubladas noites tempestuosas. Nobre e generoso coração possui. Casta e franca é sua altruistica alma.

Termino dizendo que Mlle. reside á rua das Palmeiras numero par. A lista é pequena, portanto espero que não terá o cruel destino do cestro. Sim? Da allectuosa amiguinha—Bakarat.

O SABONETE  
"SANITOL"  
O MELHOR E O MAIS PERFUMADO



**ORIGINAL ILEGÍVEL.  
ORIGINAL DIFICULT TO READ.**

**Itaquera na berlinda**

Sr. redactor. De um baile que se realisou na aprasivel Itaquera, consegui colher algumas impressões d'entre os mais bellos ornamentos da élite itaquerense, que rogo publical-as nesta sympathica secção da mui querida «Cigarra». Eil-as: Delphina N. muito gentil para com todos; Edith R. muito sympathica; Maria D. dizendo que no proximo pic-nic vai simular um «laniquito», só para ser soccorrida pelo dr. Heitor M. (que é isso senhorita?); Joanita N. silenciosa e retrahida, mas captivando o coração de alguém...; Suzana V. muito comportada; Celogina F. ingrata para com o seu apaixonado. Rapazes: Vicente B., a amabilidade personificada; Pedro V. com vontade de assistir ao pic-nic de «meia cara» (não faça feio, «seu» Pedro; Mario N. perdeu o chapéu por culpa de certa senhorita (quem será?); dr. Natal N. dizem que é a flor de Itaquera (dr., foi uma sua apaixonada que o allirmou); Estello N. muito inspirado; Edesio N. muito desapontado por ter perdido o trem; dr. Heitor M. é aciosamente esperado no proximo domingo e finalmente Vicente O., a estrella cadente de Itaquera.

E' tão pequena esta listinha, e tão bondoso o sr. redactor, que espero não terá ella o triste destino do cesto. Muito grata lhe ficará pela sua publicação a assidua leitora e admiradora—*Pearl Withe*.

**Perfil de V. O.**

A minha perfilada é clara, de olhos verdes cor do mar, atrahente e sympathica; ao sorrir mostra duas fileiras de alvissimos dentes, assemelhando-se ás perolas de Ophir. E' frequentadora do Eden Theatro, onde conta varios admiradores; parece ligar mais á sua intima amiguinha Fili do que ao... Reside na Luz, á rua S. Lazaro, mas é encontrada mais facilmente na rua S. Caetano. Ella é muito ciumenta para com Fili e ás vezes injustamente; digo ainda que sou a sua maior confidente. Da leitora e collaboradora—*Aneleh*.

**A' gentil collaboradora «Amor»**

Por intermedio da querida «Cigarra», venho pedir á gentil collaboradora «Amor» que seja mais consciente quando faz a sua listinha de contractos de casamento, porque na lista publicada no n. 124 da excellente revista, ella poz o meu querido J. Caldeira como noivo de Mlle. Borelli, o que absolutamente não posso admitir, porque o J. Caldeira é e será sempre meu.

De mãos postas imploro ao sr. redactor que publique esta, para dar allivio aos soffrimentos da nova collaboradora — *Diabinho loiro*.

**Porque será?**

Que C. Lemos é tão amada; Lourdes de P. Ramos é extremamente sympathica; Esmeralda gosta tanto do P.; D. de P. Ramos é sempre risonha; Nicola está licando retrahida; Bibiana é sempre estimada por todos; Colaquita é tão gentil; Esther é engraçadinha; as irmãs A. B. C. e D. Moraes são boasinhas; porque será que Nicoláu é tão conquistador; Paulino anda tristonho;

M., o convencimento de Henriette, a modestia de Maria José F., a bocca de Evangelina, a cor de Cacilda, a altura de Gerludes, as caretas de Nair- Das amiguinhas e leitoras — *June e Mary*.

**Perfil de Heitor C.**

Conta 19 primaveras e mora no elegante bairro da Liberdade; é de estatura mediaoa, corpo muito elegante, traja-se muito smart: é um verdadeiro typo de americano, principalmente quando fuma no cachimbo é muito parecido com o destemido e corajoso artista Harry Carey. Tem os olhos muito engraçadinhos e são conquistadores de muitos coraçãozinhos e da cor do mar; são muito voluveis, como as ondas, trocam de rumo a cada instante, E' dotado de um caracter muito fino, intelligencia e educação. Fiquei verdadeiramente apaixonada por elle quando o vi: elle nem sequer ligava a menor importancia... coração de pedra.. Somente o que elle tem de... é ser muito barulhento e folgazão. Elle não se admirará com isso: diversas amigas que o conhecem é que me contaram. Foi no baile do Club Americano, no Trianon, na ultima sexta-feira, onde tive a ventura de conhecê-lo. Elle é muito conhecido na sociedade, onde conta diversas admiradoras, entre as quaes eu, sua «escrava». Oh! estava-me esquecendo do mais important e que adorna o rosto de Mr. Heitor C.: é a bocca, a linda bocca, é o que ha de mais mimoso, de mais fino, de mais lindo; é a bocca de uma Venus de Milo; quantas são as mulheres que invejam aquella linda bocca, principalmente as minhas amiguinhas, que a cada instante pedem-lhe mil beijos, não um só. E' muito sympathico, lindo; eu estou muito triste porque soube por diversos amiguinhos delle que o mesmo é noivo. Será isso verdade? Parece-me que elle não tem amor a ninguem. Será possível... quem será a lelzarda que conquistou esse lindo e bondoso coraçãozinho? Dou meus parabens. Adeus. Da assidua leitora — *Lady Strong*.

Mr. A. R. S.  
 (Campinas)

Pertence Mr. a distincta familia campineira.

Conta apenas 20 annos de edede.

E' de estatura regular, claro, cabellos pretos penteados para traz; e olhos da mesma cor. E' professor, e lecciona na escola da V. Industrial.

Muito intelligente e bondoso, Mr. attrahe a sympathia de todaos os seus companheiros.

Ainda ha poucos dias o vi no Externato S. João trabalhando em exercicios gymnasticos, salientando-se de seus companheiros pelo seu chic natural.

Para terminar digo que reside á rua dr. Quirino.

Enviando tambem á «Cigarra» mil beijinhos, muito agradece a collaboradora—*Bonina*.

Desappareceram em pouco tempo  
 as SARDAS, ESPINHAS, MANCHAS,  
 com o uso do  
**“CREME AURA”**  
 O seu rosto tornou-se  
 macio e claro

Hlm. Sr. A. Santos  
 CAPITAL

O fim desta é comunicar-lhe, com grande satisfação, o resultado que obtive com o uso do “CREME AURA”. Desgostosa em ter o rosto cheio de ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS, depois de usar diversos cremes e aguas de toilette, sem nenhum resultado, aconselhada por uma das minhas amiguinhas, em boa hora comecei a usal-o; e hoje, felizmente, vejo-me com a pelle clara e macia.

Muito grata pelo beneficio que me proporcionou o seu preparado.

(a) GERMANA RODRIGUES

A' venda nas casas:  
 LEBRE, FACHADA, e nas drogarias:  
 AMARANTE, FIGUEIREDO, MORSE  
 E YPIRANGA.

Pote pequeno, 5\$000  
 Pote grande, 7\$000

Unico concessionario no Brasil

**A. SANTOS**  
 S. PAULO

Floriano P. é um moreno cotuba; Amadeu G. é tão sympathico; Afonso S. é tão bonitinho; F. Soares é liteiro e eu sou tagarella; porque será? Publica, sim, «Cigarrinha»? Beija-te a amiga e leitora — *Dayse*.

**Des «oiseaux» em scena**

O que mais me impressionou de uma visita que lá fizemos: o comportamento de Nair R., os braços bem feitos de Deolinda L., a graça de Rosiris, a ingenuidade de Aracy

AS SUMMIDADES MEDICAS

— E A —

# AGUA PRATA

Assim se exprimem os eminentes professores da  
Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro:

“A agua mineral “PRATA”, por sua composi-  
ção chimica, como ainda pela sua acção physiolo-  
gica e therapeutica, constitue, entre as aguas mine-  
raes, até hoje descobertas, a unica que pôde substi-  
tuir com vantagem evidente as de Vichy, de que  
muito se approxima, não sendo de estranhar que em  
certos casos se lhe torne mesmo superior pelo maior  
grau de deluição dos seus principios componentes.

Em therapia hydro-mineral ella representa um re-  
curso de primeira ordem, de cuja applicação oppor-  
tuna e de cujo uso methodico a pratica clinica tira  
resultados satisfactorios.

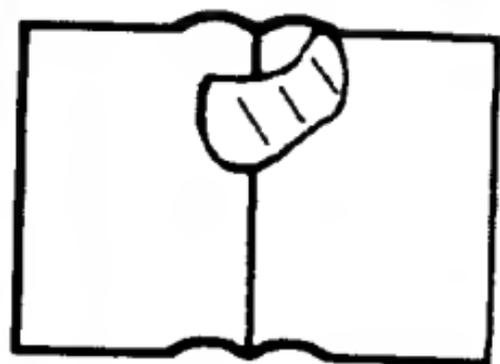
Rio de Janeiro, Outubro de 1918.

MIGUEL COUTO  
LUIZ BARBOSA  
MIGUEL PEREIRA  
AUSTREGESILO  
HILARIO DE GOUVÊA  
SIMÕES CORRÊA  
ABREU FIALHO  
AUGUSTO PAULINO  
NASCIMENTO GURGEL  
J. MARINHO  
OSWALDO DE OLIVEIRA  
HENRIQUE ROXO  
EDUARDO RABELLO”

Encontra-se em todas as drogeries, pharmacias e boas casas de molhados

Agentes geraes em S. Paulo:

ALVES, AZEVEDO & C.<sup>IA</sup> • BAR VIADUCTO • Rua Direita, 27



**ORIGINAL ILEGÍVEL.  
ORIGINAL DIFICULT TO READ.**

## COLLABORADORAS DAS LEITORAS

Perfil de Mr. I. e Mlle. A

Mr. é moreno, mas um moreno bronzado que a todos encanta. Seus cabellos são pretos, meio ondulados: elle os traz repartidos ao lado com arte. Nariz bem leito, bocca expressiva, onde brinca sempre um leve sorriso, realçado por duas tentadoras covinhas. Seus olhos são negros, bellos e scismadores. Mr. é quintanista de medicina. Muito sympathico e amavel ao extremo; conta 24 primaveras, mais ou menos. E' tido como rapaz muito serio e estudioso. A respeito de seu coração, sei que foi ferido ha dois annos pelas settas do travesso Cupido, e apezar da longevidade creio que Mr. conserva ainda esta paixão qor Mlle., que possui um rosto muito gracioso, onde brilham dois lindos olhos caslanhos, meigos e relexivos: parecem navegador numa onda de sublimes esperanças. Os seus cabellos são casta-

possuem na vida um sentimento altissimo, magnanimo e nobre, prodigalizado pela lorma allegorica de um Cupido formoso. Amam e são correspondidas. Olga, muito viva e cheia de juventude, vê relectida a sua graça no sorriso encantador, na disposição constante do seu amado Ivo. Alice, de genio menos expansivo e mais prôpenso ao materialismo do que ás illusões da vida. Um sorriso em seus labios é de duração tenuissima e o normal de seu semblante é pensativo e alheio ás alegrias que passam. Verdadeiro contraste de seu smado Luizinho que é de indole lolgazã. Qual seria o deslecho dessa concordancia entre Olga e Ivo? Onde encontrará termo essa desigualdade de inspirações entre Alice e Luizinho? Duas alegrias juntas unem; mas uma tristza e uma alegria não se unem, chocam-se, melindram-se e morrem.

Mil beijos da—Cicinha.

girou uma sóez (porque?). Rapazes: Paulo não se separou da M.; Candinho contente com a sua conquista; Decio parece ser extraordinariamente encantador e é mesmo; Felisberto dansou pouco, mas isto porque deu preferencia a alguem; Enoch quasi que lhe saltava o coração a dansar com certa Mlle... ulla! Romeu todo esperançoso; Oswaldo sentindo a falta de alguem; João Fonseca muito apreciado; dr. Sodrê, indifferentissimo; Olympio R. muito obsequiador; C., triste por ter o baile terminado tão cedo. Que pena! Cordialmente agradecidas, as leitoras—Linguinhas Compridas.

São Paulo

Realizou-se sabado 25 de outubro o enlace matrimonial da senhora Cigarra com o senhor Cigarrão. A noiva estava encantadora por possuir: os olhos de Anna Hippolita, os dentes de Olga B., o nariz de Clotilde Valery, o cabelo de Nair C., os labios de Julieta Hippolito, a elegancia de Olga Teixeira, a belle-



**Sato Serrano**

MAGNESIANA E GASOZA  
EXCELLENTE AGUA DE MEZA

EXIJAM-N'A EM  
TODA A PARTE

nhos, copiosos e reluzentes. Sua bocca bem talhada, ornada por dois rubros labios que oexam ver alvos dentes de marphim. Seu sorriso seduz; acompanham-n'o duas graciosas covinhas. Mlle. é muito distincta, sempre delicada para com suas migas. Dansa muito bem, mas creio que ultimamente não tem ido a festas. Creio que não precisa dizer mais nada para se adivinhar quem são estes dois jovens. Elle reside aqui, ella não.

Peço-te, querida «Cigarra», não deixares de publicar estes dois lindos perfis. Muitos abraços da leitora—*Pierrette*.

Olga e Alice

Inseparaveis creaturas. Sempre juntinhas, assemelham-se a duas sensitivas llores tramando contra os caprichos da natureza, num suspirar mudo e mysterioso. Não está longe entretanto minha perspicacia, a delinição desse enlevo silencioso, dessa mutua adoração. E' que ambas

Matinée no Mappin

Ha poucos dias estivemos numa estupenda matinée dansante, realizada no salão de Mappin Stores, em beneficio da construcção de um asylo para creanças pobres, e visto sermos creaturas privilegiadas, queremos com isto dizer borboletas tagarellas, vamos indiscretamente tarramelar sobre o que mais notamos: Aymberé, no seu bello traje de japonesa, muito enthusiasmada com o A.; Lili sonhando com uns olhos profundos; Amelia muito sympathica; Elza P., dessa invejamos a sorte, parece que nada a preoccupa (quem possuirá seu coração?); Ruth muito chic com sua toilette cor de rosa; Lourdes P. com saudades de alguem; Amelia C. dansando admiravelmente, principalmente quando girava com certo moreninho; Odila I. quasi que não dansou (porque?); M. Conceição um tanto triste e sem vontade de dansar; Eurydice satisfeita com sua conquista; Clara não

za de Abegair C., o andar de The-reza S. O noivo interessante por emprestar os olhos do Celso Teixeira, a elegancia do Oscar M., a beleza do Carlos P., a prosa do Ariosto L., a sympathia do Sylvio Hippolito, o cabelo do Allredo de S., o sorriso do Raphael H. Netto. Após as ceremonias os noivos partirão em viagem de nupcias para a redacção d'«A Cigarra», onde loram bem recebidos pelo redacor.

Pede a publicação desta a constante leitora—*Solteirona*.

Club de Regatas Tieté

A belleza de Angelina Féder, a sympathia de Chiquinha R., Maria de L. namorando para não perder o costume, Helena amando um novo Hercules, as litas estupendas de Margarida F., Lucia muito convencida. Rapazes: o elegante corpinho de José Silveira Camargo, o retrahimento de José Alvim, Joãozinho Freitas só dansa com moças que el-

le julga terem muito dinheiro, a extrema sympathia de Oswaldo Ferraz Alvim, Rodrigo é o symbolo da modestia, Paulo tem 399 namoradas (que é isso?! Vamos pedir a intervenção das sogras). Enfim, o que mais notei foi a indiscriptível belleza e a fabulosa intelligencia de Luiz Passalacqua.

Sem mais peço á querida "Cigarrinha", a publicação desta minha cartinha. Recebe um abraço da amiguinha—*Canhão*.

#### Atenção

Visto não serem publicadas cartas de "marmanjos,,", fui procurada por um joven que, não podendo por mais tempo supportar a paixão que o devora, conliou-me os seus segredos.

Sendo sua leitora e constanle admiradora, tomo a liberdade de pedir-te, "Cigarrinha,,", adorada, que com tuas debeis azas me ajudes na tarefa um tanto difficil.

Ania elle uma joven e ha muito tempo não sabe noticias suas. Deve contar hoje 19 primaveras, pois

## COLLABORACÃO DAS LEITORAS

te esta listinha interessante: a sympathia attrahente de Carmen S., o gentil moreninho de Secundina P., o lindo olhar e a gracinha irresistivel de Didima B., a intelligencia de Nize, a generosidade e a faceirice de Olhila J., o lindo narizinho de Augusta, o typo miñon de Escoplastica C. e finalmente o constante sorriso de Cordelia.

Desde já fica muito e muito grata a constante leitora e amiguinha—*Ave-Maria*.

#### Escola Normal do Braz

Querida "Cigarrinha,,", E' obsequio publicar esta minha listinha sobre o que tenho apreciado nestes ullimos dias de aula ente as alumnas do 4.º anno A.: Dolores S. lazendo leilão do seu trabalho manual do primeiro semeslre ainda e de outros objectos (isso mesmo senhorita, já é tempo de pormos em leilão os nossos objectos escolares, já somos professo-

da missa em acção de gracia, para que ella possa ficar mais tempo em S. Paulo; Olga F., com os seus encantos em surdina, deixa a D. V. impaciente; Leonia dizendo que já é professora de francez; Olga Silva, dizendo que não ha acreditar o dia que sahir da escola.

Da grata leitora—*Bisbilhoteira*.

#### De Bragança

Querida "Cigarrinha,,", acceita este lindo bouquet. Eil-o: Ismael Leme, amor-perfeito; Assis Leme, jasmim; Normando Medeiros, cravo; Idalmiro Carneiro, papoula; João de Campos, chrysanthemo; José Figueiredo, myosotis. Lica Leme, rosa; Nené Leme, violeta; Odila Ramos, angelica; Salomé Leme, margarida; Dorila Medeiros, sempre-viva; Izabel Teixeira, perpetua; Izolina Figueiredo, lyrio.

Beija-te com ternura tua amiguinha e leitora—*Cigarrilha*.



**NATAL - ANNO BOM - REIS**

Grande e rico sortimento de  
brinquedos ao alcance  
de todas as bolsas

**CASA CARVALHO FILHO**

**RUA DIREITA, 22 - S. PAULO**

TELEPHONE, CENTRAL, 2124

quando começou a adorar-a tinha apenas 14. Esteve uns tempos residindo entre nós; consta-me que a sua terra natal é Iguape. Os traços mais ou menos são estes: morena, de um moreno rozados, cabellos prelos e ondeados, olhos negros, muito altiva, sympathica, quando ri deixa ver duas fileiras de dentes claros, todos quantos têm a sua amizade e a conhecem ficam captivos ante a sua bondade; as suas iniciaes são A. C. Quem sabe si não estará em Iguape mesmo?

Mandarei, ou darei um apertapo abraço e muitos beijos a quem decifrar este enyigma. Da amiguinha—*Elzira*.

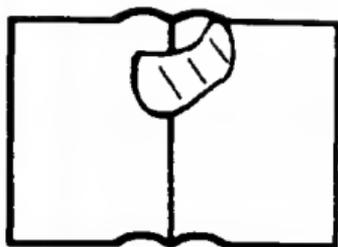
#### Notas do Collegio de Sant'Anna

Indo certo domingo visitar as alumnas deste collegio, não pude, adorada "Cigarrinha,,", deixar de enviar-

ras...); Angelina e Rose quasi foram pillhadas nas suas tentativas... (cuidado com as consequencias); Laura B. dizendo a nma collega: Para que estudar mais? Não seja tola: nós já somos professoras. Pisoleta Silva de uns tempos para cá tornou-se triste e melancholica: não se enthusiasma e não se alegre nem com a sua formatura, tudo lhe é indifferente (console-se com a dura realidade, porque elle não voltará mais); Adelia já não frequenta mais as aulas, rcha melhor licar em casa gosando da amavel companhia; Leonora, dizendo que de todas as materias do curso a mais difficil é H: do Brazil (será verdade?) Aurora N. dizendo que a escolo não lhe deixa saudades; Paulina H. não quer tirar o seu retrato para o quadro da formatura; Edith e Eurydice dansando tango entre as cerleiras; Branca pedindo que se prolongue mais o dia

#### Notas de Piracicaba

Tenho notado estes ullimos tempos em Piracicaba o seguinte: a paixão de Filhinho A. (desista, pois ella não te liga); a tristeza de M. pela ausencia do Cavalcanti; a saudade de Lucia; a amabilidade do Brenno S. com a L. P.; o ar enfaçtuado do Alarico ao conversar com certa senhorita; a pose exquisita do Manoelzinho; a melancolia do Ignacio no ultimo pic-nic (porque seria? Creio que era de saudades da pequena, que não foi); a firmeza do Cassio S. com uma graciosa e bella senhorita; a constancia da Nair na ausencia do Ignacinho; a volubildade de E. P.; o namoro da M. com um um... (digo?); as briguinhas da O. com o H.; finalmente o desejo ardente que tenho que estas linhas sejam publicadas. Das tuas constantes leitoras—*Acy e Juno*.



ORIGINAL ILEGÍVEL.  
ORIGINAL DIFFICULT TO READ.

### O Braz e os bons petiscos

Ary, salada de pimentão; Collaço, pamonha azeda; dr. Renato, muqueca a bahiana; Sutherland, canja quente; dr. Evaristo, bacalhau assado; Nenê, galinha ensonada; Gou-

### Boatos do Bum Retiro

Estou intrigada por certos boatos que correm por este bairro. Dizem que: Nicota N. á extremamente sympathica; Colaquita é muito engraçadinha; A. D. anda namorando

uma segunda  
muito admire  
Alameda Ra

Efeitos do paronymphado  
(S. Carlos)

Quatro bailes, querida «Cigarra»! Diverti-me a grande! Apreciei estes namoros-noivados: o Augusto Souza não deixou a Judith B.; o Demétrio Angrimani juntinho com a Ida M.; o António Pelicano sempre com Emma A.; o José Baldi palestrando com a Elza A.; o Gizenando Evangelista só dansou com a Angelina A.; o Carlos Augusto brigando com a Esther C.; o dr. Peçanha na brécha com a Edith A.; o Ulysses Leite firme com a Z.; o Paulito F. sentido; o Italo S. valsando com as creanças; a Luiza Z. triste porque o José Angrisami tinha partido; a Fita F. flirtando quatro e outros que enviarei para o proximo numero. Beijos da—*Ophelia*.

Pederneiras

Querida «Cigarra», como és mui gentil para com tuas leitoras, peço-te que agasalhes em tuas azas as seguintes coisinhas que notamos em Pederneiras: Candinha, bonitinha, mas muito travessa; Dinah sempre

apellido? «manivella»: goste?) O Nito muito sympathico.

E, ao sr. redactor, si publicar esta listinha, ficarão eternamente gratas as assíduas leitoras — *Rosa e Violeta*.

Araraquara

Estando na bella e encantadora Araraquara notei: a graça de Odilla; os sorrisos da Alicinha; o encanto de Mertha M. no seu traje marron; a doçura da Luiza A.; a Nina, um pouco magra (paixão talvez); a Zizi, encantadora, prendeu muitos corações, mas o seu preferido é o L.; a Oliva B. graciosa com o seu porte mignon; a Minote com es seus grandes olhos negros e sonhadores; os lindos cabellos da Alzira A. Dos rapazes: a paixãozinha do Nabor pela senhorita Z. M.; as olhadelas do Franz para a gentil D.; as balinhas que o Odon distribue a diversas senhoritas; o Enéas sempre lindo; o Bovolenta voltou com a tentadora L. M.; a cega paixão do Moacyr pela... (não conto, pois seria uma indiscreção).

Vê queride «Cigarra», numa só

O Braz e os bons petiscos

Ary, salada de pimentão; Colloço, pamonha azeda; dr. Renato, muqueca a bahiana; Sutherland, canje quente; dr. Evaristo, bacalhau assado; Nenê, gallinha ensopada; Gouveia, carne secca; Nhozinho, peru recheado; Secchi naco de presunto; Nogueira, vatapá; Ralph, peixe de escabeche; Oscarzinho, pirão sem sal; Nhonhô, leijoadá compieta; De Lucca, mandioca-puva; Pompeu, içá torrado; Perretti, ostras cruas; Terra, cús-cús de milho; Campi, ovos estalados; Braga, mingau de lubá; Baptista, manteiga derretida e Mario Giorgi pinhão cosido.

Certa da publicação no proximo numero confessa-se muito greta a amiguinha e constante leitora — *Gulosa*.

Notas de Araraquara

Querida «Cigarra»: peço-te que não deixes de publicar esta cartinha falando sobre moças e rapazes da nossa elite. Moças: Isaura, muito mais quieta; Oravia, assídua frequentadora do Polytheama; Theodolinda, preferindo a nossa adoravel terrinha a S. Paulo; Olívia, noivando antes do tempo; Bindó, com vontade de

TINTURA DUQUEZA

A soberana das tinturas para cabellos e barba

Tinge sem dar a perceber — Unica no genero

A VENDA NAS CASAS: LEBRE, FACHADA, BARUEL, BRAULIO, ETC.

Pedidos a: RUA SÃO JOSÉ, 56 — RIO DE JANEIRO  
ALVES & COMP.

satisfeita com sua sorte (que felizarda!) Ruth, uma moreninha cotuba; o respeitavel lórá que levou a Amelia S.; os lindos cabellos da Maria José; o orgulho da Emilia M.; a pose da Aurea A.; Alice N. sempre pretenciosa (Mlle. já se esqueceu do C. B.?). a bellezinhá da Vicentina F.; Maria Christina saudosa do Rio de Janeiro (quando dá os doces?) Entre os rapazes: o Rosa triste porque vae nos deixar (é mesmo uma tragedia); Mattosinho muito bonito (quer um conselho nosso? Ponha umas estacas nas pernas para mudar de endar); dr. Netto sempre incansavel nas suas fitinhas: tambem é delegado, advogado, inspector escolar etc.; Toledo, o queridinho das moças (que sorte, sr. escrivão!)... Zacharias sempre bomzinho; Gustavo anda muito retrahido (alegre-se rapaz, pois a vida é tão crta); o Olyntho sempre pedante (sabe seu

noite notei isto tudo Publique, sim, senão não serei tua amiga e escute bem, perder a amizade de uma moça, é já qualquer cousa. Agradecida.—*Ruth Roland*.

E...?

(A um 4.º annista de Direito)  
Eu hei de amar uma pedra,  
Deixar o teu coração,  
Uma pedra não se muda,  
Tu mudaste sem razão.

Os meus olhos de chorar  
Fizeram covas no chão;  
Cousa que os teus não fizeram,  
Não fizeram nem larão.

A ausencia tem uma filha  
A quem chamaram Saudade;  
Eu sustento mãe e filha  
Bem contra a minha vontade.

Agradece sinceramente a leitora  
—*Nydia*.

nos deixar; Judith, apreciando muito as matinées do Tennis Club; Odila, achiando que seis mezes longe «delle» custam muito a passar; Beatriz, sempre bravinha (é assim que eu gosto); Odette C. será que levou o lórá? Rapazes: Aristides creio que seguiu o meu conselho; Arnaldo com saudades da priminha; Abesinho arrenjando pequena ás escondidas; Aureliano é o nosso dandy; dr. Almeida, ouvi dizer que é para dezembro o casorio: aconselho que não deixe para o anno bissexto; Luiz arranhou uma «vóvó»; Lalayette é o «enfant gaté» das moças; Sylvio pretendendo ser sincero; finalmente pedimos ao Andreino que não seja tão ousado nos seus flirts e ao Sihnô que não ecalcanhe tanto os sapatinhos.

Toma lá, «Cigarra», muitos beijinhos da leitora agradecida — *Turmalina*.

Estou intrigada por certos boatos que correm por este bairro. Dizem que: Nicota N. á extremamente sympathica; Colaquita é muito engraçadinha; A. D. anda namorando um rapaz da Villa M. (affirmo o contrario); Esther não gosta mais da sua amiga Lourdes (porque será?); A. Serpa é uma linda mocinha (concordo); L. cortou relações com o J. F. S. (parabens, moça); Diva é muito risonha (é verdade); B. gosta muito do V. (verdade?); E. esqueceu-se que é noiva. Dos rapazes dizem que: Paulo A. é muito convencido; Nicolau é muito liteiro; J. Serpa arranjou um namoro com... (não direi o nome della); Abelardo E. tem uns lindos olhos; Floriano é muito sincero (duvido); J. Segantine é engraçadinho. Dizem tambem que o sr. redactor é muito

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

uma segunda Guiomar Novaes. É muito admirada por certo, joven da Alameda Barão do Rio Branco. Si publicares, muito grata ficará a leitora — Cleopatra.

Campinas

Prezado sr. redactor. Tomo a liberdade de endereçar-lhe estas linhas, confiando na bondade do sr. redactor de vel-as publicadas no proximo numero, licando-lhe eternamente grata.

A tarde descia calma e radiante. Do lado do poente via-se uma maravilhosa cor de oiro que ia diluir-se no azul, mesclando os arçoredos de uma tinta loira desmaiada. E eu, pensativa, contemplava os encantos da natureza, quando algumas cigarras, com seu cantar estridente e monotono, despertaram-me desse extase enebriante, fazendo-me lembrar dessa revista, que em suas carinhosas paginas nos reserva um cantinho para escrevermos o que se depara na primavera da vida, tão cheia de illusões. E hoje o que poderia mandar para essa «Cigarra» querida? O perfil de dois jovens que tenho o prazer de encontrar diariamente. Ambos primam pelo seu todo elegante e altivo. Mr. F. P. possui cabellos pretos penteados para traz, fronte alta, olhos pretos e sentelhantes, traduzem seu genio liberal. Nariz recto, denota força de vontade, bocca pequena, tez alva, andar imponente. Adora o theatro e a musica, á qual se dedica com ardor; gosta bem de dansar, e como dança! O outro perfilado é um pouco mais baixo do primeiro, seus olhos negros e scismadores realçam o seu semblante romantico. Nariz aquilino, cabellos pretos, fronte admiravel, bocca pequena deixando desprender um sorriso desdenhoso. Musico extraordinario, Mr. T. M. São bonitos e queridos por todas as moças. Mnito se parecem. Residem próximos á avenida Andrade Neves.

Leitora apaixonada da «Cigarra» — Santuzza.

Conselho aos rapazes do Braz e Belemzinho

Querida «Cigarrinha», creio que não deixarás de publicar estes conselhos, porque sem elles estes pobres rapazes não poderão ir adiante. Aconselho ao Chiquinho P. que tome cuidado com a sua motocycleta; ao Joãozinho de D. que não frequente tanto os bailes; ao Henrique N. que não siga seus companheiros; ao Totó A. que não seja tão orgulhoso; ao Henrique S. que seja menos acanhado; ao Juvenal A. que não seja mais creança; ao Mario G. que não seja «furão»; ao Nenê M. que continue sempre sincero; ao Christovam A. para que seja menos ingrato para com a...; e finalmente ao Sutherland que faça economia nos charutos.

Da leitora e amiguinha — Gene-rosa.

Araraquara

Lista de perguntas.

Ao Aristides pergun-ta-se quando é... os doces; ao Aureliano quando deixa o frack; ao Abelsinho idem idem; ao Franz quando se muda para Tieté; ao Fortes quando deixa de ser liteiro; ao Rogerinho quando se enforca; ao Olavo Assumpção quando vae á Europa buscar... os cobres; ao dr. Almeida quando deixa de ser páo de cabelleira; ao Quinti-

**Casa Elite**  
CALÇADOS-CAMISARIA  
E PERFUMARIAS

Rua Direita, 23  
TEL. CENTRAL 2898

ANTES DE FAZER SUAS COMPRAS, ROGAMOS FAZER UMA VISITA A NOSSA CASA DA R. Direita, 23 ou AV. S. João, 117 S. PAULO

**O Inigualavel Calçado Dip é tambem vendido na Avenida S. João N. 117 na secção de varejo da Fabrica**

bondoso e que va: publicar esta no proximo numero da «Cigarra». Será verdade? Da leitora assidua. — *Moreninha.*

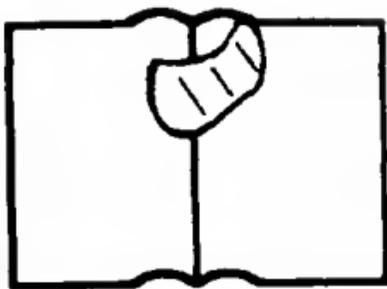
Perfil de Mlle. M. M.

A galante senhorita, da qual vou delinear os traços, reside á rua B. Funda numero par. Frequenta as matinées do S. Pedro e é alumna da Escola Profissional Feminina. É possuidora de uma boquinha graciosa e de olhos, ternos e expressivos; conta no jardim de sua preciosa existencia 15 risonhas primaveras. Seus dedos de lada são francos interpretes de Chopin e promette ser

nho quando vem gastar os cem contos; ao Isaac quando deixa de comprar café e levar taboas; ao Mario porque anda tão alegre; será porque já está...; ao Sylvio quando entrará para o Instituto Araraquara; ao Godofredo se já arranjou uma mulher-sinha de seu gesto; ao Enéas porque anda tão preocupado; ao Rodolpho porque estava tão romântico e aohemio; ao Paulito Fores quando é o.. casorio; ao Cyro porque não fica morando na fazenda; a E. G. não quer saber de prosa.

Muito grata ficarei se no proximo numero for satisfeita com a publicação.

Beijinhos da — Anorita.



**ORIGINAL ILEGÍVEL.  
ORIGINAL DIFÍCIL TO READ.**

# PASTA DUAS ANCORAS



PARA  
CONSERVAR E POLIR  
CALÇADOS





REPETIÇÃO DE IMAGEM.  
REPETITION OF IMAGE.

# PASTA DUAS ANCORAS



PARA  
CONSERVAR E POLIR  
CALÇADOS





ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR



Natal... A terra adormece  
Com o infinito reluz  
Feito de sonho e de prece  
Para a gloria de Jesús!

Dormem as casas da aldeia  
O ceo é calmo e procelso  
Da altura, a noite semeia  
Neve... mais neve no mundo

O inverno, rijo, maltrata.  
Mas sob a noite hybernal.  
Pedrinho sonha que o Lacta  
E' o presente do Natal!